



A woman with long dark hair, wearing a black tank top and white shorts, stands on a white step ladder. She is holding a blue spray can and spraying the wall. The wall is covered with numerous colorful sticky notes (pink, yellow, blue, green) with handwritten text in Portuguese. The text on the notes includes: 'Greves' (Strikes), 'Rotatividade' (Turnover), 'Salário' (Salary), 'Desemprego' (Unemployment), 'Inflação' (Inflation), 'Reajustes' (Adjustments), 'Emprego' (Employment), 'Custo de vida' (Cost of living), and 'Informalidade' (Informality). The background is a collage of these sticky notes.

Anuário dos Trabalhadores

2016

Presidente da República

Michel Temer

Ministro do Trabalho

Ronaldo Nogueira

Secretário de Políticas Públicas de Emprego

Leonardo José Arantes

Subsecretário de Economia Solidária

Natalino Oldakoski

Secretário de Relações do Trabalho

Carlos Cavalcante de Lacerda

Ministério do Trabalho

Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE

Esplanada dos Ministérios Bloco F - Anexo Ala B,
2º Andar-Sala 211

Telefone (61) 2031-6667 | Fax (61) 2031-8272

Subsecretaria de Economia Solidária – Senaes

Esplanada dos Ministérios Bloco F - Sede

3º Andar - Sala 300

Telefone: (61) 2031-6533 / 6534 | Fax: (61) 2031-8221

Secretaria de Inspeção do Trabalho

Esplanada dos Ministérios Bloco F - Anexo - Ala B,
1º Andar-Sala 176

Telefone: (61) 2031-6174/6162 | Fax: (61) 2031-8270

CEP: 70059-900 | Brasília – DF

Equipe técnica

Mário Magalhães

Obs.: Os textos não refletem necessariamente a
posição do Ministério do Trabalho – MTb.

© copyright 2017 – Ministério do Trabalho

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Rua Aurora, 957 – Centro – São Paulo – SP – CEP 012009-001

Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394

E-mail: institucional@dieese.org.br / <http://www.dieese.org.br>

Direção Sindical Executiva

Luís Carlos de Oliveira: Presidente – Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região – SP | **Raquel Kacelnik: Vice-Presidente** – Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região – SP | **Nelsi Rodrigues da Silva: Secretário Geral** - Sindicato dos Metalúrgicos do ABC – SP | **Alex Sandro Ferreira da Silva: Diretor Executivo** – Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região – SP | **Bernardino Jesus de Brito: Diretor Executivo** – Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo – SP | **Carlos Donizeti França de Oliveira: Diretor Executivo** – Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo – SP | **Cibele Granito Santana: Diretora Executiva** – Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas – SP | **Josinaldo José de Barros: Diretor Executivo** – Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel – SP | **Mara Luzia Feltes: Diretora Executiva** – Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul – RS | **Maria das Graças de Oliveira: Diretora Executiva** – Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco – PE | **Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior: Diretor Executivo** – Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de

Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba – PR | **Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa: Diretor Executivo** – Sindicato dos Eletricistas da Bahia – BA | **Zenaide Honório: Diretora Executiva** – Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo – SP

Direção técnica

Clemente Ganz Lúcio: **Diretor Técnico** | Patrícia Toledo

Pelattieri: **Coordenadora Pesquisa e Tecnologia** | José

Silvestre Prado de Oliveira: **Coordenador de Relações**

Sindicais | Fausto Augusto Jr: **Coordenador de Educação e**

Comunicação | Ângela Maria Schwengber: **Coordenadora de**

Estudos em Políticas Públicas | Rosana de Freitas: **Coordenadora Administrativa e Financeira**

Equipe responsável

Ademir Figueiredo | Adriana Jungbluth | Ana Yara Paulino |

Ângela Schwengber | Ângela Tepassé | Cristiane Bibiano Silva |

Fernando Adura Martins | Edgard Rodrigues Fusaro | Flavia

Santana Rodrigues | Geni Marques | Guilherme Silva Araújo |

Gustavo Plínio Paranhos Monteiro | Gustavo Sawaya Amaral

Gurgel | Iara Heger | Joana Cabete Biava | Laender Valério

Batista | Marcos Aurélio de Souza | Nelson Karam | Olavo Costa

| Patrícia Laczynski de Souza | Pedro dos Santos Bezerra Neto |

Rodrigo Fernandes Silva | Samira Schatzmann | Thomas Gomes

Cohen (auxiliar técnico) | Vinicius Bredariol

Projeto gráfico: Caco Bisol Ltda. **Diagramação:** Zeta Studio

DIEESE

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Anuário dos Trabalhadores 2016

**12ª edição
São Paulo - 2017**

DIEESE

D419a Anuário dos Trabalhadores: 2016. 12 ed. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. São Paulo: DIEESE, 2017.

479 p.

ISSN 2176-5448

1. Mercado de Trabalho 2. Estatística 3. Sistema Público
4. Rendimento 5. Mão de Obra I. DIEESE II. Ministério do Trabalho
e Previdência Social III. Título

CDU 050.321.1: 331.5

Apresentação	23
Notas Explicativas	25
Siglário	26

CAPÍTULO 1 - MERCADO DE TRABALHO

■ 1.1. Emprego Formal	
G1. Estoque anual do emprego celetista	33
G2. Saldo anual do emprego celetista por sexo	34
T1. Estoque trimestral do emprego celetista	35
T2. Estoque trimestral do emprego celetista segundo setores e subsetores de atividade	38
T3. Saldo trimestral do emprego celetista	40
T4. Saldo trimestral do emprego celetista segundo setores e subsetores de atividade	43
T5. Variação trimestral do emprego celetista	46
T6. Variação trimestral do emprego celetista segundo setores e subsetores de atividade	49
T7. Estoque anual do emprego celetista	52
T8. Estoque anual do emprego celetista segundo setores e subsetores de atividade	54

Sumário

T9.	Saldo anual do emprego celetista	57
T10.	Saldo anual do emprego celetista segundo setores e subsetores de atividade	59
T11.	Variação anual do emprego celetista	62
T12.	Variação anual do emprego celetista segundo setores e subsetores de atividade	64
T13.	Distribuição dos admitidos, desligados e saldo por sexo segundo faixa etária	66
T14.	Distribuição dos admitidos, desligados e saldo por sexo segundo escolaridade	68
T15.	Distribuição dos admitidos, desligados e saldo por sexo segundo setor de atividade	70
T16.	Distribuição dos admitidos, desligados e saldo por sexo segundo faixas de salário	73
T17.	Estoque de empregos formais	76
T18.	Estoque de empregos formais por setores e subsetores de atividade	78
T19.	Estoque e distribuição de empregos formais por sexo	80
T20.	Distribuição dos empregos formais por sexo segundo faixa etária	83
T21.	Distribuição dos empregos formais por sexo segundo escolaridade	85
T22.	Distribuição dos empregos formais por sexo segundo cor/raça	87
T23.	Distribuição dos empregos formais por sexo segundo horas contratadas	89
T24.	Estoque de empregos formais por ocupações que mais empregam	91

T25. Taxa de rotatividade no mercado de trabalho formal, segundo grandes regiões e unidades da federação	93
T26. Taxa de rotatividade no mercado de trabalho formal, segundo setores de atividade	95
T27. Número de empregos formais de pessoas com indicação de deficiência, por setor de atividade econômica	97
T28. Estoque de empregos formais celetistas por tipo de deficiência e faixas de tamanho dos estabelecimentos	98
T29. Número de empregos formais de pessoas com indicação de deficiência, por escolaridade	99
T30. Número de empregos formais de pessoas com indicação de deficiência, por tipo de vínculo	102
T31. Movimentação dos empregos formais de pessoas com indicação de deficiência	104
T32. Número de empregos formais de pessoas com indicação de deficiência, por faixa etária	105
T33. Número de empregos formais celetistas de pessoas com indicação de deficiência, por raça/cor	106
T34. Remuneração média dos empregos formais de pessoas com indicação de deficiência, por faixas de tamanho dos estabelecimentos	107
T35. Remuneração média dos empregos formais de pessoas com indicação de deficiência, por escolaridade	108
T36. Remuneração média dos empregos formais por escolaridade e tipo de deficiência	109

■ 1.2. Ocupação	
T37. Taxa de participação	113
T38. Taxa de desocupação por trimestre	116
T39. Nível da ocupação	119
T40. Proporção das pessoas em idade de trabalhar fora da força de trabalho	122
G3. Número de ocupados por sexo	125
T41. Número de ocupados no trimestre	126
T42. Número de ocupados segundo grupamentos de atividade econômica	129
T43. Variação trimestral do número de ocupados	130
T44. Variação trimestral dos ocupados segundo grupamentos de atividade econômica	132
T45. Número de ocupados no quarto trimestre de cada ano	133
T46. Número de ocupados no quarto trimestre de cada ano segundo grupamentos de atividade econômica	135
T47. Variação anual do número de ocupados, comparando o quarto trimestre do ano com o quarto trimestre do ano anterior	136
T48. Variação anual do número de ocupados segundo grupamentos de atividade econômica, comparando o quarto trimestre do ano com o quarto trimestre do ano anterior	138

T49.	Distribuição dos ocupados por posição na ocupação	139
G4.	Proporção de contas própria sobre total de ocupados por trimestre	142
■	1.3. Indicadores Setoriais	
T50.	Estoque e distribuição dos empregos por subclasse CNAE na divisão Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	145
T51.	Estoque e geração absoluta de empregos por subclasse CNAE na divisão Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, segundo faixa etária	149
T52.	Estoque e geração absoluta de empregos por subclasse CNAE na divisão Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, segundo tempo de emprego	152
T53.	Estoque e distribuição dos empregos por divisão e subclasse CNAE no setor de Construção Civil	155
T54.	Estoque e geração absoluta de empregos na divisão Construção de edifícios, segundo faixa etária	157
T55.	Estoque e geração absoluta de empregos na divisão Construção de edifícios, segundo tempo de emprego	158
T56.	Estoque e geração absoluta de empregos por subclasse CNAE na divisão Obras de infraestrutura, segundo faixa etária	159

Sumário

T57.	Estoque e geração absoluta de empregos por subclasse CNAE na divisão Obras de infraestrutura, segundo tempo de emprego	161
T58.	Estoque e geração absoluta de empregos por subclasse CNAE na divisão Serviços especializados para construção, segundo faixa etária	163
T59.	Estoque e geração absoluta de empregos por subclasse CNAE na divisão Serviços especializados para construção, segundo tempo de emprego	165
T60.	Remuneração média real dos empregos por subclasse CNAE na divisão Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, segundo sexo	167
T61.	Remuneração média real dos empregos na divisão Construção de edifícios, segundo sexo	169
T62.	Remuneração média real dos empregos por subclasse CNAE na divisão Obras de infraestrutura, segundo sexo	170
T63.	Remuneração média real dos empregos por subclasse CNAE na divisão Serviços especializados para construção, segundo sexo	171
■	1.4. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED	
T64.	Estimativa da população economicamente ativa (PEA) e taxa de desemprego	175
T65.	Distribuição dos ocupados por setor da economia	176

T66. Distribuição dos ocupados por posição na ocupação	178
T67. Distribuição dos ocupados por posição na ocupação	179
T68. Distribuição dos ocupados por posição na ocupação	180
T69. Distribuição dos ocupados por posição na ocupação	181
T70. Distribuição dos ocupados por posição na ocupação	182
T71. Distribuição dos ocupados por posição na ocupação	183
T72. Distribuição dos ocupados por posição na ocupação	184
T73. Posição na ocupação das mulheres, no trabalho principal	185
T74. Posição na ocupação dos homens, no trabalho principal	186
T75. Posição na ocupação dos negros, no trabalho principal	187
T76. Posição na ocupação dos não negros, no trabalho principal	188
T77. Rendimento mensal médio real dos ocupados, no trabalho principal, por setor	189
T78. Rendimento mensal médio real dos ocupados por sexo	191
T79. Rendimento mensal médio real dos ocupados por cor	192
T80. Rendimento mensal médio real, no trabalho principal, dos assalariados do setor privado	193
T81. Rendimento mensal médio real dos assalariados por sexo	195

Sumário

T82.	Rendimento mensal médio real dos assalariados por cor	196
T83.	Índices do emprego, do rendimento médio real e da massa de rendimentos reais dos ocupados	197
T84.	Índices do emprego, do rendimento médio real e da massa de rendimentos reais dos assalariados	199
G5.	Índice de Gini do rendimento médio nominal mensal dos assalariados	201
T85.	Jornada média semanal dos assalariados por setor da economia	202
T86.	Taxa de desemprego segundo nível de escolaridade	203
G6.	Assalariados que trabalharam mais do que a jornada legal	204
T87.	Assalariados que trabalharam mais do que a jornada legal, por setor da economia	205
T88.	Taxas de desemprego por tipo	206
T89.	Taxas de desemprego por sexo	208
T90.	Taxas de desemprego por idade	209
T91.	Taxas de desemprego por cor	211
T92.	Taxas de desemprego por posição no domicílio	212
T93.	Taxas de desemprego por experiência anterior de trabalho	213
T94.	Desempregados segundo tempo de procura de trabalho	214
G7.	Tempo médio dispendido na procura de trabalho	215

T95. Tempo médio de permanência dos assalariados no atual emprego, por sexo	216
T96. Proporção de ocupados em situações de trabalho vulneráveis, por cor e sexo	217
T97. Distribuição dos postos de trabalho gerados por empresas, segundo formas de contratação	218
T98. Distribuição dos jovens de 16 a 24 anos segundo situação de trabalho e estudo	219
G8. Distância entre os limites de rendimentos dos 10% mais pobres e dos 10% mais ricos	220

CAPÍTULO 2 - INDICADORES MACROECONÔMICOS

■ 2.1. População

T99. Estimativa da população residente	225
T100. Estimativa da população residente por área	228
T101. Distribuição da população por sexo e faixa etária	230

■ 2.2. Consumo

T102. Distribuição do consumo das famílias, segundo 20 principais produtos demandados	233
T103. Distribuição da despesa média monetária e não monetária, segundo itens de consumo, por faixa de renda média familiar	235

■	2.3. Inflação e Negociações Salariais	
T104.	Índice do Custo de Vida - ICV/DIEESE.. Índice Geral	239
T105.	Índice do Custo de Vida - ICV/DIEESE. Estrato inferior	241
T106.	Variação mensal de índices de preços selecionados	243
T107.	Valor da Cesta Básica de Alimentos e tempo de trabalho necessário para sua aquisição	245
G9.	Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC - IBGE, e variação real média dos reajustes	247
G10.	Inflação acumulada na data-base, segundo o INPC-IBGE	248
T108.	Salário mínimo	249
G11.	Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por data-base	253
■	2.4. Nível de Atividade	
T109.	Variação anual em volume do valor adicionado por grupos de atividade	257
T110.	Taxas anuais de crescimento do PIB	258
T111.	PIB nominal e taxa real de variação anual	260
T112.	Evolução da distribuição do PIB das capitais nas Regiões	263

G12. Taxa de investimento	266
G13. Taxa de investimento segundo seus componentes	267
G14. Variação do PIB e da FBCF - Formação Bruta de Capital Fixo	268
T113. Taxa de crescimento da produção industrial, segundo categoriais de uso	269
G15. Evolução do nível de utilização da capacidade instalada	270
T114. Utilização da capacidade instalada na indústria	271
 ■ 2.5. Produtividade	
T115. Taxa de anual de crescimento da produção industrial, segundo setores e atividades econômicas	275
T116. Taxa de anual de crescimento do volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado, segundo atividades econômicas	278
T117. Taxa de anual de crescimento do volume de Serviços, segundo atividades econômicas	280
T118. Quantidade produzida, segundo lavouras selecionadas	282
G16. Variação da produtividade do trabalho	283
T119. Variação da produtividade do trabalho, por setor da economia	284
G17. Salários hora no setor manufatureiro	288

T120. Proporção dos salários no valor produzido, segundo setores e atividades econômicas	298
■ 2.6. Setor Público	
T121. Dívida líquida do setor público	307
T122. Necessidade de financiamento do setor público	309
G18. Evolução da carga tributária por esfera de governo	311
G19. Evolução da participação das bases de incidência na arrecadação total	312
■ 2.7. Setor Externo	
T123. Balança comercial	315
T124. Evolução das exportações, segundo fator agregado	316
T125. Evolução das importações segundo categorias econômicas	317
G20. Destino das exportações	318
G21. Origem das importações	319
G22. Saldo da balança comercial brasileira com países e blocos econômicos selecionados	320
T126. Taxa de câmbio comercial	321
T127. Dívida externa total	322

G23. Estrutura da oferta do setor de máquinas e equipamentos	323
--	-----

CAPÍTULO 3 - RELAÇÕES DO TRABALHO

■ 3.1. Entidades Sindicais

T128. Número de sindicatos, segundo região geográfica e Unidade da Federação	329
G24. Número de entidades sindicais, por grupo de representação, segundo grau da entidade	332
G25. Distribuição das entidades sindicais laborais, por grau da entidade, segundo área	333
T129. Número de entidades sindicais laborais, por grau da entidade, segundo classe	334
T130. Número de entidades sindicais laborais, por grau da entidade, segundo filiação a central sindical	335
G26. Distribuição das entidades sindicais laborais, por grau de entidade, segundo abrangência	336
G27. Distribuição dos dirigentes sindicais laborais, por grau da entidade, segundo sexo	337
G28. Distribuição dos dirigentes sindicais laborais, por grau da entidade, segundo cor	338
T131. Número de dirigentes sindicais laborais, por sexo, segundo cargo ocupado na direção	339
T132. Número de entidades sindicais laborais, com e sem registro de acordo e convenção coletiva no Mediador, segundo classe	340
T133. Número de entidades sindicais laborais, por grau da entidade e classe, segundo número de acordos e convenções coletivas registrados no Mediador	341

G29. Distribuição das entidades sindicais patronais, com e sem registro de acordo e convenção coletiva no Mediador, segundo classe	343
■ 3.2. Filiação	
G30. Proporção dos assalariados com carteira de trabalho que são associados a sindicatos por faixa etária	347
G31. Distribuição dos assalariados com carteira de trabalho por faixa etária, segundo condição de associação a sindicatos	348
T134. Distribuição dos assalariados com carteira de trabalho por faixa de remuneração, segundo condição de associação a sindicatos	349
T135. Distribuição dos assalariados com carteira de trabalho por faixa de remuneração, segundo condição de associação a sindicatos	350
T136. Distribuição dos assalariados com carteira de trabalho por escolaridade, segundo condição de associação a sindicatos	351
T137. Distribuição dos assalariados com carteira de trabalho por setor de atividade, segundo condição de associação a sindicatos	352
T138. Distribuição dos assalariados com carteira de trabalho por posição na ocupação, segundo condição de associação a sindicatos	354

T139. Distribuição dos assalariados com carteira de trabalho por posição na ocupação, segundo condição de associação a sindicatos	355
T140. Distribuição dos assalariados com carteira de trabalho por local de residência, segundo condição de associação a sindicatos	356
T141. Distribuição dos assalariados com carteira de trabalho por local de residência, segundo condição de associação a sindicatos	357
T142. Distribuição dos assalariados com carteira de trabalho por número de anos no trabalho principal, segundo condição de associação a sindicatos	358
T143. Número de trabalhadores filiados a sindicatos	359
G32. Distribuição dos trabalhadores filiados a sindicatos, segundo área geoeconômica	361
T144. Distribuição dos trabalhadores filiados a entidades sindicais, segundo classe	362
T145. Número de trabalhadores filiados a sindicatos, segundo central sindical	363
 ■ 3.3. Instrumentos Coletivos e Acordos	
G33. Número acumulado de instrumentos coletivos registrados no Mediador, segundo tipo de instrumento	367
T146. Número de instrumentos coletivos registrados no Mediador, segundo tipo de instrumento	368

T147. Número de instrumentos coletivos, por tipo de instrumento, segundo região geográfica e Unidade da Federação de abrangência	369
T148. Distribuição dos acordos coletivos, segundo vigência	372
T149. Distribuição das convenções coletivas, segundo vigência	373
T150. Número de acordos e convenções coletivas, segundo região geográfica e Unidade da Federação de abrangência	374
T151. Número de instrumentos coletivos, por tipo de instrumento, segundo data-base	376
T152. Distribuição dos acordos coletivos com cláusulas sobre Salários, Reajustes e Pagamento, segundo data-base	377
T153. Distribuição de convenções coletivas com cláusulas sobre Salários, Reajustes e Pagamento, segundo data-base	378
T154. Distribuição das mesas de negociação, segundo tipo de instrumento registrado no Mediador	379
T155. Número de mesas de negociação, por tipo de instrumento registrado, segundo região geográfica e Unidade da Federação de abrangência	380
T156. Número de instrumentos coletivos, por tipo de instrumento, segundo grupo de cláusulas abrangido	382
T157. Número de acordos coletivos registrados no Mediador, segundo grupo e subgrupo de cláusula constante no instrumento	383

T158. Número de convenções coletivas registradas no Mediador, segundo grupo e subgrupo de cláusula constante no instrumento	392
G34. Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com a variação do INPC - IBGE	401
T159. Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com a variação do INPC - IBGE, por setor e atividade	402
 ■ 3.4. Motivos para Associação a Sindicato	
T160. Número de ocupados não associados a algum sindicato por motivo pelo qual não era associado a algum sindicato, segundo grupamentos de atividade	407
T161. Número de ocupados não associados a algum sindicato por motivo pelo qual não era associado a algum sindicato, segundo sexo	410
T162. Número de ocupados não associados a algum sindicato por motivo pelo qual não era associado a algum sindicato, segundo cor/raça	411
T163. Número de ocupados não associados a algum sindicato por motivo pelo qual não era associado a algum sindicato, segundo faixa etária	412
T164. Número de ocupados não associados a algum sindicato por motivo pelo qual não era associado a algum sindicato, segundo faixa de rendimento	413

T165. Número de ocupados associados a algum sindicato por motivo pelo qual se associou a esse sindicato, segundo grupamentos de atividade	414
T166. Número de ocupados associados a algum sindicato por motivo pelo qual se associou a esse sindicato, segundo sexo	416
T167. Número de ocupados associados a algum sindicato por motivo pelo qual se associou a esse sindicato, segundo cor/raça	417
T168. Número de ocupados associados a algum sindicato por motivo pelo qual se associou a esse sindicato, segundo faixa etária	418
T169. Número de ocupados associados a algum sindicato por motivo pelo qual se associou a esse sindicato, segundo faixa de rendimento	419
 ■ 3.5. Greves	
G35. Distribuição das greves realizadas segundo esfera	423
T170. Total de greves e horas paradas nos setores privados, por setor e atividade	424
T171. Total de greves e horas paradas no funcionalismo público, por esfera	427
T172. Distribuição de greves segundo a duração dos movimentos por esfera	429
T173. Distribuição de greves segundo tática	430

T174. Distribuição de greves segundo abrangência	431
T175. Distribuição de greves segundo caráter da greve	432
T176. Distribuição de greves segundo formas de resolução de conflitos	433
T177. Distribuição de greves segundo resultado da greve	434
T178. Distribuição de greves e grevistas segundo número de trabalhadores mobilizados	435
T179. Relação das reivindicações mais comuns nas greves	436
T180. Relação das reivindicações mais comuns nas greves na esfera privada	437
T181. Relação das reivindicações mais comuns nas greves nas empresas estatais	438
T182. Relação das 10 reivindicações mais comuns nas greves no funcionalismo público	439

CAPÍTULO 4 - O TRABALHO NO MUNDO

T183. Horas de trabalho semanais na indústria	443
T184. Índice de salário médio real na América Latina	444
T185. Taxas de desemprego aberto segundo sexo	446
T186. Incidência de desemprego de longo prazo por sexo	447
G36. Variação anual média da produtividade do trabalho ⁽¹⁾ na OCDE	449

Sumário

T187. Força de trabalho, emprego e desemprego na OCDE	450
T188. Taxas de desemprego na OCDE	451
Glossário	455
Bibliografia	474

Esta é a 12ª edição do Anuário dos Trabalhadores, e, pela oitava vez, ele é feito em convênio com o Ministério do Trabalho (MTb). Desde o lançamento da primeira edição, em 1992, a publicação é importante. Pela grande variedade de informações e pelo formato prático, tem alcançado também outros segmentos da sociedade. O Anuário dos Trabalhadores também está disponível na internet, nos sítios do DIEESE e do Ministério, o que possibilita acesso rápido aos dados pelos internautas.

O Anuário dos Trabalhadores 2016, além de atualizar muitos dos dados já publicados nas edições anteriores, inova ao apresentar informações sobre entidades sindicais e instrumentos coletivos do Cadastro Nacional de Entidades Sindicais (CNES) e do Sistema Mediador, do Ministério do Trabalho. Inova ainda ao publicar os dados do Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG) e do Sistema de Acompanhamento de Salários (SAS), do DIEESE. Além disso, traz pela primeira vez os indicadores da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad-IBGE).

O objetivo do Anuário continua o de apresentar informações sobre a complexa situação socioeconômica do país e revelar as várias faces da conjuntura. Há ainda uma parte dedicada a indicadores de países selecionados, o que possibilita a comparação internacional.

As informações foram organizadas em quatro capítulos:

Apresentação

- Capítulo 1 Mercado de Trabalho: apresenta dados do Brasil a partir da Relação Anual de Informações Sociais e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, registros administrativos do Ministério do Trabalho; dados do Brasil levantados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, do IBGE; e os dados das sete regiões abrangidas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego, do DIEESE/Seade e institutos conveniados nos estados.
- Capítulo 2 Indicadores Macroeconômicos: compila dados básicos sobre o comportamento da economia brasileira quanto a população, consumo, inflação e negociações salariais, nível de atividade, produtividade, setor público e setor externo;
- Capítulo 3 Relações do Trabalho: reúne dados do Brasil sobre entidades sindicais, filiação aos sindicatos, instrumentos coletivos e acordos, motivos para a associação e para a ausência de associação aos sindicatos, e greves;
- Capítulo 4 O Trabalho no Mundo: traz indicadores de países selecionados, o que permite a comparação internacional.

O DIEESE espera que a publicação possa contribuir para ampliar o acesso de todos os trabalhadores e da sociedade em geral às informações disponíveis sobre o país, subsidiando, efetivamente, a intervenção dos dirigentes sindicais nos debates atuais.

A Diretoria

CONVENÇÕES UTILIZADAS NESTE ANUÁRIO

ND : dados não disponíveis.

– quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.

0; 0,0; 0,00 = quando a aplicação dos critérios de arredondamento não permitir alcançar respectivamente 1; 0,1; 0,01.

% = porcentagem

nº = número

h = hora

SM = salário mínimo

G = gráfico

T = tabela

US\$ = dólar americano

Cr\$ = Cruzeiro

R\$ = Real (plural = Reais)

min. = minuto

reaj. = reajustes

SIGLÁRIO

Bacen	– Banco Central do Brasil
Caged	– Cadastro Geral e Empregados e Desempregados
Cepal	– Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe
Cipa	– Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
CLT	– Consolidação das Leis de Trabalho
Cnae	– Classificação Nacional de Atividades Econômicas
Cnes	– Cadastro Nacional de Entidades Sindicais
CSS	– <i>Caja de Seguro Social</i> (Panamá)
DIEESE	– Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
DSR	– Descanso Semanal Remunerado
FAT	– Fundo de Amparo ao Trabalhador
FBCF	– Formação Bruta de Capital Fixo
FGV	– Fundação Getúlio Vargas
Fipe	– Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas
FMI ou IMF	– Fundo Monetário Internacional
FOB	– do inglês <i>free on board</i> (sem custos de impostos e frete)
IBGE	– Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICV	– Índice do Custo de Vida
IGP-DI	– Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna

INPC	– Índice Nacional de Preços ao Consumidor
INPC-DF	– Índice Nacional de Preços ao Consumidor - Distrito Federal
INPC-RMR	– Índice Nacional de Preços ao Consumidor - Região Metropolitana de Recife
IPC	– Índice de Preços ao Consumidor
IPCA	– Índice de Preços ao Consumidor Amplo
IPCA-BH	– Índice de Preços ao Consumidor Amplo - Belo Horizonte
IPC-Iepe/ RS	– Índice de Preços ao Consumidor - Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas/Rio Grande do Sul
IPC-SEI/BA	– Índice de Preços ao Consumidor - Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Ipea	– Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
Ipead	– Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais
MDIC	– Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
Mercosul	– Mercado Comum do Cone Sul
MP	– Medida Provisória
MTb	– Ministério do Trabalho
OCDE ou OECD	– Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico
OIT ou ILO	– Organização Internacional do Trabalho
PCS	– Plano de Cargos e Salários

SIGLÁRIO

PEA	– População Economicamente Ativa
PED	– Pesquisa de Emprego e Desemprego
PIB	– Produto Interno Bruto
Pnad	– Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
POF	– Pesquisa de Orçamentos Familiares
Rais	– Relação Anual de Informações Sociais
RM	– Região Metropolitana
SAG	– Sistema de Acompanhamento de Greves
SAS	– Sistema de Acompanhamento de Salários
SCN	– Sistema de Contas Nacionais
Seade	– Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - São paulo
Secex	– Secretaria de Comércio Exterior
SEI	– Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
URV	– Unidade Real de Valor
WEO	– do inglês <i>World Economic Outlook</i>

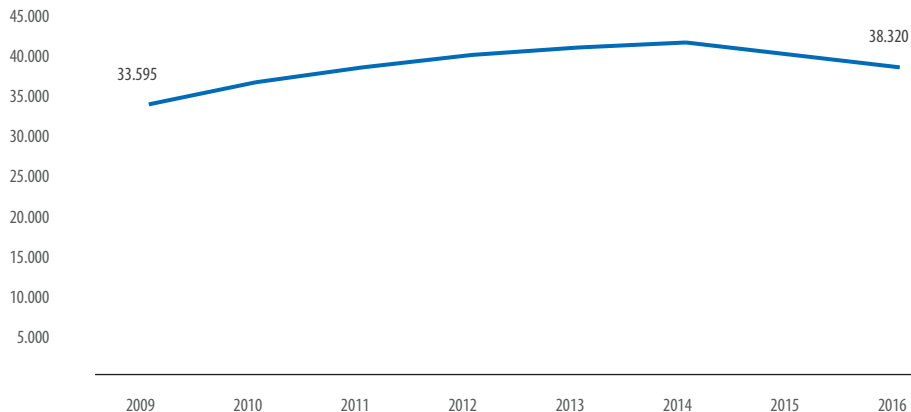
CAPÍTULO 1

MERCADO DE TRABALHO

1.1. Empleo formal

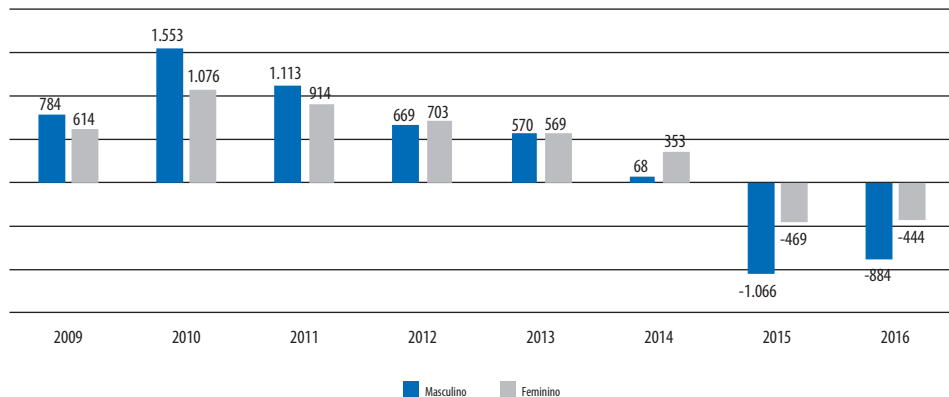
Estoque anual do emprego celetista – Brasil 2009 a 2016 (em 1.000 vínculos)

GRÁFICO 1



Fonte: MTb. Caged
Elaboração: DIEESE
Obs.: Dados extraídos em 13/07/2017

GRÁFICO 2

Saldo anual do emprego celetista por sexo –
Brasil 2009 a 2016 (em 1.000 vínculos)

Fonte: MTb. Caged
Elaboração: DIEESE
Obs.: Dados extraídos em 13/07/2017

**Estoque trimestral do emprego celetista –
Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação 2016 (em 1.000 vínculos)**

TABELA 1

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Trimestre			
	1º	2º	3º	4º
Norte	1.808	1.794	1.790	1.750
Acre	85	85	86	83
Amapá	69	68	67	67
Amazonas	415	411	414	408
Pará	764	758	753	733
Rondônia	246	244	242	236
Roraima	51	51	52	51
Tocantins	177	176	176	173
Nordeste	6.474	6.411	6.448	6.367
Alagoas	346	337	353	358
Bahia	1.751	1.732	1.723	1.692
Ceará	1.190	1.183	1.180	1.170
Maranhão	485	483	484	476
Paraíba	402	398	405	400

(continua)

TABELA 1

Estoque trimestral do emprego celetista – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação 2016 (em 1.000 vínculos)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Trimestre			
	1º	2º	3º	4º
Pernambuco	1.271	1.259	1.283	1.261
Piauí	297	296	295	290
Rio Grande do Norte	434	429	433	428
Sergipe	298	295	292	291
Sudeste	20.650	20.571	20.416	20.033
Espírito Santo	742	738	727	715
Minas Gerais	4.016	4.036	3.992	3.922
Rio de Janeiro	3.645	3.605	3.543	3.469
São Paulo	12.248	12.192	12.154	11.927
Sul	7.233	7.174	7.154	7.062
Paraná	2.637	2.626	2.621	2.581
Rio Grande do Sul	2.606	2.574	2.558	2.532
Santa Catarina	1.990	1.974	1.975	1.948

(continua)

(conclusão)

**Estoque trimestral do emprego celetista –
Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação 2016 (em 1.000 vínculos)**

TABELA 1

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Trimestre			
	1º	2º	3º	4º
Centro-Oeste	3.191	3.196	3.190	3.108
Distrito Federal	789	783	778	766
Goiás	1.216	1.228	1.224	1.188
Mato Grosso	669	667	666	642
Mato Grosso do Sul	517	519	522	513
Brasil	39.356	39.146	38.997	38.320

■ Fonte: MTb. Caged Estabelecimento
Elaboração: DIEESE
Obs.: Dados extraídos em 13/07/2017

TABELA 2

Estoque trimestral do emprego celetista segundo setores e subsetores de atividade – Brasil 2016 (em 1.000 empregos celetistas)

Setores e subsetores de atividade econômica	Trimestre			
	1º	2º	3º	4º
Extrativa mineral	203	201	199	193
Indústria de transformação	7.512	7.443	7.449	7.258
Indústria de produtos minerais não metálicos	451	442	437	425
Indústria metalúrgica	645	631	627	613
Indústria mecânica	556	543	539	530
Indústria do material elétrico e de comunicações	251	248	248	240
Indústria do material de transporte	488	476	465	450
Indústria da madeira e do mobiliário	442	434	430	419
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	375	370	368	362
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	335	331	323	316
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	900	907	911	881
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	889	887	892	865
Indústria de calçados	300	299	305	288
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	1.881	1.876	1.903	1.869

(continua)

Estoque trimestral do emprego celetista segundo setores e subsetores de atividade – Brasil 2016 (em 1.000 empregos celetistas)

Setores e subsetores de atividade econômica	Trimestre			
	1º	2º	3º	4º
Serviços Industriais de Utilidade Pública	424	422	420	414
Construção Civil	2.565	2.494	2.416	2.244
Comércio	9.074	8.990	8.981	9.037
Comércio varejista	7.490	7.422	7.416	7.474
Comércio atacadista	1.584	1.568	1.566	1.563
Serviços	17.158	17.076	17.030	16.793
Instituições de crédito, seguros e capitalização	675	671	669	656
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. Técnicos	4.709	4.664	4.640	4.576
Transportes e comunicações	2.214	2.202	2.186	2.146
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	5.845	5.807	5.786	5.738
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	1.995	2.014	2.025	2.023
Ensino	1.721	1.719	1.724	1.654
Administração Pública	873	878	878	848
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	1.546	1.642	1.623	1.534
Total	39.356	39.146	38.997	38.320

■ Fonte: MTb. Caged Estabelecimento

Elaboração: DIEESE

Obs.: Dados extraídos em 13/07/2017

TABELA 3

Saldo trimestral do emprego celetista – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação 2016 (em n^{os} absolutos)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Trimestre				2016
	1º	2º	3º	4º	
Norte	-25.585	-13.607	-4.170	-39.386	-82.748
Acre	-1.185	-9	713	-2.344	-2.825
Amapá	-1.826	-738	-799	-521	-3.884
Amazonas	-11.229	-3.729	2.245	-6.047	-18.760
Pará	-9.645	-6.037	-4.668	-20.384	-40.734
Rondônia	-2.637	-2.142	-1.592	-6.151	-12.522
Roraima	550	-203	422	-669	100
Tocantins	387	-749	-491	-3.270	-4.123
Nordeste	-138.203	-63.064	36.904	-81.362	-245.725
Alagoas	-23.424	-8.893	16.147	4.279	-11.891
Bahia	-11.598	-19.582	-8.543	-31.401	-71.124
Ceará	-17.207	-6.983	-2.783	-9.841	-36.814
Maranhão	-10.724	-2.424	1.337	-8.226	-20.037
Paraíba	-9.771	-3.617	6.408	-5.164	-12.144

(continua)

**Saldo trimestral do emprego celetista –
Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação 2016 (em n^{os} absolutos)**

TABELA 3

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Trimestre				2016
	1º	2º	3º	4º	
Pernambuco	-40.240	-11.581	23.619	-21.290	-49.492
Piauí	-7.149	-957	-1.036	-4.139	-13.281
Rio Grande do Norte	-9.604	-5.610	4.504	-4.925	-15.635
Sergipe	-8.486	-3.417	-2.749	-655	-15.307
Sudeste	-176.003	-79.567	-154.970	-382.676	-793.216
Espírito Santo	-10.463	-4.084	-10.972	-11.656	-37.175
Minas Gerais	-24.984	20.380	-44.110	-70.154	-118.868
Rio de Janeiro	-63.321	-40.086	-61.541	-73.865	-238.813
São Paulo	-77.235	-55.777	-38.347	-227.001	-398.360
Sul	23.144	-59.875	-19.593	-92.439	-148.763
Paraná	-4.819	-11.371	-4.607	-40.745	-61.542
Rio Grande do Sul	19.460	-32.537	-16.020	-25.098	-54.195
Santa Catarina	8.503	-15.967	1.034	-26.596	-33.026
Centro-Oeste	11.772	5.511	-6.665	-81.213	-70.595

(continua)

TABELA 3

Saldo trimestral do emprego celetista – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação 2016 (em n^{os} absolutos)

(conclusão)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Trimestre				2016
	1º	2º	3º	4º	
Distrito Federal	-5.956	-5.937	-4.851	-12.265	-29.009
Goiás	7.707	11.863	-3.966	-35.949	-20.345
Mato Grosso	8.165	-1.828	-1.143	-23.957	-18.763
Mato Grosso do Sul	1.856	1.413	3.295	-9.042	-2.478
Brasil	-304.875	-210.602	-148.494	-677.076	-1.341.047

■ Fonte: MTb. Caged Estabelecimento
 Elaboração: DIEESE
 Obs.: Dados extraídos em 13/07/2017

Saldo trimestral do emprego celetista segundo setores e subsetores de atividade – Brasil 2016 (em n^{os} absolutos)

TABELA 4

Setores e subsectores de atividade econômica	Trimestre				2016
	1º	2º	3º	4º	
Extrativa mineral	-2.652	-2.228	-1.418	-5.638	-11.936
Indústria de transformação	-70.063	-69.246	5.594	-190.537	-324.252
Indústria de produtos minerais não metálicos	-10.459	-9.519	-4.558	-12.441	-36.977
Indústria metalúrgica	-13.059	-14.535	-3.434	-14.117	-45.145
Indústria mecânica	-10.094	-13.442	-3.705	-9.300	-36.541
Indústria do material elétrico e de comunicações	-5.511	-2.718	-314	-7.182	-15.725
Indústria do material de transporte	-12.376	-11.807	-10.788	-15.392	-50.363
Indústria da madeira e do mobiliário	-3.371	-7.873	-4.479	-10.544	-26.267
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	-4.163	-5.241	-1.786	-6.227	-17.417
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	10.521	-3.136	-8.209	-7.735	-8.559
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	-4.223	6.753	4.101	-30.432	-23.801
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	-6.670	-2.043	5.185	-26.827	-30.355

(continua)

TABELA 4

Saldo trimestral do emprego celetista segundo setores e subsetores de atividade – Brasil 2016 (em n^{os} absolutos)

Setores e subsectores de atividade econômica	Trimestre				2016
	1º	2º	3º	4º	
Indústria de calçados	15.362	-601	6.209	-16.914	4.056
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	-26.020	-5.084	27.372	-33.426	-37.158
Serviços Industriais de Utilidade Pública	-2.167	-1.987	-1.741	-6.570	-12.465
Construção Civil	-41.046	-71.821	-77.453	-172.519	-362.839
Comércio	-165.375	-84.178	-8.748	55.119	-203.182
Comércio varejista	-164.790	-67.822	-6.553	57.977	-181.188
Comércio atacadista	-585	-16.356	-2.195	-2.858	-21.994
Serviços	-35.061	-82.224	-45.934	-237.106	-400.325
Instituições de crédito, seguros e capitalização	-853	-3.762	-2.321	-12.550	-19.486
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. Técnicos	-47.651	-44.532	-24.283	-64.104	-180.570
Transportes e comunicações	-23.228	-12.260	-16.099	-39.441	-91.028
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	-25.754	-37.919	-20.532	-48.370	-132.575

(continua)

Saldo trimestral do emprego celetista segundo setores e subsetores de atividade – Brasil 2016 (em n^{os} absolutos)

Setores e subsetores de atividade econômica	Trimestre				2016
	1º	2º	3º	4º	
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	10.838	18.540	11.784	-2.068	39.094
Ensino	51.587	-2.291	5.517	-70.573	-15.760
Administração Pública	14.152	4.703	-24	-30.308	-11.477
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	-2.663	96.379	-18.770	-89.517	-14.571
Total	-304.875	-210.602	-148.494	-677.076	-1.341.047

■ Fonte: MTb. Caged Estabelecimento
 Elaboração: DIEESE
 Obs.: Dados extraídos em 13/07/2017

TABELA 5

Variação trimestral do emprego celetista – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação 2015-2016 (em %)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Trimestres 2015				Trimestres 2016			
	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º
Norte	-0,8	-0,9	-0,1	-3,3	-1,4	-0,8	-0,2	-2,2
Acre	-1,8	0,7	1,5	-2,5	-1,4	0,0	0,8	-2,7
Amapá	-3,2	-1,6	-0,5	-1,0	-2,6	-1,1	-1,2	-0,8
Amazonas	-0,9	-2,4	-0,9	-3,8	-2,6	-0,9	0,5	-1,5
Pará	-0,6	-0,4	0,3	-3,9	-1,2	-0,8	-0,6	-2,7
Rondônia	-1,3	-1,0	-0,5	-3,2	-1,1	-0,9	-0,7	-2,5
Roraima	-0,5	-0,5	1,5	-0,9	1,1	-0,4	0,8	-1,3
Tocantins	0,9	0,0	-0,1	-1,9	0,2	-0,4	-0,3	-1,9
Nordeste	-1,0	-1,4	0,2	-1,5	-2,1	-1,0	0,6	-1,3
Alagoas	-0,5	-6,7	4,0	2,4	-6,3	-2,6	4,8	1,2
Bahia	-0,3	-0,8	-1,0	-2,1	-0,7	-1,1	-0,5	-1,8
Ceará	-0,6	-0,3	-0,3	-1,6	-1,4	-0,6	-0,2	-0,8
Maranhão	-1,3	-0,3	1,1	-2,5	-2,2	-0,5	0,3	-1,7
Paraíba	-1,6	-1,5	0,8	-1,3	-2,4	-0,9	1,6	-1,3

(continua)

**Variação trimestral do emprego celetista –
Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação 2015-2016 (em %)**

TABELA 5

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Trimestres 2015				Trimestres 2016			
	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º
Pernambuco	-2,4	-2,4	0,4	-1,9	-3,1	-0,9	1,9	-1,7
Piauí	0,2	0,2	0,4	-1,5	-2,4	-0,3	-0,4	-1,4
Rio Grande do Norte	-0,9	-1,0	0,5	-1,2	-2,2	-1,3	1,1	-1,1
Sergipe	0,1	-2,1	0,6	-0,2	-2,8	-1,1	-0,9	-0,2
Sudeste	-0,2	-0,6	-1,0	-2,4	-0,8	-0,4	-0,8	-1,9
Espírito Santo	-0,7	-1,2	-1,6	-2,3	-1,4	-0,6	-1,5	-1,6
Minas Gerais	-0,2	-0,1	-1,7	-2,7	-0,6	0,5	-1,1	-1,8
Rio de Janeiro	-1,2	-0,8	-0,9	-1,9	-1,7	-1,1	-1,7	-2,1
São Paulo	0,1	-0,7	-0,8	-2,4	-0,6	-0,5	-0,3	-1,9
Sul	1,1	-0,9	-1,2	-2,1	0,3	-0,8	-0,3	-1,3
Paraná	1,0	-0,4	-1,0	-2,3	-0,2	-0,4	-0,2	-1,6
Rio Grande do Sul	1,0	-1,4	-1,4	-1,7	0,8	-1,2	-0,6	-1,0
Santa Catarina	1,6	-0,9	-1,3	-2,3	0,4	-0,8	0,1	-1,3

(continua)

TABELA 5

Variação trimestral do emprego celetista – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação 2015-2016 (em %)

(conclusão)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Trimestres 2015				Trimestres 2016			
	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º
Centro-Oeste	0,9	0,3	-0,4	-2,8	0,4	0,2	-0,2	-2,5
Distrito Federal	0,0	-0,1	-0,2	-1,6	-0,7	-0,8	-0,6	-1,6
Goiás	1,3	0,7	-0,4	-3,5	0,6	1,0	-0,3	-2,9
Mato Grosso	1,6	0,0	0,1	-3,8	1,2	-0,3	-0,2	-3,6
Mato Grosso do Sul	0,3	0,4	-1,1	-1,8	0,4	0,3	0,6	-1,7
Brasil	0,0	-0,7	-0,8	-2,3	-0,8	-0,5	-0,4	-1,7

■ Fonte: MTb. Caged Estabelecimento

Elaboração: DIEESE

Obs.: Dados extraídos em 13/07/2017

Variação trimestral do emprego celetista segundo setores e subsetores de atividade – Brasil 2015-2016 (em %)

TABELA 6

Setores e subsectores de atividade econômica	Trimestres - 2015				Trimestres - 2016			
	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º
Extrativa mineral	-2,2	-1,2	-1,1	-2,2	-1,3	-1,1	-0,7	-2,8
Indústria de transformação	0,2	-2,2	-1,6	-4,1	-0,9	-0,9	0,1	-2,6
Indústria de produtos minerais não metálicos	-0,4	-1,2	-1,8	-3,6	-2,3	-2,1	-1,0	-2,8
Indústria metalúrgica	-0,3	-3,6	-3,0	-3,9	-2,0	-2,3	-0,5	-2,3
Indústria mecânica	-0,3	-4,3	-3,3	-3,9	-1,8	-2,4	-0,7	-1,7
Indústria do material elétrico e de comunicações	-0,3	-4,8	-4,9	-6,2	-2,2	-1,1	-0,1	-2,9
Indústria do material de transporte	-1,7	-4,7	-3,1	-5,3	-2,5	-2,4	-2,3	-3,3
Indústria da madeira e do mobiliário	0,7	-2,2	-2,6	-4,1	-0,8	-1,8	-1,0	-2,5
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	-0,4	-1,5	-1,5	-2,8	-1,1	-1,4	-0,5	-1,7
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	3,1	-1,3	-3,9	-4,2	3,2	-0,9	-2,5	-2,4
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	0,2	-0,5	-1,1	-4,5	-0,5	0,8	0,5	-3,3
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	0,5	-2,0	-2,9	-5,9	-0,7	-0,2	0,6	-3,0

(continua)

TABELA 6

Variação trimestral do emprego celetista segundo setores e subsetores de atividade – Brasil 2015-2016 (em %)

Setores e subsectores de atividade econômica	Trimestres - 2015				Trimestres - 2016			
	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º
Indústria de calçados	5,2	-2,9	-0,6	-9,6	5,4	-0,2	2,1	-5,5
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	0,0	-1,2	1,5	-2,0	-1,4	-0,3	1,5	-1,8
Serviços Industriais de Utilidade Pública	0,1	-0,3	-0,7	-1,0	-0,5	-0,5	-0,4	-1,6
Construção Civil	-1,7	-2,6	-2,4	-7,7	-1,6	-2,8	-3,1	-7,1
Comércio	-1,2	-0,6	-0,6	0,1	-1,8	-0,9	-0,1	0,6
Comércio varejista	-1,5	-0,5	-0,6	0,4	-2,2	-0,9	-0,1	0,8
Comércio atacadista	0,4	-1,0	-0,6	-1,2	-0,0	-1,0	-0,1	-0,2
Serviços	0,7	-0,4	-0,4	-1,4	-0,2	-0,5	-0,3	-1,4
Instituições de crédito, seguros e capitalização	0,2	0,1	-0,3	-0,6	-0,1	-0,6	-0,3	-1,9
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. Técnicos	0,5	-1,3	-1,1	-1,6	-1,0	-0,9	-0,5	-1,4
Transportes e comunicações	0,0	-0,2	-1,0	-2,0	-1,0	-0,6	-0,7	-1,8
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	0,2	-0,3	-0,3	-0,8	-0,4	-0,6	-0,4	-0,8

(continua)

Variação trimestral do emprego celetista segundo setores e subsetores de atividade – Brasil 2015-2016 (em %)

Setores e subsectores de atividade econômica	Trimestres - 2015				Trimestres - 2016			
	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	0,9	1,1	0,9	-0,1	0,5	0,9	0,6	-0,1
Ensino	4,0	0,1	0,3	-4,3	3,1	-0,1	0,3	-4,1
Administração Pública	1,8	-0,1	-0,3	-2,7	1,6	0,5	-0,0	-3,5
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	-0,1	5,9	1,3	-6,2	-0,2	6,2	-1,1	-5,5
Total	0,0	-0,7	-0,8	-2,3	-0,8	-0,5	-0,4	-1,7

■ Fonte: MTb. Caged Estabelecimento
 Elaboração: DIEESE
 Obs.: Dados extraídos em 13/07/2017

TABELA 7

Estoque anual do emprego celetista – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação 2012-2016 (em 1.000 vínculos)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	2012	2013	2014	2015	2016
Norte	1.834	1.901	1.928	1.831	1.750
Acre	85	87	88	86	83
Amapá	71	76	75	70	67
Amazonas	440	466	462	426	408
Pará	759	788	809	773	733
Rondônia	268	265	264	248	236
Roraima	48	48	51	51	51
Tocantins	163	171	179	177	173
Nordeste	6.534	6.748	6.858	6.607	6.367
Alagoas	377	376	374	369	358
Bahia	1.761	1.815	1.838	1.762	1.692
Ceará	1.142	1.194	1.242	1.208	1.170
Maranhão	489	507	509	493	476
Paraíba	393	409	426	411	400
Pernambuco	1.371	1.406	1.397	1.309	1.261
Piauí	281	294	305	303	290
Rio Grande do Norte	431	445	456	444	428

(continua)

(conclusão)

Estoque anual do emprego celetista – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação 2012-2016 (em 1.000 vínculos)

TABELA 7

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	2012	2013	2014	2015	2016
Sergipe	288	302	312	307	291
Sudeste	21.123	21.594	21.718	20.826	20.033
Espírito Santo	768	788	798	753	715
Minas Gerais	4.136	4.221	4.237	4.040	3.922
Rio de Janeiro	3.731	3.837	3.891	3.708	3.469
São Paulo	12.487	12.747	12.792	12.324	11.927
Sul	7.066	7.322	7.438	7.209	7.062
Paraná	2.589	2.678	2.718	2.642	2.581
Rio Grande do Sul	2.566	2.657	2.680	2.586	2.532
Santa Catarina	1.911	1.987	2.040	1.981	1.948
Centro-Oeste	3.067	3.198	3.240	3.175	3.108
Distrito Federal	777	799	808	793	766
Goiás	1.140	1.204	1.231	1.207	1.188
Mato Grosso	644	671	674	660	642
Mato Grosso do Sul	505	524	526	515	513
Brasil	39.624	40.762	41.183	39.648	38.320

■ Fonte: MTb. Caged

Elaboração: DIEESE

Obs.: Dados extraídos em 13/07/2017

TABELA 8

Estoque anual do emprego celetista segundo setores e subsetores de atividade – Brasil 2012-2016 (em 1.000 vínculos)

Setores e subsetores de atividade econômica	2012	2013	2014	2015	2016
Extrativa mineral	219	222	220	205	193
Indústria de transformação	8.235	8.358	8.195	7.583	7.258
Indústria de produtos minerais não metálicos	490	502	496	461	425
Indústria metalúrgica	762	765	735	658	613
Indústria mecânica	637	659	640	567	530
Indústria do material elétrico e de comunicações	315	317	303	256	240
Indústria do material de transporte	609	623	582	500	450
Indústria da madeira e do mobiliário	487	492	484	446	419
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	409	408	404	379	362
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	347	353	346	324	316
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	950	969	960	904	881
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	1.010	1.017	995	896	865
Indústria de calçados	334	328	310	284	288
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	1.883	1.926	1.941	1.906	1.869

(continua)

Estoque anual do emprego celetista segundo setores e subsetores de atividade – Brasil 2012-2016 (em 1.000 vínculos)

TABELA 8

Setores e subsetores de atividade econômica	2012	2013	2014	2015	2016
Serviços Industriais de Utilidade Pública	421	430	435	426	414
Setores e subsetores de atividade econômica	2012	2013	2014	2015	2016
Construção Civil	3.027	3.131	3.022	2.606	2.244
Comércio	8.926	9.252	9.449	9.236	9.037
Comércio varejista	7.408	7.672	7.826	7.651	7.474
Comércio atacadista	1.518	1.580	1.622	1.585	1.563
Serviços	16.404	16.965	17.453	17.185	16.793
Instituições de crédito, seguros e capitalização	673	676	680	676	656
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnicos	4.671	4.816	4.921	4.753	4.576
Transportes e comunicações	2.184	2.261	2.312	2.238	2.146
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	5.607	5.783	5.940	5.867	5.738
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	1.737	1.828	1.931	1.983	2.023
Ensino	1.532	1.601	1.669	1.668	1.654

(continua)

TABELA 8

Estoque anual do emprego celetista segundo setores e subsetores de atividade – Brasil 2012-2016 (em 1.000 vínculos)

(conclusão)

Setores e subsetores de atividade econômica	2012	2013	2014	2015	2016
Administração Pública	844	864	870	859	848
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	1.547	1.540	1.540	1.548	1.534
Total	39.624	40.762	41.183	39.648	38.320

■ Fonte: MTb. Caged

Elaboração: DIEESE

Obs.: Dados extraídos em 13/07/2017

**Saldo anual do emprego celetista –
Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação 2012-2016 (em nºs absolutos)**

TABELA 9

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	2012	2013	2014	2015	2016
Norte	81.421	66.489	27.445	-97.111	-80.512
Acre	2.523	2.071	1.160	-1.848	-2.733
Amapá	6.273	4.151	-529	-4.628	-3.705
Amazonas	12.088	26.156	-3.829	-36.296	-18.379
Pará	40.503	29.132	21.074	-36.387	-39.790
Rondônia	6.476	-2.685	-1.016	-15.763	-12.136
Roraima	3.799	201	2.326	-124	264
Tocantins	9.759	7.463	8.259	-2.065	-4.033
Nordeste	214.363	214.257	109.755	-251.260	-240.212
Alagoas	3.307	-628	-2.362	-4.303	-11.743
Bahia	43.423	53.814	22.873	-76.090	-69.970
Ceará	42.463	51.461	48.021	-34.336	-37.137
Maranhão	16.308	17.474	1.932	-15.351	-17.807
Paraíba	20.040	16.052	16.888	-14.971	-11.658
Pernambuco	52.256	35.068	-9.566	-87.207	-48.131
Piauí	12.471	12.945	11.558	-2.140	-12.725
Rio Grande do Norte	13.207	14.093	10.757	-11.929	-15.709

(continua)

TABELA 9

Saldo anual do emprego celetista – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação 2012-2016 (em nºs absolutos)

(conclusão)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	2012	2013	2014	2015	2016
Sergipe	10.888	13.978	9.654	-4.933	-15.332
Sudeste	679.307	471.425	124.332	-892.689	-792.415
Espírito Santo	25.949	19.799	10.091	-44.835	-37.938
Minas Gerais	148.963	85.313	15.253	-196.576	-118.208
Rio de Janeiro	157.127	105.896	54.123	-183.151	-238.863
São Paulo	347.268	260.417	44.865	-468.127	-397.406
Sul	238.255	255.247	116.479	-229.042	-147.450
Paraná	89.251	89.109	39.861	-76.162	-61.033
Rio Grande do Sul	85.241	90.286	23.601	-94.241	-53.642
Santa Catarina	63.763	75.852	53.017	-58.639	-32.775
Centro-Oeste	159.248	131.144	42.679	-64.887	-66.956
Distrito Federal	26.099	21.555	9.519	-15.070	-27.547
Goiás	69.818	63.716	27.376	-23.731	-19.545
Mato Grosso	38.507	26.451	3.741	-14.551	-18.042
Mato Grosso do Sul	24.824	19.422	2.043	-11.535	-1.822
Brasil	1.372.594	1.138.562	420.690	-1.534.989	-1.327.545

Fonte: MTb. Caged

Elaboração: DIEESE

Obs.: Dados extraídos em 13/07/2017

**Saldo anual do emprego celetista segundo setores e subsetores de atividade –
Brasil 2012-2016 (em n^{os} absolutos)**

TABELA 10

Setores e subsetores de atividade econômica	2012	2013	2014	2015	2016
Extrativa mineral	11.299	2.709	-2.539	-14.218	-11.906
Indústria de transformação	92.814	122.798	-162.851	-612.209	-324.350
Indústria de produtos minerais não metálicos	10.542	11.542	-5.929	-34.209	-36.831
Indústria metalúrgica	401	3.091	-29.970	-76.596	-44.916
Indústria mecânica	11.738	21.326	-19.070	-72.710	-37.028
Indústria do material elétrico e de comunicações	4.100	1.586	-14.484	-46.385	-15.770
Indústria do material de transporte	2.660	14.100	-41.301	-81.755	-50.641
Indústria da madeira e do mobiliário	8.438	4.532	-7.916	-38.264	-26.242
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	2.050	-1.231	-4.279	-24.768	-17.463
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	6.193	6.068	-6.710	-21.946	-8.511
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	18.964	18.258	-8.320	-55.731	-23.949
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	346	6.263	-21.422	-99.515	-30.451
Indústria de calçados	-9.549	-5.279	-18.713	-25.398	4.150

(continua)

TABELA 10

Saldo anual do emprego celetista segundo setores e subsetores de atividade – Brasil 2012-2016 (em n^{os} absolutos)

Setores e subsetores de atividade econômica	2012	2013	2014	2015	2016
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	36.931	42.542	15.263	-34.932	-36.698
Serviços Industriais de Utilidade Pública	10.233	8.329	5.193	-8.284	-12.768
Construção Civil	156.875	104.527	-109.019	-416.689	-361.933
Comércio	402.700	325.823	196.289	-212.756	-199.282
Comércio varejista	330.077	263.569	154.419	-175.262	-177.410
Comércio atacadista	72.623	62.254	41.870	-37.494	-21.872
Serviços	696.434	561.558	487.290	-267.927	-391.609
Instituições de crédito, seguros e capitalização	9.586	3.081	3.043	-3.830	-19.563
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. Técnicos	212.302	145.283	105.199	-168.224	-177.338
Transportes e comunicações	72.165	76.985	51.233	-74.536	-91.557
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	225.311	176.743	156.515	-73.106	-128.892
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	104.657	90.723	102.887	52.524	40.006
Ensino	72.413	68.743	68.413	-755	-14.265

(continua)

(conclusão)

Saldo anual do emprego celetista segundo setores e subsetores de atividade – Brasil 2012-2016 (em n^{os} absolutos)

TABELA 10

Setores e subsetores de atividade econômica	2012	2013	2014	2015	2016
Administração Pública	-3.912	19.451	6.500	-11.169	-11.484
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	6.151	-6.633	-173	8.263	-14.213
Total (em 1.000 empregos celetistas)	1.373	1.139	421	-1.535	-1.328

■ Fonte: MTb. Caged

Elaboração: DIEESE

Obs.: Dados extraídos em 13/07/2017

TABELA 11

Variação anual do emprego celetista – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2012-2016 (em %)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	2012	2013	2014	2015	2016
Norte	4,6	3,6	1,4	-5,0	-4,4
Acre	3,1	2,4	1,3	-2,1	-3,2
Amapá	9,6	5,8	-0,7	-6,2	-5,3
Amazonas	2,8	5,9	-0,8	-7,9	-4,3
Pará	5,6	3,8	2,7	-4,5	-5,1
Rondônia	2,5	-1,0	-0,4	-6,0	-4,9
Roraima	8,6	0,4	4,8	-0,2	0,5
Tocantins	6,4	4,6	4,8	-1,2	-2,3
Nordeste	3,4	3,3	1,6	-3,7	-3,6
Alagoas	0,9	-0,2	-0,6	-1,2	-3,2
Bahia	2,5	3,1	1,3	-4,1	-4,0
Ceará	3,9	4,5	4,0	-2,8	-3,1
Maranhão	3,4	3,6	0,4	-3,0	-3,6
Paraíba	5,4	4,1	4,1	-3,5	-2,8
Pernambuco	4,0	2,6	-0,7	-6,2	-3,7
Piauí	4,6	4,6	3,9	-0,7	-4,2
Rio Grande do Norte	3,2	3,3	2,4	-2,6	-3,5
Sergipe	3,9	4,9	3,2	-1,6	-5,0

(continua)

(conclusão)

Variação anual do emprego celetista – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2012-2016 (em %)

TABELA 11

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	2012	2013	2014	2015	2016
Sudeste	3,3	2,2	0,6	-4,1	-3,8
Espírito Santo	3,5	2,6	1,3	-5,6	-5,0
Minas Gerais	3,7	2,1	0,4	-4,6	-2,9
Rio de Janeiro	4,4	2,8	1,4	-4,7	-6,4
São Paulo	2,9	2,1	0,4	-3,7	-3,2
Sul	3,5	3,6	1,6	-3,1	-2,0
Paraná	3,6	3,4	1,5	-2,8	-2,3
Rio Grande do Sul	3,4	3,5	0,9	-3,5	-2,1
Santa Catarina	3,5	4,0	2,7	-2,9	-1,7
Centro-Oeste	5,5	4,3	1,3	-2,0	-2,1
Distrito Federal	3,5	2,8	1,2	-1,9	-3,5
Goiás	6,5	5,6	2,3	-1,9	-1,6
Mato Grosso	6,4	4,1	0,6	-2,2	-2,7
Mato Grosso do Sul	5,2	3,8	0,4	-2,2	-0,4
Brasil	3,6	2,9	1,0	-3,7	-3,3

■ Fonte: MTb. Caged

Elaboração: DIEESE

Obs.: Dados extraídos em 13/07/2017

TABELA 12

Variação anual do emprego celetista segundo setores e subsetores de atividade – Brasil 2012-2016 (em %)

Setores e subsectores de atividade econômica	2012	2013	2014	2015	2016
Extrativa mineral	5,4	1,2	-1,1	-6,5	-5,8
Indústria de transformação	1,1	1,5	-1,9	-7,5	-4,3
Indústria de produtos minerais não metálicos	2,2	2,4	-1,2	-6,9	-8,0
Indústria metalúrgica	0,1	0,4	-3,9	-10,4	-6,8
Indústria mecânica	1,9	3,3	-2,9	-11,4	-6,5
Indústria do material elétrico e de comunicações	1,3	0,5	-4,6	-15,3	-6,2
Indústria do material de transporte	0,4	2,3	-6,6	-14,0	-10,1
Indústria da madeira e do mobiliário	1,8	0,9	-1,6	-7,9	-5,9
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	0,5	-0,3	-1,0	-6,1	-4,6
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	1,8	1,8	-1,9	-6,3	-2,6
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	2,0	1,9	-0,9	-5,8	-2,6
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	0,0	0,6	-2,1	-10,0	-3,4
Indústria de calçados	-2,8	-1,6	-5,7	-8,2	1,5
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	2,0	2,3	0,8	-1,8	-1,9
Serviços Industriais de Utilidade Pública	2,5	2,0	1,2	-1,9	-3,0
Construção Civil	5,5	3,5	-3,5	-13,8	-13,9

(continua)

(conclusão)

Varição anual do emprego celetista segundo setores e subsetores de atividade – Brasil 2012-2016 (em %)

TABELA 12

Setores e subsectores de atividade econômica	2012	2013	2014	2015	2016
Comércio	4,7	3,7	2,1	-2,3	-2,2
Comércio varejista	4,7	3,6	2,0	-2,2	-2,3
Comércio atacadista	5,0	4,1	2,6	-2,3	-1,4
Serviços	4,4	3,4	2,9	-1,5	-2,3
Instituições de crédito, seguros e capitalização	1,4	0,5	0,4	-0,6	-2,9
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. Técnicos	4,8	3,1	2,2	-3,4	-3,7
Transportes e comunicações	3,4	3,5	2,3	-3,2	-4,1
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	4,2	3,2	2,7	-1,2	-2,2
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	6,4	5,2	5,6	2,7	2,0
Ensino	5,0	4,5	4,3	0,0	-0,9
Administração Pública	-0,5	2,3	0,8	-1,3	-1,3
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	0,4	-0,4	0,0	0,5	-0,9
Total	3,6	2,9	1,0	-3,7	-3,3

■ Fonte: MTb. Caged

Elaboração: DIEESE

Obs.: Dados extraídos em 13/07/2017

TABELA 13

Distribuição dos admitidos, desligados e saldo por sexo segundo faixa etária – Brasil 2015 e 2016 (em %)

Faixa etária	Homens			Mulheres			Total		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidas	Desligadas	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
	2015								
Até 17	3,1	1,9	117.366	4,0	2,4	97.654	3,5	2,1	215.020
18 a 24	29,3	25,9	98.740	32,6	29,2	91.962	30,6	27,2	190.702
25 a 29	19,2	19,2	-196.282	19,4	19,9	-124.365	19,3	19,4	-320.647
30 a 39	27,4	28,5	-425.634	26,7	28,2	-238.425	27,1	28,4	-664.059
40 a 49	13,7	14,9	-299.482	12,5	13,7	-148.907	13,2	14,5	-448.389
50 a 64	6,9	8,9	-311.125	4,7	6,2	-136.052	6,0	7,9	-447.177
65 ou mais	0,3	0,7	-49.958	0,1	0,2	-10.470	0,2	0,5	-60.428
Total (em %)	100,0	100,0	-	100,0	100,0	-	100,0	100,0	-
Total (em 1.000 empregos celetistas)	10.938	12.004	-1.066	6.901	7.369	-469	17.838	19.373	-1.535

(continua)

(conclusão)

Distribuição dos admitidos, desligados e saldo por sexo segundo faixa etária – Brasil 2015 e 2016 (em %)

TABELA 13

Faixa etária	Homens			Mulheres			Total		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidas	Desligadas	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
	2016								
Até 17	2,7	1,6	86.188	3,4	2,0	71.562	2,9	1,7	157.750
18 a 24	27,5	23,5	151.225	31,0	27,1	96.271	28,8	24,9	247.496
25 a 29	18,9	18,6	-136.958	19,4	19,6	-95.849	19,1	19,0	-232.807
30 a 39	28,7	29,6	-342.186	27,9	29,3	-211.375	28,4	29,5	-553.561
40 a 49	14,6	16,0	-266.595	13,3	14,6	-141.132	14,1	15,5	-407.727
50 a 64	7,3	9,8	-320.992	5,0	7,1	-151.661	6,4	8,8	-472.653
65 ou mais	0,3	0,8	-54.556	0,1	0,3	-11.485	0,2	0,6	-66.041
Total (em %)	100,0	100,0	-	100,0	100,0	-	100,0	100,0	-
Total (em 1.000 empregos celetistas)	9.147	10.030	-884	5.684	6.127	-444	14.830	16.158	-1.328

■ Fonte: MTb. Caged

Elaboração: DIEESE

Obs.: Dados extraídos em 13/07/2017. O total inclui vínculos sem informação de faixa etária

TABELA 14

Distribuição dos admitidos, desligados e saldo por sexo segundo escolaridade – Brasil 2015 e 2016 (em %)

Faixa etária	Homens			Mulheres			Total		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidas	Desligadas	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
	2015								
Analfabeto	0,7	0,7	-10.669	0,2	0,2	-796	0,5	0,5	-11.465
Fundamental Incompleto	16,7	18,3	-365.431	8,1	9,1	-109.072	13,4	14,8	-474.503
Fundamental Completo	13,1	13,8	-226.568	8,5	9,1	-87.882	11,3	12,0	-314.450
Médio Incompleto	10,6	10,8	-133.544	9,1	9,5	-75.439	10,0	10,3	-208.983
Médio Completo	50,7	48,3	-254.253	57,6	56,2	-172.374	53,3	51,3	-426.627
Superior Incompleto	2,7	2,6	-15.746	5,0	4,8	-7.570	3,6	3,4	-23.316
Superior Completo	5,5	5,5	-60.168	11,6	11,1	-15.477	7,9	7,6	-75.645
Total (em %)	100,0	100,0	-	100,0	100,0	-	100,0	100,0	-
Total em n^{os} absolutos	10.937.711	12.004.090	-1.066.379	6.900.565	7.369.175	-468.610	17.838.276	19.373.265	-1.534.989

(continua)

(conclusão)

Distribuição dos admitidos, desligados e saldo por sexo segundo escolaridade – Brasil 2015 e 2016 (em %)

TABELA 14

Faixa etária	Homens			Mulheres			Total		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidas	Desligadas	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
	2016								
Analfabeto	0,6	0,7	-9.433	0,2	0,2	-678	0,5	0,5	-10.111
Fundamental Incompleto	15,1	16,8	-303.777	7,0	8,0	-94.999	12,0	13,5	-398.776
Fundamental Completo	12,2	13,2	-202.227	7,8	8,6	-82.801	10,5	11,4	-285.028
Médio Incompleto	10,0	10,2	-110.701	8,3	8,8	-70.943	9,3	9,7	-181.644
Médio Completo	52,9	50,1	-182.534	58,4	56,8	-162.120	55,0	52,6	-344.654
Superior Incompleto	2,8	2,7	-13.597	5,2	5,0	-9.355	3,8	3,6	-22.952
Superior Completo	6,2	6,3	-61.606	13,1	12,6	-22.774	8,9	8,7	-84.380
Total (em %)	100,0	100,0	-	100,0	100,0	-	100,0	100,0	-
Total em n^{os} absolutos	9.146.507	10.030.382	-883.875	5.683.778	6.127.448	-443.670	14.830.285	16.157.830	-1.327.545

Fonte: MTb. Caged
 Elaboração: DIEESE
 Obs.: Dados extraídos em 13/07/2017

TABELA 15

Distribuição dos admitidos, desligados e saldo por sexo segundo setor de atividade – Brasil 2015 e 2016 (em %)

Faixa etária	Homens			Mulheres			Total		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidas	Desligadas	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
	2015								
Extrativa mineral	0,3	0,4	-12.617	0,1	0,1	-1.601	0,2	0,3	-14.218
Indústria de transformação	17,1	18,9	-391.681	13,6	15,8	-220.528	15,8	17,7	-612.209
Serviços Industriais de Utilidade Pública	0,7	0,6	-4.388	0,2	0,2	-3.896	0,5	0,5	-8.284
Construção Civil	17,6	19,3	-387.748	1,8	2,1	-28.941	11,5	12,7	-416.689
Comércio	21,8	20,6	-86.724	29,9	29,8	-126.032	25,0	24,1	-212.756
Serviços	34,4	32,9	-188.481	50,3	48,2	-79.446	40,6	38,7	-267.927
Administração Pública	0,2	0,2	-4.798	0,9	0,9	-6.371	0,5	0,5	-11.169

(continua)

Distribuição dos admitidos, desligados e saldo por sexo segundo setor de atividade – Brasil 2015 e 2016 (em %)

TABELA 15

Faixa etária	Homens			Mulheres			Total		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidas	Desligadas	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	7,8	7,1	10.058	3,2	3,0	-1.795	6,0	5,5	8.263
Total (em %)	100,0	100,0	-	100,0	100,0	-	100,0	100,0	
Total (em 1.000 vínculos)	10.938	12.004	-1.066	6.901	7.369	-469	17.838	19.373	-1.535
2016									
Extrativa mineral	0,3	0,4	-10.239	0,1	0,1	-1.667	0,2	0,3	-11.906
Indústria de transformação	17,4	18,0	-213.909	13,6	14,4	-110.441	15,9	16,6	-324.350
Serviços Industriais de Utilidade Pública	0,6	0,7	-8.967	0,2	0,3	-3.801	0,5	0,5	-12.768
Construção Civil	15,5	17,5	-337.448	1,6	1,9	-24.485	10,2	11,6	-361.933

(continua)

TABELA 15

Distribuição dos admitidos, desligados e saldo por sexo segundo setor de atividade – Brasil 2015 e 2016 (em %)

(conclusão)

Faixa etária	Homens			Mulheres			Total		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidas	Desligadas	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Comércio	22,1	20,9	-78.817	30,0	29,8	-120.465	25,1	24,3	-199.282
Serviços	35,0	34,2	-222.625	50,3	49,4	-168.984	40,9	39,9	-391.609
Administração Pública	0,2	0,3	-6.675	0,8	0,8	-4.809	0,5	0,5	-11.484
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	8,8	8,1	-5.195	3,3	3,2	-9.018	6,7	6,2	-14.213
Total (em %)	100,0	100,0	-	100,0	100,0	-	100,0	100,0	-
Total (em 1.000 vínculos)	9.147	10.030	-884	5.684	6.127	-444	14.830	16.158	-1.328

■ Fonte: MTb. Caged
 Elaboração: DIEESE
 Obs.: Dados extraídos em 13/07/2017

Distribuição dos admitidos, desligados e saldo por sexo segundo faixas de salário – Brasil 2015 e 2016 (em %)

TABELA 16

Faixa salarial mensal (em SM)	Homens			Mulheres			Total		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidas	Desligadas	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo (em 1.000 vínculos)
2015									
Até 0,50	0,9	0,7	13.847	1,5	1,2	11	1,1	0,9	25
0,51 a 1,0	9,1	7,4	85.953	14,2	12,0	81	11,1	9,2	6.624
1,01 a 1,5	51,0	46,4	-37.780	61,6	59,9	-199	55,1	51,6	-36
1,51 a 2,0	22,6	23,4	-337.925	12,0	13,3	-149	18,5	19,5	13.607
2,01 a 3,0	10,2	12,8	-415.039	5,3	6,7	-126	8,3	10,5	-40
3,01 a 4,0	2,6	3,7	-153.366	2,1	2,5	-40	2,4	3,2	4.849
4,01 a 5,0	0,9	1,5	-80.365	0,8	1,2	-30	0,9	1,4	-23
5,01 a 7,0	1,0	1,4	-66.637	0,8	1,1	-25	0,9	1,3	4.030
7,01 a 10,0	0,5	0,9	-48.745	0,4	0,7	-21	0,5	0,8	-17
10,01 a 15,0	0,3	0,6	-32.041	0,2	0,4	-13	0,3	0,5	2.615
15,01 a 20,0	0,1	0,2	-14.016	0,1	0,1	-5	0,1	0,2	-7
Mais de 20,0	0,1	0,3	-19.624	0,1	0,1	-5	0,1	0,2	3.524

(continua)

TABELA 16

Distribuição dos admitidos, desligados e saldo por sexo segundo faixas de salário – Brasil 2015 e 2016 (em %)

Faixa salarial mensal (em SM)	Homens			Mulheres			Total		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidas	Desligadas	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo (em 1.000 vínculos)
Total	100,0	100,0	-	100,0	100,0	-	100,0	100,0	-
Total (em 1.000 vínculos)	10.321	11.426	-1.105	6.541	7.061	-520	16.862	18.487	-1.626
2016									
Até 0,50	1,1	1,0	1.791	1,8	1,5	6.462	1,3	1,2	8.253
0,51 a 1,0	10,9	9,1	69.693	16,0	13,9	50.816	12,9	10,9	120.509
1,01 a 1,5	53,2	47,4	73.021	61,6	58,9	-125.051	56,4	51,8	-52.030
1,51 a 2,0	20,1	21,8	-350.957	10,0	11,8	-155.669	16,2	18,0	-506.626
2,01 a 3,0	9,2	11,8	-338.225	5,4	6,6	-97.718	7,7	9,8	-435.943
3,01 a 4,0	2,2	3,3	-128.005	2,0	2,6	-40.904	2,1	3,0	-168.909
4,01 a 5,0	0,8	1,4	-66.678	0,8	1,2	-28.076	0,8	1,3	-94.754
5,01 a 7,0	0,8	1,4	-61.961	0,8	1,2	-27.007	0,8	1,3	-88.968
7,01 a 10,0	0,5	0,9	-46.000	0,4	0,7	-21.128	0,5	0,9	-67.128

(continua)

(conclusão)

Distribuição dos admitidos, desligados e saldo por sexo segundo faixas de salário – Brasil 2015 e 2016 (em %)

TABELA 16

Faixa salarial mensal (em SM)	Homens			Mulheres			Total		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidas	Desligadas	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo (em 1.000 vínculos)
10,01 a 15,0	0,3	0,6	-31.715	0,2	0,4	-13.482	0,3	0,5	-45.197
15,01 a 20,0	0,1	0,2	-13.820	0,1	0,1	-4.984	0,1	0,2	-18.804
Mais de 20,0	0,1	0,3	-18.395	0,1	0,1	-5.159	0,1	0,2	-23.554
Total (em %)	100,0	100,0	-	100,0	100,0	-	100,0	100,0	-
Total (em 1.000 vínculos)	8.724	9.634	-910	5.448	5.909	-461	14.172	15.543	-1.371

Fonte: MTb. Caged

Elaboração: DIEESE

Obs.: Dados extraídos em 13/07/2017. O total inclui vínculos sem informação de faixa de salário

TABELA 17

**Estoque de empregos formais⁽¹⁾ –
Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação 2012-2015 (em 1.000 vínculos)**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	2012	2013	2014	2015
Norte	2.622	2.743	2.801	2.725
Acre	125	129	133	136
Amapá	123	127	133	122
Amazonas	616	644	643	611
Pará	1.052	1.126	1.148	1.126
Rondônia	365	368	374	359
Roraima	94	92	94	97
Tocantins	246	258	276	275
Nordeste	8.614	8.927	9.133	8.899
Alagoas	505	509	514	509
Bahia	2.257	2.315	2.373	2.312
Ceará	1.424	1.496	1.552	1.543
Maranhão	696	721	739	723
Paraíba	628	659	679	667
Pernambuco	1.695	1.758	1.769	1.670
Piauí	418	444	458	461
Rio Grande do Norte	602	618	632	609

(continua)

(conclusão)

Estoque de empregos formais⁽¹⁾ – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação 2012-2015 (em 1.000 vínculos)

TABELA 17

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	2012	2013	2014	2015
Sergipe	389	406	417	405
Sudeste	24.100	24.623	24.792	23.892
Espírito Santo	926	955	968	925
Minas Gerais	4.928	5.057	5.072	4.821
Rio de Janeiro	4.462	4.587	4.641	4.449
São Paulo	13.784	14.024	14.111	13.697
Sul	8.130	8.415	8.550	8.333
Paraná	3.034	3.121	3.167	3.113
Rio Grande do Sul	2.993	3.083	3.109	3.006
Santa Catarina	2.103	2.211	2.274	2.214
Centro-Oeste	3.993	4.240	4.294	4.212
Distrito Federal	1.182	1.302	1.322	1.264
Goiás	1.450	1.509	1.515	1.501
Mato Grosso	745	793	805	801
Mato Grosso do Sul	617	636	654	646
Brasil	47.459	48.948	49.572	48.061

■ Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Refere-se aos vínculos formais ativos em 31/12 de cada ano

TABELA 18

Estoque de empregos formais⁽¹⁾ por setores e subsetores de atividade – Brasil 2012-2015 (em 1.000 empregos formais)

Setores e subsetores de atividade econômica	2012	2013	2014	2015
Extrativa mineral	259	261	258	240
Indústria de transformação	8.148	8.293	8.171	7.567
Indústria de produtos minerais não metálicos	449	458	455	425
Indústria metalúrgica	812	809	771	688
Indústria mecânica	628	654	633	566
Indústria do material elétrico e de comunicações	311	309	297	254
Indústria do material de transporte	601	631	591	514
Indústria da madeira e do mobiliário	485	486	481	440
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	409	407	406	378
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	335	342	337	309
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	935	952	951	896
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	1.012	1.017	998	890
Indústria de calçados	334	328	309	283
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	1.838	1.901	1.943	1.922

(continua)

(conclusão)

Estoque de empregos formais⁽¹⁾ por setores e subsetores de atividade – Brasil 2012-2015 (em 1.000 empregos formais)

TABELA 18

Setores e subsetores de atividade econômica	2012	2013	2014	2015
Serviços Industriais de Utilidade Pública	423	445	450	447
Construção Civil	2.833	2.893	2.816	2.423
Comércio	9.226	9.511	9.728	9.533
Comércio varejista	7.698	7.927	8.087	7.915
Comércio atacadista	1.528	1.584	1.641	1.617
Serviços	16.167	16.726	17.313	17.151
Instituições de crédito, seguros e capitalização	839	850	866	869
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. Técnicos	5.262	5.404	5.512	5.326
Transportes e comunicações	2.617	2.724	2.779	2.707
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	4.036	4.156	4.318	4.298
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	1.705	1.801	1.918	1.988
Ensino	1.708	1.790	1.921	1.963
Administração Pública	8.937	9.340	9.356	9.199
Agropecuária, extr. vegetal, caça e pesca	1.464	1.480	1.480	1.501
Total	47.459	48.948	49.572	48.061

■ Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Refere-se aos vínculos formais ativos em 31/12 de cada ano

TABELA 19

Estoque e distribuição de empregos formais⁽¹⁾ por sexo – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação 2015

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Em 1.000 empregos formais			Em %		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Norte	1.550	1.175	2.725	56,9	43,1	100,0
Acre	73	63	136	53,3	46,7	100,0
Amapá	66	56	122	54,2	45,8	100,0
Amazonas	343	268	611	56,2	43,8	100,0
Pará	671	455	1.126	59,6	40,4	100,0
Rondônia	197	161	359	55,1	44,9	100,0
Roraima	49	48	97	50,3	49,7	100,0
Tocantins	151	124	275	54,9	45,1	100,0
Nordeste	5.041	3.859	8.899	56,6	43,4	100,0
Alagoas	308	201	509	60,5	39,5	100,0
Bahia	1.303	1.010	2.312	56,3	43,7	100,0
Ceará	861	682	1.543	55,8	44,2	100,0
Maranhão	397	326	723	54,9	45,1	100,0
Paraíba	378	289	667	56,7	43,3	100,0

(continua)

**Estoque e distribuição de empregos formais⁽¹⁾ por sexo –
Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação 2015**

TABELA 19

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Em 1.000 empregos formais			Em %		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Pernambuco	960	711	1.670	57,5	42,5	100,0
Piauí	252	209	461	54,7	45,3	100,0
Rio Grande do Norte	349	259	609	57,4	42,6	100,0
Sergipe	233	172	405	57,6	42,4	100,0
Sudeste	13.457	10.435	23.892	56,3	43,7	100,0
Espírito Santo	524	400	925	56,7	43,3	100,0
Minas Gerais	2.724	2.098	4.821	56,5	43,5	100,0
Rio de Janeiro	2.561	1.888	4.449	57,6	42,4	100,0
São Paulo	7.648	6.050	13.697	55,8	44,2	100,0
Sul	4.536	3.797	8.333	54,4	45,6	100,0
Paraná	1.712	1.401	3.113	55,0	45,0	100,0
Rio Grande do Sul	1.613	1.392	3.006	53,7	46,3	100,0
Santa Catarina	1.211	1.004	2.214	54,7	45,3	100,0

(continua)

TABELA 19

Estoque e distribuição de empregos formais⁽¹⁾ por sexo – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação 2015

(conclusão)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Em 1.000 empregos formais			Em %		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Centro-Oeste	2.478	1.734	4.212	58,8	41,2	100,0
Distrito Federal	773	491	1.264	61,1	38,9	100,0
Goiás	844	657	1.501	56,2	43,8	100,0
Mato Grosso	485	315	801	60,6	39,4	100,0
Mato Grosso do Sul	376	270	646	58,2	41,8	100,0
Brasil	27.062	20.999	48.061	56,3	43,7	100,0

■ Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Refere-se aos vínculos formais ativos em 31/12

Distribuição dos empregos formais por sexo segundo faixa etária – Brasil 2014 e 2015 (em %)

TABELA 20

Faixa etária	Homens	Mulheres	Total
2014			
Até 17	1,1	1,1	1,1
18 a 24	15,8	15,2	15,6
25 a 29	15,5	15,6	15,6
30 a 39	29,7	30,6	30,1
40 a 49	20,9	22,1	21,4
50 a 64	15,7	14,7	15,2
65 ou mais	1,3	0,8	1,1
Total (em %)	100,0	100,0	100,0
Total (em 1.000 empregos formais)	28.134	21.438	49.572
2015			
Até 17	0,9	0,9	0,9
18 a 24	14,9	14,3	14,7
25 a 29	15,0	15,1	15,0
30 a 39	30,2	31,0	30,5

(continua)

TABELA 20

**Distribuição dos empregos formais por sexo segundo faixa etária –
Brasil 2014 e 2015 (em %)**

(conclusão)

Faixa etária	Homens	Mulheres	Total
40 a 49	21,2	22,4	21,8
50 a 64	16,4	15,4	15,9
65 ou mais	1,4	0,9	1,2
Total (em %)	100,0	100,0	100,0
Total (em 1.000 empregos formais)	27.062	20.999	48.061

■ Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Refere-se aos vínculos formais ativos em 31/12 de cada ano

Obs.: O total inclui vínculos sem informação de faixa etária

Distribuição dos empregos formais por sexo segundo escolaridade – Brasil 2014 e 2015 (em %)

TABELA 21

Escolaridade	Homens	Mulheres	Total
2014			
Analfabeto	0,5	0,1	0,3
Fundamental Incompleto	15,5	7,6	12,1
Fundamental Completo	12,9	8,1	10,8
Médio Incompleto	8,4	6,1	7,4
Médio Completo	45,4	47,0	46,1
Superior Incompleto	3,2	4,6	3,8
Superior Completo	14,1	26,6	19,5
Total	100,0	100,0	100,0
Total (em 1.000 empregos formais)	28.134	21.438	49.572
2015			
Analfabeto	0,5	0,1	0,3
Fundamental Incompleto	14,5	7,1	11,3
Fundamental Completo	12,2	7,6	10,2
Médio Incompleto	8,1	5,8	7,1

(continua)

TABELA 21

Distribuição dos empregos formais por sexo segundo escolaridade –
Brasil 2014 e 2015 (em %)

(conclusão)

Escolaridade	Homens	Mulheres	Total
Médio Completo	46,7	47,3	47,0
Superior Incompleto	3,2	4,6	3,9
Superior Completo	14,7	27,4	20,2
Total (em %)	100,0	100,0	100,0
Total (em 1.000 empregos formais)	27.062	20.999	48.061

■ Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Refere-se aos vínculos formais ativos em 31/12 de cada ano

**Distribuição dos empregos formais por sexo segundo cor/raça –
Brasil 2014 e 2015 (em %)**

TABELA 22

Cor/raça	Homens	Mulheres	Total
	2014		
Indígena	0,2	0,2	0,2
Branca	44,9	42,8	44,0
Preta	4,8	3,4	4,2
Amarela	0,7	0,6	0,6
Parda	29,2	22,8	26,4
Não Identificada	20,3	30,2	24,6
Total	100,0	100,0	100,0
Total (em n^{os} absolutos)	28.133.650	28.133.650	28.133.650
	2015		
Indígena	0,2	0,2	0,2
Branca	43,9	41,8	42,9
Preta	4,8	3,4	4,2
Amarela	0,7	0,6	0,7
Parda	29,3	23,2	26,6

(continua)

TABELA 22

**Distribuição dos empregos formais por sexo segundo cor/raça –
Brasil 2014 e 2015 (em %)**

(conclusão)

Cor/raça	Homens	Mulheres	Total
Não Identificada	21,2	30,9	25,4
Total	100,0	100,0	100,0
Total (em n^{os} absolutos)	27.061.695	27.061.695	27.061.695

■ Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Refere-se aos vínculos formais ativos em 31/12 de cada ano

Distribuição dos empregos formais por sexo segundo horas contratadas – Brasil 2014 e 2015 (em %)

TABELA 23

Horas contratadas	Homens	Mulheres	Total
2014			
Até 12 horas	0,9	1,3	1,1
13 a 15 horas	0,1	0,2	0,1
16 a 20 horas	1,3	3,7	2,4
21 a 30 horas	3,9	10,1	6,5
31 a 40 horas	17,8	25,2	21,0
41 a 44 horas	76,0	59,5	68,9
Total	100,0	100,0	100,0
Total (em 1.000 empregos formais)	28.134	21.438	49.572
2015			
Até 12 horas	0,9	1,3	1,1
13 a 15 horas	0,1	0,2	0,1
16 a 20 horas	1,4	3,9	2,5
21 a 30 horas	3,9	9,9	6,5
31 a 40 horas	18,3	25,9	21,6

(continua)

TABELA 23

**Distribuição dos empregos formais por sexo segundo horas contratadas –
Brasil 2014 e 2015 (em %)**

(conclusão)

Horas contratadas	Homens	Mulheres	Total
41 a 44 horas	75,3	58,8	68,1
Total	100,0	100,0	100,0
Total (em 1.000 empregos formais)	27.062	20.999	48.061

■ Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Refere-se aos vínculos formais ativos em 31/12 de cada ano

Estoque de empregos formais por ocupações que mais empregam – Brasil 2015

TABELA 24

Atividade	Em 1.000 empregos formais	Em %
Escriturários em geral, agentes, assistentes e aux. adm.	4.577	9,5
Vendedores e demonstradores	3.488	7,3
Trabalhadores nos serviços de adm., conserv. e manut. de edifícios	2.941	6,1
Condutores de veículos e oper. de equip. de elevação e de moviment.	2.111	4,4
Trabalhadores nos serviços de proteção e segurança	1.917	4,0
Trabalhadores dos serviços de hotelaria e alimentação	1.815	3,8
Trabalhadores de informações ao público	1.313	2,7
Professores de nível superior na educação infantil e no ensino fund.	1.151	2,4
Embaladores e alimentadores de produção	1.135	2,4
Prof. de nível médio na educação infantil, no ensino fund. e no prof.	1.112	2,3
Caixas, bilheteiros e afins	1.067	2,2
Trabalhadores da construção civil e obras públicas	997	2,1
Técnicos da ciência da saúde humana	988	2,1
Gerentes de áreas de apoio	931	1,9
Escriturários de controle de materiais e de apoio à produção	852	1,8

(continua)

TABELA 24

Estoque de empregos formais por ocupações que mais empregam – Brasil 2015

(conclusão)

Atividade	Em 1.000 empregos formais	Em %
Membros superiores do poder legislativo, executivo e judiciário	838	1,7
Ajudantes de obras	734	1,5
Profissionais de organização e administração de empresas e afins	675	1,4
Escrivães contábeis e de finanças	628	1,3
Trab. artesanais na agroindústria, na ind. de alimentos e do fumo	623	1,3
Total (20 atividades mais frequentes)	29.895	62,2
Total (todas as atividades)	48.061	100,0

■ Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Refere-se aos vínculos formais ativos em 31/12

**Taxa de rotatividade no mercado de trabalho formal,
segundo grandes regiões e unidades da federação –
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2015 (em %)**

TABELA 25

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Taxa de rotatividade	Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Taxa de rotatividade
Norte	35,1	Sergipe	28,7
Acre	32,0	Sudeste	35,9
Amapá	31,2	Espírito Santo	42,4
Amazonas	35,4	Minas Gerais	42,3
Pará	34,9	Rio de Janeiro	32,7
Rondônia	36,7	São Paulo	34,2
Roraima	29,9	Sul	35,6
Tocantins	38,4	Paraná	35,1
Nordeste	32,1	Rio Grande do Sul	34,7
Alagoas	29,4	Santa Catarina	37,4
Bahia	35,0	Centro-Oeste	40,1
Ceará	34,7	Distrito Federal	27,3
Maranhão	29,0	Goiás	41,7

(continua)

TABELA 25

**Taxa de rotatividade no mercado de trabalho formal,
segundo grandes regiões e unidades da federação –
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2015 (em %)**

(conclusão)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Taxa de rotatividade	Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Taxa de rotatividade
Paraíba	25,1	Mato Grosso	54,4
Pernambuco	33,8	Mato Grosso do Sul	43,9
Piauí	26,0	Brasil	35,5
Rio Grande do Norte	30,0		

■ Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE

**Taxa de rotatividade no mercado de trabalho formal,
segundo setores de atividade – Brasil 2015 (em %)**

TABELA 26

Setores e subsetores de atividade econômica	Total
Extrativa mineral	22,0
Indústria de transformação	35,4
Indústria de produtos minerais não metálicos	35,6
Indústria metalúrgica	37,3
Indústria mecânica	40,2
Indústria do material elétrico e de comunicações	31,8
Indústria do material de transporte	20,8
Indústria da madeira e do mobiliário	37,3
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	28,0
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	36,6
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	29,9
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	37,7
Indústria de calçados	46,4
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	34,7
Serviços Industriais de Utilidade Pública	17,6

(continua)

TABELA 26

Taxa de rotatividade no mercado de trabalho formal, segundo setores de atividade – Brasil 2015 (em %)

(conclusão)

Setores e subsetores de atividade econômica	Total
Construção Civil	88,0
Comércio	39,5
Comércio varejista	40,2
Comércio atacadista	36,5
Serviços	35,2
Instituições de crédito, seguros e capitalização	10,8
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. Técnicos	49,4
Transportes e comunicações	33,1
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	39,3
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	16,7
Ensino	18,6
Administração Pública	14,9
Agropecuária, extr. vegetal, caça e pesca	56,8
Total	35,5

■ Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE

**Número de empregos formais⁽¹⁾ de pessoas com indicação de deficiência,
por setor de atividade econômica – Brasil 2015 (em n^{os} absolutos)**

TABELA 27

Setor de atividade econômica	Pessoas com indicação de deficiência		Total
	Não	Sim	
Extrativa mineral	237.091	3.397	240.488
Indústria de transformação	7.454.986	111.914	7.566.900
Serviços industriais de utilidade pública	439.188	8.197	447.385
Construção Civil	2.407.858	14.806	2.422.664
Comércio	9.459.248	73.374	9.532.622
Serviços	16.993.626	157.686	17.151.312
Administração Pública	9.171.595	27.280	9.198.875
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	1.493.960	6.601	1.500.561
Total	47.657.552	403.255	48.060.807

Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Refere-se aos vínculos ativos em 31/12/2015.

TABELA 28

Estoque de empregos formais⁽¹⁾ celetistas por tipo de deficiência e faixas de tamanho dos estabelecimentos – Brasil 2015 (em n^{os} absolutos)

Tamanho Estabelecimento (em n ^{os} de empregados)	Tipo de deficiência							Total de empregos sem indicação de deficiência	Total Geral
	Física	Auditiva	Visual	Intelectual (mental)	Múltipla	Reabilitado	Total - Pessoas com Deficiência		
De 1 a 4	3.350	976	419	159	52	1.042	5.998	4.264.690	4.270.688
De 5 a 9	4.958	1.283	770	304	128	1.532	8.975	4.195.215	4.204.190
De 10 a 19	8.823	2.614	1.496	1.236	183	2.426	16.778	4.633.836	4.650.614
De 20 a 49	14.500	5.248	2.947	2.624	364	3.209	28.892	5.719.664	5.748.556
De 50 a 99	14.443	5.797	3.282	3.973	545	2.666	30.706	3.795.145	3.825.851
De 100 a 249	32.790	13.186	7.889	8.557	1.159	4.767	68.348	4.411.448	4.479.796
De 250 a 499	29.795	13.261	6.995	5.905	984	4.848	61.788	3.125.406	3.187.194
De 500 a 999	28.844	12.279	6.739	3.848	850	4.628	57.188	2.784.506	2.841.694
1000 ou Mais	47.777	21.157	11.775	5.185	1.700	10.122	97.716	5.881.119	5.978.835
Total	185.280	75.801	42.312	31.791	5.965	35.240	376.389	38.811.029	39.187.418

Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Refere-se aos vínculos ativos em 31/12/2015.

**Número de empregos formais⁽¹⁾ de pessoas com indicação de deficiência, por escolaridade –
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2015 (em n^{os} absolutos)**

TABELA 29

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Analfabeto	Fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total
Norte	90	2.587	1.748	1.543	10.171	634	2.167	18.940
Acre	8	105	70	40	390	25	315	953
Amapá	5	78	57	60	394	24	109	727
Amazonas	12	661	500	506	3.581	241	540	6.041
Pará	47	1.129	806	610	3.806	176	649	7.223
Rondônia	10	417	196	212	1.098	97	255	2.285
Roraima	1	36	40	35	282	27	89	510
Tocantins	7	161	79	80	620	44	210	1.201
Nordeste	781	12.191	5.591	5.324	33.344	2.250	7.764	67.245
Alagoas	112	792	273	308	1.487	118	333	3.423
Bahia	137	2.794	1.146	1.314	8.541	531	2.016	16.479
Ceará	147	2.715	1.560	1.256	7.295	541	1.263	14.777
Maranhão	59	586	370	294	2.848	122	396	4.675
Paraíba	49	835	418	372	2.148	182	598	4.602

(continua)

TABELA 29

Número de empregos formais⁽¹⁾ de pessoas com indicação de deficiência, por escolaridade –
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2015 (em n^{os} absolutos)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Analfabeto	Fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total
Pernambuco	189	2.372	921	868	6.173	421	2.112	13.056
Piauí	23	574	251	250	1.186	98	267	2.649
Rio Grande do Norte	33	967	410	455	2.423	148	470	4.906
Sergipe	32	556	242	207	1.243	89	309	2.678
Sudeste	1.387	33.225	21.020	15.247	93.343	8.088	33.328	205.638
Espírito Santo	70	1.566	795	774	3.976	267	1.096	8.544
Minas Gerais	386	9.004	4.460	3.431	17.776	1.397	5.314	41.768
Rio de Janeiro	132	5.566	3.402	2.434	14.862	1.311	5.904	33.611
São Paulo	799	17.089	12.363	8.608	56.729	5.113	21.014	121.715
Sul	922	16.567	9.885	6.770	30.518	3.720	10.914	79.296
Paraná	201	5.233	2.895	2.345	10.988	975	4.225	26.862
Rio Grande do Sul	411	7.226	3.939	2.759	11.755	1.892	3.525	31.507
Santa Catarina	310	4.108	3.051	1.666	7.775	853	3.164	20.927
Centro-Oeste	213	4.710	2.929	2.506	13.351	1.365	7.062	32.136

(continua)

(conclusão)

**Número de empregos formais⁽¹⁾ de pessoas com indicação de deficiência, por escolaridade –
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2015 (em n^{os} absolutos)**

TABELA 29

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Analfabeto	Fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total
Distrito Federal	49	1.236	1.104	719	4.995	506	3.015	11.624
Goiás	96	1.985	1.131	981	5.299	468	2.617	12.577
Mato Grosso	28	798	398	484	1.726	210	619	4.263
Mato Grosso do Sul	40	691	296	322	1.331	181	811	3.672
Brasil	3.393	69.280	41.173	31.390	180.727	16.057	61.235	403.255

■ Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Refere-se aos vínculos ativos em 31/12/2015.

TABELA 30

Número de empregos formais⁽¹⁾ de pessoas com indicação de deficiência, por tipo de vínculo – Brasil 2015 (em n^{os} absolutos)

Tipo de vínculo	Pessoas com indicação de deficiência		Total
	Não	Sim	
Celetista urbano vinculado a pessoa jurídica por prazo indeterminado	35.969.402	362.438	36.331.840
Celetista urbano vinculado a pessoa física por prazo indeterminado	390.672	442	391.114
Celetista rural vinculado a pessoa jurídica por prazo indeterminado	359.220	3.653	362.873
Celetista rural vinculado a pessoa física por prazo indeterminado	761.232	1.245	762.477
Estatutário vinculado a Regime Próprio de Previdência	6.596.994	22.266	6.619.260
Estatutário vinculado ao Regime Geral de Previdência Social	1.020.962	2.848	1.023.810
Estatutário não Efetivo	1.228.567	1.752	1.230.319
Avulso	68.419	22	68.441
Temporário	119.525	212	119.737
Aprendiz	372.318	5.096	377.414
Celetista urbano vinculado a pessoa jurídica por prazo determinado	286.528	1.934	288.462
Celetista urbano vinculado a pessoa física por prazo determinado	4.206	5	4.211
Celetista rural vinculado a pessoa jurídica por prazo determinado	37.668	243	37.911
Celetista rural vinculado a pessoa física por prazo determinado	24.715	22	24.737

(continua)

(conclusão)

Número de empregos formais⁽¹⁾ de pessoas com indicação de deficiência, por tipo de vínculo – Brasil 2015 (em nºs absolutos)

TABELA 30

Tipo de vínculo	Pessoas com indicação de deficiência		Total
	Não	Sim	
Diretor	17.100	43	17.143
Contrato por prazo determinado	68.330	391	68.721
Contrato por tempo determinado	30.428	46	30.474
Contrato por prazo determinado regido por Lei Estadual	109.445	44	109.489
Contrato por prazo determinado regido por Lei Municipal	191.821	553	192.374
Total	47.657.552	403.255	48.060.807

■ Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Refere-se aos vínculos ativos em 31/12/2015.

TABELA 31

**Movimentação dos empregos formais de pessoas com indicação de deficiência –
Brasil 2015 (em n^{os} absolutos)**

Tipo de movimentação	Pessoas com indicação de deficiência		Total
	Não	Sim	
Admitidos	23.064.518	130.084	23.194.602
Desligados	23.986.206	128.089	24.114.295

■ Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE

Número de empregos formais⁽¹⁾ de pessoas com indicação de deficiência, por faixa etária – Brasil 2015 (em n^{os} absolutos)

TABELA 32

Faixa etária (em anos)	Pessoas com indicação de deficiência		Total
	Não	Sim	
10 a 14	5.729	30	5.759
15 a 17	418.485	1.913	420.398
18 a 24	6.997.222	44.302	7.041.524
25 a 29	7.178.456	54.677	7.233.133
30 a 39	14.547.600	123.133	14.670.733
40 a 49	10.353.696	100.763	10.454.459
50 a 64	7.587.446	73.036	7.660.482
65 ou mais	568.702	5.400	574.102
Sem declaração	216	1	217
Total	47.657.552	403.255	48.060.807

Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Refere-se aos vínculos ativos em 31/12/2015.

TABELA 33

Número de empregos formais celetistas⁽¹⁾ de pessoas com indicação de deficiência, por raça/cor – Brasil 2015 (em n^{os} absolutos)

Raça/Cor	Pessoas com indicação de deficiência		Total
	Não	Sim	
Indígena	79.398	856	80.254
Branca	19.999.615	199.568	20.199.183
Preta	1.937.289	23.172	1.960.461
Amarela	304.795	3.155	307.950
Parda	12.311.078	128.383	12.439.461
Não Identificada	3.201.468	14.848	3.216.316
Total	37.833.643	369.982	38.203.625

■ Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Obs.: Devido a existência de uma inconsistência na variável raça/cor, informações só poderão ser referentes aos celetistas.

Nota: (1) Refere-se aos vínculos ativos em 31/12/2015.

Remuneração média⁽¹⁾ dos empregos formais de pessoas com indicação de deficiência, por faixas de tamanho dos estabelecimentos – Brasil 2015 (em R\$)

TABELA 34

Tamanho dos Estabelecimentos (vínculos ativos em 31/12)	Empregos com indicação de deficiência		Total
	Não	Sim	
De 1 a 4	1.377	1.802	1.378
De 5 a 9	1.649	2.500	1.651
De 10 a 19	1.877	2.522	1.879
De 20 a 49	2.092	2.225	2.093
De 50 a 99	2.341	1.987	2.338
De 100 a 200	2.646	2.013	2.637
De 201 a 500	2.903	2.203	2.892
De 501 a 1000	3.152	2.528	3.143
1001 ou Mais	3.855	3.115	3.849
Total	2.657	2.490	2.656

Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Obs.: não consta os ignorados, remunerações iguais a zero, no cálculo das remunerações médias.

Nota: (1) Refere-se à remuneração em 31 de dezembro de 2015.

TABELA 35

Remuneração média⁽¹⁾ dos empregos formais de pessoas com indicação de deficiência, por escolaridade – Brasil 2015 (em R\$)

Escolaridade	Pessoas com indicação de deficiência		Total
	Não	Sim	
Analfabeto	1.294	1.156	1.292
Até 5ª Incompleto	1.539	1.448	1.538
5ª Completo Fundamental	1.674	1.781	1.675
6ª a 9ª Fundamental	1.631	1.566	1.630
Fundamental Completo	1.691	1.774	1.691
Médio Incompleto	1.541	1.527	1.541
Médio Completo	1.944	1.995	1.944
Superior Incompleto	2.730	2.609	2.729
Superior Completo	5.704	5.812	5.705
Total	2.657	2.490	2.656

■ Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Obs.: não consta os ignorados, remunerações iguais a zero, no cálculo das remunerações médias.

Nota: (1) Refere-se à remuneração em 31 de dezembro de 2015.

Remuneração média⁽¹⁾ dos empregos formais por escolaridade e tipo de deficiência – Brasil 2015 (em R\$)

TABELA 36

Escolaridade	Tipo de deficiência						Total - pessoas com indicação de deficiência	Total - Pessoas sem indicação de deficiência	Total geral
	Física	Auditiva	Visual	Intelectual (Mental)	Múltipla	Reabilitado			
Analfabeto	1.224	1.308	1.290	1.007	1.148	1.523	1.156	1.294	1.292
Até o 5º ano Incomp. do Ensino Fundamental	1.515	1.610	1.433	1.074	1.285	1.851	1.448	1.539	1.538
5º ano Completo do Ensino Fundamental	1.789	1.954	1.672	1.107	1.608	2.274	1.781	1.674	1.675
Do 6º ao 9º ano Incomp. do Ensino Fundamental	1.624	1.704	1.550	1.028	1.330	2.112	1.566	1.631	1.630
Ensino Fundamental Completo	1.745	1.940	1.688	1.116	1.633	2.438	1.774	1.691	1.691
Ensino Médio Incompleto	1.544	1.579	1.504	1.037	1.373	2.259	1.527	1.541	1.541

(continua)

TABELA 36

Remuneração média⁽¹⁾ dos empregos formais por escolaridade e tipo de deficiência – Brasil 2015 (em R\$)

(conclusão)

Escolaridade	Tipo de deficiência						Total - pessoas com indicação de deficiência	Total - Pessoas sem indicação de deficiência	Total geral
	Física	Auditiva	Visual	Intelectual (Mental)	Múltipla	Reabilitado			
Ensino Médio Completo	1.942	2.085	1.931	1.181	1.704	2.775	1.995	1.944	1.944
Educação Superior Incompleta	2.608	2.649	2.380	1.481	1.950	3.449	2.609	2.730	2.729
Educação Superior Completa	5.832	6.333	5.939	2.705	4.405	5.349	5.812	5.704	5.705
Total	2.584	2.508	2.636	1.139	2.217	3.067	2.490	2.657	2.656

Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Obs.: não consta os ignorados, remunerações zeradas, no cálculo das remunerações média.

Nota: (1) Refere-se à remuneração em 31 de dezembro de 2015.

1.2. Ocupação

**Taxa de participação –
Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação 2012 e 2016 (em %)**

TABELA 37

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Trimestre/2012				Trimestre/2016			
	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º
Norte	61,1	62,4	61,8	62,6	61,4	61,3	60,3	60,5
Acre	58,2	60,5	59,6	60,5	57,9	54,9	53,2	53,7
Amapá	64,6	63,0	64,1	63,9	61,3	62,3	61,1	61,6
Amazonas	62,6	62,1	62,1	63,2	62,0	63,8	62,6	62,0
Pará	60,0	62,7	61,4	62,0	61,5	60,2	59,7	60,3
Rondônia	62,2	63,4	63,0	64,9	62,1	63,6	62,2	62,5
Roraima	61,8	61,7	63,8	64,5	64,0	63,6	60,7	58,4
Tocantins	61,7	61,1	61,1	62,1	59,9	60,0	58,8	59,6
Nordeste	56,8	56,9	57,0	56,3	56,1	56,0	55,0	55,0
Alagoas	48,2	47,7	49,1	50,2	49,1	49,8	49,0	47,9
Bahia	61,7	61,8	61,7	60,9	61,2	60,8	59,5	59,7
Ceará	55,4	55,1	54,1	53,1	52,9	55,0	54,7	54,4
Maranhão	55,6	55,9	55,9	54,9	56,0	53,8	51,8	52,2
Paraíba	55,5	56,2	55,7	54,9	54,6	53,5	52,7	52,6

(continua)

TABELA 37

Taxa de participação – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação 2012 e 2016 (em %)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Trimestre/2012				Trimestre/2016			
	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º
Pernambuco	55,6	54,4	55,7	54,3	54,3	54,2	53,0	53,8
Piauí	57,8	57,4	57,7	57,7	57,3	56,3	55,7	54,3
Rio Grande do Norte	52,9	56,0	56,1	55,6	54,5	54,5	54,3	54,0
Sergipe	58,4	58,7	59,6	60,8	56,9	57,5	56,8	56,7
Sudeste	62,3	63,1	62,9	62,6	63,1	63,5	63,6	63,8
Espírito Santo	63,5	65,2	65,3	65,2	61,5	62,8	61,7	62,9
Minas Gerais	62,2	63,6	63,2	62,5	62,4	63,2	63,5	63,3
Rio de Janeiro	59,5	59,7	59,1	59,1	58,2	58,7	58,8	59,2
São Paulo	63,4	63,9	63,9	63,8	65,4	65,5	65,7	65,8
Sul	63,8	64,5	64,1	64,0	64,6	64,3	63,9	64,3
Paraná	63,9	64,7	64,8	64,3	64,7	64,5	63,8	64,1
Rio Grande do Sul	63,4	63,7	62,9	63,4	64,6	64,5	64,2	64,7
Santa Catarina	64,5	65,6	65,1	64,4	64,2	63,7	63,8	64,0
Centro-Oeste	64,9	65,1	64,8	64,8	64,8	65,5	64,9	65,6

(continua)

(conclusão)

Taxa de participação – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação 2012 e 2016 (em %)

TABELA 37

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Trimestre/2012				Trimestre/2016			
	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º
Distrito Federal	66,0	65,0	65,8	66,3	65,4	65,1	67,1	67,7
Goiás	65,1	65,4	64,9	64,4	65,0	65,8	64,3	65,3
Mato Grosso	64,7	64,5	64,3	64,3	63,9	65,2	64,0	64,4
Mato Grosso do Sul	63,4	65,0	63,9	65,0	64,8	65,6	64,9	65,4
Brasil	61,2	61,7	61,5	61,3	61,4	61,6	61,2	61,4

■ Fonte: IBGE. Pnad Contínua
Elaboração: DIEESE

TABELA 38

Taxa de desocupação por trimestre – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação 2012 e 2016 (em %)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Trimestre/2012				Trimestre/2016			
	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º
Norte	8,9	8,1	7,8	7,3	10,5	11,2	11,4	12,7
Acre	9,0	8,9	7,6	8,1	8,7	11,0	12,1	11,7
Amapá	12,5	14,6	14,0	11,8	14,3	15,8	14,9	16,7
Amazonas	11,0	9,1	9,4	8,4	12,7	13,2	13,6	14,8
Pará	7,9	7,7	7,1	6,8	10,0	10,9	11,0	12,7
Rondônia	8,0	6,2	5,9	5,3	7,5	7,8	8,4	7,8
Roraima	8,5	5,8	7,5	8,4	8,3	8,0	9,7	9,2
Tocantins	8,4	7,7	7,2	7,6	10,7	11,2	10,8	13,1
Nordeste	9,7	9,6	9,4	9,3	12,8	13,2	14,1	14,4
Alagoas	11,3	11,7	11,4	11,0	12,8	13,9	14,8	14,8
Bahia	11,5	11,2	10,7	10,8	15,5	15,4	15,9	16,6
Ceará	7,2	8,1	8,0	7,5	10,8	11,5	13,1	12,4
Maranhão	7,9	9,1	7,7	7,5	10,8	11,8	11,9	13,0
Paraíba	9,9	9,3	8,5	9,0	10,0	10,7	12,8	11,9

(continua)

**Taxa de desocupação por trimestre –
Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação 2012 e 2016 (em %)**

TABELA 38

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Trimestre/2012				Trimestre/2016			
	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º
Pernambuco	9,6	8,2	9,3	9,2	13,3	14,0	15,3	15,6
Piauí	7,6	7,0	6,1	6,9	9,6	9,9	9,4	8,8
Rio Grande do Norte	11,5	11,3	11,3	11,5	14,3	13,5	14,1	14,7
Sergipe	10,3	10,8	10,4	9,5	11,2	12,6	14,2	15,0
Sudeste	7,9	7,4	6,9	6,6	11,4	11,7	12,3	12,3
Espírito Santo	7,6	7,3	6,9	6,7	11,1	11,5	12,7	13,6
Minas Gerais	7,8	7,1	6,4	6,2	11,1	10,9	11,2	11,1
Rio de Janeiro	8,5	7,4	7,4	6,8	10,0	11,4	12,1	13,4
São Paulo	7,8	7,5	6,9	6,8	12,0	12,2	12,8	12,4
Sul	5,1	4,8	4,3	4,0	7,3	8,0	7,9	7,7
Paraná	5,6	5,3	4,6	4,3	8,1	8,2	8,5	8,1
Rio Grande do Sul	5,3	5,0	4,6	4,3	7,5	8,7	8,2	8,3
Santa Catarina	4,1	3,7	3,2	2,7	6,0	6,7	6,4	6,2
Centro-Oeste	7,0	6,2	5,7	5,7	9,7	9,7	10,0	10,9

(continua)

TABELA 38

Taxa de desocupação por trimestre – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação 2012 e 2016 (em %)

(conclusão)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Trimestre/2012				Trimestre/2016			
	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º
Distrito Federal	8,7	8,4	8,6	8,8	11,2	10,9	12,0	13,9
Goiás	6,3	5,2	4,9	5,1	10,0	10,2	10,5	11,2
Mato Grosso	6,6	5,7	5,1	4,6	9,1	9,8	9,0	9,5
Mato Grosso do Sul	7,5	7,0	4,9	5,0	7,8	7,0	7,7	8,2
Brasil	7,9	7,5	7,1	6,9	10,9	11,3	11,8	12,0

Fonte: IBGE. Pnad Contínua
Elaboração: D/IESE

**Nível da ocupação –
Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação 2012 e 2016 (em %)**

TABELA 39

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Trimestre/2012				Trimestre/2016			
	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º
Norte	55,7	57,3	57,0	58,0	55,0	54,4	53,4	52,8
Acre	52,9	55,1	55,1	55,6	52,9	48,8	46,7	47,5
Amapá	56,6	53,8	55,1	56,3	52,6	52,4	52,0	51,3
Amazonas	55,8	56,5	56,2	57,9	54,1	55,3	54,1	52,8
Pará	55,3	57,9	57,1	57,8	55,3	53,7	53,1	52,6
Rondônia	57,2	59,4	59,3	61,5	57,5	58,6	57,0	57,6
Roraima	56,6	58,2	59,1	59,1	58,7	58,5	54,8	53,0
Tocantins	56,5	56,4	56,7	57,4	53,5	53,3	52,5	51,8
Nordeste	51,3	51,4	51,7	51,1	49,0	48,6	47,3	47,1
Alagoas	42,7	42,1	43,5	44,7	42,8	42,9	41,8	40,8
Bahia	54,6	54,9	55,1	54,3	51,7	51,5	50,1	49,8
Ceará	51,4	50,6	49,8	49,2	47,2	48,7	47,5	47,6
Maranhão	51,2	50,8	51,6	50,8	50,0	47,4	45,7	45,5
Paraíba	50,0	51,0	51,0	49,9	49,1	47,8	45,9	46,3

(continua)

TABELA 39

Nível da ocupação – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação 2012 e 2016 (em %)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Trimestre/2012				Trimestre/2016			
	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º
Pernambuco	50,3	49,9	50,5	49,3	47,1	46,6	44,9	45,4
Piauí	53,4	53,3	54,2	53,7	51,8	50,7	50,4	49,5
Rio Grande do Norte	46,8	49,7	49,8	49,2	46,7	47,2	46,7	46,1
Sergipe	52,4	52,3	53,4	55,1	50,5	50,2	48,7	48,2
Sudeste	57,4	58,4	58,6	58,5	55,9	56,1	55,8	55,9
Espírito Santo	58,7	60,5	60,8	60,9	54,7	55,6	53,8	54,3
Minas Gerais	57,3	59,1	59,2	58,6	55,5	56,3	56,4	56,3
Rio de Janeiro	54,4	55,3	54,7	55,1	52,4	52,0	51,6	51,3
São Paulo	58,4	59,1	59,5	59,5	57,6	57,5	57,3	57,7
Sul	60,6	61,4	61,4	61,5	59,8	59,1	58,9	59,4
Paraná	60,4	61,2	61,8	61,5	59,5	59,2	58,4	58,9
Rio Grande do Sul	60,0	60,5	60,0	60,7	59,8	58,9	58,9	59,4
Santa Catarina	61,8	63,2	63,0	62,6	60,4	59,4	59,7	60,1

(continua)

(conclusão)

Nível da ocupação – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação 2012 e 2016 (em %)

TABELA 39

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Trimestre/2012				Trimestre/2016			
	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º
Centro-Oeste	60,4	61,1	61,1	61,1	58,6	59,2	58,4	58,5
Distrito Federal	60,2	59,5	60,2	60,4	58,1	58,0	59,1	58,3
Goiás	61,0	62,0	61,7	61,1	58,6	59,2	57,6	58,0
Mato Grosso	60,5	60,8	61,0	61,3	58,1	58,8	58,2	58,3
Mato Grosso do Sul	58,7	60,5	60,8	61,8	59,7	61,1	60,0	60,0
Brasil	56,3	57,1	57,2	57,1	54,7	54,6	54,0	54,0

■ Fonte: IBGE, Pnad Contínua
Elaboração: DIEESE

TABELA 40

Proporção das pessoas em idade de trabalhar fora da força de trabalho – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação 2012 e 2016 (em %)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Trimestre/2012				Trimestre/2016			
	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º
Norte	38,9	37,6	38,2	37,4	38,6	38,7	39,7	39,5
Acre	41,8	39,5	40,4	39,5	42,1	45,1	46,8	46,3
Amapá	35,4	37,0	35,9	36,1	38,7	37,7	38,9	38,4
Amazonas	37,4	37,9	37,9	36,8	38,0	36,2	37,4	38,0
Pará	40,0	37,3	38,6	38,0	38,5	39,8	40,3	39,7
Rondônia	37,8	36,6	37,0	35,1	37,9	36,4	37,8	37,5
Roraima	38,2	38,3	36,2	35,5	36,0	36,4	39,3	41,6
Tocantins	38,3	38,9	38,9	37,9	40,1	40,0	41,2	40,4
Nordeste	43,2	43,1	43,0	43,7	43,9	44,0	45,0	45,0
Alagoas	51,8	52,3	50,9	49,8	50,9	50,2	51,0	52,1
Bahia	38,3	38,2	38,3	39,1	38,8	39,2	40,5	40,3
Ceará	44,6	44,9	45,9	46,9	47,1	45,0	45,3	45,6
Maranhão	44,4	44,1	44,1	45,1	44,0	46,2	48,2	47,8
Paraíba	44,5	43,8	44,3	45,1	45,4	46,5	47,3	47,4

(continua)

**Proporção das pessoas em idade de trabalhar fora da força de trabalho –
Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação 2012 e 2016 (em %)**

TABELA 40

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Trimestre/2012				Trimestre/2016			
	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º
Pernambuco	44,4	45,6	44,3	45,7	45,7	45,8	47,0	46,2
Piauí	42,2	42,6	42,3	42,3	42,7	43,7	44,3	45,7
Rio Grande do Norte	47,1	44,0	43,9	44,4	45,5	45,5	45,7	46,0
Sergipe	41,6	41,3	40,4	39,2	43,1	42,5	43,2	43,3
Sudeste	37,7	36,9	37,1	37,4	36,9	36,5	36,4	36,2
Espírito Santo	36,5	34,8	34,7	34,8	38,5	37,2	38,3	37,1
Minas Gerais	37,8	36,4	36,8	37,5	37,6	36,8	36,5	36,7
Rio de Janeiro	40,5	40,3	40,9	40,9	41,8	41,3	41,2	40,8
São Paulo	36,6	36,1	36,1	36,2	34,6	34,5	34,3	34,2
Sul	36,2	35,5	35,9	36,0	35,4	35,7	36,1	35,7
Paraná	36,1	35,3	35,2	35,7	35,3	35,5	36,2	35,9
Rio Grande do Sul	36,6	36,3	37,1	36,6	35,4	35,5	35,8	35,3
Santa Catarina	35,5	34,4	34,9	35,6	35,8	36,3	36,2	36,0

(continua)

TABELA 40

Proporção das pessoas em idade de trabalhar fora da força de trabalho – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação 2012 e 2016 (em %)

(conclusão)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Trimestre/2012				Trimestre/2016			
	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º
Centro-Oeste	35,1	34,9	35,2	35,2	35,2	34,5	35,1	34,4
Distrito Federal	34,0	35,0	34,2	33,7	34,6	34,9	32,9	32,3
Goiás	34,9	34,6	35,1	35,6	35,0	34,2	35,7	34,7
Mato Grosso	35,3	35,5	35,7	35,7	36,1	34,8	36,0	35,6
Mato Grosso do Sul	36,6	35,0	36,1	35,0	35,2	34,4	35,1	34,6
Brasil	38,8	38,3	38,5	38,7	38,6	38,4	38,8	38,6

■ Fonte: IBGE, Pnad Contínua

Elaboração: DIEESE

Número de ocupados por sexo – Brasil 2009-2016 (em 1.000 pessoas)

GRÁFICO 3

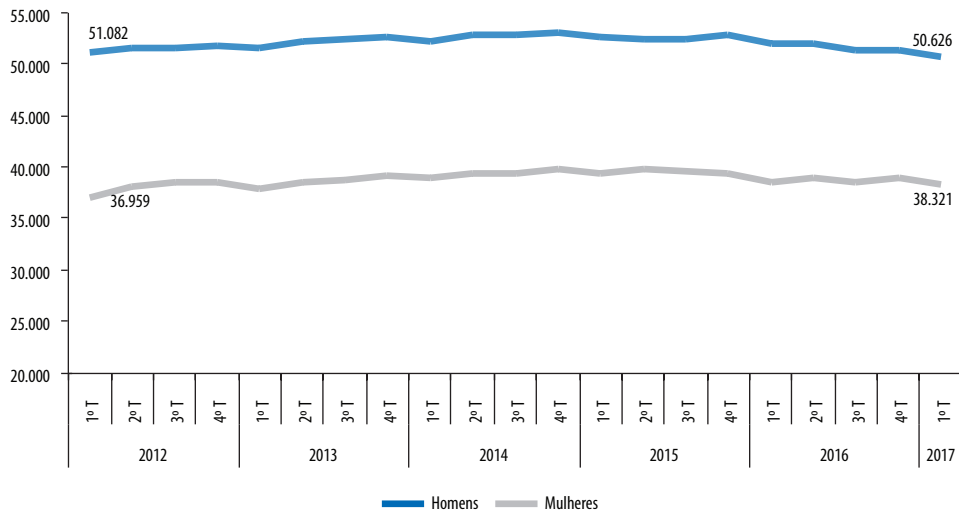


TABELA 41

**Número de ocupados no trimestre –
Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação 2016 (em 1.000 ocupados)**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Trimestre			
	1º	2º	3º	4º
Norte	7.124	7.100	6.985	6.964
Acre	304	285	276	283
Amapá	290	292	295	296
Amazonas	1.521	1.565	1.530	1.498
Pará	3.412	3.335	3.306	3.299
Rondônia	784	803	779	796
Roraima	196	196	186	182
Tocantins	617	623	612	610
Nordeste	21.852	21.788	21.284	21.297
Alagoas	1.116	1.122	1.101	1.078
Bahia	6.214	6.213	6.083	6.083
Ceará	3.340	3.467	3.396	3.417
Maranhão	2.572	2.445	2.368	2.364
Paraíba	1.544	1.509	1.458	1.473

(continua)

**Número de ocupados no trimestre –
Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação 2016 (em 1.000 ocupados)**

TABELA 41

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Trimestre			
	1º	2º	3º	4º
Pernambuco	3.539	3.510	3.389	3.427
Piauí	1.319	1.291	1.287	1.268
Rio Grande do Norte	1.297	1.325	1.318	1.307
Sergipe	912	905	885	879
Sudeste	39.917	40.180	39.928	40.185
Espírito Santo	1.773	1.798	1.741	1.768
Minas Gerais	9.607	9.778	9.757	9.760
Rio de Janeiro	7.304	7.249	7.202	7.185
São Paulo	21.233	21.355	21.228	21.472
Sul	14.519	14.390	14.363	14.492
Paraná	5.450	5.446	5.378	5.459
Rio Grande do Sul	5.630	5.548	5.566	5.586
Santa Catarina	3.439	3.396	3.420	3.448

(continua)

TABELA 41

Número de ocupados no trimestre – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação 2016 (em 1.000 ocupados)

(conclusão)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Trimestre			
	1º	2º	3º	4º
Centro-Oeste	7.227	7.340	7.274	7.323
Distrito Federal	1.390	1.392	1.422	1.413
Goiás	3.127	3.172	3.099	3.138
Mato Grosso	1.480	1.510	1.499	1.510
Mato Grosso do Sul	1.230	1.265	1.253	1.263
Brasil	90.639	90.798	89.835	90.262

■ Fonte: IBGE, Pnad Contínua

Elaboração: DIEESE

Número de ocupados segundo grupamentos de atividade econômica – Brasil 2016 (em 1.000 ocupados)

TABELA 42

Grupamentos de atividade econômica	Trimestre			
	1º	2º	3º	4º
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	9.440	9.417	9.021	8.922
Indústria geral	11.722	11.661	11.577	11.412
Construção	7.555	7.414	7.140	7.078
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	17.447	17.405	17.093	17.652
Transporte, armazenagem e correio	4.479	4.495	4.496	4.606
Alojamento e alimentação	4.501	4.492	4.684	4.829
Informação, comunic. e ativ. financeiras, imobil., prof. e adm.	9.695	9.689	9.574	9.739
Administração pública, defesa e seguridade social	5.097	5.225	5.253	5.138
Educação, saúde humana e serviços sociais	10.264	10.532	10.496	10.413
Outros Serviços	4.149	4.145	4.308	4.310
Serviços domésticos	6.282	6.319	6.186	6.158
Total⁽¹⁾	90.639	90.798	89.835	90.262

Fonte: IBGE. Pnad Contínua

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) O total inclui as atividades mal definidas

TABELA 43

Variação trimestral do número de ocupados – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação 2016 (em %)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Trimestre				Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Trimestre			
	1º	2º	3º	4º		1º	2º	3º	4º
Norte	-1,3	-0,3	-1,6	-0,3	Sergipe	-0,1	-0,7	-2,3	-0,6
Acre	-1,6	-6,0	-3,3	2,7	Sudeste	-1,3	0,7	-0,6	0,6
Amapá	-4,6	0,8	1,0	0,2	Espírito Santo	-1,8	1,4	-3,1	1,5
Amazonas	-0,9	2,9	-2,2	-2,1	Minas Gerais	-2,1	1,8	-0,2	0,0
Pará	-1,4	-2,3	-0,9	-0,2	Rio de Janeiro	-1,2	-0,8	-0,7	-0,2
Rondônia	-1,5	2,5	-2,9	2,1	São Paulo	-1,0	0,6	-0,6	1,2
Roraima	-0,3	0,2	-5,5	-2,2	Sul	-1,2	-0,9	-0,2	0,9
Tocantins	-0,4	1,0	-1,8	-0,3	Paraná	-1,3	-0,1	-1,3	1,5
Nordeste	-3,0	-0,3	-2,3	0,1	Rio Grande do Sul	-0,8	-1,5	0,3	0,4
Alagoas	-1,6	0,5	-1,9	-2,0	Santa Catarina	-1,6	-1,2	0,7	0,8
Bahia	-4,5	0,0	-2,1	0,0	Centro-Oeste	-1,7	1,6	-0,9	0,7
Ceará	-2,8	3,8	-2,0	0,6	Distrito Federal	-0,4	0,1	2,2	-0,6
Maranhão	-2,2	-4,9	-3,2	-0,2	Goiás	-1,7	1,5	-2,3	1,2
Paraíba	-1,7	-2,2	-3,4	1,0	Mato Grosso	-3,1	2,0	-0,7	0,7

(continua)

(conclusão)

**Variação trimestral do número de ocupados –
Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação 2016 (em %)**

TABELA 43

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Trimestre				Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Trimestre			
	1º	2º	3º	4º		1º	2º	3º	4º
Pernambuco	-2,0	-0,8	-3,4	1,1	Mato Grosso do Sul	-1,5	2,9	-0,9	0,8
Piauí	-3,8	-2,1	-0,4	-1,4	Brasil	-1,7	0,2	-1,1	0,5
Rio Grande do Norte	-4,4	2,2	-0,5	-0,8					

■ Fonte: IBGE. Pnad Contínua
Elaboração: DIEESE

TABELA 44

Variação trimestral dos ocupados segundo grupamentos de atividade econômica – Brasil 2016 (em %)

Grupamentos de atividade econômica	Trimestre			
	1º	2º	3º	4º
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1,1	-0,2	-4,2	-1,1
Indústria geral	-5,2	-0,5	-0,7	-1,4
Construção	-4,8	-1,9	-3,7	-0,9
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	-1,6	-0,2	-1,8	3,3
Transporte, armazenagem e correio	-0,6	0,4	0,0	2,5
Alojamento e alimentação	-1,8	-0,2	4,3	3,1
Informação, comunic. e ativid. financeiras, imobil., prof. e adm.	1,4	-0,1	-1,2	1,7
Administração pública, defesa e seguridade social	-2,1	2,5	0,5	-2,2
Educação, saúde humana e serviços sociais	-1,8	2,6	-0,3	-0,8
Outros Serviços	0,1	-0,1	3,9	0,1
Serviços domésticos	-1,8	0,6	-2,1	-0,5
Total⁽¹⁾	-1,7	0,2	-1,1	0,5

Fonte: IBGE. Pnad Contínua

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) O total inclui as atividades mal definidas

**Número de ocupados no quarto trimestre de cada ano –
Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação 2012-2016 (em 1.000 ocupados)**

TABELA 45

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	2012	2013	2014	2015	2016
Norte	6.963	7.042	7.158	7.218	6.964
Acre	295	293	304	309	283
Amapá	286	300	309	304	296
Amazonas	1.496	1.532	1.527	1.535	1.498
Pará	3.289	3.337	3.369	3.459	3.299
Rondônia	793	774	805	795	796
Roraima	180	188	206	196	182
Tocantins	624	617	638	620	610
Nordeste	21.806	22.552	22.923	22.535	21.297
Alagoas	1.115	1.137	1.184	1.135	1.078
Bahia	6.311	6.536	6.680	6.510	6.083
Ceará	3.334	3.497	3.488	3.438	3.417
Maranhão	2.485	2.562	2.627	2.630	2.364
Paraíba	1.497	1.549	1.580	1.571	1.473
Pernambuco	3.521	3.642	3.684	3.613	3.427
Piauí	1.331	1.361	1.387	1.370	1.268
Rio Grande do Norte	1.283	1.351	1.342	1.356	1.307

(continua)

TABELA 45

Número de ocupados no quarto trimestre de cada ano – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação 2012-2016 (em 1.000 ocupados)

(conclusão)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	2012	2013	2014	2015	2016
Sergipe	928	918	950	912	879
Sudeste	40.111	40.419	40.748	40.450	40.185
Espírito Santo	1.855	1.852	1.835	1.804	1.768
Minas Gerais	9.709	9.842	9.870	9.813	9.760
Rio de Janeiro	7.391	7.346	7.415	7.396	7.185
São Paulo	21.156	21.379	21.629	21.438	21.472
Sul	14.339	14.549	14.629	14.690	14.492
Paraná	5.425	5.535	5.510	5.521	5.459
Rio Grande do Sul	5.558	5.686	5.638	5.674	5.586
Santa Catarina	3.356	3.329	3.481	3.495	3.448
Centro-Oeste	7.088	7.319	7.416	7.352	7.323
Distrito Federal	1.323	1.388	1.367	1.396	1.413
Goiás	3.087	3.179	3.241	3.180	3.138
Mato Grosso	1.487	1.539	1.559	1.528	1.510
Mato Grosso do Sul	1.191	1.214	1.249	1.248	1.263
Brasil	90.306	91.881	92.875	92.245	90.262

■ Fonte: IBGE, Pnad Contínua
Elaboração: DIEESE

Número de ocupados no quarto trimestre de cada ano segundo grupamentos de atividade econômica – Brasil 2012-2016 (em 1.000 ocupados)

TABELA 46

Grupamentos de atividade econômica	2012	2013	2014	2015	2016
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	10.192	10.346	9.416	9.339	8.922
Indústria geral	13.112	12.888	13.425	12.367	11.412
Construção	7.809	8.108	7.777	7.935	7.078
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	16.905	17.512	17.551	17.727	17.652
Transporte, armazenagem e correio	4.253	4.212	4.258	4.507	4.606
Alojamento e alimentação	3.931	4.223	4.313	4.582	4.829
Informação, comunic. e ativ. financeiras, imobil., prof. e adm.	9.586	9.724	10.520	9.565	9.739
Administração pública, defesa e seguridade social	5.859	5.819	5.425	5.206	5.138
Educação, saúde humana e serviços sociais	8.628	8.973	9.963	10.455	10.413
Outros Serviços	3.846	4.092	4.217	4.146	4.310
Serviços domésticos	6.171	5.970	5.989	6.396	6.158
Total⁽¹⁾	90.306	91.881	92.875	92.245	90.262

Fonte: IBGE. Pnad Contínua

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) O total inclui as atividades mal definidas

TABELA 47

**Variação anual do número de ocupados, comparando o quarto trimestre do ano com o quarto trimestre do ano anterior –
Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação 2013-2016 (em %)**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	2013	2014	2015	2016	Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	2013	2014	2015	2016
Norte	1,1	1,6	0,8	-3,5	Sergipe	-1,1	3,5	-4,0	-3,6
Acre	-0,4	3,5	1,6	-8,2	Sudeste	0,8	0,8	-0,7	-0,7
Amapá	5,1	2,8	-1,5	-2,7	Espírito Santo	-0,2	-0,9	-1,7	-2,0
Amazonas	2,4	-0,3	0,5	-2,4	Minas Gerais	1,4	0,3	-0,6	-0,5
Pará	1,5	0,9	2,7	-4,6	Rio de Janeiro	-0,6	0,9	-0,3	-2,8
Rondônia	-2,4	4,0	-1,2	0,1	São Paulo	1,1	1,2	-0,9	0,2
Roraima	4,2	10,0	-4,8	-7,6	Sul	1,5	0,5	0,4	-1,3
Tocantins	-1,2	3,4	-2,8	-1,6	Paraná	2,0	-0,4	0,2	-1,1
Nordeste	3,4	1,6	-1,7	-5,5	Rio Grande do Sul	2,3	-0,8	0,6	-1,6
Alagoas	2,0	4,2	-4,2	-4,9	Santa Catarina	-0,8	4,6	0,4	-1,4
Bahia	3,6	2,2	-2,6	-6,6	Centro-Oeste	3,3	1,3	-0,9	-0,4
Ceará	4,9	-0,2	-1,5	-0,6	Distrito Federal	4,9	-1,5	2,1	1,2
Maranhão	3,1	2,5	0,1	-10,1	Goiás	3,0	2,0	-1,9	-1,3

(continua)

(conclusão)

**Variação anual do número de ocupados, comparando o quarto trimestre do ano com o quarto trimestre do ano anterior –
Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação 2013-2016 (em %)**

TABELA 47

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	2013	2014	2015	2016	Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	2013	2014	2015	2016
Paraíba	3,5	2,0	-0,6	-6,2	Mato Grosso	3,5	1,3	-2,0	-1,2
Pernambuco	3,4	1,1	-1,9	-5,1	Mato Grosso do Sul	1,9	2,9	0,0	1,2
Piauí	2,2	2,0	-1,2	-7,4	Brasil	1,7	1,1	-0,7	-2,1
Rio Grande do Norte	5,3	-0,6	1,0	-3,6					

■ Fonte: IBGE. Pnad Contínua
Elaboração: DIEESE

TABELA 48

Variação anual do número de ocupados segundo grupamentos de atividade econômica, comparando o quarto trimestre do ano com o quarto trimestre do ano anterior – Brasil 2013-2016 (%)

Grupamentos de atividade econômica	2013	2014	2015	2016
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1,5	-9,0	-0,8	-4,5
Indústria geral	-1,7	4,2	-7,9	-7,7
Construção	3,8	-4,1	2,0	-10,8
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	3,6	0,2	1,0	-0,4
Transporte, armazenagem e correio	-1,0	1,1	5,8	2,2
Alojamento e alimentação	7,4	2,1	6,3	5,4
Informação, comunic. e ativid. financeiras, imobil., prof. e adm.	1,4	8,2	-9,1	1,8
Administração pública, defesa e seguridade social	-0,7	-6,8	-4,0	-1,3
Educação, saúde humana e serviços sociais	4,0	11,0	4,9	-0,4
Outros Serviços	6,4	3,1	-1,7	4,0
Serviços domésticos	-3,3	0,3	6,8	-3,7
Total⁽¹⁾	1,7	1,1	-0,7	-2,1

Fonte: IBGE. Pnad Contínua

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) O total inclui as atividades mal definidas

**Distribuição dos ocupados por posição na ocupação –
Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação 4º trimestre de 2016 (em %)**

TABELA 49

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Empregados no setor privado		Trabalhadores domésticos		Empregados no setor público			Empregadores	Conta própria	Trabalhadores familiares auxiliares	Total
	Com carteira de trabalho assinada	Sem carteira de trabalho assinada	Com carteira de trabalho assinada	Sem carteira de trabalho assinada	Com carteira de trabalho assinada	Sem carteira de trabalho assinada	Militares e servidores estatutários				
Norte	21,7	14,8	1,2	4,3	0,7	4,5	11,3	3,4	31,7	6,4	100,0
Acre	21,1	16,6	1,7	5,1	4,6	6,5	12,3	2,3	25,9	3,8	100,0
Amapá	21,2	8,6	1,5	4,6	1,2	5,7	19,1	2,7	32,0	3,4	100,0
Amazonas	22,4	11,5	0,9	3,3	0,4	4,2	10,7	2,8	34,0	9,9	100,0
Pará	19,6	17,0	1,1	4,3	0,5	4,8	9,0	3,7	33,3	6,7	100,0
Rondônia	27,0	13,4	1,3	4,2	0,7	1,0	13,8	3,5	29,5	5,6	100,0
Roraima	24,3	13,2	1,4	4,4	0,8	4,0	21,1	4,5	24,5	1,7	100,0
Tocantins	24,4	16,1	2,0	5,9	0,8	6,2	14,7	3,1	25,2	1,5	100,0
Nordeste	26,3	16,4	1,4	5,5	1,2	3,4	9,0	3,4	30,2	3,3	100,0
Alagoas	29,8	12,8	2,0	5,6	1,3	3,9	12,6	2,4	27,4	2,3	100,0
Bahia	26,3	16,5	1,1	6,1	1,4	2,7	7,4	3,5	31,4	3,5	100,0
Ceará	27,5	19,2	1,3	6,4	1,4	3,1	7,8	3,4	27,4	2,6	100,0
Maranhão	17,1	15,9	0,9	5,3	0,7	5,3	8,4	2,4	39,4	4,6	100,0

(continua) 139

TABELA 49

Distribuição dos ocupados por posição na ocupação – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação 4º trimestre de 2016 (em %)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Empregados no setor privado		Trabalhadores domésticos		Empregados no setor público			Empregadores	Conta própria	Trabalhadores familiares auxiliares	Total
	Com carteira de trabalho assinada	Sem carteira de trabalho assinada	Com carteira de trabalho assinada	Sem carteira de trabalho assinada	Com carteira de trabalho assinada	Sem carteira de trabalho assinada	Militares e servidores estatutários				
Paraíba	24,5	17,4	1,2	6,1	0,7	5,8	11,3	3,9	25,9	3,3	100,0
Pernambuco	32,0	14,9	2,1	4,3	1,0	2,9	8,5	3,4	28,9	1,8	100,0
Piauí	18,8	17,0	1,1	5,2	1,5	3,4	10,6	4,6	30,8	7,1	100,0
Rio Grande do Norte	30,2	15,3	1,8	4,6	0,6	3,2	12,8	3,1	26,5	2,0	100,0
Sergipe	26,7	15,4	1,4	4,0	1,4	2,5	11,3	4,0	28,7	4,7	100,0
Sudeste	44,4	9,8	2,7	4,4	1,4	1,5	8,3	5,0	21,4	1,1	100,0
Espírito Santo	37,4	10,8	2,1	4,0	1,5	3,5	8,3	5,0	23,9	3,4	100,0
Minas Gerais	38,6	12,0	2,6	4,9	1,5	2,9	7,8	5,3	22,2	2,2	100,0
Rio de Janeiro	42,2	7,9	2,9	5,0	1,4	1,3	10,7	3,0	25,2	0,3	100,0
São Paulo	48,4	9,4	2,7	4,1	1,4	0,7	7,6	5,5	19,5	0,7	100,0
Sul	43,7	8,3	1,9	3,6	1,4	1,4	8,4	5,9	22,5	2,9	100,0
Paraná	42,6	9,6	1,8	3,8	1,1	1,2	9,0	6,0	22,4	2,5	100,0

(continua)

(conclusão)

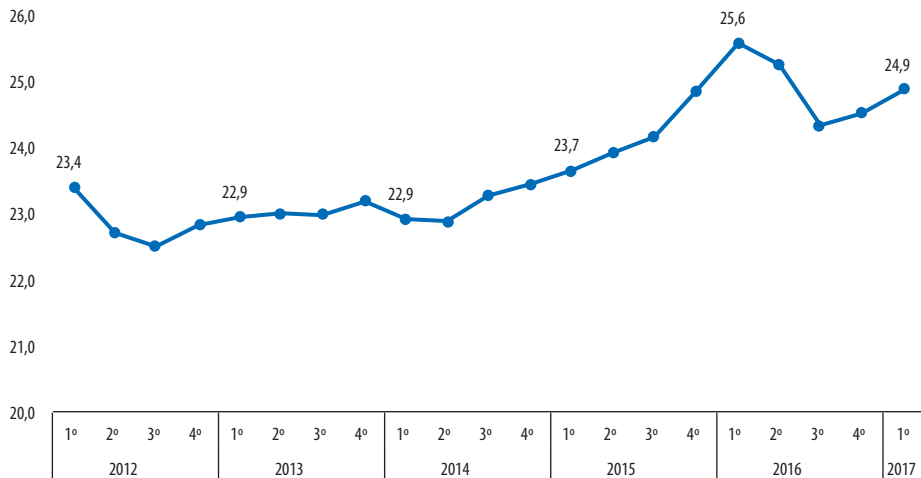
Distribuição dos ocupados por posição na ocupação – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação 4º trimestre de 2016 (em %)

TABELA 49

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Empregados no setor privado		Trabalhadores domésticos		Empregados no setor público			Empregadores	Conta própria	Trabalhadores familiares auxiliares	Total
	Com carteira de trabalho assinada	Sem carteira de trabalho assinada	Com carteira de trabalho assinada	Sem carteira de trabalho assinada	Com carteira de trabalho assinada	Sem carteira de trabalho assinada	Militares e servidores estatutários				
Rio Grande do Sul	41,2	8,5	2,1	3,9	1,6	1,6	8,4	6,0	23,0	3,9	100,0
Santa Catarina	49,3	6,0	1,6	2,8	1,5	1,5	7,7	5,5	21,9	2,1	100,0
Centro-Oeste	37,2	11,4	2,8	5,3	1,0	2,8	11,2	4,8	22,3	1,3	100,0
Distrito Federal	38,9	7,0	3,5	4,4	2,4	1,8	18,4	5,0	18,1	0,5	100,0
Goiás	36,3	13,4	2,6	5,5	0,6	2,8	9,2	4,4	23,8	1,3	100,0
Mato Grosso	37,1	10,9	2,7	5,2	0,5	3,4	9,1	4,5	25,1	1,6	100,0
Mato Grosso do Sul	37,4	12,0	2,7	5,8	0,9	3,0	10,9	5,7	19,8	1,8	100,0
Brasil	37,7	11,7	2,2	4,6	1,3	2,3	8,9	4,6	24,5	2,3	100,0

Fonte: IBGE, Pnad Contínua
Elaboração: DIEESE

GRÁFICO 4

Proporção de contas própria sobre total de ocupados por trimestre –
Brasil 2012-2016 (em %)

Fonte: IBGE. Pnad Contínua
Elaboração: DIEESE

1.3. Indicadores setoriais

Estoque e distribuição dos empregos⁽¹⁾ por subclasse CNAE na divisão Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias – Brasil 2009-2015

TABELA 50

CNAE - Subclasse	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	Vínculos	Em %	Vínculos	Em %	Vínculos	Em %	Vínculos	Em %	Vínculos	Em %	Vínculos	Em %	Vínculos	Em %
Fabricação de outras peças e acessórios para veículos automotores não especificadas anteriormente ⁽²⁾	162.101	36,3	187.206	37,0	192.759	36,6	186.510	36,3	184.308	34,6	166.252	34,0	139.323	32,7
Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários	80.239	17,9	87.774	17,3	90.308	17,2	84.248	16,4	95.463	17,9	89.684	18,3	86.960	20,4
Fabricação de peças e acessórios para o sistema motor de veículos automotores	36.939	8,3	44.778	8,8	46.382	8,8	44.899	8,7	43.647	8,2	40.847	8,3	36.969	8,7
Fabricação de material elétrico e eletrônico para veículos automotores, exceto baterias	30.928	6,9	29.939	5,9	32.167	6,1	35.781	7,0	36.120	6,8	33.960	6,9	28.998	6,8

(continua)

TABELA 50

Estoque e distribuição dos empregos⁽¹⁾ por subclasse CNAE na divisão Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias – Brasil 2009-2015

CNAE - Subclasse	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	Vínculos	Em %	Vínculos	Em %	Vínculos	Em %	Vínculos	Em %	Vínculos	Em %	Vínculos	Em %	Vínculos	Em %
Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para caminhões	25.264	5,7	30.894	6,1	34.308	6,5	33.000	6,4	36.566	6,9	33.468	6,8	26.002	6,1
Fabricação de caminhões e ônibus	18.109	4,1	22.541	4,5	24.295	4,6	24.803	4,8	25.709	4,8	22.730	4,6	20.153	4,7
Fabricação de peças e acessórios para o sistema de direção e suspensão de veículos automotores	15.704	3,5	17.942	3,5	18.477	3,5	18.251	3,5	19.752	3,7	18.203	3,7	15.724	3,7
Fabricação de carrocerias para ônibus	19.383	4,3	21.700	4,3	23.773	4,5	20.293	3,9	20.569	3,9	20.227	4,1	15.663	3,7
Fabricação de peças e acessórios para o sistema de freios de veículos automotores	16.393	3,7	17.392	3,4	17.331	3,3	16.424	3,2	16.967	3,2	15.235	3,1	13.070	3,1

(continua)

Estoque e distribuição dos empregos⁽¹⁾ por subclasse CNAE na divisão Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias – Brasil 2009-2015

TABELA 50

CNAE - Subclasse	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	Vínculos	Em %	Vínculos	Em %	Vínculos	Em %	Vínculos	Em %	Vínculos	Em %	Vínculos	Em %	Vínculos	Em %
Fabricação de peças e acessórios para os sistemas de marcha e transmissão de veículos automotores	13.731	3,1	15.577	3,1	15.145	2,9	15.151	2,9	15.048	2,8	13.489	2,8	11.425	2,7
Recondicionamento e recuperação de motores para veículos automotores	8.788	2,0	9.626	1,9	9.788	1,9	10.038	2,0	10.162	1,9	10.132	2,1	9.834	2,3
Fabricação de bancos e estofados para veículos automotores	5.788	1,3	6.345	1,3	6.882	1,3	9.859	1,9	10.322	1,9	7.397	1,5	7.142	1,7
Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para outros veículos automotores, exceto caminhões e ônibus	6.606	1,5	6.738	1,3	6.697	1,3	6.500	1,3	7.877	1,5	8.427	1,7	5.667	1,3

(continua)

TABELA 50

Estoque e distribuição dos empregos⁽¹⁾ por subclasse CNAE na divisão Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias – Brasil 2009-2015

(conclusão)

CNAE - Subclasse	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	Vínculos	Em %	Vínculos	Em %	Vínculos	Em %	Vínculos	Em %	Vínculos	Em %	Vínculos	Em %	Vínculos	Em %
Fabricação de motores para automóveis, camionetas e utilitários	4.835	1,1	5.316	1,1	5.171	1,0	5.777	1,1	5.392	1,0	4.768	1,0	5.027	1,2
Fabricação de motores para caminhões e ônibus	2.161	0,5	2.300	0,5	2.479	0,5	2.216	0,4	3.627	0,7	3.397	0,7	3.107	0,7
Fabricação de chassis com motor para automóveis, camionetas e utilitários	81	0,0	92	0,0	137	0,0	733	0,1	835	0,2	1.063	0,2	1.043	0,2
Total	447.050	100,0	506.160	100,0	526.099	100,0	514.483	100,0	532.364	100,0	489.279	100,0	426.107	100,0

■ Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Refere-se aos vínculos formais ativos em 31/12 de cada ano

(2) Esta subclasse compreende: Fabricação de peças e acessórios não-elétricos para veículos automotores não compreendidos nas demais subclasses (rodas, radiadores, tanques de combustível, pára-choques, pedais, tubos de escape, etc.) e Fabricação de cintos de segurança e airbags para veículos automotores

Estoque e geração absoluta de empregos⁽¹⁾ por subclasse CNAE na divisão Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, segundo faixa etária – Brasil 2008-2015

TABELA 51

Faixa etária	Empregos em Dezembro de 2008							Geração de empregos	Empregos em Dezembro de 2015
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015		
Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários									
Até 17 anos	452	-42	44	-14	-55	75	-3	17	474
18 a 24 anos	7.644	794	1.488	-510	113	478	-2.270	-1.052	6.685
25 a 29 anos	13.960	1.384	1.395	235	-879	1.178	-1.708	-1.146	14.419
30 a 39 anos	25.713	4.431	2.472	1.866	-413	3.645	-1.408	-254	36.052
40 a 49 anos	17.670	2.341	911	925	-3.461	4.269	-111	142	22.686
50 a 64 anos	5.379	491	1.221	31	-1.374	1.560	-269	-442	6.597
65 ou mais	32	-10	4	1	9	10	-10	11	47
Total	70.850	9.389	7.535	2.534	-6.060	11.215	-5.779	-2.724	86.960
Fabricação de outras peças e acessórios para veículos automotores não especificadas anteriormente									
Até 17 anos	1.192	-196	260	261	89	52	-288	-193	1.177
18 a 24 anos	35.549	-2.389	5.444	-916	-4.657	-2.199	-7.295	-6.838	16.699
25 a 29 anos	36.557	487	5.048	-19	-3.136	-2.130	-5.358	-7.544	23.905

(continua) 149

TABELA 51

Estoque e geração absoluta de empregos⁽¹⁾ por subclasse CNAE na divisão Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, segundo faixa etária – Brasil 2008-2015

Faixa etária	Empregos em Dezembro de 2008							Geração de empregos	Empregos em Dezembro de 2015
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015		
30 a 39 anos	48.460	2.430	8.079	3.593	630	779	-4.234	-8.372	51.365
40 a 49 anos	28.070	1.389	3.888	1.536	302	351	-1.215	-3.424	30.897
50 a 64 anos	9.718	457	2.329	1.061	496	887	296	-604	14.640
65 ou mais	361	16	57	37	27	58	38	46	640
Total	159.907	2.194	25.105	5.553	-6.249	-2.202	-18.056	-26.929	139.323
Outras⁽²⁾									
Até 17 anos	1.960	-438	587	170	61	246	-210	-380	1.996
18 a 24 anos	47.551	-6.439	6.897	470	-2.009	44	-7.764	-10.839	27.911
25 a 29 anos	47.214	-4.496	5.286	1.384	-1.943	-237	-5.434	-8.366	33.408
30 a 39 anos	67.749	-5.426	6.990	5.578	2.269	4.419	-4.106	-8.913	68.560
40 a 49 anos	44.309	-2.812	3.419	2.318	790	2.295	-1.592	-4.210	44.517
50 a 64 anos	16.384	-1.345	3.164	1.838	1.465	1.960	-239	-795	22.432
65 ou mais	478	21	127	93	60	142	95	-16	1.000
Total	225.645	-20.935	26.470	11.852	693	8.868	-19.250	-33.519	199.824

(continua)

(conclusão)

Estoque e geração absoluta de empregos⁽¹⁾ por subclasse CNAE na divisão Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, segundo faixa etária – Brasil 2008-2015

TABELA 51

Faixa etária	Empregos em Dezembro de 2008							Geração de empregos	Empregos em Dezembro de 2015
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015		
	Total da divisão								
Até 17 anos	3.604	-676	891	417	95	373	-501	-556	3.647
18 a 24 anos	90.744	-8.034	13.829	-956	-6.553	-1.677	-17.329	-18.729	51.295
25 a 29 anos	97.731	-2.625	11.729	1.600	-5.958	-1.189	-12.500	-17.056	71.732
30 a 39 anos	141.922	1.435	17.541	11.037	2.486	8.843	-9.748	-17.539	155.977
40 a 49 anos	90.049	918	8.218	4.779	-2.369	6.915	-2.918	-7.492	98.100
50 a 64 anos	31.481	-397	6.714	2.930	587	4.407	-212	-1.841	43.669
65 ou mais	871	27	188	131	96	210	123	41	1.687
Total	456.402	-9.352	59.110	19.939	-11.616	17.881	-43.085	-63.172	426.107

Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Obs.: Os totais incluem vínculos sem informação de idade do trabalhador

Nota: (1) Refere-se aos vínculos formais ativos em 31/12 de cada ano

(2) Compostas pelas seguintes Subclasses: 2910702, 2910703, 2920401, 2920402, 2930101, 2930102, 2930103, 2941700, 2942500, 2943300, 2944100, 2945000, 2949201 e 2950600

TABELA 52

Estoque e geração absoluta de empregos⁽¹⁾ por subclasse CNAE na divisão Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, segundo tempo de emprego – Brasil 2008-2015

Faixa de tempo de emprego	Empregos em Dezembro de 2008							Geração de empregos	Empregos em Dezembro de 2015
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015		
	Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários								
Até 2,9 meses	1.076	1.243	848	-1.320	1.121	-758	107	-801	1.516
3,0 a 5,9 meses	2.708	1.056	-854	-755	2.281	-1.484	-663	-89	2.200
6,0 a 11,9 meses	6.967	-4.251	3.829	1.400	-826	-694	-1.835	-308	4.282
12,0 a 23,9 meses	8.738	-1.641	-368	2.898	-750	2.362	-3.772	-566	6.901
24,0 a 35,9 meses	2.935	7.015	-3.561	-803	1.441	1.342	643	-2.485	6.527
36,0 a 59,9 meses	8.622	-1.804	5.379	953	-5.106	3.699	1.565	787	14.095
60,0 a 119,9 meses	12.949	3.171	-797	-424	3.512	1.853	-2.373	2.672	20.563
120,0 meses ou mais	26.855	4.600	3.059	584	-7.732	4.895	546	-1.931	30.876
Total	70.850	9.389	7.535	2.534	-6.060	11.215	-5.779	-2.724	86.960
	Fabricação de outras peças e acessórios para veículos automotores não especificadas anteriormente								
Até 2,9 meses	7.222	6.555	502	-2.954	2.155	-4.883	-2.448	-2.308	3.841
3,0 a 5,9 meses	14.314	-3.628	3.679	-1.695	983	-3.744	-2.360	-2.496	5.053
6,0 a 11,9 meses	22.506	-9.268	14.380	801	-9.687	5.660	-9.386	-2.872	12.134
12,0 a 23,9 meses	29.787	-1.233	-1.062	8.462	-3.860	-3.717	-2.247	-10.174	15.956

(continua)

Estoque e geração absoluta de empregos⁽¹⁾ por subclasse CNAE na divisão Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, segundo tempo de emprego – Brasil 2008-2015

TABELA 52

Faixa de tempo de emprego	Empregos em Dezembro de 2008							Geração de empregos	Empregos em Dezembro de 2015
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015		
24,0 a 35,9 meses	14.442	7.886	-102	-5.093	7.889	-1.632	-4.472	-2.778	16.140
36,0 a 59,9 meses	25.182	-3.830	5.094	4.018	-4.581	3.746	1.942	-6.808	24.763
60,0 a 119,9 meses	27.124	4.495	-749	273	1.359	1.472	-1.476	1.338	33.836
120,0 meses ou mais	19.328	1.198	3.370	1.747	-504	894	2.395	-836	27.592
Total	159.907	2.194	25.105	5.553	-6.249	-2.202	-18.056	-26.929	139.323
Outras⁽²⁾									
Até 2,9 meses	8.159	9.437	-2.985	-1.156	2.055	-3.171	-1.586	-5.568	5.185
3,0 a 5,9 meses	16.462	-4.505	6.743	-524	-1.264	-28	-5.689	-4.052	7.143
6,0 a 11,9 meses	28.074	-14.121	20.327	-1.092	-10.033	8.448	-6.810	-7.026	17.767
12,0 a 23,9 meses	36.922	46	-8.696	14.723	-4.440	-5.363	3.428	-10.713	25.907
24,0 a 35,9 meses	18.263	5.707	164	-3.931	10.560	-2.405	-7.223	2.282	23.417
36,0 a 59,9 meses	37.061	-9.359	998	4.462	-2.534	6.549	2.517	-8.916	30.778
60,0 a 119,9 meses	35.766	2.087	3.189	-1.588	4.239	3.364	-5.857	617	41.817
120,0 meses ou mais	44.932	-10.256	6.663	1.049	2.112	1.473	1.959	-176	47.756
Total	225.645	-20.935	26.470	11.852	693	8.868	-19.250	-33.519	199.824

(continua) 153

TABELA 52

Estoque e geração absoluta de empregos⁽¹⁾ por subclasse CNAE na divisão Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, segundo tempo de emprego – Brasil 2008-2015

(conclusão)

Faixa de tempo de emprego	Empregos em Dezembro de 2008							Geração de empregos	Empregos em Dezembro de 2015
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015		
	Total da divisão								
Até 2,9 meses	16.457	17.235	-1.635	-5.430	5.331	-8.812	-3.927	-8.677	10.542
3,0 a 5,9 meses	33.484	-7.077	9.568	-2.974	2.000	-5.256	-8.712	-6.637	14.396
6,0 a 11,9 meses	57.547	-27.640	38.536	1.109	-20.546	13.414	-18.031	-10.206	34.183
12,0 a 23,9 meses	75.447	-2.828	-10.126	26.083	-9.050	-6.718	-2.591	-21.453	48.764
24,0 a 35,9 meses	35.640	20.608	-3.499	-9.827	19.890	-2.695	-11.052	-2.981	46.084
36,0 a 59,9 meses	70.865	-14.993	11.471	9.433	-12.221	13.994	6.024	-14.937	69.636
60,0 a 119,9 meses	75.839	9.753	1.643	-1.739	9.110	6.689	-9.706	4.627	96.216
120,0 meses ou mais	91.115	-4.458	13.092	3.380	-6.124	7.262	4.900	-2.943	106.224
Total	456.402	-9.352	59.110	19.939	-11.616	17.881	-43.085	-63.172	426.107

■ Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Obs.: Os totais incluem vínculos sem informação de idade do trabalhador

Nota: (1) Refere-se aos vínculos formais ativos em 31/12 de cada ano

(2) Compostas pelas seguintes Subclasses: 2910702, 2910703, 2920401, 2920402, 2930101, 2930102, 2930103, 2941700, 2942500, 2943300, 2944100, 2945000, 2949201 e 2950600

**Estoque e distribuição dos empregos⁽¹⁾ por divisão e subclasse
CNAE no setor de Construção Civil – Brasil 2009-2015**

TABELA 53

CNAE - Divisão/ Subclasse	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	Vínculos	Em %	Vínculos	Em %	Vínculos	Em %	Vínculos	Em %	Vínculos	Em %	Vínculos	Em %	Vínculos	Em %
Construção de edifícios														
Construção de edifícios	868.091	90.7	1.072.397	89.6	1.150.285	87.9	1.157.108	86.4	1.150.056	85.1	1.114.383	84.5	955.053	85.5
Outras ⁽²⁾	88.966	9.3	124.752	10.4	158.958	12.1	182.803	13.6	201.596	14.9	203.741	15.5	162.504	14.5
Total	957.057	100.0	1.197.149	100.0	1.309.243	100.0	1.339.911	100.0	1.351.652	100.0	1.318.124	100.0	1.117.557	100.0
Obras de infraestrutura														
Construção de rodovias e ferrovias	197.184	25.0	201.821	23.8	201.699	21.9	197.698	20.9	211.123	22.1	196.280	22.1	151.411	20.7
Outras obras de engenharia civil não especificadas anteriormente	182.503	23.2	172.751	20.4	199.511	21.7	190.817	20.2	204.198	21.4	174.721	19.7	121.553	16.6
Outras ⁽³⁾	408.424	51.8	473.413	55.8	518.960	56.4	557.374	58.9	539.951	56.5	518.163	58.3	457.430	62.6
Total	788.111	100.0	847.985	100.0	920.170	100.0	945.889	100.0	955.272	100.0	889.164	100.0	730.394	100.0

(continua)

TABELA 53

Estoque e distribuição dos empregos⁽¹⁾ por divisão e subclasse CNAE no setor de Construção Civil – Brasil 2009-2015

(conclusão)

CNAE - Divisão/ Subclasse	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	Vínculos	Em %	Vínculos	Em %	Vínculos	Em %	Vínculos	Em %	Vínculos	Em %	Vínculos	Em %	Vínculos	Em %
Serviços especializados para construção														
Obras de terraplenagem:	56.749	11.9	66.592	11.3	76.370	11.2	79.488	10.9	79.649	10.1	84.601	10.4	74.656	10.1
Instalação e manutenção elétrica	80.781	17.0	99.465	16.9	115.173	16.9	129.798	17.8	147.975	18.8	154.338	19.0	154.264	20.9
Outras ⁽⁴⁾	338.556	71.1	422.483	71.8	488.175	71.8	520.287	71.3	559.605	71.1	573.200	70.6	508.297	68.9
Total	476.086	100.0	588.540	100.0	679.718	100.0	729.573	100.0	787.229	100.0	812.139	100.0	737.217	100.0
Total do setor	2.221.254		2.633.674		2.909.131		3.015.373		3.094.153		3.019.427		2.585.168	

Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Refere-se aos vínculos formais ativos em 31/12 de cada ano

(2) Compostas pela seguinte Subclasse: 4110700

(3) Compostas pelas seguintes Subclasses: 4211102, 4212000, 4213800, 4221901, 4221902, 4221903, 4221904, 4221905, 4222701, 4222702, 4223500, 4291000, 4292801, 4292802, 4299501

(4) Compostas pelas seguintes Subclasses: 4311801, 4311802, 4312600, 4319300, 4322301, 4322302, 4322303, 4329101, 4329102, 4329103, 4329104, 4329105, 4329199, 4330401, 4330402, 4330403, 4330404, 4330405, 4330499, 4391600, 4399101, 4399102, 4399103, 4399104, 4399105, 4399199

Estoque e geração absoluta de empregos⁽¹⁾ na divisão Construção de edifícios, segundo faixa etária – Brasil 2008-2015

TABELA 54

Faixa Etária	Empregos em Dezembro de 2008	Geração de empregos							Empregos em Dezembro de 2015
		2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	
Até 17 anos	2.404	-75	825	1.185	139	-48	148	-1.119	3.459
18 a 24 anos	121.415	17.300	41.678	16.304	-1.477	-7.359	-13.637	-40.366	133.858
25 a 29 anos	122.484	13.677	34.116	12.695	645	-1.256	-5.871	-29.715	146.775
30 a 39 anos	227.157	25.257	54.602	22.345	4.236	414	-10.944	-41.146	281.921
40 a 49 anos	178.797	18.442	40.321	11.295	-188	-3.201	-6.432	-28.403	210.631
50 a 64 anos	121.023	14.420	31.104	12.488	2.366	3.333	49	-18.681	166.102
65 ou mais	5.017	772	1.660	1.557	1.119	1.067	1.012	100	12.304
Total	778.299	89.792	204.306	77.888	6.823	-7.052	-35.673	-159.330	955.053

Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Obs.: Os totais incluem vínculos sem informação de idade do trabalhador

Nota: (1) Refere-se aos vínculos formais ativos em 31/12 de cada ano

TABELA 55

Estoque e geração absoluta de empregos⁽¹⁾ na divisão Construção de edifícios, segundo tempo de emprego – Brasil 2008-2015

Faixa de tempo de emprego	Empregos em Dezembro de 2008	Geração de empregos							Empregos em Dezembro de 2015
		2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	
Até 2,9 meses	171.653	43.003	40.534	128	-11.444	5.471	-28.353	-62.593	158.399
3,0 a 5,9 meses	155.954	6.958	50.695	-42	-673	2.383	-10.956	-56.106	148.213
6,0 a 11,9 meses	167.478	1.235	71.227	15.977	-5.082	-7.966	-5.081	-35.279	202.509
12,0 a 23,9 meses	121.572	20.951	17.107	40.865	424	-13.366	4.426	-5.858	186.121
24,0 a 35,9 meses	55.151	5.338	12.939	5.311	13.579	-1.928	-5.315	866	85.941
36,0 a 59,9 meses	47.120	8.002	7.483	10.215	3.544	6.604	5.135	-7.292	80.811
60,0 a 119,9 meses	39.302	1.019	3.708	4.767	4.737	3.587	4.050	4.343	65.513
120,0 meses ou mais	19.747	2.850	672	726	2.242	-1.844	279	2.285	26.957
Total	778.299	89.792	204.306	77.888	6.823	-7.052	-35.673	-159.330	955.053

Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Obs.: Os totais incluem vínculos sem informação de faixa de tempo de emprego do trabalhador

Nota: (1) Refere-se aos vínculos formais ativos em 31/12 de cada ano

**Estoque e geração absoluta de empregos⁽¹⁾ por subclasse CNAE na divisão
Obras de infraestrutura, segundo faixa etária – Brasil 2008-2015**

TABELA 56

Faixa Etária	Empregos em Dezembro de 2008	Geração de empregos							Empregos em Dezembro de 2015
		2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	
	Construção de rodovias e ferrovias								
Até 17 anos	367	22	46	497	63	-91	175	-233	846
18 a 24 anos	25.130	6.641	-909	-2.042	-403	1.956	-4.103	-8.699	17.571
25 a 29 anos	26.222	5.752	598	-1.262	-814	2.801	-2.617	-8.292	22.388
30 a 39 anos	44.915	9.547	1.097	676	-94	5.127	-3.954	-12.406	44.908
40 a 49 anos	38.198	5.723	551	-292	-2.132	1.942	-2.851	-8.613	32.526
50 a 64 anos	28.950	3.852	2.784	1.818	-784	1.547	-1.812	-6.395	29.960
65 ou mais	1.651	213	471	483	163	143	319	-231	3.212
Total	165.434	31.750	4.637	-122	-4.001	13.425	-14.843	-44.869	151.411
	Outras obras de engenharia civil não especificadas anteriormente								
Até 17 anos	436	-107	143	145	-7	73	20	-76	627
18 a 24 anos	28.084	674	-1.737	5.063	-1.755	1.901	-7.228	-10.277	14.725
25 a 29 anos	29.853	1.229	-2.355	4.876	-2.177	3.478	-6.416	-10.559	17.929
30 a 39 anos	52.399	2.205	-3.723	9.116	-2.725	5.633	-8.366	-17.169	37.370

(continua) 159

TABELA 56

Estoque e geração absoluta de empregos⁽¹⁾ por subclasse CNAE na divisão Obras de infraestrutura, segundo faixa etária – Brasil 2008-2015

(conclusão)

Faixa Etária	Empregos em Dezembro de 2008	Geração de empregos							Empregos em Dezembro de 2015
		2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	
40 a 49 anos	39.762	351	-2.365	4.408	-2.106	1.450	-5.041	-9.447	27.012
50 a 64 anos	26.853	-481	136	2.838	-71	731	-2.490	-5.570	21.946
65 ou mais	1.263	-18	149	311	150	115	44	-70	1.944
Total	178.651	3.852	-9.752	26.760	-8.694	13.381	-29.477	-53.168	121.553

■ Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Obs.: Os totais incluem vínculos sem informação de idade do trabalhador

Nota: (1) Refere-se aos vínculos formais ativos em 31/12 de cada ano

**Estoque e geração absoluta de empregos⁽¹⁾ por subclasse CNAE na divisão
Obras de infraestrutura, segundo tempo de emprego – Brasil 2008-2015**

TABELA 57

Faixa de tempo de emprego	Empregos em Dezembro de 2008	Geração de empregos							Empregos em Dezembro de 2015
		2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	
	Construção de rodovias e ferrovias								
Até 2,9 meses	33.341	10.491	-2.231	-137	-7.197	8.600	-10.737	-10.267	21.863
3,0 a 5,9 meses	33.856	6.525	-1.541	-2.582	-1.167	2.067	-1.251	-10.646	25.261
6,0 a 11,9 meses	35.332	5.524	2.158	-1.946	1.017	5.072	-1.517	-16.032	29.608
12,0 a 23,9 meses	25.106	6.117	1.828	-608	4.021	-3.443	1.283	-5.964	28.340
24,0 a 35,9 meses	10.577	2.079	2.325	-29	-159	305	-1.342	300	14.056
36,0 a 59,9 meses	10.986	652	1.051	1.968	170	55	-1.411	-970	12.501
60,0 a 119,9 meses	8.859	522	681	1.023	-431	1.524	294	-845	11.627
120,0 meses ou mais	7.353	-173	366	2.196	-239	-760	-156	-546	8.041
Total	165.434	31.750	4.637	-122	-4.001	13.425	-14.843	-44.869	151.411
	Outras obras de engenharia civil não especificadas anteriormente								
Até 2,9 meses	38.297	-2.869	-266	4.377	-1.919	7.005	-17.008	-11.743	15.874
3,0 a 5,9 meses	34.925	-806	-3.895	7.029	-4.585	4.306	-6.991	-13.309	16.674
6,0 a 11,9 meses	37.268	-32	-1.871	7.150	-2.446	2.111	-6.758	-14.662	20.760

(continua) 161

TABELA 57

Estoque e geração absoluta de empregos⁽¹⁾ por subclasse CNAE na divisão Obras de infraestrutura, segundo tempo de emprego – Brasil 2008-2015

(conclusão)

Faixa de tempo de emprego	Empregos em Dezembro de 2008	Geração de empregos							Empregos em Dezembro de 2015
		2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	
12,0 a 23,9 meses	28.197	6.545	-5.294	3.791	-147	1.428	-2.241	-7.542	24.737
24,0 a 35,9 meses	12.158	1.619	1.561	-631	741	68	869	-2.987	13.398
36,0 a 59,9 meses	12.774	-13	-118	2.803	-910	-486	1.792	-3.494	12.348
60,0 a 119,9 meses	9.598	481	-99	1.415	419	-553	510	92	11.863
120,0 meses ou mais	5.245	-1.021	306	810	222	-566	289	584	5.869
Total	178.651	3.852	-9.752	26.760	-8.694	13.381	-29.477	-53.168	121.553

■ Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Obs.: Os totais incluem vínculos sem informação de faixa de tempo de emprego do trabalhador

Nota: (1) Refere-se aos vínculos formais ativos em 31/12 de cada ano

**Estoque e geração absoluta de empregos⁽¹⁾ por subclasse CNAE na divisão
Serviços especializados para construção, segundo faixa etária – Brasil 2008-2015**

TABELA 58

Faixa Etária	Empregos em Dezembro de 2008	Geração de empregos							Empregos em Dezembro de 2015
		2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	
	Obras de terraplenagem								
Até 17 anos	124	36	40	65	77	7	36	-21	364
18 a 24 anos	6.808	1.631	1.353	1.932	146	-859	246	-2.530	8.727
25 a 29 anos	7.904	1.309	1.835	1.673	240	-350	673	-2.302	10.982
30 a 39 anos	13.921	2.495	2.817	3.137	922	352	1.646	-2.541	22.749
40 a 49 anos	11.199	1.484	1.813	1.277	764	319	1.186	-1.621	16.421
50 a 64 anos	8.249	1.149	1.831	1.568	873	485	1.027	-993	14.189
65 ou mais	339	101	154	126	96	207	137	64	1.224
Total	48.544	8.205	9.843	9.778	3.118	161	4.952	-9.945	74.656
	Instalação e manutenção elétrica								
Até 17 anos	255	43	108	123	199	35	-22	-44	697
18 a 24 anos	13.731	2.613	5.163	3.861	2.458	3.289	-136	-2.953	28.026
25 a 29 anos	13.137	2.402	3.548	3.292	2.738	3.302	1.284	-361	29.342
30 a 39 anos	20.410	3.242	5.253	4.956	4.822	5.966	2.484	2.152	49.285

(continua) 163

TABELA 58

Estoque e geração absoluta de empregos⁽¹⁾ por subclasse CNAE na divisão Serviços especializados para construção, segundo faixa etária – Brasil 2008-2015

(conclusão)

Faixa Etária	Empregos em Dezembro de 2008	Geração de empregos							Empregos em Dezembro de 2015
		2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	
40 a 49 anos	13.321	2.048	2.499	2.032	2.550	3.223	1.391	722	27.786
50 a 64 anos	7.938	1.260	2.038	1.357	1.776	2.160	1.171	267	17.967
65 ou mais	308	72	76	85	84	202	191	143	1.161
Total	69.101	11.680	18.684	15.708	14.625	18.177	6.363	-74	154.264

■ Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Obs.: Os totais incluem vínculos sem informação de idade do trabalhador

Nota: (1) Refere-se aos vínculos formais ativos em 31/12 de cada ano

**Estoque e geração absoluta de empregos⁽¹⁾ por subclasse CNAE na divisão
Serviços especializados para construção, segundo tempo de emprego –
Brasil 2008-2015**

TABELA 99

Faixa de tempo de emprego	Empregos em Dezembro de 2008	Geração de empregos							Empregos em Dezembro de 2015
		2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	
	Obras de terraplenagem								
Até 2,9 meses	9.115	2.754	2.160	-632	711	105	-1.388	-3.896	8.929
3,0 a 5,9 meses	9.632	-177	2.379	3.072	-1.979	262	50	-3.042	10.197
6,0 a 11,9 meses	10.383	1.030	2.070	1.808	982	-653	1.299	-3.481	13.438
12,0 a 23,9 meses	7.696	3.355	110	2.919	955	-640	1.463	-947	14.911
24,0 a 35,9 meses	3.898	362	1.814	177	1.692	-186	725	-110	8.372
36,0 a 59,9 meses	3.745	457	711	1.297	753	486	1.499	147	9.095
60,0 a 119,9 meses	2.924	310	466	806	81	630	964	1.167	7.348
120,0 meses ou mais	1.134	60	155	335	-41	148	342	172	2.305
Total	48.544	8.205	9.843	9.778	3.118	161	4.952	-9.945	74.656
	Instalação e manutenção elétrica								
Até 2,9 meses	10.977	4.356	2.965	3.447	2.038	3.442	-1.508	-4.626	21.091
3,0 a 5,9 meses	12.710	883	4.198	422	1.790	2.429	-707	-1.933	19.792

(continua)

TABELA 59

**Estoque e geração absoluta de empregos⁽¹⁾ por subclasse CNAE na divisão
Serviços especializados para construção, segundo tempo de emprego –
Brasil 2008-2015**

(conclusão)

Faixa de tempo de emprego	Empregos em Dezembro de 2008	Geração de empregos							Empregos em Dezembro de 2015
		2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	
6,0 a 11,9 meses	12.745	1.122	6.082	3.285	1.826	3.320	87	1.676	30.143
12,0 a 23,9 meses	13.439	2.184	2.218	4.805	3.080	3.014	2.126	80	30.946
24,0 a 35,9 meses	6.479	1.695	866	1.462	2.384	2.038	2.005	866	17.795
36,0 a 59,9 meses	6.218	1.093	1.229	1.514	1.474	2.723	2.009	1.769	18.029
60,0 a 119,9 meses	4.879	129	831	519	1.374	1.543	1.867	1.490	12.632
120,0 meses ou mais	1.611	147	324	286	678	-330	426	553	3.695
Total	69.101	11.680	18.684	15.708	14.625	18.177	6.363	-74	154.264

Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Obs.: Os totais incluem vínculos sem informação de faixa de tempo de emprego do trabalhador

Nota: (1) Refere-se aos vínculos formais ativos em 31/12 de cada ano

Remuneração média real dos empregos⁽¹⁾ por subclasse CNAE na divisão Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, segundo sexo – Brasil 2009-2015 (em R\$)

TABELA 60

Sexo	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários							
Homens	6.714	6.532	6.432	6.280	6.618	6.401	5.651
Mulheres	6.613	6.611	6.583	6.652	6.695	6.853	6.000
Total	6.706	6.539	6.444	6.315	6.625	6.443	5.685
Fabricação de outras peças e acessórios para veículos automotores não especificadas anteriormente							
Homens	3.595	3.572	3.704	3.721	3.830	3.927	3.822
Mulheres	2.618	2.558	2.663	2.661	2.696	2.795	2.784
Total	3.436	3.394	3.518	3.519	3.610	3.711	3.625
Outras⁽²⁾							
Homens	4.066	4.178	4.243	4.251	4.277	4.197	4.317
Mulheres	2.630	2.717	2.715	2.677	2.765	2.844	2.905
Total	3.810	3.918	3.954	3.918	3.960	3.914	4.024

(continua)

TABELA 60

Remuneração média real dos empregos⁽¹⁾ por subclasse CNAE na divisão Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, segundo sexo – Brasil 2009-2015 (em R\$)

(conclusão)

Sexo	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Total da divisão							
Homens	4.419	4.406	4.464	4.432	4.595	4.563	4.460
Mulheres	2.992	2.993	3.029	3.005	3.092	3.214	3.212
Total	4.198	4.179	4.224	4.169	4.320	4.319	4.236

■ Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Obs.: Não consta os ignorados, remuneração iguais a zero, no cálculo das remunerações média

Nota: (1) Refere-se à remuneração a preços do INPC/IBGE em dez/2015, dos vínculos formais ativos em 31/12 de cada ano

(2) Compostas pelas seguintes Subclasses: 2910702, 2910703, 2920401, 2920402, 2930101, 2930102, 2930103, 2941700, 2942500, 2943300, 2944100, 2945000, 2949201 e 2950600

Remuneração média real dos empregos⁽¹⁾ na divisão Construção de edifícios, segundo sexo – Brasil 2009-2015 (em R\$)

TABELA 61

Sexo	Anos						
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Homens	1.526	1.544	1.653	1.751	1.834	1.870	1.862
Mulheres	2.150	2.141	2.191	2.278	2.353	2.339	2.384
Total	1.573	1.590	1.696	1.798	1.878	1.913	1.913

■ Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Obs.: Não consta os ignorados, remuneração iguais a zero, no cálculo das remunerações média

Nota: (1) Refere-se à remuneração a preços do INPC/IBGE em dez/2015, dos vínculos formais ativos em 31/12 de cada ano

TABELA 62

Remuneração média real dos empregos⁽¹⁾ por subclasse CNAE na divisão Obras de infraestrutura, segundo sexo – Brasil 2009-2015 (em R\$)

Sexo	Anos						
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Construção de rodovias e ferrovias							
Homens	2.515	2.735	2.862	3.117	3.136	3.107	2.881
Mulheres	2.607	2.966	2.995	3.196	3.182	3.176	2.983
Total	2.520	2.751	2.873	3.124	3.140	3.113	2.890
Outras obras de engenharia civil não especificadas anteriormente							
Homens	2.235	2.232	2.396	2.586	2.800	2.864	2.487
Mulheres	2.096	2.552	2.530	2.765	2.839	2.815	2.466
Total	2.223	2.258	2.408	2.601	2.803	2.859	2.485

Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Obs.: Não consta os ignorados, remuneração iguais a zero, no cálculo das remunerações média

Nota: (1) Refere-se à remuneração a preços do INPC/IBGE em dez/2015, dos vínculos formais ativos em 31/12 de cada ano

**Remuneração média real dos empregos⁽¹⁾ por subclasse CNAE
na divisão Serviços especializados para construção, segundo sexo –
Brasil 2009-2015 (em R\$)**

TABELA 63

Sexo	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Obras de terraplenagem							
Homens	1.860	1.962	2.098	2.163	2.182	2.270	2.164
Mulheres	1.522	1.761	1.814	1.869	1.866	1.899	1.812
Total	1.838	1.948	2.079	2.143	2.160	2.241	2.136
Instalação e manutenção elétrica							
Homens	1.799	1.843	1.875	1.996	2.050	2.125	2.129
Mulheres	1.483	1.617	1.602	1.768	1.712	1.766	1.701
Total	1.771	1.825	1.851	1.975	2.018	2.089	2.085

Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Obs.: Não consta os ignorados, remuneração iguais a zero, no cálculo das remunerações média

Nota: (1) Refere-se à remuneração a preços do INPC/IBGE em dez/2015, dos vínculos formais ativos em 31/12 de cada ano

1.4. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED

**Estimativa da população economicamente ativa (PEA)⁽¹⁾
e taxa de desemprego –
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2013-2016 (em 1.000 pessoas)**

TABELA 64

Categoria	Regiões Metropolitanas											
	São Paulo				Porto Alegre				Belo Horizonte			
	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016
PEA	10.850	10.940	11.084	11.102	1.966	1.913	1.938	1.888	2.474	nd	nd	nd
Ocupados	9.722	9.758	9.621	9.237	1.840	1.800	1.769	1.686	2.303	nd	nd	nd
Desempregados	1.128	1.182	1.463	1.865	126	113	169	202	171	nd	nd	nd
Taxa de Desemprego (em %)	10,4	10,8	13,2	16,8	6,4	5,9	8,7	10,7	6,9	nd	nd	nd

Categoria	Regiões Metropolitanas															
	Salvador				Recife				Distrito Federal ⁽²⁾				Fortaleza			
	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016
PEA	1.861	1.870	1.845	1.892	1.856	1.861	nd	nd	nd	nd	1.512	1.560	1.813	1.860	1.842	1.843
Ocupados	1.520	1.545	1.500	1.436	1.615	1.630	nd	nd	nd	nd	1.306	1.283	1.668	1.719	1.684	1.602
Desempregados	341	325	345	456	241	231	nd	nd	nd	nd	205	277	145	141	158	241
Taxa de Desemprego (em %)	18,3	17,4	18,7	24,1	13,0	12,4	nd	nd	nd	nd	13,6	17,8	8,0	7,6	8,6	13,1

Fonte: DIEESE/Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de emprego e desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) População Economicamente Ativa (PEA) é a soma de ocupados e desempregados

(2) No caso da PED-DF, refere-se à população de 14 anos e mais

Obs.: Médias anuais

TABELA 65

Distribuição dos ocupados por setor da economia – Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2013-2016 (em %)

Categoria	Regiões Metropolitanas											
	São Paulo				Porto Alegre				Belo Horizonte			
	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016
Indústria ⁽¹⁾	16,9	16,5	16,0	14,9	17,1	16,8	16,5	16,1	13,8	nd	nd	nd
Comércio ⁽²⁾	18,3	17,2	17,8	17,6	20,2	19,7	18,8	19,5	18,1	nd	nd	nd
Serviços ⁽³⁾	56,3	57,5	58,0	59,5	54,9	55,4	56,7	56,4	56,8	nd	nd	nd
Outros ⁽⁴⁾	8,5	8,8	8,2	8,0	7,8	8,1	8,0	8,0	11,3	nd	nd	nd
Total ⁽⁵⁾	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	nd	nd	nd
	9.722	9.758	9.621	9.237	1.840	1.800	1.769	1.686	2.303	nd	nd	nd

(continua)

Distribuição dos ocupados por setor da economia – Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2013-2016 (em %)

Categoria	Regiões Metropolitanas															
	Salvador				Recife				Distrito Federal ⁽⁶⁾				Fortaleza			
	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016
Indústria ⁽¹⁾	8,6	8,1	8,2	7,5	9,5	10,1	nd	nd	nd	nd	3,3	3,5	18,9	17,9	17,1	16,4
Comércio ⁽²⁾	19,5	19,4	19,1	19,5	21,6	22,0	nd	nd	nd	nd	18,0	17,5	23,8	23,6	23,9	23,5
Serviços ⁽³⁾	59,7	60,3	62,5	63,2	58,5	57,9	nd	nd	nd	nd	72,0	72,7	46,8	48,0	48,6	49,9
Outros ⁽⁴⁾	12,2	12,2	10,2	9,8	10,4	10,0	nd	nd	nd	nd	6,7	6,3	10,5	10,5	10,4	10,2
Total ⁽⁵⁾	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	nd	nd	nd	nd	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	1.520	1.545	1.500	1.436	1.615	1.630	nd	nd	nd	nd	1.306	1.283	1.668	1.719	1.684	1.602

Fonte: DIEESE/Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

(2) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar

(3) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar

(4) Engloba Construção (Seção F da CNAE 2.0 domiciliar) e demais seções da CNAE 2.0 domiciliar

(5) Estimativas em 1.000 pessoas

(6) No caso da PED-DF, refere-se à população de 14 anos e mais

Obs.: Médias anuais

TABELA 66

Distribuição dos ocupados por posição na ocupação – Região Metropolitana de São Paulo 2013-2016 (em %)

Posição na ocupação	2013	2014	2015	2016
Total de assalariados⁽²⁾	70,5	71,1	70,9	70,2
Total de assalariados do setor público	7,7	7,9	8,1	8,0
Total de assalariados do setor privado ⁽¹⁾	62,9	63,2	62,8	62,2
Com carteira assinada	53,9	54,5	54,9	54,3
Sem carteira assinada	8,9	8,7	7,9	7,8
Autônomos	15,6	15,4	15,8	16,2
Empregador	3,5	3,5	3,4	3,0
Empregado doméstico	6,7	6,5	6,3	6,7
Empregado familiar sem remuneração salarial	0,7	0,6	0,7	0,7
Outras	3,0	3,0	3,0	3,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

■ Fonte: DIEESE/Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de emprego e desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Não incluídos os empregados domésticos.

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público.

Obs.: Médias anuais

Distribuição dos ocupados por posição na ocupação – Região Metropolitana de Porto Alegre 2013-2016 (em %)

TABELA 67

Posição na ocupação	2013	2014	2015	2016
Total de assalariados⁽²⁾	71,3	71,0	71,5	70,2
Total de assalariados do setor público	12,0	12,5	12,1	11,5
Total de assalariados do setor privado ⁽¹⁾	59,3	58,5	59,4	58,7
Com carteira assinada	52,8	52,8	54,3	53,2
Sem carteira assinada	6,6	5,7	5,1	5,5
Autônomos	14,0	14,1	13,1	13,7
Empregador	4,6	4,6	5,4	5,3
Empregado doméstico	5,0	4,9	5,2	5,5
Empregado familiar sem remuneração salarial	(3)	(3)	(3)	(3)
Outras	4,9	5,1	4,6	(3)
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

■ Fonte: DIEESE/Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de emprego e desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Não incluídos os empregados domésticos

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

Obs.: Médias anuais

TABELA 68

Distribuição dos ocupados por posição na ocupação – Região Metropolitana de Belo Horizonte 2010-2013 (em %)

Posição na ocupação	2010	2011	2012	2013
Total de assalariados⁽²⁾	69,1	70,8	70,7	70,2
Total de assalariados do setor público	13,9	14,2	13,2	13,6
Total de assalariados do setor privado ⁽¹⁾	55,2	56,6	57,5	56,6
Com carteira assinada	48,8	50,1	51,6	50,9
Sem carteira assinada	6,4	6,5	5,9	5,7
Autônomos	17,8	16,7	17,0	17,5
Empregador	4,6	4,2	3,7	4,1
Empregado doméstico	6,7	6,5	6,3	5,9
Empregado familiar sem remuneração salarial	(3)	(3)	(3)	(3)
Outras	1,8	1,6	2,2	2,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

■ Fonte: DIEESE/Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de emprego e desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Não incluídos os empregados domésticos

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Obs.: Médias anuais

Distribuição dos ocupados por posição na ocupação – Região Metropolitana de Salvador 2013-2016 (em %)

TABELA 69

Posição na ocupação	2013	2014	2015	2016
Total de assalariados⁽²⁾	67,8	68,6	68,9	67,8
Total de assalariados do setor público	9,6	9,5	9,9	8,9
Total de assalariados do setor privado ⁽¹⁾	58,2	59,1	59,0	58,9
Com carteira assinada	50,5	51,6	52,2	52,1
Sem carteira assinada	7,8	7,5	6,9	6,8
Autônomos	20,0	18,8	18,4	18,7
Empregador	2,5	2,7	2,8	2,5
Empregado doméstico	8,1	8,2	7,8	8,2
Empregado familiar sem remuneração salarial	(3)	(3)	(3)	(3)
Outras	0,7	0,9	1,1	1,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

■ Fonte: DIEESE/Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de emprego e desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Não incluídos os empregados domésticos

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Obs.: Médias anuais

TABELA 70

Distribuição dos ocupados por posição na ocupação – Região Metropolitana de Recife 2011-2014 (em %)

Posição na ocupação	2011	2012	2013	2014
Total de assalariados⁽²⁾	64,5	65,4	66,2	66,5
Total de assalariados do setor público	13,0	12,1	12,1	12,0
Total de assalariados do setor privado ⁽¹⁾	51,5	53,3	54,1	54,5
Com carteira assinada	41,9	44,3	45,9	46,4
Sem carteira assinada	9,6	9,0	8,2	8,1
Autônomos	20,7	19,7	19,7	20,0
Empregador	2,7	2,8	2,8	2,6
Empregado doméstico	8,0	7,9	7,3	6,9
Empregado familiar sem remuneração salarial	2,2	2,2	2,2	2,1
Outras	1,9	2,0	1,8	1,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

■ Fonte: DIEESE/Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de emprego e desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Não incluídos os empregados domésticos

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

Obs.: Médias anuais

Distribuição dos ocupados por posição na ocupação – Distrito Federal⁽¹⁾ 2013-2016 (em %)

TABELA 71

Posição na ocupação	2013	2014	2015	2016
Total de assalariados⁽³⁾	nd	nd	73,5	72,5
Total de assalariados do setor público	nd	nd	23,8	23,5
Total de assalariados do setor privado ⁽²⁾	nd	nd	49,7	49,0
Com carteira assinada	nd	nd	42,5	41,5
Sem carteira assinada	nd	nd	7,2	7,5
Autônomos	nd	nd	11,5	12,2
Empregador	nd	nd	5,5	5,3
Empregado doméstico	nd	nd	6,0	6,2
Empregado familiar sem remuneração salarial	nd	nd	(4)	(4)
Outras	nd	nd	3,4	3,8
Total	nd	nd	100,0	100,0

■ Fonte: DIEESE/Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de emprego e desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) No caso da PED-DF, refere-se à população de 14 anos e mais

(2) Não incluídos os empregados domésticos

(3) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Obs.: Médias anuais

TABELA 72

Distribuição dos ocupados por posição na ocupação – Região Metropolitana de Fortaleza 2013-2016 (em %)

Posição na ocupação	2013	2014	2015	2016
Total de assalariados⁽²⁾	62,4	63,2	63,5	61,2
Total de assalariados do setor público	8,0	8,3	7,7	8,2
Total de assalariados do setor privado ⁽¹⁾	54,4	54,9	55,8	53,0
Com carteira assinada	43,2	44,3	45,7	43,7
Sem carteira assinada	11,2	10,6	10,1	9,3
Autônomos	26,0	25,6	25,2	27,4
Empregador	2,5	2,4	2,8	2,4
Empregado doméstico	6,8	6,6	6,6	6,8
Empregado familiar sem remuneração salarial	1,1	1,1	0,9	1,0
Outras	(3)	(3)	(3)	1,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

■ Fonte: DIEESE/Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Não incluídos os empregados domésticos.

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público.

Obs.: Médias anuais

**Posição na ocupação das mulheres, no trabalho principal –
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2016 (em %)**

TABELA 73

Posição na ocupação	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Salvador	Recife	Distrito Federal ⁽¹⁾	Fortaleza
Total de assalariados⁽³⁾	68,1	69,2	nd	63,7	nd	70,3	54,4
Total de assalariados do setor público	10,5	14,7	nd	10,2	nd	23,3	8,9
Total de assalariados do setor privado ⁽²⁾	57,6	54,5	nd	53,5	nd	47,0	45,5
Com carteira assinada	51,0	50,2	nd	46,6	nd	40,5	37,4
Sem carteira assinada	6,6	4,3	nd	6,9	nd	6,6	8,1
Autônomos	12,1	10,0	nd	14,7	nd	10,1	27,2
Empregador	1,7	3,7	nd	1,9	nd	3,7	1,8
Empregado doméstico	14,1	11,6	nd	16,8	nd	12,2	13,9
Empregado familiar sem remuneração salarial	1,1	(4)	nd	(4)	nd	(4)	1,8
Outras	2,9	(4)	nd	(4)	nd	3,6	(4)
Total	100,0	100,0	nd	100,0	nd	100,0	100,0

■ Fonte: DIEESE/Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) No caso da PED-DF, refere-se à população de 14 anos e mais

(2) Não incluídos os empregados domésticos

(3) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

TABELA 74

Posição na ocupação dos homens, no trabalho principal – Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2016 (em %)

Posição na ocupação	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Salvador	Recife	Distrito Federal ⁽¹⁾	Fortaleza
Total de assalariados⁽³⁾	71,9	71,0	nd	71,4	nd	74,5	66,6
Total de assalariados do setor público	5,8	8,7	nd	7,7	nd	23,8	7,4
Total de assalariados do setor privado ⁽²⁾	66,1	62,3	nd	63,7	nd	50,7	59,2
Com carteira assinada	57,2	55,8	nd	56,9	nd	42,4	48,9
Sem carteira assinada	8,9	6,5	nd	6,7	nd	8,3	10,3
Autônomos	19,7	17,0	nd	22,2	nd	14,1	27,6
Empregador	4,2	6,6	nd	3,1	nd	6,7	2,9
Empregado doméstico	(4)	(4)	nd	(4)	nd	(4)	(4)
Empregado familiar sem remuneração salarial	(4)	(4)	nd	(4)	nd	(4)	(4)
Outras	3,4	(4)	nd	1,3	nd	3,9	(4)
Total	100,0	100,0	nd	100,0	nd	100,0	100,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) No caso da PED-DF, refere-se à população de 14 anos e mais

(2) Não incluídos os empregados domésticos

(3) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

**Posição na ocupação dos negros, no trabalho principal –
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2016 (em %)**

TABELA 75

Posição na ocupação	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Salvador	Recife	Distrito Federal ⁽¹⁾	Fortaleza
Total de assalariados⁽³⁾	70,0	73,6	nd	67,7	nd	72,6	60,8
Total de assalariados do setor público	6,8	9,7	nd	9,0	nd	20,9	7,5
Total de assalariados do setor privado ⁽²⁾	63,2	63,9	nd	58,7	nd	51,7	53,3
Com carteira assinada	55,3	57,2	nd	52,0	nd	44,0	43,8
Sem carteira assinada	7,9	6,7	nd	6,7	nd	7,7	9,5
Autônomos	16,6	12,6	nd	18,6	nd	12,6	27,7
Empregador	1,6	(4)	nd	2,5	nd	4,6	2,1
Empregado doméstico	9,2	10,2	nd	8,6	nd	6,9	7,3
Empregado familiar sem remuneração salarial	0,7	(4)	nd	(4)	nd	(4)	1,0
Outras	1,9	(4)	nd	1,2	nd	3,1	1,1
Total	100,0	100,0	nd	100,0	nd	100,0	100,0

■ Fonte: DIEESE/Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) No caso da PED-DF, refere-se à população de 14 anos e mais

(2) Não incluídos os empregados domésticos

(3) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Obs.: Negros = pretos e pardos

TABELA 76

Posição na ocupação dos não negros, no trabalho principal – Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2016 (em %)

Posição na ocupação	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Salvador	Recife	Distrito Federal ⁽¹⁾	Fortaleza
Total de assalariados⁽³⁾	70,2	69,7	nd	69,5	nd	72,3	62,5
Total de assalariados do setor público	8,7	11,7	nd	8,0	nd	29,8	10,5
Total de assalariados do setor privado ⁽²⁾	61,5	58,0	nd	61,5	nd	42,5	52,0
Com carteira assinada	53,7	52,7	nd	53,4	nd	35,6	43,5
Sem carteira assinada	7,8	5,3	nd	8,1	nd	6,9	8,5
Autônomos	15,9	13,9	nd	19,9	nd	11,3	26,4
Empregador	3,9	5,7	nd	(4)	nd	6,9	3,7
Empregado doméstico	5,2	4,9	nd	(4)	nd	4,3	4,8
Empregado familiar sem remuneração salarial	0,7	(4)	nd	(4)	nd	(4)	(4)
Outras	4,1	5,5	nd	(4)	nd	5,2	(4)
Total	100,0	100,0	nd	100,0	nd	100,0	100,0

■ Fonte: DIEESE/Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) No caso da PED-DF, refere-se à população de 14 anos e mais

(2) Não incluídos os empregados domésticos

(3) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Obs.: Não negros = brancos e amarelos

**Rendimento mensal médio real dos ocupados, no trabalho principal, por setor
– Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2013-2016 (em R\$ de nov/16)**

TABELA 77

Regiões Metropolitanas	Indústria ⁽¹⁾				Comércio ⁽²⁾			
	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016
São Paulo	2.340	2.329	2.199	2.175	1.949	1.924	1.731	1.676
Porto Alegre	2.195	2.159	1.998	1.775	1.947	1.972	1.815	1.649
Belo Horizonte	2.063	nd	nd	nd	1.838	nd	nd	nd
Salvador	1.753	1.855	1.708	1.592	1.259	1.272	1.262	1.160
Recife	1.582	1.645	nd	nd	1.288	1.253	nd	nd
Distrito Federal ⁽⁵⁾	nd	nd	2.289	1.917	nd	nd	2.107	1.979
Fortaleza	1.253	1.221	1.189	1.166	1.266	1.329	1.228	1.159

(continua)

TABELA 77

Rendimento mensal médio real dos ocupados, no trabalho principal, por setor – Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2013-2016 (em R\$ de nov/16)

(conclusão)

Regiões Metropolitanas	Serviços ⁽³⁾				Total de ocupados ⁽⁴⁾			
	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016
São Paulo	2.342	2.371	2.191	2.050	2.266	2.283	2.107	2.003
Porto Alegre	2.444	2.433	2.251	2.090	2.289	2.288	2.115	1.945
Belo Horizonte	2.373	nd	nd	nd	2.236	nd	nd	nd
Salvador	1.497	1.523	1.503	1.378	1.474	1.502	1.461	1.342
Recife	1.561	1.538	nd	nd	1.510	1.493	nd	nd
Distrito Federal ⁽⁵⁾	nd	nd	3.788	3.635	nd	nd	3.383	3.212
Fortaleza	1.568	1.577	1.475	1.440	1.418	1.443	1.354	1.313

■ Fonte: DIEESE/Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de emprego e desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

(2) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar

(3) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar

(4) Engloba Construção (Seção F da CNAE 2.0 domiciliar) e demais seções da CNAE 2.0 domiciliar

(5) No caso da PED-DF, refere-se à população de 14 anos e mais

Obs.: a) Médias anuais

b) Inflatores utilizados: IPCA-BH/Ipead; INPC-DF/IBGE; IPC-Iepe/RS; INPC-RMR/IBGE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP

c) Não incluídos os assalariados que não tiveram remuneração no mês

Rendimento mensal médio real dos ocupados por sexo – Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2013-2016 (em R\$ de nov/16)

TABELA 78

Regiões Metropolitanas	Homens				Mulheres			
	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016
São Paulo	2.639	2.631	2.399	2.281	1.846	1.894	1.781	1.695
Porto Alegre	2.585	2.582	2.335	2.146	1.945	1.949	1.864	1.722
Belo Horizonte	2.617	nd	nd	nd	1.826	nd	nd	nd
Salvador	1.703	1.712	1.633	1.476	1.224	1.281	1.283	1.207
Recife	1.726	1.709	nd	nd	1.260	1.247	nd	nd
Distrito Federal ⁽¹⁾	nd	nd	3.866	3.644	nd	nd	2.877	2.760
Fortaleza	1.598	1.649	1.517	1.473	1.173	1.185	1.150	1.115

■ Fonte: DIEESE/Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de emprego e desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) No caso da PED-DF, refere-se à população de 14 anos e mais

Obs.: a) Médias anuais

b) Inflatores utilizados: IPCA-BH/Ipead; INPC-DF/IBGE; IPC-Ipepe/RS; INPC-RMR/IBGE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP

c) Não incluídos os assalariados que não tiveram remuneração no mês

TABELA 79

Rendimento mensal médio real dos ocupados por cor – Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2013-2016 (em R\$ de nov/16)

Regiões Metropolitanas	Negros				Não Negros			
	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016
São Paulo	1.698	1.713	1.660	1.581	2.597	2.660	2.436	2.292
Porto Alegre	1.669	1.720	1.643	1.476	2.378	2.375	2.189	2.013
Belo Horizonte	2.146	nd	nd	nd	2.403	nd	nd	nd
Salvador	1.414	1.441	1.432	1.329	2.114	2.243	1.824	1.491
Recife	1.362	1.385	nd	nd	1.979	1.903	nd	nd
Distrito Federal ⁽¹⁾	nd	nd	2.889	2.722	nd	nd	4.536	4.448
Fortaleza	1.318	1.376	1.285	1.235	1.744	1.774	1.734	1.634

■ Fonte: DIEESE/Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de emprego e desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) No caso da PED-DF, refere-se à população de 14 anos e mais

Obs.: a) Médias anuais

b) Inflatores utilizados: IPCA-BH/Ipead; INPC-DF/IBGE; IPC-Iepe/RS; INPC-RMR/IBGE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP

c) Não incluídos os assalariados que não tiveram remuneração no mês

d) Negros = pretos e pardos; não-negros = brancos e amarelos

Rendimento mensal médio real, no trabalho principal, dos assalariados do setor privado – Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2013-2016 (em R\$ de nov/16)

TABELA 80

Regiões Metropolitanas	Assalariados do setor privado							
	Com Carteira				Sem Carteira			
	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016
São Paulo	2.231	2.220	2.045	2.017	1.581	1.676	1.593	1.449
Porto Alegre	2.033	2.023	1.849	1.748	1.447	1.485	1.478	1.311
Belo Horizonte	1.948	nd	nd	nd	1.670	nd	nd	nd
Salvador	1.506	1.512	1.444	1.348	894	914	867	782
Recife	1.451	1.461	nd	nd	968	945	nd	nd
Distrito Federal ⁽¹⁾	nd	nd	1.895	1.820	nd	nd	1.770	1.562
Fortaleza	1.344	1.356	1.304	1.292	991	970	964	931

(continua)

TABELA 80

Rendimento mensal médio real, no trabalho principal, dos assalariados do setor privado – Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2013-2016 (em R\$ de nov/16)

(conclusão)

Regiões Metropolitanas	Total de assalariados do setor privado			
	2013	2014	2015	2016
São Paulo	2.141	2.149	1.989	1.946
Porto Alegre	1.968	1.969	1.816	1.706
Belo Horizonte	1.919	nd	nd	nd
Salvador	1.424	1.434	1.374	1.277
Recife	1.380	1.387	nd	nd
Distrito Federal ⁽¹⁾	nd	nd	1.878	1.785
Fortaleza	1.274	1.283	1.244	1.229

■ Fonte: DIEESE/Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de emprego e desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) No caso da PED-DF, refere-se à população de 14 anos e mais

Obs.: a) Médias anuais

b) Inflatores utilizados: IPCA-BH/Ipead; INPC-DF/IBGE; IPC-Iepe/RS; INPC-RMR/IBGE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP

c) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês

Rendimento mensal médio real dos assalariados por sexo – Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2013-2016 (em R\$ de nov/16)

TABELA 81

Regiões Metropolitanas	Homens				Mulheres			
	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016
São Paulo	2.486	2.493	2.316	2.220	2.016	2.037	1.908	1.878
Porto Alegre	2.443	2.443	2.179	2.012	2.020	1.996	1.906	1.779
Belo Horizonte	2.465	nd	nd	nd	1.908	nd	nd	nd
Salvador	1.709	1.713	1.627	1.468	1.450	1.499	1.459	1.381
Recife	1.699	1.704	nd	nd	1.502	1.456	nd	nd
Distrito Federal ⁽¹⁾	nd	nd	3.789	3.621	nd	nd	3.213	3.170
Fortaleza	1.544	1.562	1.490	1.500	1.380	1.346	1.307	1.310

Fonte: DIEESE/Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) No caso da PED-DF, refere-se à população de 14 anos e mais

Obs.: a) Médias anuais

b) Inflatores utilizados: IPCA-BH/Ipead; INPC-DF/IBGE; IPC-Iepe/RS; INPC-RMR/IBGE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP

c) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês

TABELA 82

Rendimento mensal médio real dos assalariados por cor – Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2013-2016 (em R\$ de nov/16)

Regiões Metropolitanas	Negros				Não-Negros			
	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016
São Paulo	1.746	1.763	1.703	1.657	2.576	2.626	2.446	2.337
Porto Alegre	1.731	1.754	1.658	1.500	2.329	2.316	2.120	1.965
Belo Horizonte	2.103	nd	nd	nd	2.385	nd	nd	nd
Salvador	1.538	1.562	1.527	1.416	2.220	2.289	1.840	1.565
Recife	1.473	1.487	nd	nd	2.035	2.004	nd	nd
Distrito Federal ⁽¹⁾	nd	nd	3.032	2.934	nd	nd	4.644	4.610
Fortaleza	1.388	1.418	1.352	1.344	1.806	1.418	1.776	1.742

■ Fonte: DIEESE/Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de emprego e desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) No caso da PED-DF, refere-se à população de 14 anos e mais

Obs.: a) Médias anuais

b) Inflatores utilizados: IPCA-BH/Ipead; INPC-DF/IBGE; IPC-Iepe/RS; INPC-RMR/IBGE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP

c) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês

d) Negros = pretos e pardos; não-negros = brancos e amarelos

**Índices do emprego, do rendimento médio real e da massa
de rendimentos reais dos ocupados –
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2013-2016 (base: média de 2000=100)**

TABELA 83

Regiões Metropolitanas	Emprego				Rendimento Médio Real			
	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016
São Paulo	128,1	128,5	126,7	121,7	88,0	88,8	82,1	78,1
Porto Alegre	128,1	125,2	123,3	117,4	105,6	105,9	97,9	90,2
Belo Horizonte	138,8	nd	nd	nd	133,9	nd	nd	nd
Salvador	138,3	140,6	136,5	130,7	100,3	102,5	99,7	91,8
Recife	137,9	139,2	nd	nd	106,0	104,6	nd	nd
Distrito Federal ⁽¹⁾	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd
Fortaleza ⁽²⁾	110,3	113,7	111,4	106,0	107,9	109,9	103,3	100,5

(continua)

Índices do emprego, do rendimento médio real e da massa de rendimentos reais dos ocupados – Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2013-2016 (base: média de 2000=100)

Regiões Metropolitanas	Massa de Rendimentos Reais			
	2013	2014	2015	2016
São Paulo	112,7	114,1	104,1	95,0
Porto Alegre	135,3	132,6	120,7	106,0
Belo Horizonte	185,9	nd	nd	nd
Salvador	138,8	144,1	136,0	119,9
Recife	146,2	145,7	nd	nd
Distrito Federal ⁽¹⁾	nd	nd	nd	nd
Fortaleza ⁽²⁾	119,0	125,0	115,1	106,4

■ Fonte: DIEESE/Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de emprego e desemprego
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) No caso da PED-DF, refere-se à população de 14 anos e mais.

(2) Base: média de 2009 = 100.

**Índices do emprego, do rendimento médio real e da massa
de rendimentos reais dos assalariados –
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2013-2016 (base: média de 2000=100)**

TABELA 84

Regiões Metropolitanas	Emprego				Rendimento Médio Real			
	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016
São Paulo	145,6	147,4	144,9	137,8	86,8	87,5	81,7	79,2
Porto Alegre	144,2	140,4	139,1	130,0	105,5	105,3	96,7	89,9
Belo Horizonte	157,4	nd	nd	nd	127,0	nd	nd	nd
Salvador	156,9	161,3	157,4	148,2	98,6	100,1	96,0	88,5
Recife	164,7	167,0	nd	nd	102,9	101,5	nd	nd
Distrito Federal ⁽¹⁾	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd
Fortaleza ⁽²⁾	118,3	123,4	121,5	111,4	100,7	100,2	96,4	97,2

(continua)

TABELA 84

Índices do emprego, do rendimento médio real e da massa de rendimentos reais dos assalariados – Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2013-2016 (base: média de 2000=100)

(conclusão)

Regiões Metropolitanas	Massa de Rendimentos Reais			
	2013	2014	2015	2016
São Paulo	126,5	128,9	118,5	109,2
Porto Alegre	152,1	147,9	134,5	116,9
Belo Horizonte	199,9	nd	nd	nd
Salvador	154,7	161,5	151,1	131,2
Recife	169,5	169,5	nd	nd
Distrito Federal ⁽¹⁾	nd	nd	nd	nd
Fortaleza ⁽²⁾	119,1	123,7	117,1	108,2

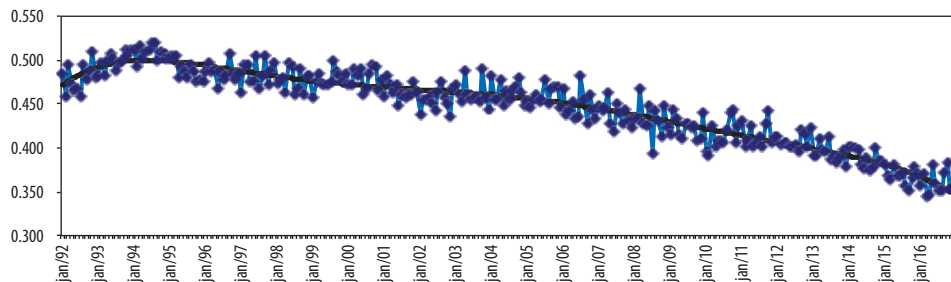
■ Fonte: DIEESE/Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de emprego e desemprego
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) No caso da PED-DF, refere-se à população de 14 anos e mais.

(2) Base: média de 2009 = 100.

Índice de Gini do rendimento médio nominal mensal dos assalariados – Região Metropolitana de São Paulo 1992-2016

GRÁFICO 5



■ Fonte: DIEESE/Seade. PED – Pesquisa de emprego e desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: O Índice de Gini, que varia de zero a um, é um indicador de igualdade ou desigualdade de uma distribuição. Quando igual a zero, significa a situação teórica de igualdade. Quando igual a um, ocorre a situação máxima de desigualdade. Portanto, quando se aproxima de um, significa que uma dada distribuição está se concentrando

Obs.: a) Os dados referem-se ao trabalho principal dos assalariados

TABELA 85

Jornada média semanal dos assalariados por setor da economia – Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2013-2016 (em horas)

Regiões Metropolitanas	Indústria ⁽¹⁾				Comércio ⁽²⁾				Serviços ⁽³⁾			
	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016
São Paulo	42	41	41	41	45	44	44	44	41	41	40	40
Porto Alegre	42	42	41	42	45	45	44	44	40	40	40	41
Belo Horizonte	41	nd	nd	nd	44	nd	nd	nd	39	nd	nd	nd
Salvador	43	42	41	42	45	45	44	44	41	40	40	40
Recife	45	46	nd	nd	49	49	nd	nd	42	42	nd	nd
Distrito Federal ⁽⁴⁾	nd	nd	42	42	nd	nd	44	44	nd	nd	39	39
Fortaleza	44	43	43	43	46	46	46	45	41	41	41	41

Fonte: DIEESE/Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de emprego e desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

(2) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar

(3) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar

(4) No caso da PED-DF, refere-se à população de 14 anos e mais

Obs.: a) A média de horas trabalhadas exclui os que não trabalharam na semana

b) A média semanal de horas trabalhadas é resultado das médias semanais durante o ano

**Taxa de desemprego segundo nível de escolaridade –
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2016 (em %)**

TABELA 86

Nível de Escolaridade	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Salvador	Recife	Distrito Federal ⁽¹⁾	Fortaleza
Analfabeto	(3)	(3)	nd	(3)	nd	(3)	(3)
Ensino Fundamental Incompleto ⁽²⁾	13,9	12,1	nd	25,7	nd	23,4	11,1
Ensino Fundamental Completo	19,9	12,7	nd	27,4	nd	24,7	12,6
Ensino Médio Incompleto	33,9	21,7	nd	40,1	nd	36,4	21,4
Ensino Médio Completo	17,3	10,2	nd	23,9	nd	18,0	14,1
Ensino Superior Incompleto	19,5	10,4	nd	25,7	nd	21,9	16,6
Ensino Superior Completo	9,4	4,4	nd	10,5	nd	8,1	7,4

■ Fonte: DIEESE/SEADE, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

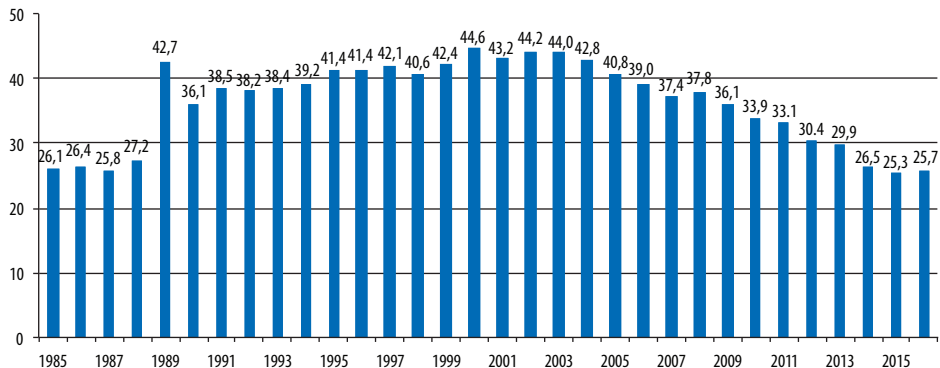
Nota: (1) No caso da PED-DF, refere-se à população de 14 anos e mais.

(2) Inclui alfabetizados sem escolarização.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

GRÁFICO 6

Assalariados que trabalharam mais do que a jornada legal – Região Metropolitana de São Paulo 1985-2016 (em %)



Fonte: DIEESE/Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de emprego e desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) A partir de novembro de 1988, a jornada legal considerada passa de 48 para 44 horas semanais

b) Exclusive os assalariados que não trabalharam na semana

Assalariados que trabalharam mais do que a jornada legal, por setor da economia – Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2013-2016 (em %)

TABELA 87

Regiões Metropolitanas	Indústria ⁽¹⁾				Comércio ⁽²⁾				Serviços ⁽³⁾			
	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016
São Paulo	19,9	15,9	13,9	13,2	47,9	44,2	43,4	44,4	27,6	25,1	23,7	24,2
Porto Alegre	16,4	15,4	19,1	16,8	45,8	45,7	43,0	44,9	22,4	21,8	19,9	19,8
Belo Horizonte	34,0	nd	nd	nd	45,6	nd	nd	nd	20,7	nd	nd	nd
Salvador	39,5	29,7	26,9	29,4	61,8	56,7	53,9	56,6	31,9	30,0	30,0	29,0
Recife	57,0	57,7	nd	nd	71,4	71,5	nd	nd	39,5	39,4	nd	nd
Distrito Federal ⁽⁴⁾	nd	nd	(5)	(5)	nd	nd	46,2	48,5	nd	nd	13,1	13,1
Fortaleza	39,5	40,6	34,7	30,6	58,6	58,6	53,5	53,3	34,0	33,5	32,1	30,6

Fonte: DIEESE/Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

(2) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar

(3) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar

(4) No caso da PED-DF, refere-se à população de 14 anos e mais

(5) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Obs.: a) A média de horas trabalhadas exclui os que não trabalharam na semana

b) A média semanal de horas trabalhadas é resultado das médias semanais durante o ano

TABELA 88

Taxas de desemprego por tipo – Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2013-2016 (em %)

Regiões Metropolitanas	Total				Aberto			
	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016
São Paulo	10,4	10,8	13,2	16,8	8,4	8,8	10,9	14,0
Porto Alegre	6,4	5,9	8,7	10,7	5,5	5,2	7,6	9,4
Belo Horizonte	6,9	nd	nd	nd	6,2	nd	nd	nd
Salvador	18,3	17,4	18,7	24,1	13,1	12,6	13,6	17,1
Recife	13,0	12,4	nd	nd	8,3	8,1	nd	nd
Distrito Federal ⁽¹⁾	nd	nd	13,6	17,8	nd	nd	10,8	14,6
Fortaleza	8,0	7,6	8,6	13,1	6,1	5,9	7,0	10,6

(continua)

(conclusão)

Taxas de desemprego por tipo – Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2013-2016 (em %)

TABELA 88

Regiões Metropolitanas	Desemprego oculto											
	Pelo trabalho precário				Pelo desalento				Oculto total			
	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016
São Paulo	1,5	1,5	1,7	2,3	0,5	0,5	0,5	0,6	2,0	2,0	2,3	2,8
Porto Alegre	0,7	0,6	1,0	1,0	(2)	(2)	(2)	(2)	0,9	0,7	1,1	1,3
Belo Horizonte	(2)	nd	nd	nd	0,4	nd	nd	nd	0,7	nd	nd	nd
Salvador	4,2	4,2	4,4	6,3	1,0	0,7	0,6	0,7	5,2	4,9	5,0	7,0
Recife	2,9	2,5	nd	nd	1,8	1,8	nd	nd	4,7	4,3	nd	nd
Distrito Federal ⁽¹⁾	nd	nd	1,9	2,2	nd	nd	0,9	1,0	nd	nd	2,8	3,2
Fortaleza	0,7	0,6	0,7	1,4	1,2	1,1	0,9	1,1	1,9	1,7	1,6	2,5

■ Fonte: DIEESE/Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de emprego e desemprego

Nota: (1) No caso da PED-DF, refere-se à população de 14 anos e mais

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Obs.: Médias anuais

TABELA 89

Taxas de desemprego por sexo – Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2013-2016 (em %)

Regiões Metropolitanas	Homens				Mulheres			
	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016
São Paulo	9,2	9,6	12,2	15,5	11,7	12,2	14,3	18,3
Porto Alegre	5,4	5,4	8,4	10,2	7,5	6,6	9,1	11,2
Belo Horizonte	6,0	nd	nd	nd	7,9	nd	nd	nd
Salvador	14,6	14,9	17,0	22,4	22,3	20,2	20,5	26,0
Recife	10,7	10,4	nd	nd	15,7	14,8	nd	nd
Distrito Federal ⁽¹⁾	nd	nd	12,0	15,8	nd	nd	15,3	19,7
Fortaleza	6,6	6,7	7,8	12,3	9,6	8,7	9,5	14,1

■ Fonte: DIEESE/Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de emprego e desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) No caso da PED-DF, refere-se à população de 14 anos e mais.

Obs.: Médias anuais

**Taxas de desemprego por idade –
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2013-2016 (em %)**

TABELA 90

Regiões Metropolitanas	Idade											
	10 a 14				15 a 17				18 a 24			
	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016
São Paulo	(2)	(2)	(2)	(2)	42,2	44,8	49,8	58,7	18,9	19,8	24,9	31,8
Porto Alegre	(2)	(2)	(2)	(2)	27,4	29,2	33,2	38,6	13,1	12,9	18,5	22,4
Belo Horizonte	(2)	nd	nd	nd	31,4	nd	nd	nd	13,7	nd	nd	nd
Salvador	(2)	(2)	(2)	(2)	51,2	52,0	51,4	66,0	34,4	34,3	37,1	45,4
Recife	(2)	(2)	nd	nd	44,2	47,8	nd	nd	25,6	25,9	nd	nd
Distrito Federal ⁽¹⁾	nd	nd	(2)	(2)	nd	nd	64,7	71,6	nd	nd	26,7	35,6
Fortaleza	(2)	(2)	(2)	(2)	24,9	28,1	28,3	44,6	18,2	18,1	19,8	29,3

(continua)

TABELA 90

Taxas de desemprego por idade – Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2013-2016 (em %)

(conclusão)

Regiões Metropolitanas	Idade							
	25 a 39				40 e mais			
	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016
São Paulo	8,8	9,3	11,6	14,9	5,2	5,5	6,7	9,3
Porto Alegre	5,9	5,6	7,9	10,4	3,1	2,8	5,0	5,9
Belo Horizonte	6,4	nd	nd	nd	3,1	nd	nd	nd
Salvador	17,4	16,7	18,7	23,8	10,4	9,3	9,9	14,1
Recife	12,6	11,8	nd	nd	6,6	5,8	nd	nd
Distrito Federal ⁽¹⁾	nd	nd	11,9	15,2	nd	nd	5,7	8,6
Fortaleza	7,2	6,6	7,8	12,1	2,7	2,5	3,2	5,6

Fonte: DIEESE/Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de emprego e desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) No caso da PED-DF, refere-se à população de 14 anos e mais

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Obs.: Médias anuais

Taxas de desemprego por cor – Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2013-2016 (em %)

TABELA 91

Regiões Metropolitanas	Negros ⁽¹⁾				Não-Negros ⁽²⁾			
	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016
São Paulo	12,0	12,0	14,9	19,4	9,4	10,1	12,0	15,2
Porto Alegre	8,7	8,5	12,6	16,1	6,0	5,5	8,1	9,9
Belo Horizonte	7,2	nd	nd	nd	6,2	nd	nd	nd
Salvador	18,8	17,8	18,9	24,4	13,2	13,3	15,5	20,8
Recife	13,5	12,9	nd	nd	11,6	10,9	nd	nd
Distrito Federal ⁽³⁾	nd	nd	14,2	18,6	nd	nd	12,1	15,6
Fortaleza	7,9	7,6	8,7	13,4	8,3	7,5	8,1	11,6

■ Fonte: DIEESE/Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de emprego e desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Negros = pretos e pardos

(2) Não-negros = brancos e amarelos

(3) No caso da PED-DF, refere-se à população de 14 anos e mais.

Obs.: Médias anuais

TABELA 92

Taxas de desemprego por posição no domicílio – Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2013-2016 (em %)

Regiões Metropolitanas	Posição no domicílio							
	Chefe				Demais membros			
	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016
São Paulo	5,5	6,0	7,6	9,9	14,2	14,7	17,6	22,3
Porto Alegre	3,5	3,3	5,9	7,2	8,9	8,4	11,2	13,8
Belo Horizonte	3,6	nd	nd	nd	9,2	nd	nd	nd
Salvador	10,7	10,6	12,0	16,4	24,5	23,3	24,7	31,1
Recife	7,3	7,0	nd	nd	17,5	16,8	nd	nd
Distrito Federal ⁽¹⁾	nd	nd	6,8	9,5	nd	nd	18,7	24,0
Fortaleza	4,2	3,7	4,5	7,5	11,1	10,7	12,0	17,6

Fonte: DIEESE/Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de emprego e desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) No caso da PED-DF, refere-se à população de 14 anos e mais

Obs.: Médias anuais

Taxas de desemprego por experiência anterior de trabalho – Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2013-2016 (em %)

TABELA 93

Regiões Metropolitanas	Experiência anterior de trabalho							
	Com experiência				Sem experiência			
	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016
São Paulo	8,9	9,2	11,2	14,3	1,5	1,7	1,9	2,6
Porto Alegre	5,6	5,1	7,8	9,3	0,8	0,8	0,9	1,3
Belo Horizonte	5,7	nd	nd	nd	1,1	nd	nd	nd
Salvador	14,9	14,2	15,5	20,1	3,4	3,3	3,1	4,0
Recife	10,8	10,2	nd	nd	2,2	2,2	nd	nd
Distrito Federal ⁽¹⁾	nd	nd	10,7	nd	nd	nd	2,9	nd
Fortaleza	6,4	6,0	6,9	10,9	1,6	1,6	1,7	2,2

Fonte: DIEESE/Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de emprego e desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) No caso da PED-DF, refere-se à população de 14 anos e mais

Obs.: Médias anuais

TABELA 94

Desempregados segundo tempo de procura de trabalho – Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2016 (em %)

Regiões Metropolitanas	Tempo de procura de trabalho						
	Até 3 meses			Mais de 3 a 6 meses	Mais de 6 meses a 1 ano	Mais de 1 ano	Total
	Até 1 mês	Mais de 1 a 3 meses	Total				
São Paulo	12,4	20,2	32,7	24,1	29,4	13,8	100,0
Porto Alegre	12,3	20,9	33,2	25,0	31,1	10,8	100,0
Belo Horizonte	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd
Salvador	6,0	16,2	22,2	19,1	33,6	25,1	100,0
Recife	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd
Distrito Federal ⁽¹⁾	10,4	17,8	28,2	23,0	31,3	17,5	100,0
Fortaleza	13,7	24,8	38,4	22,6	29,1	9,8	100,0

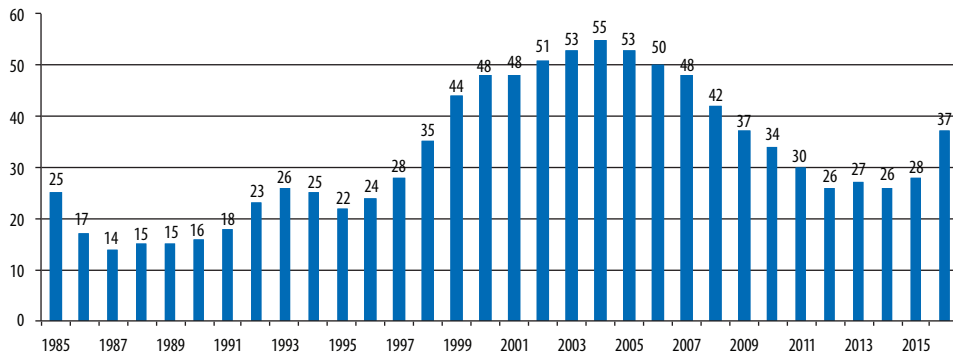
Fonte: DIEESE/Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de emprego e desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) No caso da PED-DF, refere-se à população de 14 anos e mais

Tempo médio dispendido na procura de trabalho – Região Metropolitana de São Paulo 1985-2016 (em semanas)

GRÁFICO 7



Fonte: DIEESE/Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de emprego e desemprego
Elaboração: DIEESE

TABELA 95

Tempo médio de permanência dos assalariados no atual emprego, por sexo – Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2013-2016 (em meses)

Regiões Metropolitanas	Tempo médio de permanência no emprego											
	Total				Homens				Mulheres			
	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016
São Paulo	60	61	64	66	62	63	67	69	57	59	60	61
Porto Alegre	65	64	67	68	68	66	70	70	62	62	64	67
Belo Horizonte	65	nd	nd	nd	69	nd	nd	nd	60	nd	nd	nd
Salvador	63	63	67	66	63	62	67	67	62	64	67	66
Recife	65	66	nd	nd	64	66	nd	nd	65	66	nd	nd
Distrito Federal ⁽¹⁾	nd	nd	87	89	nd	nd	92	94	nd	nd	81	84
Fortaleza	55	56	55	59	55	57	57	60	56	55	54	59

Fonte: DIEESE/Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de emprego e desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) No caso da PED-DF, refere-se à população de 14 anos e mais

Obs.: Médias anuais

**Proporção de ocupados em situações de trabalho vulneráveis⁽¹⁾, por cor e sexo –
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2016 (em %)**

TABELA 96

Regiões Metropolitanas	Negros			Não-Negros			Total geral
	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	
São Paulo	34,8	25,0	29,5	26,7	22,0	24,2	26,2
Porto Alegre	31,2	24,1	20,9	19,1	23,0	27,6	21,6
Belo Horizonte	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd
Salvador	37,9	28,4	32,8	32,4	27,5	29,8	32,6
Recife	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd
Distrito Federal ⁽²⁾	29,4	22,8	25,9	23,3	19,4	21,2	24,6
Fortaleza	47,5	36,3	41,2	40,9	30,9	35,7	40,1

■ Fonte: DIEESE/Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de emprego e desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui os assalariados sem carteira de trabalho assinada do setor privado, os autônomos que trabalham para o público, os trabalhadores familiares não remunerados e os empregados domésticos

(2) No caso da PED-DF, refere-se à população de 14 anos e mais

Obs.: Negros = pretos e pardos. Não-negros = brancos e amarelos

TABELA 97

Distribuição dos postos de trabalho gerados por empresas, segundo formas de contratação – Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2016 (em %)

Formas de contratação	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Salvador	Recife	Distrito Federal	Fortaleza
Contratação padrão	78,6	82,8	nd	77,1	nd	nd	71,9
Assalariados contratados diretamente							
Com carteira - setor privado	68,5	69,1	nd	66,1	nd	nd	59,9
Com carteira - setor público	3,6	4,9	nd	1,1	nd	nd	3,4
Estatutário	6,5	8,7	nd	9,9	nd	nd	8,6
Contratação flexibilizada	21,4	17,2	nd	22,9	nd	nd	28,1
Assalariados contratados diretamente							
Sem carteira - setor privado	10,5	7,5	nd	9,8	nd	nd	14,3
Sem carteira - setor público	0,7	2,1	nd	2,0	nd	nd	(2)
Assalariados terceirizados	5,1	4,6	nd	9,8	nd	nd	8,1
Autônomos para uma empresa	5,1	3,1	nd	1,3	nd	nd	5,2
Total de postos de trabalho	100,0	100,0	nd	100,0	nd	nd	100,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de emprego e desemprego
Elaboração: DIEESE

**Distribuição dos jovens de 16 a 24 anos segundo situação de trabalho e estudo –
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2016 (em %)**

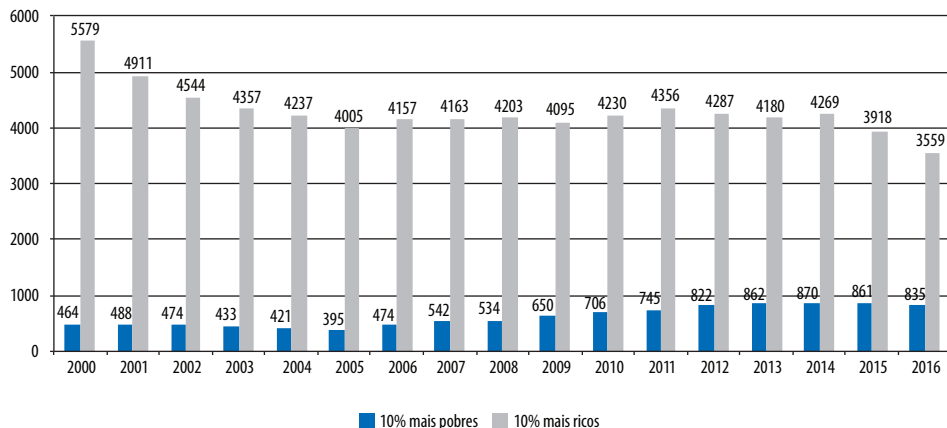
TABELA 98

Situação de trabalho e estudo	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Salvador	Recife	Distrito Federal	Fortaleza
Só estuda	18,2	30,7	nd	29,7	nd	nd	27,6
Estuda e trabalha e/ou procura trabalho	23,0	18,2	nd	18,9	nd	nd	12,8
Só trabalha e/ou procura	48,6	39,4	nd	40,2	nd	nd	42,5
Apenas cuida dos afazeres domésticos	4,1	4,7	nd	3,9	nd	nd	6,5
Outros	6,1	7,0	nd	7,3	nd	nd	10,7
Total	100,0	100,0	nd	100,0	nd	nd	100,0

■ Fonte: DIEESE/Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de emprego e desemprego
Elaboração: DIEESE

GRÁFICO 8

Distância entre os limites de rendimentos dos 10% mais pobres e dos 10% mais ricos – Região metropolitana de São Paulo 1993-2016 (em R\$ de nov/16)



Fonte: DIEESE/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Inflator utilizado: ICV - DIEESE

b) Rendimento real dos ocupados no trabalho principal

CAPÍTULO 2

INDICADORES MACROECONÔMICOS



2.1. População

**Estimativa da população residente –
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2016 (em n^{os} absolutos)**

TABELA 99

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	População total	Capitais	População das Capitais	Percentual da população estadual que reside na capital (em %)
Norte	17.707.783	Capitais do Norte	5.500.479	31,1
Acre	816.687	Rio Branco	377.057	46,2
Amapá	782.295	Macapá	465.495	59,5
Amazonas	4.001.667	Manaus	2.094.391	52,3
Pará	8.272.724	Belém	1.446.042	17,5
Rondônia	1.787.279	Porto Velho	511.219	28,6
Roraima	514.229	Boa Vista	326.419	63,5
Tocantins	1.532.902	Palmas	279.856	18,3
Nordeste	56.915.936	Nordeste	12.446.368	21,9
Alagoas	3.358.963	Maceió	1.021.709	30,4
Bahia	15.276.566	Salvador	2.938.092	19,2
Ceará	8.963.663	Fortaleza	2.609.716	29,1
Maranhão	6.954.036	São Luís	1.082.935	15,6
Paraíba	3.999.415	João Pessoa	801.718	20,0
Pernambuco	9.410.336	Recife	1.625.583	17,3

(continua)

TABELA 99

Estimativa da população residente – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2016 (em n^{os} absolutos)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	População total	Capitais	População das Capitais	Percentual da população estadual que reside na capital (em %)
Piauí	3.212.180	Teresina	847.430	26,4
Rio Grande do Norte	3.474.998	Natal	877.662	25,3
Sergipe	2.265.779	Aracaju	641.523	28,3
Sudeste	86.356.952	Sudeste	21.410.018	24,8
Espírito Santo	3.973.697	Vitória	359.555	9,0
Minas Gerais	20.997.560	Belo Horizonte	2.513.451	12,0
Rio de Janeiro	16.635.996	Rio de Janeiro	6.498.837	39,1
São Paulo	44.749.699	São Paulo	12.038.175	26,9
Sul	29.439.773	Sul	3.852.814	13,1
Paraná	11.242.720	Curitiba	1.893.997	16,8
Rio Grande do Sul	11.286.500	Porto Alegre	1.481.019	13,1
Santa Catarina	6.910.553	Florianópolis	477.798	6,9
Centro-Oeste	15.660.988	Centro-Oeste	5.875.204	37,5
Distrito Federal	2.977.216	Brasília	2.977.216	100,0

(continua)

(conclusão)

**Estimativa da população residente –
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2016 (em n^{os} absolutos)**

TABELA 99

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	População total	Capitais	População das Capitais	Percentual da população estadual que reside na capital (em %)
Goiás	6.695.855	Goiânia	1.448.639	21,6
Mato Grosso	3.305.531	Cuiabá	585.367	17,7
Mato Grosso do Sul	2.682.386	Campo Grande	863.982	32,2
Brasil	206.081.432	Brasil	49.084.883	23,8

■ Fonte: IBGE. Estimativa da População Residente

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) População estimada em 1º de julho

TABELA 100

Estimativa da população residente por área – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2015 (em n^{os} absolutos)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Urbana	Rural	Total
Norte	13.145.253	4.378.524	17.523.777
Acre	573.039	233.343	806.382
Amapá	668.157	102.746	770.903
Amazonas	3.320.728	631.732	3.952.460
Pará	5.608.094	2.584.876	8.192.970
Rondônia	1.356.043	416.898	1.772.941
Roraima	428.570	80.166	508.736
Tocantins	1.190.622	328.763	1.519.385
Nordeste	41.413.788	15.226.922	56.640.710
Alagoas	2.472.239	872.722	3.344.961
Bahia	11.284.055	3.936.280	15.220.335
Ceará	6.473.674	2.449.850	8.923.524
Maranhão	4.121.154	2.789.213	6.910.367
Paraíba	3.182.446	793.875	3.976.321
Pernambuco	7.473.219	1.886.275	9.359.494
Piauí	2.151.834	1.054.831	3.206.665
Rio Grande do Norte	2.661.967	788.394	3.450.361

(continua)

(conclusão)

Estimativa da população residente por área – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2015 (em n^{os} absolutos)

TABELA 100

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Urbana	Rural	Total
Sudeste	80.019.643	5.896.515	85.916.158
Sergipe	1.593.200	655.482	2.248.682
Espírito Santo	3.347.463	591.301	3.938.764
Minas Gerais	17.558.713	3.341.177	20.899.890
Rio de Janeiro	16.140.426	437.323	16.577.749
São Paulo	42.973.041	1.526.714	44.499.755
Sul	25.075.974	4.214.180	29.290.154
Paraná	9.772.267	1.414.321	11.186.588
Rio Grande do Sul	9.576.943	1.687.745	11.264.688
Santa Catarina	5.726.764	1.112.114	6.838.878
Centro-Oeste	13.911.396	1.577.906	15.489.302
Distrito Federal	2.788.342	136.918	2.925.260
Goiás	6.076.103	554.748	6.630.851
Mato Grosso	2.675.059	599.030	3.274.089
Mato Grosso do Sul	2.371.892	287.210	2.659.102
Brasil	173.566.054	31.294.047	204.860.101

Fonte: IBGE, Pnad
Elaboração: DIEESE

TABELA 101

**Distribuição da população por sexo e faixa etária –
Brasil 2015 (em %)**

Faixa Etária	Homens	Mulheres	Total
0 a 9 anos	6,8	6,5	13,3
10 a 14 anos	4,0	3,8	7,7
15 a 19 anos	4,3	4,2	8,5
20 a 39 anos	15,1	15,6	30,7
40 a 59 anos	12,0	13,4	25,4
60 anos ou mais	6,3	8,0	14,3
Total	48,5	51,5	100,0

■ Fonte: IBGE. Pnad
Elaboração: DIEESE



2.2. Consumo

Distribuição do consumo das famílias, segundo 20 principais produtos demandados – Brasil 2010-2014 (em %)

TABELA 102

Posição	Produtos	2010	2011	2012	2013	2014
1	Aluguel imputado	9,5	9,7	10,0	10,5	10,3
2	Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	8,1	8,1	7,3	6,9	7,1
3	Serviços de alimentação	5,2	5,6	5,9	5,9	6,1
4	Automóveis, camionetas e utilitários	5,1	5,1	5,0	4,7	4,3
5	Saúde privada	3,3	3,4	3,6	3,8	4,1
6	Outros produtos alimentares	3,5	3,5	3,5	3,8	3,9
7	Artigos do vestuário e acessórios	3,7	3,9	3,9	3,7	3,8
8	Combustíveis	3,0	3,4	3,3	3,3	3,4
9	Telecomunicações, TV por assinatura e outros serv. relacionados	3,8	3,7	3,7	3,5	3,2
10	Carne de bovinos e outros prod. de carne	2,7	2,7	3,0	3,0	3,0
11	Educação privada	2,3	2,2	2,4	2,4	2,6
12	Aluguel efetivo e serviços imobiliários	2,1	2,1	2,2	2,4	2,4
13	Produtos farmacêuticos	2,7	2,5	2,5	2,4	2,4

(continua)

TABELA 102

Distribuição do consumo das famílias, segundo 20 principais produtos demandados – Brasil 2010-2014 (em %)

(conclusão)

Posição	Produtos	2010	2011	2012	2013	2014
14	Transporte terrestre de passageiros	2,7	2,6	2,6	2,5	2,4
15	Perfumaria, sabões e artigos de limpeza	2,3	2,2	2,2	2,2	2,2
16	Bebidas	2,4	2,2	2,2	2,0	2,1
17	Eletricidade, gás e outras utilidades	2,7	2,5	2,4	2,0	2,0
18	Móveis	1,7	1,7	1,7	1,7	1,7
19	Outros produtos do laticínio	1,4	1,6	1,5	1,6	1,7
20	Serviços domésticos	1,8	1,7	1,6	1,7	1,6
	Total 20 +	69,8	70,5	70,5	70,0	70,5
	Total Consumo das Famílias (em %)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Total Consumo das Famílias (em R\$ Bilhões)	2.278.735	2.573.419	2.883.929	3.213.817	3.555.352

■ Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas – Coordenação de Contas Nacionais

Elaboração: DIEESE

Obs.: Relação conforme os 20 principais produtos em 2014

Distribuição da despesa média monetária e não monetária, segundo itens de consumo, por faixa de renda média familiar – Brasil 2008 (em %)

TABELA 103

Itens de despesa	Até 830 Reais ⁽¹⁾	Mais de 830 a 1.245 Reais	Mais de 1.245 a 2.490 Reais	Mais de 2.490 a 4.150 Reais	Mais de 4.150 a 6.225 Reais	Mais de 6.225 a 10.375 Reais	Mais de 10.375 Reais	Total
Alimentação	29,6	27,0	23,6	19,8	17,3	15,0	12,6	19,8
Habitação	39,6	39,7	37,5	35,9	34,8	32,1	33,9	35,9
Vestuário	5,8	5,7	6,0	5,9	5,3	5,1	4,8	5,5
Transporte	10,3	12,1	15,4	19,7	22,1	25,3	26,3	19,7
Higiene e cuidados pessoais	3,0	2,9	2,9	2,5	2,3	1,9	1,5	2,3
Assistência à saúde	5,9	6,5	6,9	7,0	7,2	7,8	8,3	7,3
Educação	1,0	1,3	1,8	2,9	3,8	5,1	4,3	3,1
Recreação e cultura	1,2	1,4	1,7	1,9	2,3	2,4	2,5	2,0
Fumo	1,0	0,9	0,8	0,6	0,4	0,3	0,3	0,5
Serviços pessoais	0,9	0,9	1,1	1,2	1,3	1,3	1,2	1,1
Despesas diversas	1,8	1,8	2,3	2,7	3,2	3,6	4,2	3,0
Despesas de consumo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE. POF

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui as famílias sem rendimento

2.3. Inflação e Negociações Salariais

**Índice do Custo de Vida - ICV/DIEESE. Índice Geral –
Município de São Paulo 2009-2016 (base: jun/96=100)**

TABELA 104

Mês	2009		2010		2011		2012	
	Nº índice	Mensal (%)	Nº índice	Mensal (%)	Nº índice	Mensal (%)	Nº índice	Mensal (%)
Janeiro	226,32	0,69	237,90	1,72	253,26	1,28	268,76	1,32
Fevereiro	226,37	0,02	239,31	0,59	254,29	0,41	269,11	0,13
Março	227,28	0,40	240,44	0,47	256,61	0,91	270,70	0,59
Abril	227,99	0,31	240,98	0,22	258,65	0,80	272,55	0,68
Maio	228,52	0,23	241,35	0,15	258,75	0,04	273,72	0,43
Junho	228,65	0,05	241,40	0,02	257,88	-0,34	274,35	0,23
Julho	229,77	0,49	241,73	0,14	259,00	0,44	275,51	0,42
Agosto	230,46	0,30	242,34	0,25	260,00	0,39	276,06	0,20
Setembro	231,08	0,27	243,63	0,53	261,79	0,69	277,23	0,42
Outubro	232,30	0,53	245,90	0,93	262,59	0,31	279,48	0,81
Novembro	233,70	0,60	248,45	1,04	263,95	0,52	281,06	0,57
Dezembro	233,88	0,08	250,05	0,65	265,27	0,50	282,27	0,43
Acumulado no ano⁽¹⁾	-	4,05	-	6,91	-	6,09	-	6,41

(continua)

TABELA 104

Índice do Custo de Vida - ICV/DIEESE. Índice Geral – Município de São Paulo 2009-2016 (base: jun/96=100)

(conclusão)

Mês	2013		2014		2015		2016	
	Nº índice	Mensal (%)	Nº índice	Mensal (%)	Nº índice	Mensal (%)	Nº índice	Mensal (%)
Janeiro	287,27	1,77	305,16	1,95	326,68	2,25	362,50	1,80
Fevereiro	287,60	0,12	307,01	0,61	331,26	1,40	365,06	0,71
Março	289,86	0,78	309,50	0,81	335,43	1,26	366,66	0,44
Abril	290,76	0,31	311,25	0,57	337,27	0,55	368,76	0,57
Maio	292,52	0,61	311,69	0,14	339,19	0,57	371,22	0,67
Junho	293,53	0,34	311,70	0,00	341,95	0,81	372,90	0,45
Julho	293,81	0,09	313,82	0,68	345,20	0,95	373,69	0,21
Agosto	294,08	0,09	313,88	0,02	345,41	0,06	375,02	0,36
Setembro	294,80	0,24	314,59	0,23	347,08	0,48	375,13	0,03
Outubro	296,69	0,64	316,16	0,50	349,81	0,78	376,51	0,37
Novembro	298,02	0,45	317,82	0,52	353,38	1,02	377,55	0,28
Dezembro	299,33	0,44	319,48	0,52	356,10	0,77	378,01	0,12
Acumulado no ano⁽¹⁾	-	6,04	-	6,73	-	11,46	-	6,15

■ Fonte: DIEESE

Nota: (1) As variações acumuladas, em cada ano, foram calculadas a partir dos números índices, o que resulta em diferenças de arredondamento em relação à acumulação de taxas mensais

**Índice do Custo de Vida - ICV/DIEESE. Estrato inferior –
Município de São Paulo 2009-2016 (base: jun/96=100)**

TABELA 105

Mês	2009		2010		2011		2012	
	Nº índice	Mensal (%)	Nº índice	Mensal (%)	Nº índice	Mensal (%)	Nº índice	Mensal (%)
Janeiro	227,81	0,35	239,11	1,52	256,40	1,10	270,24	0,90
Fevereiro	227,77	-0,02	240,56	0,61	257,50	0,43	270,34	0,04
Março	228,60	0,36	242,69	0,89	259,20	0,66	271,69	0,50
Abril	229,70	0,48	243,96	0,52	260,65	0,56	274,24	0,94
Maio	230,08	0,17	244,30	0,14	261,13	0,18	275,51	0,46
Junho	230,35	0,11	244,31	0,01	260,34	-0,30	276,55	0,38
Julho	232,04	0,73	244,28	-0,01	260,82	0,18	278,11	0,56
Agosto	232,59	0,24	244,70	0,17	262,10	0,49	278,80	0,25
Setembro	233,31	0,31	246,19	0,61	263,92	0,69	280,39	0,57
Outubro	234,18	0,37	249,10	1,18	264,88	0,37	283,45	1,09
Novembro	235,65	0,63	252,02	1,17	266,41	0,58	285,16	0,60
Dezembro	235,53	-0,05	253,60	0,63	267,82	0,53	286,52	0,48
Acumulado no ano⁽¹⁾	-	3,75	-	7,67	-	5,61	-	6,98

(continua)

TABELA 105

Índice do Custo de Vida - ICV/DIEESE. Estrato inferior – Município de São Paulo 2009-2016 (base: jun/96=100)

(conclusão)

Mês	2013		2014		2015		2016	
	Nº índice	Mensal (%)	Nº índice	Mensal (%)	Nº índice	Mensal (%)	Nº índice	Mensal (%)
Janeiro	291,12	1,60	304,97	1,54	329,12	2,55	368,61	1,79
Fevereiro	290,03	-0,38	306,61	0,54	333,19	1,24	371,38	0,75
Março	292,06	0,70	309,67	1,00	339,08	1,77	372,89	0,41
Abril	293,10	0,35	312,01	0,75	341,35	0,67	375,01	0,57
Maio	294,69	0,54	312,51	0,16	343,95	0,76	379,09	1,09
Junho	295,92	0,42	312,64	0,04	347,71	1,09	382,22	0,82
Julho	295,26	-0,22	315,18	0,81	352,32	1,33	384,02	0,47
Agosto	295,10	-0,05	315,11	-0,02	352,15	-0,05	385,42	0,37
Setembro	295,44	0,12	315,54	0,14	354,11	0,55	385,32	-0,03
Outubro	297,74	0,78	317,28	0,55	355,72	0,46	386,08	0,20
Novembro	299,32	0,53	319,10	0,57	359,16	0,97	386,47	0,10
Dezembro	300,34	0,34	320,94	0,58	362,13	0,83	385,89	-0,15
Acumulado no ano⁽¹⁾	-	4,82	-	6,86	-	12,83	-	6,56

■ Fonte: DIEESE

Nota: (1) As variações acumuladas, em cada ano, foram calculadas a partir dos números índices, o que resulta em diferenças de arredondamento em relação à acumulação de taxas mensais

Variação mensal de índices de preços selecionados – 2009-2016 (em %)

TABELA 106

Mês	2009				2010				2011				2012			
	IGP-DI FGV	INPC IBGE	IPCA IBGE	IPC FIPE	IGP-DI FGV	INPC IBGE	IPCA IBGE	IPC FIPE	IGP-DI FGV	INPC IBGE	IPCA IBGE	IPC FIPE	IGP-DI FGV	INPC IBGE	IPCA IBGE	IPC FIPE
Janeiro	0,01	0,64	0,48	0,46	1,01	0,88	0,75	1,34	0,98	0,94	0,83	1,15	0,30	0,51	0,56	0,66
Fevereiro	-0,13	0,31	0,55	0,27	1,09	0,70	0,78	0,74	0,96	0,54	0,80	0,60	0,07	0,39	0,45	-0,07
Março	-0,84	0,20	0,20	0,40	0,63	0,71	0,52	0,34	0,61	0,66	0,79	0,35	0,56	0,18	0,21	0,15
Abril	0,04	0,55	0,48	0,31	0,72	0,73	0,57	0,39	0,50	0,72	0,77	0,70	1,02	0,64	0,64	0,47
Maio	0,18	0,60	0,47	0,33	1,57	0,43	0,43	0,22	0,01	0,57	0,47	0,31	0,91	0,55	0,36	0,35
Junho	-0,32	0,42	0,36	0,13	0,34	-0,11	0,00	0,04	-0,13	0,22	0,15	0,01	0,69	0,26	0,08	0,23
Julho	-0,64	0,23	0,24	0,33	0,22	-0,07	0,01	0,17	-0,05	0,00	0,16	0,30	1,52	0,43	0,43	0,13
Agosto	0,09	0,08	0,15	0,48	1,10	-0,07	0,04	0,17	0,61	0,42	0,37	0,39	1,29	0,45	0,41	0,27
Setembro	0,25	0,16	0,24	0,16	1,10	0,54	0,45	0,53	0,75	0,45	0,53	0,25	0,88	0,63	0,57	0,55
Outubro	-0,04	0,24	0,28	0,25	1,03	0,92	0,75	1,04	0,40	0,32	0,43	0,39	-0,31	0,71	0,59	0,80
Novembro	0,07	0,37	0,41	0,29	1,58	1,03	0,83	0,72	0,43	0,57	0,52	0,60	0,25	0,54	0,60	0,68
Dezembro	-0,11	0,24	0,37	0,18	0,38	0,60	0,63	0,54	-0,16	0,51	0,50	0,61	0,66	0,74	0,79	0,78
Acumulado no ano⁽¹⁾	-1,43	4,11	4,31	3,65	11,30	6,47	5,91	6,40	5,00	6,08	6,50	5,80	8,09	6,20	5,84	5,10

(continua)

TABELA 106

Variação mensal de índices de preços selecionados – 2009-2016 (em %)

(conclusão)

Mês	2013				2014				2015				2016			
	IGP-DI FGV	INPC IBGE	IPCA IBGE	IPC FIPE	IGP-DI FGV	INPC IBGE	IPCA IBGE	IPC FIPE	IGP-DI FGV	INPC IBGE	IPCA IBGE	IPC FIPE	IGP-DI FGV	INPC IBGE	IPCA IBGE	IPC FIPE
Janeiro	0,31	0,92	0,86	1,15	0,40	0,63	0,55	0,94	0,67	1,48	1,24	1,62	1,53	1,51	1,27	1,37
Fevereiro	0,20	0,52	0,60	0,22	0,85	0,64	0,69	0,52	0,53	1,16	1,22	1,22	0,79	0,95	0,90	0,89
Março	0,31	0,60	0,47	-0,17	1,48	0,82	0,92	0,74	1,21	1,51	1,32	0,70	0,43	0,44	0,43	0,97
Abril	-0,06	0,59	0,55	0,28	0,45	0,78	0,67	0,53	0,92	0,71	0,71	1,10	0,36	0,64	0,61	0,46
Maio	0,32	0,35	0,37	0,10	-0,45	0,60	0,46	0,25	0,40	0,99	0,74	0,62	1,13	0,98	0,78	0,57
Junho	0,76	0,28	0,26	0,32	-0,63	0,26	0,40	0,04	0,68	0,77	0,79	0,47	1,63	0,47	0,35	0,65
Julho	0,14	-0,13	0,03	-0,13	-0,55	0,13	0,01	0,16	0,58	0,58	0,62	0,85	-0,39	0,64	0,52	0,35
Agosto	0,46	0,16	0,24	0,22	0,06	0,18	0,25	0,34	0,40	0,25	0,22	0,56	0,43	0,31	0,44	0,11
Setembro	1,36	0,27	0,35	0,25	0,02	0,49	0,57	0,21	1,42	0,51	0,54	0,66	0,03	0,08	0,08	-0,14
Outubro	0,63	0,61	0,57	0,48	0,59	0,38	0,42	0,37	1,76	0,77	0,82	0,88	0,13	0,17	0,26	0,27
Novembro	0,28	0,54	0,54	0,46	1,14	0,53	0,51	0,69	1,19	1,11	1,01	1,06	0,05	0,07	0,18	0,15
Dezembro	0,69	0,72	0,92	0,65	0,38	0,62	0,78	0,30	0,44	0,90	0,96	0,82	0,83	0,14	0,30	0,72
Acumulado no ano⁽¹⁾	5,52	5,56	5,91	3,88	3,78	6,23	6,41	5,20	10,70	11,28	10,67	11,07	7,18	6,58	6,29	6,54

Fonte: FGV. IGP-DI; Fipec. IPC; IBGE. INPC, IPCA

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) As variações acumuladas, em cada ano, foram calculadas a partir dos números índices, o que resulta em diferenças de arredondamento em relação à acumulação de taxas mensais

Valor da Cesta Básica de Alimentos e tempo de trabalho necessário para sua aquisição – Capitais 2016

TABELA 107

Capitais	Valor (em R\$)	Variação (%)	Tempo de Trabalho
São Paulo	456	16,1	114 h 25 min
Porto Alegre	453	17,2	113 h 11 min
Florianópolis	448	16,7	112 h 07 min
Rio de Janeiro	444	18,8	111h 06 min
Brasília	443	22,4	110h 51min
Vitória	429	15,6	107 h 08 min
Cuiabá	428	9,5	107h 00 min
Campo Grande	417	18,7	104h 12min
Curitiba	413	13,9	103 h 14 min
Belo Horizonte	412	17,9	103h 06 min
Belém	412	23,7	104h 12min
Boa Vista	411	13,0	104h 02 min
Manaus	399	16,2	99 h 41 min
Fortaleza	395	23,3	98h 39 min
Goiânia	393	20,5	98h 21 min

(continua)

TABELA 107

Valor da Cesta Básica de Alimentos e tempo de trabalho necessário para sua aquisição – Capitais 2016

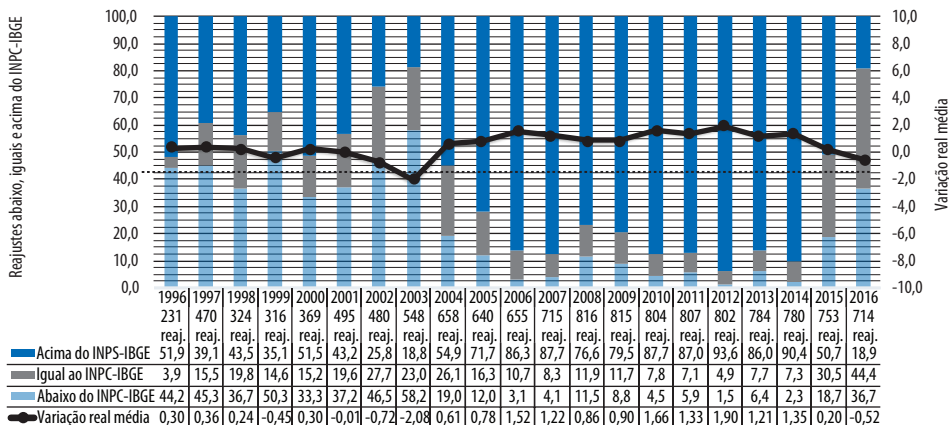
(conclusão)

Capitais	Valor (em R\$)	Variação (%)	Tempo de Trabalho
Palmas	389	12,5	97h 16 min
Teresina	387	12,7	96h 50 min
Macapá	381	11,5	95h 14 min
Porto Velho	377	8,4	94h 11 min
Maceió	373	14,9	93h 10min
João Pessoa	370	21,5	92h 27min
São Luís	368	12,4	92h 00 min
Aracaju	363	28,0	90 h 38 min
Rio Branco	361	16,2	90h 21 min
Salvador	361	14,4	90h 9 min
Recife	360	15,0	89h 53min
Natal	348	17,2	87h 05min

■ Fonte: DIEESE

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC - IBGE, e variação real média dos reajustes – Brasil 1996-2016 (em %)

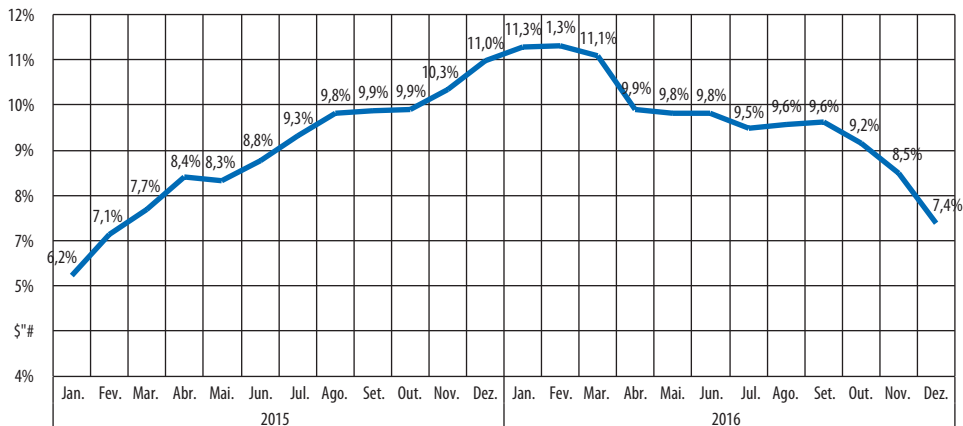
GRÁFICO 9



Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Salários

Obs.: Atualizado em 06/06/2017

Inflação acumulada na data-base, segundo o INPC-IBGE – Brasil 2015-2016 (em %)



Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Salários

Obs.: Considera-se valor do reajuste necessário a variação da inflação acumulada em 12 meses por data-base

**Salário mínimo –
Brasil 1940-2017 (em moeda nacional)**

TABELA 108

Data da vigência	Valor nominal	Data da vigência	Valor nominal	Data da vigência	Valor nominal	Data da vigência	Valor nominal
04.07.1940	240,00	01.03.1965	66.000,00	01.05.1975	532,80	01.11.1982	23.568,00
17.07.1943	300,00	01.03.1966	84.000,00	01.05.1976	768,00	01.05.1983	34.776,00
01.12.1943	380,00	01.03.1967	105,00	01.05.1977	1.106,40	01.11.1983	57.120,00
01.01.1952	1.200,00	26.03.1968	129,60	01.05.1978	1.560,00	01.05.1984	97.176,00
04.07.1954	2.400,00	01.05.1969	156,00	01.05.1979	2.268,00	01.11.1984	166.560,00
01.08.1956	3.800,00	01.05.1970	187,00	01.11.1979	2.932,80	01.05.1985	333.120,00
01.01.1959	6.000,00	01.05.1971	225,60	01.05.1980	4.149,60	01.11.1985	600.000,00
18.10.1960	9.600,00	01.05.1972	268,80	01.11.1980	5.788,80	01.03.1986	804,00
16.10.1961	13.440,00	01.05.1973	312,00	01.05.1981	8.464,80	01.01.1987	964,80
01.01.1963	21.000,00	01.05.1974	376,80	01.11.1981	11.928,00	01.03.1987	1.368,00
24.02.1964	42.000,00	01.12.1974	415,20	01.05.1982	16.608,00	01.05.1987	1.641,60

(continua)

TABELA 108

Salário mínimo – Brasil 1940-2017 (em moeda nacional)

Data da vigência	Valor nominal	Data da vigência	Valor nominal	Data da vigência	Valor nominal	Data da vigência	Valor nominal
01.06.1987	1.969,92	01.06.1988	10.368,00	01.05.1989	81,40	01.04.1990	3.674,06
10.08.1987	1.970,00	01.07.1988	12.444,00	01.06.1989	120,00	01.05.1990	3.674,06
01.09.1987 ⁽¹⁾	2.400,00	01.08.1988	15.552,00	01.07.1989 ⁽²⁾	149,80	01.06.1990	3.857,76
01.10.1987	2.640,00	01.09.1988	18.960,00	01.08.1989	192,88	01.07.1990	4.904,76
01.11.1987	3.000,00	01.10.1988	23.700,00	01.09.1989	249,48	01.08.1990 ⁽³⁾	5.203,46
01.12.1987	3.600,00	01.11.1988	30.800,00	01.10.1989	381,73	01.09.1990	6.056,31
01.01.1988	4.500,00	01.12.1988	40.425,00	01.11.1989	557,33	01.10.1990	6.425,14
01.02.1988	5.280,00	01.01.1989	54.374,00	01.12.1989	788,18	01.11.1990	8.329,55
01.03.1988	6.240,00	01.02.1989	63,90	01.01.1990	1.283,95	01.12.1990	8.836,82
01.04.1988	7.260,00	01.03.1989	63,90	01.02.1990	2.004,37	01.01.1991 ⁽⁴⁾	12.325,60
01.05.1988	8.712,00	01.04.1989	63,90	01.03.1990	3.674,06	01.02.1991	15.895,46

(continua)

**Salário mínimo –
Brasil 1940-2017 (em moeda nacional)**

TABELA 108

Data da vigência	Valor nominal	Data da vigência	Valor nominal	Data da vigência	Valor nominal	Data da vigência	Valor nominal
01.03.1991	17.000,00	01.05.1992	230.000,00	01.01.1994	32.882,00	01.04.2002	200,00
01.04.1991 ⁽⁵⁾	17.000,00	01.09.1992	522.186,94	01.02.1994	42.829,00	01.04.2003	240,00
01.05.1991 ⁽⁶⁾	17.000,00	01.01.1993	1.250.700,00	01.03.1994 ⁽⁹⁾	64,79	01.05.2004	260,00
01.06.1991 ⁽⁶⁾	17.000,00	01.03.1993	1.709.400,00	01.09.1994 ⁽¹⁰⁾	70,00	01.05.2005	300,00
01.07.1991 ⁽⁶⁾	17.000,00	01.05.1993	3.303.300,00	01.05.1995	100,00	01.04.2006	350,00
01.08.1991 ⁽⁷⁾	17.000,00	01.07.1993	4.639.800,00	01.05.1996	112,00	01.04.2007	380,00
01.09.1991	42.000,00	01.08.1993	5.534,00	01.05.1997	120,00	01.03.2008	415,00
01.10.1991	42.000,00	01.09.1993	9.606,00	01.05.1998	130,00	01.02.2009	465,00
01.11.1991	42.000,00	01.10.1993	12.024,00	01.05.1999	136,00	01.01.2010	510,00
01.12.1991 ⁽⁸⁾	42.000,00	01.11.1993	15.021,00	03.04.2000	151,00	01.01.2011 ⁽¹¹⁾	545,00
01.01.1992	96.037,33	01.12.1993	18.760,00	01.04.2001	180,00	01.01.2012	622,00

(continua)

Salário mínimo – Brasil 1940-2017 (em moeda nacional)

Data da vigência	Valor nominal
01.01.2013	678,00
01.01.2014	724,00
01.01.2015	788,00
01.01.2016	880,00
01.01.2017	937,00

Nota: (1) Piso Nacional de Salários de 01/09/87 a 30/05/89

(2) Conforme a MP 71 (de 20.06.89) ninguém poderia receber menos do que Cr\$ 150,20. Decorre daí a obrigatoriedade do pagamento de abono correspondente à diferença entre o salário menor e Cr\$ 150,20

(3) Não inclui abono salarial de Cr\$ 3.200,00 (MP 199 de 26.07.90)

(4) Conforme a MP 292 (de 03.01.91) ninguém poderia receber menos do que Cr\$ 12.500,00. Assim, incluído o abono de Cr\$ 1.469,30, o SM totalizou Cr\$ 13.794,90

(5) Não inclui abono salarial de Cr\$ 3.000,00 (Lei nº 8.178/91)

(6) Não inclui abono salarial de Cr\$ 6.131,68 (Lei nº 8.178/91)

(7) Não inclui abono salarial de Cr\$ 19.161,60 (Lei nº 8.178/91)

(8) Não inclui abono salarial de Cr\$ 21.000,00 (Lei nº 8.276/91)

(9) Conversão para URV pela média do quadrimestre novembro de 1993 a fevereiro de 1994 em 1º de março de 1994 (Lei nº 8.880/94)

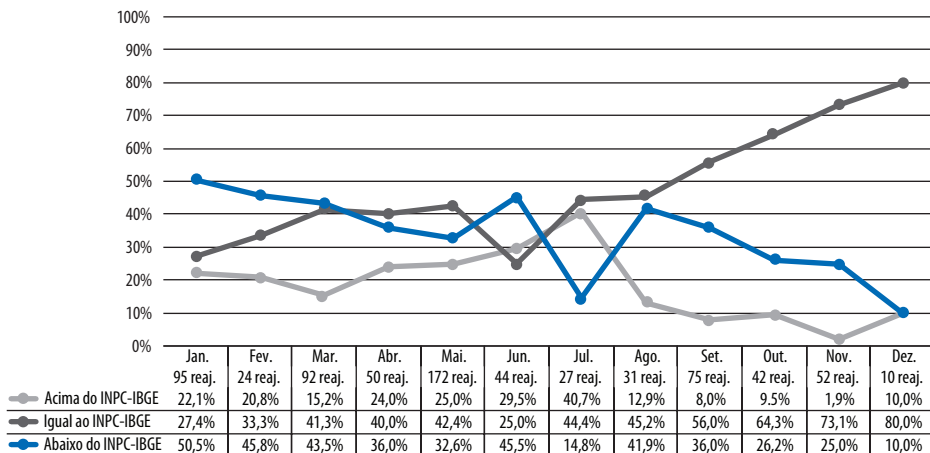
(10) Não inclui o abono de R\$ 15,00 para o mês de janeiro de 1995

(11) A Medida Provisória 516, de 30/12/2010, fixou o valor do salário mínimo de janeiro de 2010 em R\$ 540,00. Posteriormente, a Lei 12.382, de 25/02/2011, alterou o valor do salário mínimo de 2011 para R\$ 545,00.

Obs.: a) De 1940 a 1963, utilizou-se o salário mínimo do Rio de Janeiro, que correspondia ao maior valor regional. De 1963 a 1984, manteve-se o maior valor regional que teve sua abrangência ampliada para várias capitais no período. A partir de 1984, o salário mínimo tem seu valor unificado nacionalmente

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por data-base – Brasil 2016 (em %)

GRÁFICO 11



Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Salários

2.4. Nível de atividade

Variação anual em volume do valor adicionado por grupos de atividade – Brasil 2009-2014 (em %)

TABELA 109

Grupos de atividade	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Agropecuária	-3,7	6,7	5,6	-3,1	8,4	2,8
Indústria	-4,7	10,2	4,1	-0,7	2,2	-1,5
Indústria extrativa	-2,1	14,9	3,5	-1,9	-3,2	9,1
Indústria de transformação	-9,3	9,2	2,2	-2,4	3,0	-4,7
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	0,7	6,3	5,6	0,7	1,6	-1,9
Construção Civil	7,0	13,1	8,2	3,2	4,5	-2,1
Serviços	2,1	5,8	3,5	2,9	2,8	1,0
Comércio	-2,3	11,1	2,3	2,4	3,4	0,6
Transporte, armazenagem e correio	-4,4	11,2	4,3	2,0	2,6	1,5
Serviços de informação	0,0	5,4	6,5	7,0	4,0	5,3
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados	8,8	9,3	6,2	1,5	1,8	-0,6
Atividades imobiliárias	3,0	4,9	1,9	5,1	5,1	0,7
Outros serviços	3,0	3,3	4,6	3,6	1,6	1,9
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	3,4	2,2	1,9	1,3	2,2	0,1
Valor Adicionado	-0,1	7,0	3,7	1,6	2,9	0,5

Fonte: IBGE. Sistema de Contas Nacionais (nova base – ano de referência 2010)

Elaboração: DIEESE

TABELA 110

Taxas anuais de crescimento do PIB – Países selecionados 2009-2016 (em %)

País	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016 ⁽¹⁾
Brasil	-0,1	7,5	4,0	1,9	3,0	0,5	-3,8	-3,6
África do Sul	-1,5	3,0	3,3	2,2	2,5	1,7	1,3	0,3
Alemanha	-5,6	4,1	3,7	0,5	0,5	1,6	1,7	1,9
Argentina	-5,9	10,1	6,0	-1,0	2,4	-2,5	2,6	-2,3
Bolívia	3,4	4,1	5,2	5,1	6,8	5,5	4,8	4,1
Canadá	-3,0	3,1	3,1	1,7	2,5	2,6	0,9	1,4
Chile	-1,6	5,8	6,1	5,3	4,0	2,0	2,3	1,6
China	9,2	10,6	9,5	7,9	7,8	7,3	6,9	6,7
Colômbia	1,7	4,0	6,6	4,0	4,9	4,4	3,1	2,0
Equador	0,6	3,5	7,9	5,6	4,9	4,0	0,2	-2,2
Espanha	-3,6	0,0	-1,0	-2,9	-1,7	1,4	3,2	3,2
Estados Unidos	-2,8	2,5	1,6	2,2	1,7	2,4	2,6	1,6
França	-2,9	2,0	2,1	0,2	0,6	0,6	1,3	1,2
Itália	-5,5	1,7	0,6	-2,8	-1,7	0,1	0,8	0,9
Japão	-5,4	4,2	-0,1	1,5	2,0	0,3	1,2	1,0

(continua)

(conclusão)

**Taxas anuais de crescimento do PIB –
Países selecionados 2009-2016 (em %)**

TABELA 110

País	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016 ⁽¹⁾
México	-4,7	5,1	4,0	4,0	1,4	2,3	2,6	2,3
Paraguai	-4,0	13,1	4,3	-1,2	14,0	4,7	3,0	4,1
Peru	1,0	8,5	6,5	6,0	5,8	2,4	3,3	3,9
Portugal	-3,0	1,9	-1,8	-4,0	-1,1	0,9	1,6	1,4
Rússia	-7,8	4,5	4,0	3,5	1,3	0,7	-2,8	-0,2
Venezuela	-3,2	-1,5	4,2	5,6	1,3	-3,9	-5,7	-18,0
Uruguai	4,2	7,8	5,2	3,5	4,6	3,2	1,0	1,4

■ Fonte: Fundo Monetário Internacional - WEO

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Previsão

TABELA 111

PIB nominal e taxa real de variação anual – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2009-2014

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	2009		2010		2011		2012		2013		2014	
	Valor (R\$ milhões)	(%)	Valor (R\$ milhões)	(%)	Valor (R\$ milhões)	(%)	Valor (R\$ milhões)	(%)	Valor (R\$ milhões)	(%)	Valor (R\$ milhões)	(%)
Norte	166.210	0,0	207.094	10,1	241.028	6,5	259.101	3,2	292.442	2,9	308.077	3,0
Acre	7.408	2,5	8.342	7,3	8.949	4,3	10.138	6,2	11.474	2,3	13.459	4,4
Amapá	7.491	2,3	8.238	8,9	9.409	3,6	11.131	9,2	12.763	3,4	13.400	1,7
Amazonas	50.560	-0,2	60.877	9,8	70.734	10,4	72.243	1,4	83.051	4,4	86.669	0,2
Pará	61.665	-3,4	82.685	9,0	98.711	4,4	107.081	3,2	121.225	2,5	124.585	4,1
Rondônia	19.725	7,1	23.908	11,8	27.575	5,2	30.113	3,3	31.121	0,8	34.031	3,7
Roraima	5.672	5,7	6.639	8,9	7.304	3,2	7.711	4,8	9.011	5,5	9.744	2,5
Tocantins	13.690	2,9	16.405	16,9	18.346	8,8	20.684	5,2	23.797	2,2	26.189	6,2
Nordeste	451.906	1,0	522.769	6,6	583.413	4,1	653.067	3,0	724.524	3,1	805.099	2,8
Alagoas	24.182	1,0	27.133	5,3	31.657	4,7	34.650	2,0	37.283	0,4	40.975	4,8
Bahia	137.942	-0,3	154.420	6,1	166.603	2,1	182.573	3,0	204.844	1,3	223.930	2,3
Ceará	67.200	0,4	79.336	6,8	89.696	3,9	96.974	1,6	109.037	5,1	126.054	4,2
Maranhão	40.995	0,6	46.310	8,2	52.144	6,5	60.490	4,3	67.695	5,6	76.842	3,9
Paraíba	30.230	1,4	33.522	10,5	37.109	5,7	42.488	4,1	46.377	5,8	52.936	2,9

(continua)

**PIB nominal e taxa real de variação anual –
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2009-2014**

TABELA 111

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	2009		2010		2011		2012		2013		2014	
	Valor (R\$ milhões)	(%)	Valor (R\$ milhões)	(%)	Valor (R\$ milhões)	(%)	Valor (R\$ milhões)	(%)	Valor (R\$ milhões)	(%)	Valor (R\$ milhões)	(%)
Pernambuco	79.761	1,6	97.190	7,2	110.162	4,5	127.989	3,9	141.150	2,9	155.143	1,9
Piauí	18.946	6,3	22.269	4,2	25.941	5,2	28.638	6,1	31.284	2,3	37.723	5,3
Rio Grande do Norte	30.941	1,2	36.185	4,1	40.993	5,4	46.412	0,6	51.518	4,5	54.023	1,6
Sergipe	21.707	4,3	26.405	5,8	29.108	4,8	32.853	1,5	35.336	1,0	37.472	0,4
Sudeste	1.875.404	-0,6	2.180.988	7,6	2.455.542	3,5	2.693.052	1,8	2.948.744	2,0	3.174.691	-0,5
Espírito Santo	69.215	-6,9	85.310	15,2	105.976	7,4	116.851	-0,7	117.274	-0,1	128.784	3,3
Minas Gerais	287.444	-3,9	351.123	9,1	400.125	2,5	442.283	3,3	488.005	0,5	516.634	-0,7
Rio de Janeiro	391.651	1,9	449.858	5,0	512.768	2,6	574.885	2,0	628.226	1,3	671.077	1,5
São Paulo	1.127.094	-0,1	1.294.696	7,6	1.436.673	3,8	1.559.033	1,5	1.715.238	2,8	1.858.196	-1,4
Sul	530.119	-1,1	620.180	7,6	696.247	4,3	765.002	-0,4	880.286	6,1	948.454	-0,1
Paraná	196.676	-1,7	225.205	9,9	257.122	4,6	285.620	0,0	333.481	5,5	348.084	-1,5
Rio Grande do Sul	204.345	-1,1	241.249	6,9	265.056	4,6	287.587	-2,1	332.293	8,5	357.816	-0,3
Santa Catarina	129.099	0,0	153.726	5,4	174.068	3,5	191.795	1,7	214.512	3,5	242.553	2,4

(continua)

TABELA 111

PIB nominal e taxa real de variação anual – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2009-2014

(conclusão)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	2009		2010		2011		2012		2013		2014	
	Valor (R\$ milhões)	(%)	Valor (R\$ milhões)	(%)	Valor (R\$ milhões)	(%)	Valor (R\$ milhões)	(%)	Valor (R\$ milhões)	(%)	Valor (R\$ milhões)	(%)
Centro-Oeste	309.401	2,5	354.816	7,0	400.153	4,6	444.538	4,4	485.623	3,9	542.632	2,5
Distrito Federal	124.324	5,0	144.174	4,4	154.569	3,7	164.101	0,8	175.907	3,7	197.432	2,0
Goiás	92.866	0,2	106.770	9,0	121.297	5,8	138.758	4,5	151.300	3,1	165.015	1,9
Mato Grosso	52.693	2,1	56.601	6,0	69.154	5,7	79.666	11,0	89.213	3,5	101.235	4,4
Mato Grosso do Sul	39.518	0,7	47.271	11,7	55.133	3,4	62.013	6,0	69.203	6,6	78.950	2,6
Brasil	3.333.039	-0,1	3.885.847	7,5	4.376.382	4,0	4.814.760	1,9	5.331.619	3,0	5.778.953	0,5

Fonte: IBGE. Sistema de Contas Nacionais (nova base – ano de referência 2010)

Elaboração: DIEESE

**Evolução da distribuição do PIB das capitais nas Regiões –
Brasil, Grandes Regiões e Capitais 2009-2014 (em %)**

TABELA 112

Brasil, Grandes Regiões e Capitais		2009	2010	2011	2012	2013	2014
Norte	Em R\$ Mil	83.448.252	97.919.640	109.755.419	118.328.175	130.255.915	139.866.833
		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Rio Branco		5,6	5,2	5,0	5,3	5,2	5,9
Macapá		6,1	5,6	5,6	6,3	6,4	6,4
Manaus		50,4	51,2	50,6	46,9	49,0	48,3
Belém		20,7	19,2	19,5	22,3	20,8	20,5
Porto Velho		8,2	9,3	10,1	10,1	9,0	9,0
Boa Vista		5,2	5,2	5,0	4,9	5,1	5,2
Palmas		3,8	4,2	4,0	4,1	4,4	4,7
Nordeste	Em R\$ Mil	159.849.224	185.710.056	206.983.474	231.223.936	251.889.660	277.864.253
		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Maceió		6,6	6,7	6,8	6,7	6,5	6,6
Salvador		23,0	21,9	21,4	20,7	21,2	20,4
Fortaleza		20,1	19,9	20,0	19,8	19,8	20,4
São Luís		9,2	9,8	9,6	9,8	9,2	9,5
João Pessoa		6,0	5,8	5,8	6,1	6,0	6,3

(continua)

TABELA 112

Evolução da distribuição do PIB das capitais nas Regiões – Brasil, Grandes Regiões e Capitais 2009-2014 (em %)

Brasil, Grandes Regiões e Capitais		2009	2010	2011	2012	2013	2014
Recife		17,5	18,0	18,2	18,5	18,6	18,2
Teresina		5,4	5,7	5,9	5,8	5,9	6,4
Natal		7,3	7,0	7,1	7,2	7,3	6,9
Aracaju		4,8	5,2	5,2	5,4	5,6	5,4
Sudeste	Em R\$ Mil	648.020.949	739.032.597	822.301.637	891.070.349	970.856.132	1.038.942.357
		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Vitória		2,7	2,9	3,0	2,7	2,3	2,2
Belo Horizonte		8,3	8,0	8,1	8,4	8,5	8,4
Rio de Janeiro		28,9	28,2	27,9	28,4	29,3	28,9
São Paulo		60,2	61,0	61,0	60,5	60,0	60,5
Sul	Em R\$ Mil	97.000.142	112.124.460	126.944.673	138.789.162	152.662.824	160.211.400
		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Curitiba		51,7	51,8	51,9	50,9	52,3	49,2
Porto Alegre		38,5	38,1	38,0	39,1	37,9	39,9
Florianópolis		9,8	10,1	10,0	10,0	9,8	10,8

(continua)

(conclusão)

Evolução da distribuição do PIB das capitais nas Regiões – Brasil, Grandes Regiões e Capitais 2009-2014 (em %)

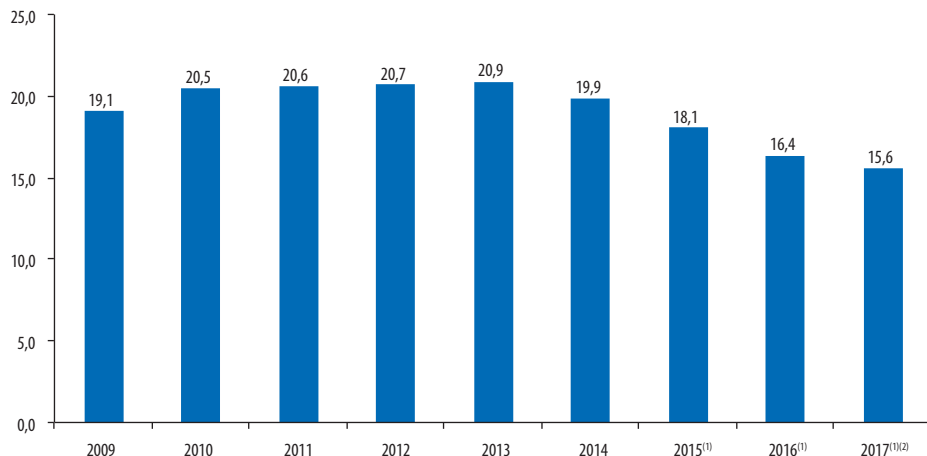
TABELA 112

Brasil, Grandes Regiões e Capitais		2009	2010	2011	2012	2013	2014
Centro-Oeste	Em R\$ Mil	173.277.308	200.843.011	218.810.024	236.681.852	254.278.166	287.954.526
		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Brasília		71,7	71,8	70,6	69,3	69,2	68,6
Goiânia		14,5	14,5	15,2	15,8	15,8	16,0
Cuiabá		6,4	6,2	6,1	6,7	6,9	7,1
Campo Grande		7,4	7,5	8,1	8,1	8,2	8,3
PIB das Capitais (A)	Em R\$ Mil	1.161.595.875	1.335.629.764	1.484.795.227	1.616.093.475	1.759.942.697	1.904.839.369
PIB do Brasil(B)	Em R\$ Mil	3.333.039.355	3.885.847.000	4.376.382.000	4.814.760.000	5.331.619.000	5.778.953.000
Participação das Capitais (A/B)		34,9	34,4	33,9	33,6	33,0	33,0

Fonte: IBGE. Sistema de Contas Nacionais (nova base – ano de referência 2010)

Elaboração: DIEESE

GRÁFICO 12

Taxa de investimento –
Brasil 2009-2017 (em %)

Fonte: IBGE. Sistema de Contas Nacionais (nova base – ano de referência 2010)

Elaboração: DIEESE

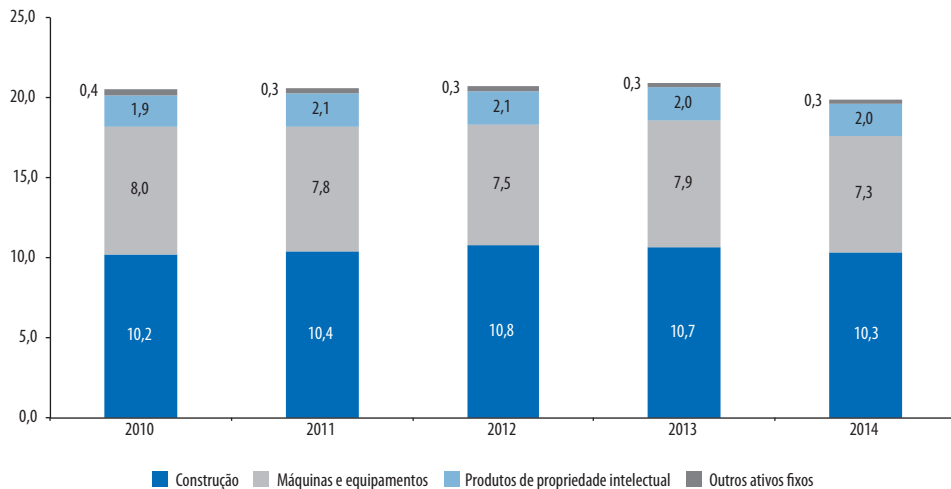
Nota: (1) Resultados preliminares calculados a partir das Contas Nacionais Trimestrais.

(2) Taxa no primeiro trimestre de 2017

Obs.: A taxa de investimento refere-se à divisão da formação bruta de capital fixo pelo PIB, a preços correntes

Taxa de investimento segundo seus componentes⁽¹⁾ – Brasil 2010-2014 (em %)

GRÁFICO 13



Fonte: IBGE. Sistema de Contas Nacionais (nova base - ano de referência 2010)

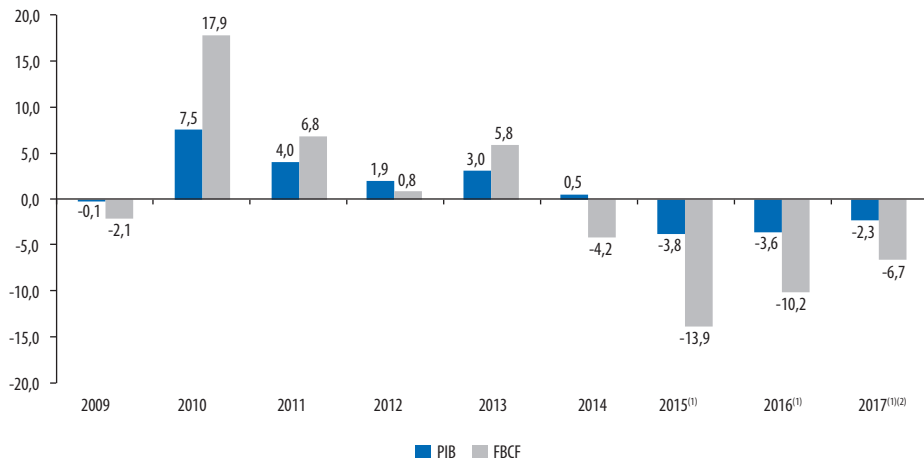
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Divisão da formação bruta de capital fixo pelo PIB, a preços correntes

Obs.: A taxa de investimento refere-se à divisão da formação bruta de capital fixo pelo PIB, a preços correntes

GRÁFICO 14

Variação do PIB e da FBCF - Formação Bruta de Capital Fixo – Brasil 2009-2017 (em %)



Fonte: IBGE. Sistema de Contas Nacionais (nova base - ano de referência 2010)

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Resultados preliminares calculados a partir das Contas Nacionais Trimestrais.

(2) Taxa anualiza no primeiro trimestre de 2017

Obs.: A taxa de investimento refere-se à divisão da formação bruta de capital fixo pelo PIB, a preços correntes

Taxa de crescimento da produção industrial, segundo categoriais de uso – Brasil 2009-2016 (em %)

TABELA 113

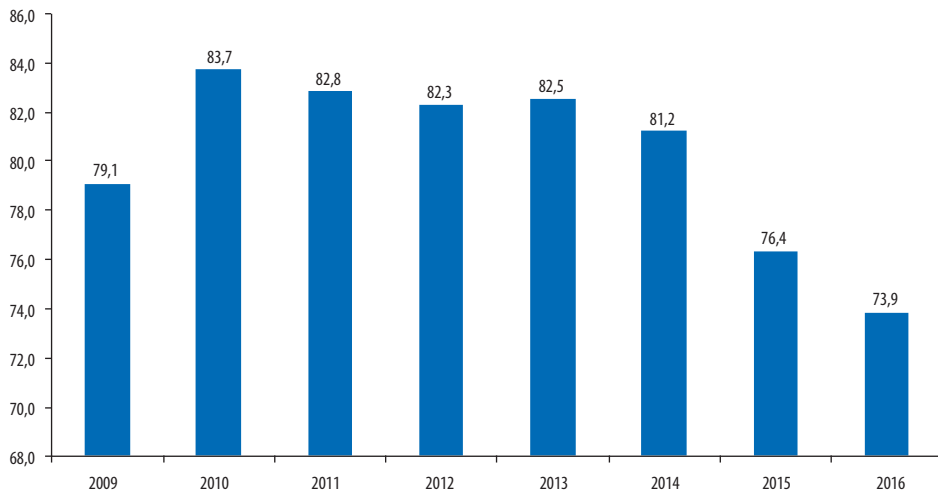
Ano	Bens de capital	Bens intermediários	Categorias de uso		
			Bens de consumo		
			Total	Duráveis	Semiduráveis e não-duráveis
2009	-16,5	-8,0	-2,8	-2,7	-2,9
2010	21,3	10,4	7,0	11,6	5,5
2011	5,0	0,0	-0,4	-3,0	0,4
2012	-11,2	-1,6	-0,5	-1,4	-0,2
2013	12,2	0,4	2,6	4,4	2,0
2014	-9,3	-2,4	-2,3	-9,1	-0,1
2015	-25,3	-5,2	-9,4	-18,5	-6,7
2016	-10,6	-6,4	-5,6	-14,5	-3,3

Fonte: IBGE. Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Elaboração: DIEESE

GRÁFICO 15

Evolução do nível de utilização da capacidade instalada – Brasil 2009-2016 (em %)



Fonte: Banco Central do Brasil
Elaboração: DIEESE
Obs.: Média anual

Utilização da capacidade instalada na indústria – Brasil 2009-2015 (em %)

TABELA 114

Categoria	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Bens de Consumo	81,5	85,4	83,3	83,8	83,6	81,8	74,6
Bens de Capital	74,6	82,8	84,4	81,8	82,5	80,1	71,1
Materiais de Construção	85,5	90,0	89,2	87,4	89,6	88,5	81,5
Bens de Consumo Intermediário	80,0	85,5	85,5	84,8	85,3	84,8	82,5
Indústria de Transformação	79,1	83,7	82,8	82,3	82,5	81,2	76,4

■ Fonte: Banco Central do Brasil

Elaboração: DIEESE

Obs.: Média anual



2.5. Produtividade

Taxa de anual de crescimento da produção industrial, segundo setores e atividades econômicas – Brasil 2009-2016 (em %)

TABELA 115

Setores e atividades econômicas	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Indústria geral	-7,1	10,2	0,4	-2,3	2,1	-3,0	-3,2	-6,5
Indústrias extrativas	-8,9	13,5	2,2	-0,5	-3,6	6,8	7,6	-9,5
Indústrias de transformação	-7,0	10,0	0,3	-2,4	2,8	-4,2	-4,5	-6,0
Fabricação de produtos alimentícios	-1,6	4,5	0,0	-1,2	0,6	-1,0	-1,1	1,0
Fabricação de bebidas	7,0	11,2	-0,1	1,3	-2,1	1,3	2,0	-2,7
Fabricação de produtos do fumo	-2,4	-8,1	13,4	-13,4	-8,2	-1,5	-2,1	-21,7
Fabricação de produtos têxteis	-7,0	4,3	-16,0	-4,7	0,2	-6,6	-6,7	-4,7
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-6,3	7,5	-3,7	-8,7	-0,5	-2,9	-3,8	-5,8
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-8,6	6,7	-10,5	-3,6	4,3	-4,2	-3,4	-1,3
Fabricação de produtos de madeira	-17,7	16,2	-0,5	8,7	2,1	-2,6	-3,4	1,6
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-1,8	4,5	1,4	1,5	-0,6	-1,1	-0,9	2,5
Impressão e reprodução de gravações	nd	nd	nd	nd	-4,5	-3,8	-3,6	-11,1
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-0,8	0,8	0,5	4,9	6,6	2,3	2,3	-8,5

(continua)

TABELA 115

Taxa de anual de crescimento da produção industrial, segundo setores e atividades econômicas – Brasil 2009-2016 (em %)

Setores e atividades econômicas	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	4,7	1,7	-1,5	4,6	5,6	2,7	1,8	-1,3
Fabricação de outros produtos químicos	-4,3	10,2	-2,1	3,4	4,7	-3,9	-4,6	-1,0
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	8,0	2,3	3,1	0,3	-0,6	2,5	1,3	-3,2
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-9,3	12,7	-1,2	-1,4	0,7	-3,6	-3,9	-7,0
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-4,6	9,3	3,2	-0,7	2,2	-2,5	-3,0	-10,8
Metalurgia	-17,6	17,7	-0,4	-4,1	0,0	-7,4	-7,4	-6,4
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-14,7	23,2	2,5	-2,4	-1,6	-10,1	-9,8	-10,6
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-18,8	8,3	1,5	-11,8	4,6	-3,1	-6,8	-13,9
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-9,7	7,5	-1,4	-0,7	3,2	-7,0	-6,8	-7,6
Fabricação de máquinas e equipamentos	-27,4	32,8	-0,2	-5,3	4,1	-5,7	-6,7	-11,6

(continua)

(conclusão)

Taxa de anual de crescimento da produção industrial, segundo setores e atividades econômicas – Brasil 2009-2016 (em %)

TABELA 115

Setores e atividades econômicas	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-12,1	23,6	2,3	-13,5	9,6	-16,7	-17,2	-12,0
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	2,3	-0,1	7,9	8,6	1,8	-0,3	-1,4	-21,8
Fabricação de móveis	-5,0	12,2	1,6	5,7	1,7	-7,3	-7,2	-10,6
Fabricação de produtos diversos	-8,1	11,4	1,4	-7,4	7,9	-5,0	-5,2	-8,6
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	nd	nd	nd	nd	-2,3	3,9	2,9	-7,4

■ Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal de Produção Física
Elaboração: DIEESE

TABELA 116

Taxa de anual de crescimento do volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado, segundo atividades econômicas – Brasil 2009-2016 (em %)

Setores e atividades econômicas	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Comércio Varejista Ampliado	6,8	12,2	6,6	8,0	3,6	-1,7	-8,6	-8,7
Combustíveis e lubrificantes	0,8	6,6	1,6	6,8	6,3	2,6	-6,2	-9,2
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	8,3	9,0	4,0	8,5	1,9	1,3	-2,5	-3,1
Hipermercados e supermercados	8,1	8,6	4,1	8,9	1,8	1,3	-2,6	-3,1
Tecidos, vestuário e calçados	-2,7	10,6	3,6	3,5	3,4	-1,1	-8,6	-10,9
Móveis e eletrodomésticos	2,1	18,3	16,5	12,2	5,0	0,6	-14,1	-12,6
Móveis	nd	nd	nd	11,9	-1,6	0,5	-16,6	-12,1
Eletrodomésticos	nd	nd	nd	11,3	8,6	0,9	-13,0	-12,8
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	11,7	11,9	9,7	10,3	10,1	9,0	3,0	-2,1
Livros, jornais, revistas e papelaria	9,6	12,0	5,9	5,4	2,6	-7,7	-10,9	-16,1
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	10,6	24,3	19,6	7,0	6,9	-1,7	-1,8	-12,3
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	8,4	9,1	4,0	9,3	10,3	7,9	-1,3	-9,5

(continua)

(conclusão)

Taxa de anual de crescimento do volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado, segundo atividades econômicas – Brasil 2009-2016 (em %)

TABELA 116

Setores e atividades econômicas	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Veículos, motocicletas, partes e peças	11,1	14,1	6,2	7,3	1,5	-9,4	-17,8	-14,0
Material de construção	-6,6	15,7	9,1	8,0	6,9	0,0	-8,4	-10,7

Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal do Comércio
Elaboração: DIEESE

TABELA 117

Taxa de anual de crescimento do volume de Serviços, segundo atividades econômicas – Brasil 2012-2016 (em %)

Setores e atividades econômicas	2012	2013	2014	2015	2016
Serviços	4,3	4,1	2,5	-3,6	-5,0
Serviços prestados às famílias	1,0	0,4	-1,8	-5,3	-4,4
Serviços de alojamento e alimentação	0,8	0,6	-1,9	-5,5	-4,6
Outros serviços prestados às famílias	2,0	-1,0	-0,9	-4,0	-2,9
Serviços de informação e comunicação	4,9	6,2	4,8	0,0	-3,2
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	5,5	6,6	4,8	0,6	-2,6
Telecomunicações	4,2	5,1	3,0	-0,4	-3,4
Serviços de Tecnologia da Informação	11,2	13,0	11,7	4,5	0,1
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	1,4	3,7	4,7	-3,8	-7,1
Serviços profissionais, administrativos e complementares	4,6	-0,2	0,2	-4,3	-5,5
Serviços técnico-profissionais	2,5	-3,6	-2,0	-9,7	-11,4
Serviços administrativos e complementares	5,5	1,1	1,0	-2,4	-3,6
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	4,7	6,5	3,1	-6,1	-7,6
Transporte terrestre	4,9	8,1	2,4	-10,4	-10,4
Transporte aquaviário	16,3	0,0	-3,0	17,6	-9,5

(continua)

(conclusão)

Taxa de anual de crescimento do volume de Serviços, segundo atividades econômicas – Brasil 2012-2016 (em %)

TABELA 117

Setores e atividades econômicas	2012	2013	2014	2015	2016
Transporte aéreo	-13,7	14,2	12,3	4,3	1,3
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	8,4	2,6	2,9	-4,0	-4,9
Outros serviços	0,7	-2,3	-1,7	-9,0	-2,8

■ Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços
Elaboração: DIEESE

TABELA 118

Quantidade produzida, segundo lavouras selecionadas – Brasil 2009-2015 (em 1.000 toneladas)

Principais culturas	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Arroz (em casca)	12.651	11.236	13.477	11.550	11.783	12.176	12.301
Batata-inglesa	3.444	3.548	3.917	3.732	3.554	3.690	3.868
Café	2.440	2.907	2.701	3.038	2.965	2.804	2.645
Cana-de-açúcar	691.606	717.464	734.006	721.077	768.090	736.108	748.636
Feijão	3.487	3.159	3.435	2.795	2.893	3.295	3.090
Laranja	17.618	18.503	19.811	18.013	17.550	16.928	16.746
Mandioca	24.404	24.967	25.350	23.045	21.484	23.254	23.060
Milho	50.720	55.364	55.660	71.073	80.273	79.882	85.285
Soja	57.345	68.756	74.815	65.849	81.724	86.761	97.465
Trigo	5.056	6.171	5.690	4.418	5.738	6.262	5.508

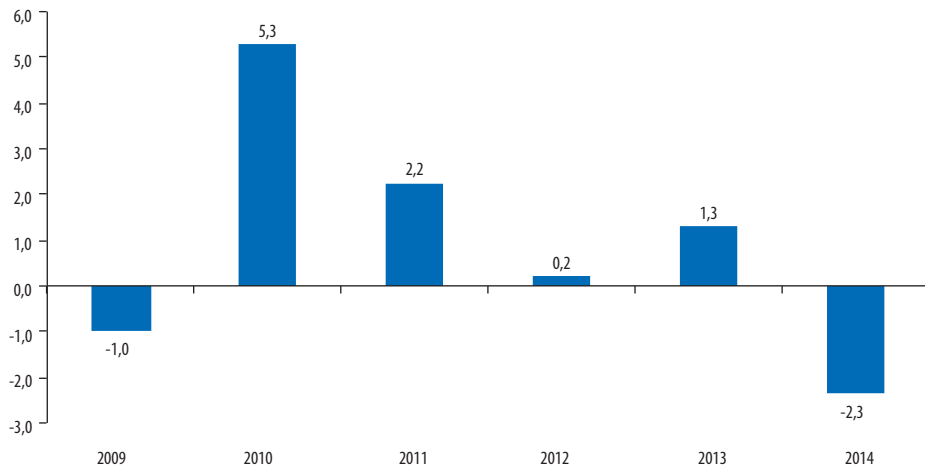
Fonte: IBGE. Produção Agrícola Municipal

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Previsão de safra divulgada em março/2011

Variação da produtividade do trabalho – Brasil 2009-2014 (em %)

GRÁFICO 16



Fonte: IBGE. Sistema de Contas Nacionais (nova base – ano de referência 2010)

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) A produtividade do trabalho foi estimada como razão entre a variação do valor adicionado a preços do ano anterior, e a variação do fator trabalho

b) A variação do valor adicionado e a variação do pessoal ocupado foram obtidas a partir do Sistema de Contas Nacionais

TABELA 119

Variação da produtividade do trabalho, por setor da economia – Brasil 2009-2014 (em %)

Setores e atividades econômicas	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Agropecuária	-0,8	8,9	13,7	3,7	8,2	-2,4
Agricultura, silvicultura e exploração florestal	-5,4	11,4	13,5	3,1	10,1	-2,4
Pecuária e pesca	6,9	3,0	12,1	6,1	4,5	-3,4
Indústria extrativa	-2,9	4,6	-5,6	-4,3	-5,9	11,4
Petróleo e gás natural	-5,2	6,5	-8,1	-8,8	-1,6	7,6
Minério de ferro	-20,7	15,3	-14,7	-15,4	-11,5	16,5
Outros da indústria extrativa	1,3	-4,0	-3,0	4,2	-0,1	0,8
Indústria de transformação	-8,1	2,9	0,8	-3,8	1,5	-3,0
Alimentos e Bebidas	-3,7	-0,2	-4,8	-6,3	-2,2	0,3
Produtos do fumo	3,7	-1,9	6,9	-11,0	-0,3	-2,9
Têxteis	-6,5	1,8	-7,6	-2,5	-7,1	-8,5
Artigos do vestuário e acessórios	-3,9	7,3	0,5	-6,4	3,9	-1,1
Artefatos de couro e calçados	-9,8	0,9	-6,3	-0,3	10,2	-1,1
Produtos de madeira - exclusive móveis	-14,7	10,6	3,2	12,7	2,6	-5,1
Celulose e produtos de papel	-2,0	-0,2	1,4	-4,5	1,9	-0,3
Jornais, revistas e discos	-2,7	0,7	3,0	-6,6	-1,7	1,0

(continua)

**Variação da produtividade do trabalho, por setor da economia –
Brasil 2009-2014 (em %)**

TABELA 119

Setores e atividades econômicas	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Refino de petróleo e coque	-8,5	-23,1	12,1	-24,4	10,8	4,5
Álcool	0,8	0,8	-10,0	7,7	-0,3	-0,2
Produtos químicos	-1,6	2,5	-9,9	7,3	-4,7	-12,1
Fabricação de resina e elastômeros	1,8	2,1	-12,7	-6,6	15,6	-6,4
Produtos farmacêuticos	4,1	-5,6	-4,0	8,5	-4,1	3,8
Defensivos agrícolas	-28,6	29,9	-28,0	12,0	7,6	11,9
Perfumaria higiene e limpeza	0,9	0,4	6,6	21,4	3,8	-3,8
Tintas, vernizes, esmaltes e lacas	6,2	4,0	9,4	0,5	8,0	-7,7
Produtos e preparados químicos diversos	-7,8	-3,0	-10,1	7,5	-13,5	0,0
Artigos de borracha e plástico	-10,0	2,7	-0,4	-9,4	-1,7	-3,0
Cimento e outros produtos de minerais não-metálicos	-3,5	-2,1	0,9	-6,3	-0,5	-2,7
Fabricação de aço e derivados	-14,8	12,2	4,8	-9,1	-4,5	-3,2
Metalurgia de metais não-ferrosos	-12,2	7,6	-1,7	1,0	4,1	1,7
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-8,0	14,7	4,2	-2,7	4,0	-7,7

(continua)

TABELA 119

Variação da produtividade do trabalho, por setor da economia – Brasil 2009-2014 (em %)

Setores e atividades econômicas	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Máquinas e equipamentos, inclusive manutenção e reparos	-22,4	9,9	1,5	-5,7	0,6	-0,7
Eletrodomésticos e material elétrico	-13,5	-0,6	-7,7	3,2	1,0	-3,3
Máquinas para escritório, aparelhos e material eletrônico	-12,8	0,7	6,2	5,0	9,7	9,3
Automóveis, camionetas, caminhões e ônibus	-10,3	14,0	-3,0	-14,6	9,4	-15,9
Peças e acessórios para veículos automotores	-13,9	12,2	9,0	-10,9	3,1	-6,2
Outros equipamentos de transporte	1,3	-5,5	4,9	-8,7	-2,5	-1,0
Móveis e produtos das indústrias diversas	-3,2	5,0	0,5	-0,6	5,0	-1,6
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	-0,6	1,7	1,7	0,6	-2,3	8,0
Construção civil	1,2	4,2	4,8	-2,6	1,8	-5,8
Serviços	0,3	4,9	0,1	0,3	1,0	-2,2
Comércio	-4,7	9,0	0,8	-0,3	3,3	-3,5
Transporte armazenagem e correio	3,7	6,7	-0,2	-2,2	1,1	-0,8
Serviços de informação	0,8	2,0	-0,6	2,3	3,2	-1,8

(continua)

(conclusão)

Variação da produtividade do trabalho, por setor da economia – Brasil 2009-2014 (em %)

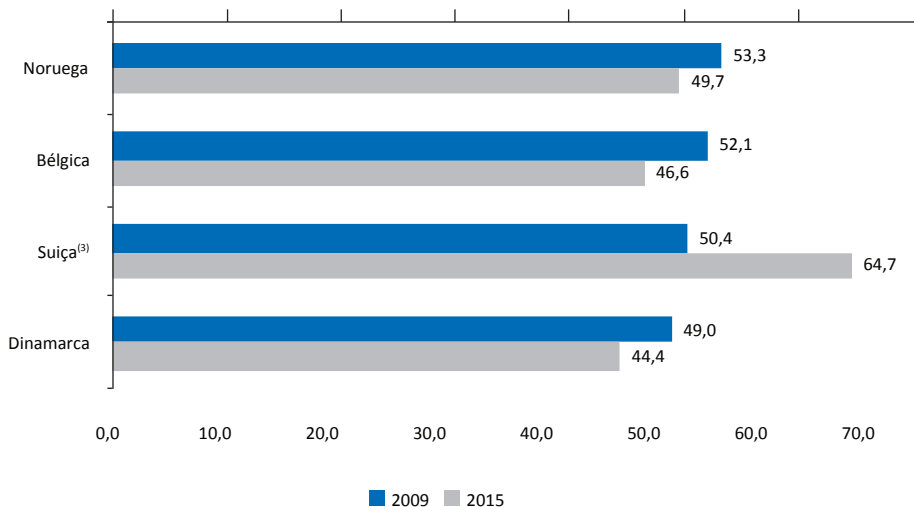
TABELA 119

Setores e atividades econômicas	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados	7,3	3,0	3,1	-0,1	2,5	-8,3
Atividades imobiliárias e aluguéis	7,0	-2,2	1,7	-1,9	-0,7	-2,6
Serviços de manutenção e reparação	3,8	-5,5	5,0	-4,5	0,8	-7,4
Serviços de alojamento e alimentação	-1,9	3,3	1,9	1,6	-0,4	-3,5
Serviços prestados às empresas	-4,2	-0,6	-2,0	2,2	-1,0	-2,0
Educação mercantil	-1,2	-1,1	-9,0	-2,3	-0,5	0,6
Saúde mercantil	-1,3	-5,0	-2,7	-6,9	-3,7	-6,6
Serviços prestados às famílias e associativas	4,6	7,0	-0,6	1,0	0,1	-0,9
Serviços domésticos	6,2	8,7	0,4	0,0	2,5	0,0
Educação pública	-3,0	-3,5	-2,0	-3,3	-8,4	-3,6
Saúde pública	10,0	-4,4	2,3	-2,2	-6,9	8,2
Administração pública e seguridade social	0,0	0,0	0,6	0,3	0,9	3,9

Fonte: IBGE. Sistema de Contas Nacionais (nova base – ano de referência 2010)

Elaboração: DIEESE

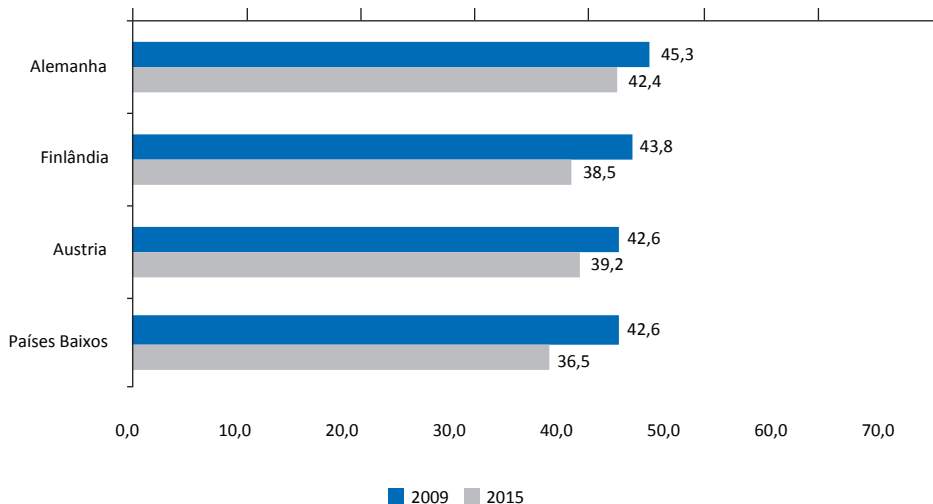
Obs.: a) A produtividade do trabalho foi estimada como razão entre a variação do valor adicionado a preços do ano anterior, e a variação do fator trabalho

Salários hora no setor manufatureiro –
Países Selecionados 2009-2015 (em US\$)

(continua)

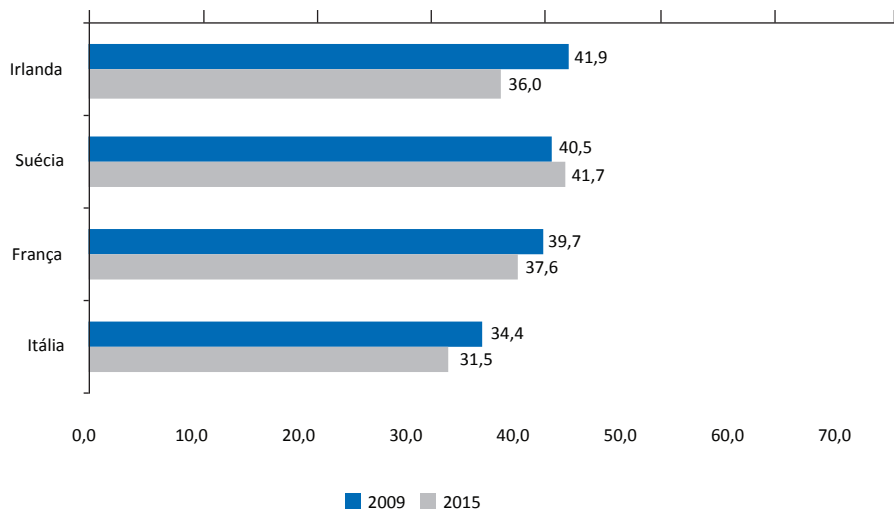
Salários hora no setor manufatureiro – Países Selecionados 2009-2015 (em US\$)

GRÁFICO 17



(continua)

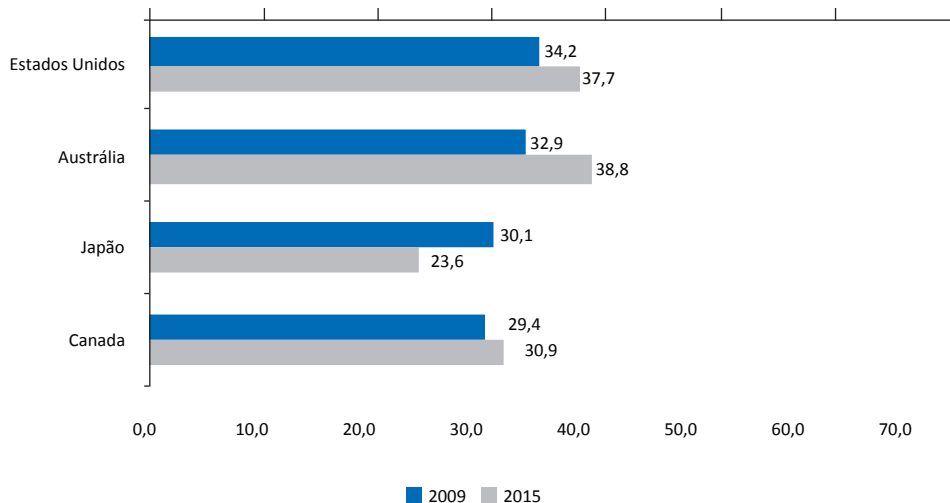
GRÁFICO 17

Salários hora no setor manufatureiro –
Países Seleccionados 2009-2015 (em US\$)

(continua)

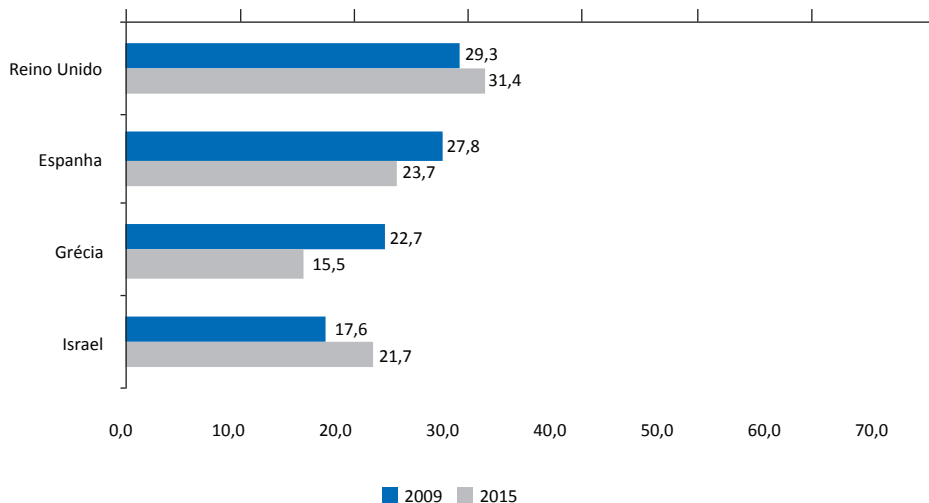
Salários hora no setor manufatureiro – Países Selecionados 2009-2015 (em US\$)

GRÁFICO 17



(continua)

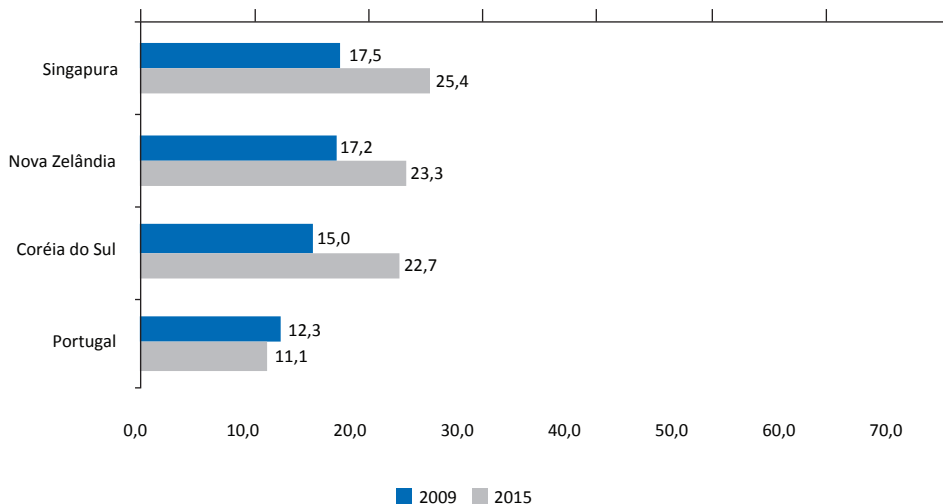
GRÁFICO 17

Salários hora no setor manufatureiro –
Países Seleccionados 2009-2015 (em US\$)

(continua)

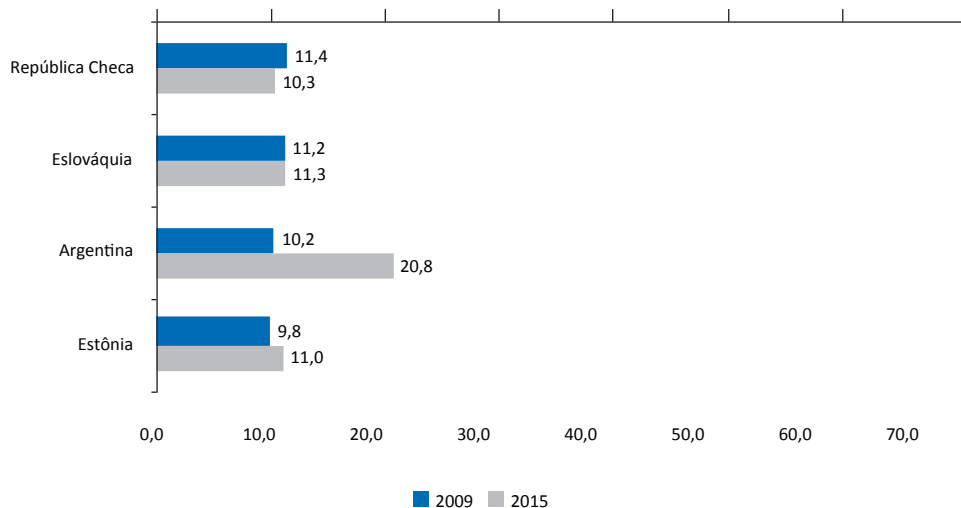
Salários hora no setor manufatureiro –
Países Selecionados 2009-2015 (em US\$)

GRÁFICO 17



(continua)

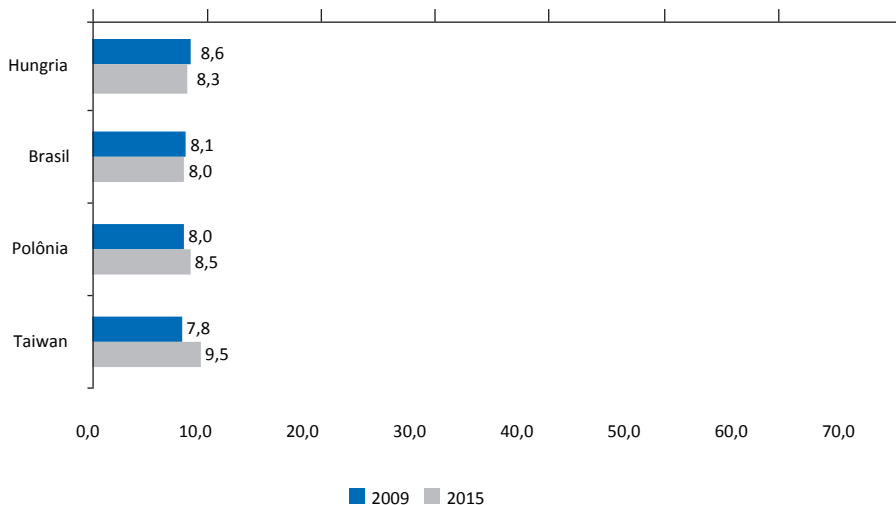
GRÁFICO 17

Salários hora no setor manufatureiro –
Países Selecionados 2009-2015 (em US\$)

(continua)

Salários hora no setor manufatureiro – Países Selecionados 2009-2015 (em US\$)

GRÁFICO 17



(continua)

GRÁFICO 17

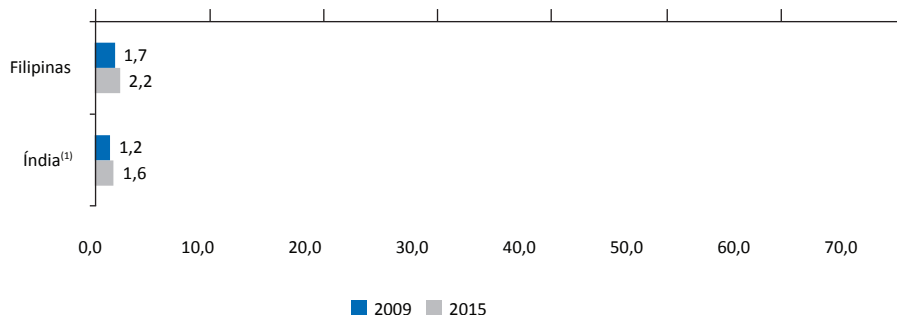
Salários hora no setor manufatureiro –
Países Selecionados 2009-2015 (em US\$)

(continua)

(conclusão)

Salários hora no setor manufatureiro – Países Seleccionados 2009-2015 (em US\$)

GRÁFICO 17



Fonte: Conference Board, International Labor Comparisons

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) 2012

(2) 2013

(3) 2014

Proporção dos salários no valor produzido, segundo setores e atividades econômicas – Brasil 2007-2015 (em %)

TABELA 120

Setores e atividades econômicas	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Indústria⁽¹⁾	21,8	21,0	24,0	22,6	22,9	24,2	24,5	25,6	26,3
Indústrias extrativas	14,2	11,6	16,1	10,5	9,9	12,0	12,6	13,4	15,6
Extração de carvão mineral	30,1	31,7	31,9	34,2	36,7	41,7	33,2	35,8	41,0
Extração de petróleo e gás natural	23,0	37,5	15,2	8,0	8,7	7,3	8,2	5,2	6,9
Extração de minerais metálicos	8,4	6,7	10,3	6,5	5,8	7,6	7,3	8,8	9,1
Extração de minerais não-metálicos	25,9	23,7	23,7	21,7	22,3	22,3	23,9	24,5	27,6
Atividades de apoio à extração de minerais	39,1	33,0	35,0	35,3	37,2	38,7	44,7	40,0	36,7
Indústrias de transformação	22,2	21,5	24,4	23,6	24,3	25,4	25,7	26,8	27,1
Fabricação de produtos alimentícios	23,0	21,9	24,2	22,1	23,0	23,9	24,1	24,9	24,5
Fabricação de bebidas	12,8	13,2	12,6	12,2	12,8	13,1	14,3	15,4	15,4
Fabricação de produtos do fumo	15,2	14,8	14,4	17,0	16,4	13,9	15,0	16,6	14,4
Fabricação de produtos têxteis	34,1	33,9	35,2	33,3	35,2	35,4	36,4	38,5	39,0
Confeção de artigos do vestuário e acessórios	41,4	45,2	44,2	40,8	38,1	39,3	41,5	45,4	47,3
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	39,5	36,5	37,9	36,7	37,1	37,1	36,7	37,0	37,7
Fabricação de produtos de madeira	29,4	28,9	34,1	31,0	33,9	32,6	31,6	33,2	34,1
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	19,6	20,1	23,6	21,5	20,8	23,1	21,4	22,1	20,3

(continua)

TABELA 120

Proporção dos salários no valor produzido, segundo setores e atividades econômicas – Brasil 2007-2015 (em %)

Setores e atividades econômicas	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Impressão e reprodução de gravações	26,8	27,6	29,5	27,5	26,6	30,0	31,1	29,5	35,6
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	9,1	9,1	10,7	10,3	9,8	9,9	11,2	12,1	11,9
Fabricação de produtos químicos	19,2	18,5	22,9	21,1	20,8	21,7	21,9	22,5	21,4
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	23,0	24,5	25,4	26,1	27,8	29,3	29,4	30,5	32,7
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	31,1	31,1	30,5	30,6	31,8	32,9	32,9	32,6	35,3
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	25,8	25,5	26,5	26,1	26,5	27,8	29,5	30,4	34,5
Metalurgia	14,5	13,8	21,8	19,7	23,5	24,9	23,0	22,9	21,9
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	32,3	30,6	32,2	33,6	35,4	36,9	36,6	39,3	39,6
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	23,4	23,0	30,3	27,4	29,2	29,4	26,8	26,8	28,4
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	30,1	29,9	31,9	33,5	32,6	34,3	33,4	35,1	37,0

(continua)

Proporção dos salários no valor produzido, segundo setores
e atividades econômicas – Brasil 2007-2015 (em %)

TABELA 120

Setores e atividades econômicas	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Fabricação de máquinas e equipamentos	31,7	31,2	35,1	32,7	34,1	36,0	36,9	38,0	40,8
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	25,0	23,0	24,6	23,8	25,4	28,9	28,7	32,8	39,4
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	27,1	25,5	28,5	31,8	31,0	32,4	31,9	34,4	35,2
Fabricação de móveis	36,9	36,8	37,0	33,7	34,7	35,0	38,5	38,4	41,9
Fabricação de produtos diversos	30,9	30,7	31,6	29,9	31,2	31,0	31,0	30,8	34,2
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	39,3	37,5	39,2	39,0	40,7	42,3	41,2	42,3	38,5
Construção⁽²⁾	15,8	16,8	17,1	17,1	18,5	19,1	20,0	20,4	21,1
Construção de edifícios	14,2	15,3	15,2	14,8	15,7	15,8	16,7	16,6	16,5
Obras de infraestrutura	16,1	17,1	17,6	17,9	19,5	20,9	21,4	22,2	23,4
Serviços especializados para construção	18,4	19,2	21,0	20,6	22,5	23,1	25,1	25,6	28,1
Comércio⁽³⁾	4,4	4,3	4,6	4,7	4,8	5,0	5,1	5,2	nd
Comércio de veículos, peças e motocicletas	3,2	3,3	3,5	3,5	3,8	4,1	4,1	4,4	nd
Veículos automotores	2,6	2,7	2,8	2,9	3,1	3,3	3,4	3,7	nd

(continua)

TABELA 120

Proporção dos salários no valor produzido, segundo setores e atividades econômicas – Brasil 2007-2015 (em %)

Setores e atividades econômicas	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Peças para veículos	6,7	6,6	6,8	6,6	6,9	7,4	7,0	7,1	nd
Motocicletas, peças e acessórios	3,7	4,4	5,0	5,1	5,2	6,0	6,1	6,2	nd
Comércio por atacado	3,0	3,1	3,3	3,4	3,4	3,5	3,5	3,5	nd
Representantes e agentes do comércio (exceto de veículos e motocicletas)	25,8	26,6	24,7	24,7	21,2	17,5	18,6	17,5	nd
Comércio de matérias-primas agrícolas e animais vivos	2,1	2,0	2,2	2,3	2,0	2,1	2,2	2,2	nd
Comércio especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	3,8	3,8	3,7	3,9	3,8	3,8	3,9	4,0	nd
Comércio de equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico	4,9	4,9	4,9	5,0	5,2	5,6	5,6	5,7	nd
Comércio de produtos intermediários, resíduos e sucatas	1,7	1,7	1,9	1,9	2,0	1,9	1,9	1,9	nd
Comércio de equipamentos e produtos de tecnologia de informação e comunicação	5,2	5,2	6,0	6,1	6,9	6,5	6,1	4,7	nd

(continua)

**Proporção dos salários no valor produzido, segundo setores
e atividades econômicas – Brasil 2007-2015 (em %)**

TABELA 120

Setores e atividades econômicas	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Comércio de máquinas, aparelhos e equipamentos (exceto de tecnologia de informação e comunicação)	6,9	6,4	7,3	7,1	7,1	7,2	6,8	7,4	nd
Comércio não especializado	2,9	2,8	3,0	3,2	3,1	3,3	3,3	3,6	nd
Comércio varejista	7,2	6,9	7,1	7,2	7,1	7,4	7,6	7,7	nd
Comércio não especializado	6,2	6,0	6,0	6,1	6,1	6,3	6,5	6,5	nd
Produtos alimentícios, bebidas e fumo	17,7	11,0	15,1	14,0	13,3	13,2	13,0	12,9	nd
Tecidos, artigos de armarinho, vestuário e calçados	11,8	12,1	12,5	12,2	11,9	12,7	12,8	13,4	nd
Combustíveis e lubrificantes	2,6	2,6	2,8	2,9	3,1	3,2	3,1	3,2	nd
Comércio de outros produtos em lojas especializadas	9,0	8,5	8,5	8,6	8,3	8,9	9,1	9,4	nd
Comércio de artigos usados	21,5	15,1	19,0	13,8	15,2	17,1	15,8	16,6	nd
Serviços⁽⁴⁾	33,8	34,0	33,5	34,3	34,6	33,8	34,2	34,4	nd
Serviços prestados às famílias	50,6	48,8	46,3	46,1	44,6	44,0	42,3	41,0	nd
Serviços de alojamento	48,0	44,1	43,8	42,3	41,0	43,3	41,7	42,7	nd
Serviços de alimentação	53,4	51,6	46,4	46,5	44,6	43,5	42,3	40,0	nd

(continua)

TABELA 120

Proporção dos salários no valor produzido, segundo setores e atividades econômicas – Brasil 2007-2015 (em %)

(conclusão)

Setores e atividades econômicas	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Serviços pessoais	54,0	51,0	52,2	51,0	50,5	46,6	45,7	42,0	nd
Atividades de ensino continuado	52,7	52,4	56,2	55,0	50,0	49,0	45,5	46,6	nd
Telecomunicações	10,0	10,5	10,4	11,1	12,3	11,9	13,0	14,0	nd
Serviços audiovisuais	30,9	31,9	32,3	32,0	32,9	31,1	31,0	31,8	nd
Serviços técnico-profissionais	27,5	27,5	26,2	30,3	32,6	30,9	30,0	30,0	nd
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	36,8	36,5	37,0	35,6	35,5	35,3	36,2	35,5	nd
Serviços de manutenção e reparação	50,4	49,4	50,4	48,0	48,1	46,2	45,0	43,6	nd
Manutenção e reparação de veículos	56,1	53,6	57,9	52,1	53,6	50,4	48,9	45,8	nd
Outras atividades de serviços	30,3	32,9	30,4	30,5	29,8	29,3	27,9	29,5	nd

Fonte: IBGE. Pesquisa Industrial Anual, Pesquisa Anual da Construção, Pesquisa Anual do Comércio, Pesquisa Anual dos Serviços

Nota: (1) Refere-se à proporção dos salários, reteridas e outras remunerações em relação ao Valor da Transformação Industrial nas indústrias com 5 ou mais pessoas empregadas

(2) Refere-se à proporção dos salários, retiradas e outras remunerações em relação ao valor bruto da produção das empresas de construção civil com 5 ou mais pessoas empregadas

(3) Refere-se à proporção dos salários, retiradas e outras remunerações em relação a receita operacional líquida de vendas das empresas comerciais

(4) Refere-se à proporção dos salários, retiradas e outras remunerações em relação ao valor adicionado nas atividades de serviços

2.6. Setor Público

**Dívida líquida do setor público –
Brasil 2009-2016 (em R\$ bilhões)**

TABELA 121

Discriminação	2009		2010		2011		2012	
	R\$ bilhões	% do PIB	R\$ bilhões	% do PIB	R\$ bilhões	% do PIB	R\$ bilhões	% do PIB
Dívida líquida total	1.362.711	40,9	1.475.820	38,0	1.508.547	34,5	1.550.083	32,2
Governo Federal e Bacen	932.535	28,0	1.001.117	25,8	1.009.192	23,1	1.002.205	20,8
Governos estaduais e municipais	406.404	12,2	450.766	11,6	474.345	10,8	519.423	10,8
Empresas estatais	23.771	0,7	23.937	0,6	25.010	0,6	28.456	0,6
Dívida interna	1.655.242	49,7	1.835.512	47,2	2.047.015	46,8	2.169.502	45,1
Governo Federal e Bacen	1.245.731	37,4	1.387.509	35,7	1.581.338	36,1	1.668.848	34,7
Governos estaduais e municipais	389.958	11,7	428.873	11,0	446.020	10,2	477.834	9,9
Empresas estatais	19.554	0,6	19.131	0,5	19.656	0,4	22.821	0,5
Dívida externa	-292.532	-8,8	-359.692	-9,3	-538.468	-12,3	-619.419	-12,9
Governo Federal e Bacen ⁽¹⁾	-313.195	-9,4	-386.392	-9,9	-572.147	-13,1	-666.643	-13,8
Governos estaduais e municipais	16.447	0,5	21.893	0,6	28.325	0,6	41.589	0,9
Empresas estatais	4.217	0,1	4.806	0,1	5.353	0,1	5.635	0,1

(continua)

TABELA 121

Dívida líquida do setor público – Brasil 2009-2016 (em R\$ bilhões)

Discriminação	2013		2014		2015		2016	
	R\$ bilhões	% do PIB	R\$ bilhões	% do PIB	R\$ bilhões	% do PIB	R\$ bilhões	% do PIB
Dívida líquida total	1.626.335	30,5	1.883.147	32,6	2.136.888	35,6	2.892.913	46,2
Governo Federal e Bacen	1.025.358	19,2	1.200.680	20,8	1.312.962	21,9	2.090.133	33,4
Governos estaduais e municipais	569.794	10,7	643.066	11,1	771.635	12,9	747.503	11,9
Empresas estatais	31.183	0,6	39.402	0,7	52.292	0,9	55.278	0,9
Dívida interna	2.341.011	43,9	2.669.547	46,2	3.289.112	54,8	3.856.985	61,5
Governo Federal e Bacen	1.805.298	33,9	2.076.072	35,9	2.600.164	43,3	3.170.313	50,6
Governos estaduais e municipais	510.193	9,6	560.736	9,7	645.764	10,8	639.169	10,2
Empresas estatais	25.521	0,5	32.739	0,6	43.184	0,7	47.503	0,8
Dívida externa	-714.676	-13,4	-786.400	-13,6	-1.152.224	-19,2	-964.072	-15,4
Governo Federal e Bacen ⁽¹⁾	-779.940	-14,6	-875.392	-15,1	-1.287.203	-21,5	-1.080.181	-17,2
Governos estaduais e municipais	59.601	1,1	82.330	1,4	125.871	2,1	108.334	1,7
Empresas estatais	5.663	0,1	6.663	0,1	9.107	0,2	7.774	0,1

Fonte: Banco Central do Brasil. Séries Temporais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui as reservas internacionais

Obs.: a) Dados revisados

b) Exclui Petrobras e Eletrobras

Necessidade de financiamento do setor público – Brasil 2009-2016

TABELA 122

Discriminação		Resultado Primário ⁽¹⁾	Juros Nominais	Resultado Nominal ⁽²⁾
2009	R\$ milhões	-64.769	171.011	106.242
	% do PIB ⁽³⁾	-1,9	5,1	3,2
2010	R\$ milhões	-101.696	195.369	93.673
	% do PIB ⁽³⁾	-2,6	5,0	2,4
2011	R\$ milhões	-128.710	236.673	107.963
	% do PIB ⁽³⁾	-2,9	5,4	2,5
2012	R\$ milhões	-104.951	213.863	108.912
	% do PIB ⁽³⁾	-2,2	4,4	2,3
2013	R\$ milhões	-91.306	248.856	157.550
	% do PIB ⁽³⁾	-1,7	4,7	3,0
2014	R\$ milhões	32.536	311.380	343.916
	% do PIB ⁽³⁾	0,6	5,4	6,0
2015	R\$ milhões	111.249	501.786	613.035
	% do PIB ⁽³⁾	1,9	8,4	10,2

(continua)

TABELA 122

Necessidade de financiamento do setor público – Brasil 2009-2016

Discriminação		Resultado Primário ⁽¹⁾	Juros Nominais	Resultado Nominal ⁽²⁾
2016	R\$ milhões	155.791	407.024	562.815
	% do PIB ⁽³⁾	2,5	6,5	9,0

■ Fonte: Banco Central do Brasil. Séries Temporais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Resultado das contas do setor público antes do pagamento de juros sobre o estoque da dívida pública

(2) Resultado das contas do setor público após o pagamento de juros sobre o estoque da dívida pública

(3) Valores a preços correntes

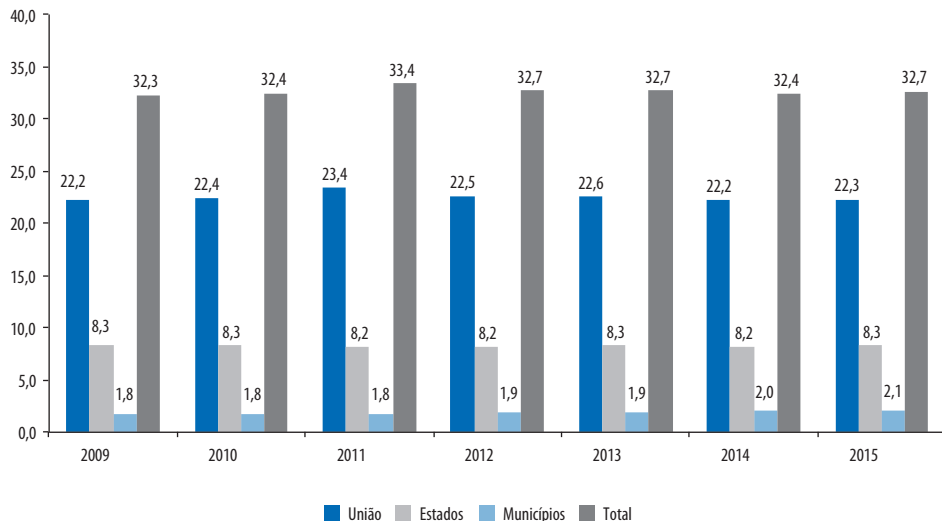
Obs.: a) (-) superávit; (+) déficit

b) PIB com base na nova metodologia do Sistema de Contas Nacionais do IBGE (ano de referência 2010)

c) Exclui as empresas dos Grupos Petrobras e Eletrobras

Evolução da carga tributária por esfera de governo – Brasil 2009-2015 (em %)

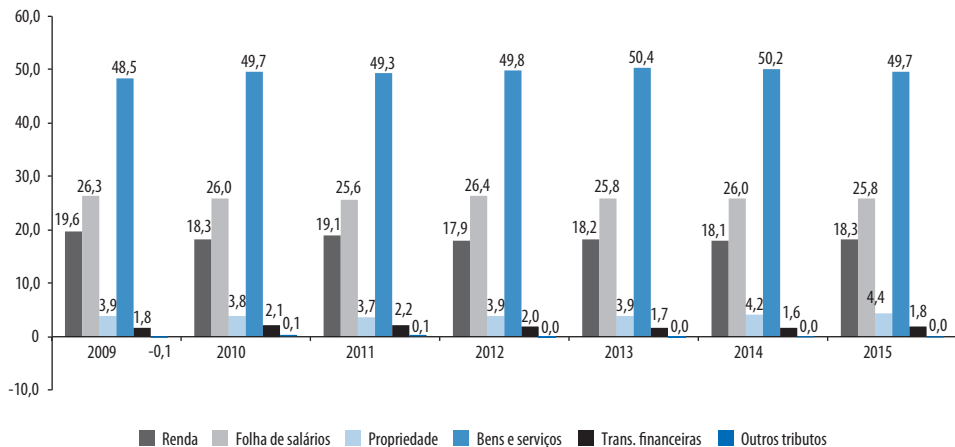
GRÁFICO 18



Fonte: Receita Federal. Carga Tributária no Brasil 2015
Elaboração: DIEESE

GRÁFICO 19

Evolução da participação das bases de incidência na arrecadação total – Brasil 2009-2015 (em %)



Fonte: Receita Federal. Carga Tributária no Brasil 2015

Elaboração: DIEESE



2.7. Setor Externo

**Balança comercial –
Brasil 2009-2016 (em US\$ milhões)**

TABELA 123

Ano	Exportações	Importações	Saldo
2009	152.995	127.722	25.272
2010	201.915	181.768	20.147
2011	256.040	226.247	29.793
2012	242.578	223.183	19.395
2013	242.034	239.748	2.286
2014	225.101	229.154	-4.054
2015	191.134	171.449	19.685
2016	185.235	137.552	47.683

■ Fonte: MDIC, Secex
Elaboração: DIEESE
Obs.: a) Valores FOB

TABELA 124

Evolução das exportações, segundo fator agregado – Brasil 2009-2016 (em US\$ milhões)

Ano	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Produtos Básicos	61.957	90.005	122.457	113.454	113.023	109.556	87.188	79.159
Produtos industrializados	87.848	107.770	128.317	123.749	123.471	109.276	99.254	101.883
Semi manufaturados	20.499	28.207	36.026	33.042	30.526	29.065	26.463	27.963
Manufaturados	67.349	79.563	92.291	90.707	92.945	80.211	72.791	73.921
Operações especiais	3.189	4.140	5.265	5.375	5.540	6.268	4.692	4.193
Total	152.995	201.915	256.040	242.578	242.034	225.101	191.134	185.235

Fonte: MDIC. Secex
 Elaboração: DIEESE
 Obs.: a) Valores FOB

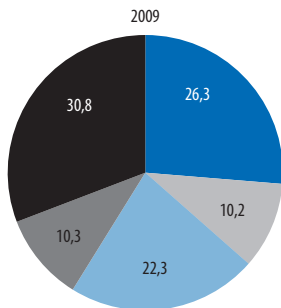
Evolução das importações segundo categorias econômicas – Brasil 2009-2016 (em US\$ milhões)

TABELA 125

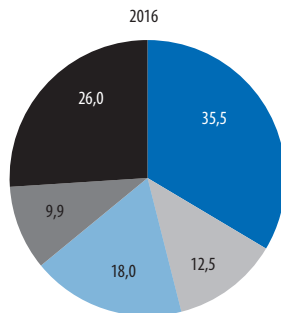
Categorias Econômicas	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Bens de consumo	19.266	27.099	34.861	33.381	34.676	33.116	26.808	21.726
Duráveis	7.398	11.388	15.159	12.791	12.007	10.449	7.217	4.443
Não-duráveis	11.868	15.712	19.702	20.590	22.669	22.667	19.591	17.283
Bens Intermediários	73.192	103.641	124.682	122.907	131.729	126.904	99.445	84.942
Combustíveis e lubrificantes	16.674	25.252	36.103	35.173	40.546	39.478	21.717	12.406
Bens de capital	18.474	25.688	30.517	31.662	32.691	29.493	23.292	18.356
Bens não especificados	116	87	83	61	105	164	187	122
Total	127.722	181.768	226.247	223.183	239.748	229.154	171.449	137.552

■ Fonte: MDIC. Secex
Elaboração: DIEESE
Obs.: a) Valores FOB

GRÁFICO 20

Destino das exportações –
Brasil 2009-2016 (em %)

■ Ásia⁽¹⁾ ■ Estados Unidos⁽²⁾ ■ União Européia
■ Mercosul ■ Demais



■ Ásia⁽¹⁾ ■ Estados Unidos⁽²⁾ ■ União Européia
■ Mercosul ■ Demais

Fonte: MDIC. Secex

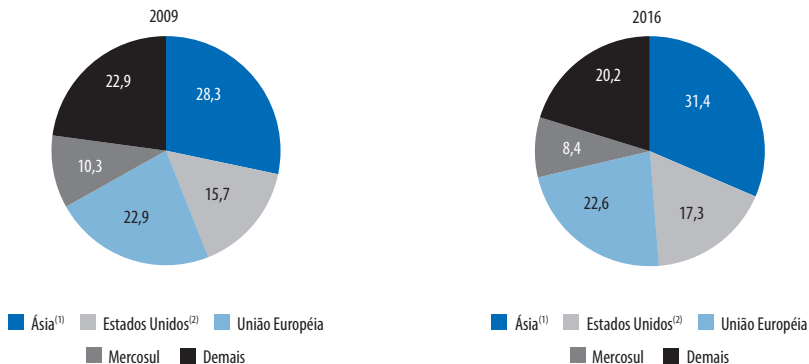
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Exclusive Oriente Médio

(2) Inclusive Porto Rico

Origem das importações – Brasil 2009-2016 (em %)

GRÁFICO 21



Fonte: MDIC. Secex

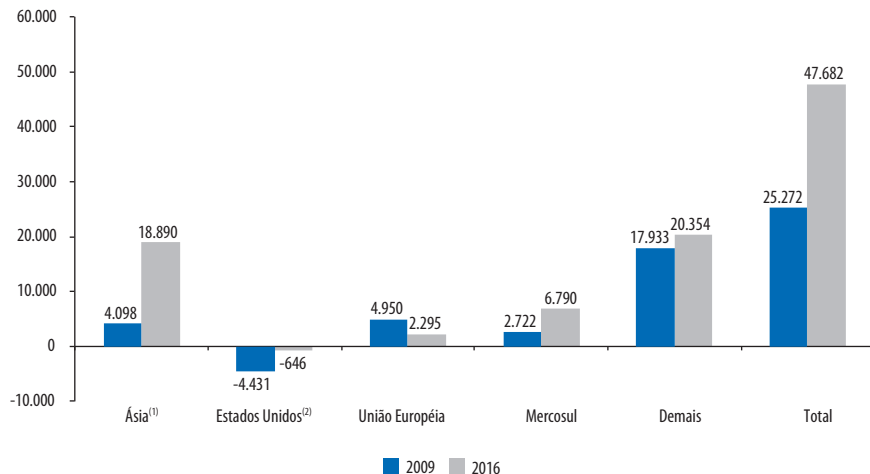
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Exclusive Oriente Médio

(2) Inclusive Porto Rico

GRÁFICO 22

Saldo da balança comercial brasileira com países e blocos econômicos selecionados – Brasil 2009-2016 (US\$ bilhões)



Fonte: MDIC. Secex
Elaboração: DIEESE
Nota:
Obs.: Valores FOB

**Taxa de câmbio comercial –
Brasil 2009-2016 (em R\$ por US\$)**

TABELA 126

Ano/Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2009	2,32	2,38	2,32	2,18	1,97	1,95	1,87	1,89	1,78	1,74	1,75	1,74
2010	1,87	1,81	1,78	1,73	1,82	1,80	1,76	1,76	1,69	1,70	1,72	1,67
2011	1,67	1,66	1,63	1,57	1,58	1,56	1,56	1,59	1,85	1,69	1,81	1,88
2012	1,74	1,71	1,82	1,89	2,02	2,02	2,05	2,04	2,03	2,03	2,11	2,04
2013	1,99	1,98	2,01	2,00	2,13	2,22	2,29	2,37	2,23	2,20	2,32	2,34
2014	2,43	2,33	2,26	2,24	2,24	2,20	2,27	2,24	2,45	2,44	2,56	2,66
2015	2,66	2,88	3,21	2,99	3,18	3,10	3,39	3,65	3,97	3,86	3,85	3,90
2016	4,04	3,98	3,56	3,45	3,60	3,21	3,24	3,24	3,25	3,18	3,40	3,26

■ Fonte: Banco Central do Brasil

Elaboração: DIEESE

Obs.: Taxa de câmbio - Livre - Dólar americano (venda) - Fim de período

TABELA 127

Dívida externa total⁽¹⁾ – Brasil 2009-2016 (em US\$ bilhões)

Discriminação	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016 ⁽²⁾
Dívida externa total	198.192	256.804	309.587	327.590	312.517	352.684	334.745	321.297
Reservas internacionais	239.054	288.575	352.012	378.613	375.794	374.051	368.739	372.221
Créditos brasileiros no exterior	2.435	2.227	2.194	2.069	1.892	1.629	1.474	1.461
Haveres de bancos comerciais	18.474	16.630	16.866	21.876	25.376	22.889	22.302	20.028
Dívida Líquida Total	-61.771	-50.628	-61.486	-74.969	-90.544	-45.884	-57.769	-72.413

Fonte: Banco Central do Brasil. Relatório Anual

Elaboração: DIEESE

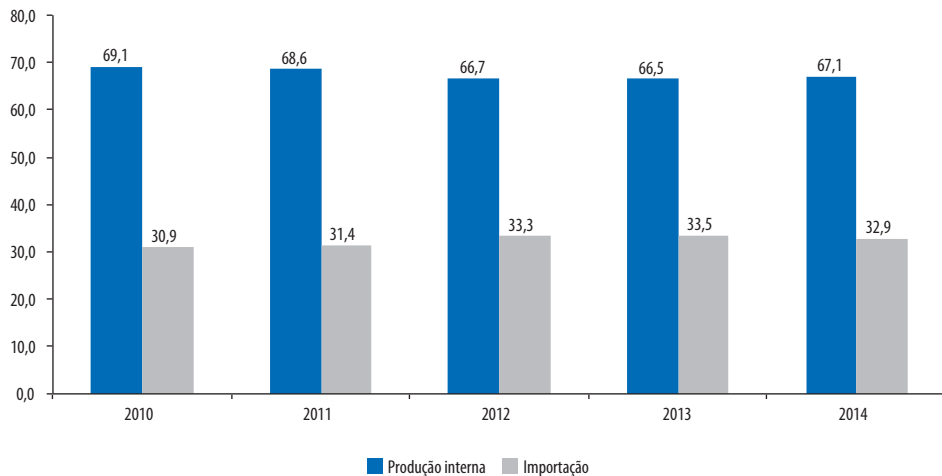
Nota: (1) Endividamento público e privado

(2) Estimativa

Obs.: Posição em dezembro de cada ano; Dados revistos

Estutura da oferta do setor de máquinas e equipamentos⁽¹⁾ – Brasil 2010-2014 (em %)

GRÁFICO 23



Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas - Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Considera-se as seguintes atividades das contas nacionais: 26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos;
27 - Fabricação de máquinas e equipamentos elétricos e 28 - Fabricação de máquinas e equipamentos mecânicos

CAPÍTULO 3

RELAÇÕES DE TRABALHO



3.1. Entidades Sindicais

**Número de sindicatos, segundo região geográfica e Unidade da Federação –
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2015**

TABELA 128

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Sindicato		Federação		Confederação	
	Em n ^{os} absolutos	Em %	Em n ^{os} absolutos	Em %	Em n ^{os} absolutos	Em %
Norte	724	6,7	21	5,5	0	0,0
Acre	35	0,3	1	0,3	0	0,0
Amapá	44	0,4	0	0,0	0	0,0
Amazonas	146	1,4	6	1,6	0	0,0
Pará	284	2,6	11	2,9	0	0,0
Rondônia	109	1,0	1	0,3	0	0,0
Roraima	35	0,3	0	0,0	0	0,0
Tocantins	71	0,7	2	0,5	0	0,0
Nordeste	2.903	27,0	63	16,6	0	0,0
Alagoas	190	1,8	2	0,5	0	0,0
Bahia	547	5,1	10	2,6	0	0,0
Ceará	425	3,9	11	2,9	0	0,0
Maranhão	329	3,1	6	1,6	0	0,0
Paraíba	333	3,1	6	1,6	0	0,0

(continua)

TABELA 128

Número de sindicatos, segundo região geográfica e Unidade da Federação – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2015

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Sindicato		Federação		Confederação	
	Em n ^{os} absolutos	Em %	Em n ^{os} absolutos	Em %	Em n ^{os} absolutos	Em %
Pernambuco	386	3,6	14	3,7	0	0,0
Piauí	266	2,5	6	1,6	0	0,0
Rio Grande do Norte	231	2,1	4	1,1	0	0,0
Sergipe	196	1,8	4	1,1	0	0,0
Centro-Oeste	1.008	9,4	72	19,0	26	83,9
Distrito Federal	132	1,2	37	9,8	26	83,9
Goiás	332	3,1	14	3,7	0	0,0
Mato Grosso	252	2,3	9	2,4	0	0,0
Mato Grosso do Sul	292	2,7	12	3,2	0	0,0
Sudeste	3.561	33,1	149	39,3	5	16,1
Espírito Santo	225	2,1	7	1,8	0	0,0
Minas Gerais	1.155	10,7	30	7,9	0	0,0
Rio de Janeiro	534	5,0	44	11,6	0	0,0
São Paulo	1.647	15,3	68	17,9	5	16,1

(continua)

(conclusão)

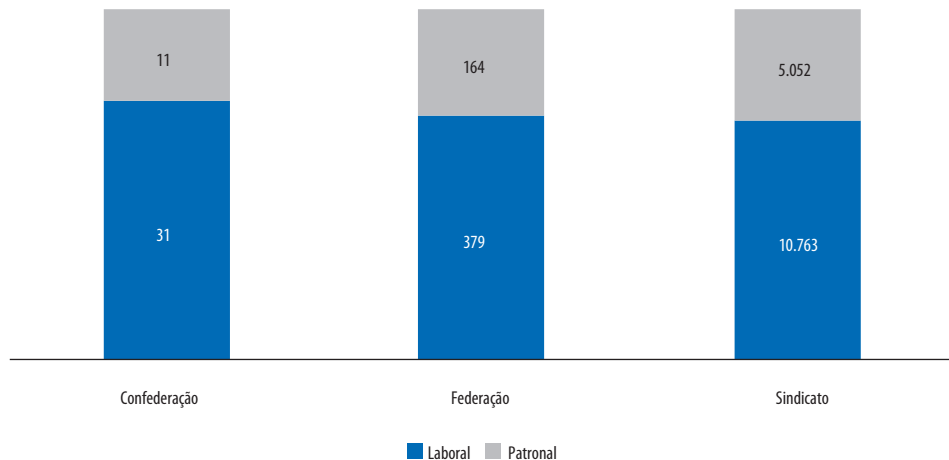
Número de sindicatos, segundo região geográfica e Unidade da Federação – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2015

TABELA 128

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Sindicato		Federação		Confederação	
	Em n ^{os} absolutos	Em %	Em n ^{os} absolutos	Em %	Em n ^{os} absolutos	Em %
Sul	2.567	23,9	74	19,5	0	0,0
Paraná	812	7,5	23	6,1	0	0,0
Rio Grande do Sul	1.046	9,7	31	8,2	0	0,0
Santa Catarina	709	6,6	20	5,3	0	0,0
Total	10.763	100,0	379	100,0	31	100,0

■ Fonte: MTb. CNES
 Elaboração: DIEESE
 Obs.: Situação em 02/04/2015

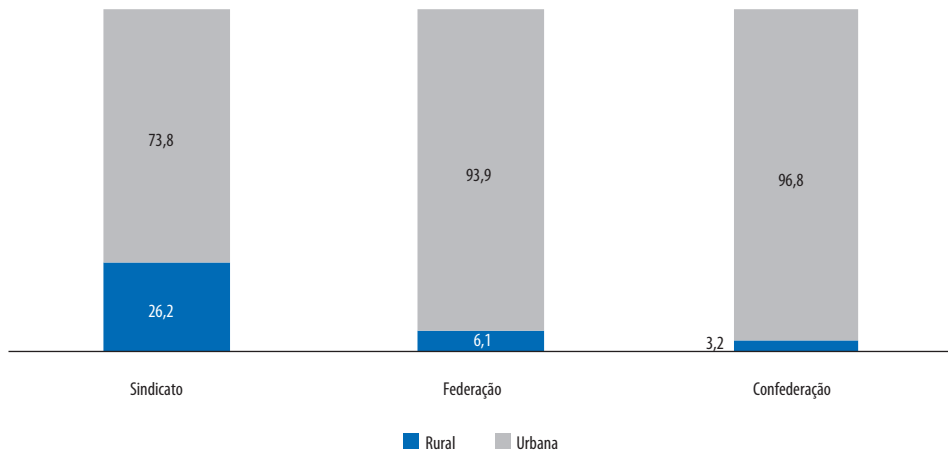
GRÁFICO 24

Número de entidades sindicais, por grupo de representação,
segundo grau da entidade – Brasil 2015

Fonte: MTb. CNES
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 02/04/2015

Distribuição das entidades sindicais laborais, por grau da entidade, segundo área – Brasil 2015 (em %)

GRÁFICO 25



Fonte: MTb. CNES
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 02/04/2015

TABELA 129

Número de entidades sindicais laborais, por grau da entidade, segundo classe – Brasil 2015

Classe	Sindicato		Federação		Confederação	
	Em n ^{os} absolutos	Em %	Em n ^{os} absolutos	Em %	Em n ^{os} absolutos	Em %
Empregados	4.680	43,5	260	68,6	10	32,3
Autônomos	251	2,3	3	0,8	0	0,0
Trabalhadores Avulsos	208	1,9	3	0,8	0	0,0
Profissionais Liberais	440	4,1	31	8,2	2	6,5
Servidores Públicos	1.856	17,2	46	12,1	1	3,2
Oficial Profissional	0	0,0	0	0,0	17	54,8
Categoria Diferenciada	495	4,6	13	3,4	0	0,0
Empregados e Avulsos	5	0,0	0	0,0	0	0,0
Empregados e Autônomos	1	0,0	0	0,0	0	0,0
Rural	2.825	26,2	23	6,1	1	3,2
Sem definição	2	0,0	0	0,0	0	0,0
Total	10.763	100,0	379	100,0	31	100,0

■ Fonte: MTb. CNES
 Elaboração: DIEESE
 Obs.: Situação em 02/04/2015

**Número de entidades sindicais laborais, por grau da entidade,
segundo filiação a central sindical – Brasil 2015**

TABELA 130

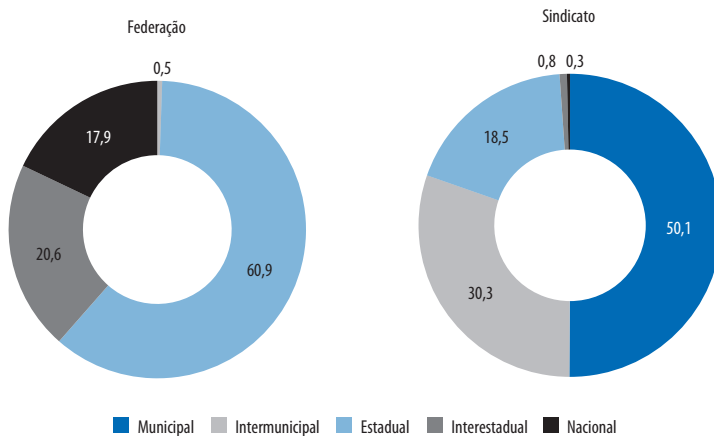
Central Sindical	Sindicato		Federação		Confederação	
	Em n ^{os} absolutos	Em %	Em n ^{os} absolutos	Em %	Em n ^{os} absolutos	Em %
CBDT - Central Brasileira Democrática de Trabalhadores	99	0,9	0	0,0	0	0,0
Central Unificada dos Profissionais Servidores Públicos do Brasil	4	0,0	0	0,0	0	0,0
CGTB - Central Geral dos Trabalhadores do Brasil	252	2,3	1	0,3	0	0,0
CSB - Central dos Sindicatos Brasileiros	469	4,4	22	5,8	0	0,0
CSP - Conlutas	99	0,9	2	0,5	0	0,0
CTB - Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil	733	6,8	20	5,3	0	0,0
CUT - Central Única dos Trabalhadores	2.308	21,4	82	21,6	6	19,4
FS - Força Sindical	1.632	15,2	56	14,8	2	6,5
NCST - Nova Central Sindical de Trabalhadores	1.130	10,5	79	20,8	5	16,1
UGT - União Geral dos Trabalhadores	1.224	11,4	46	12,1	2	6,5
UST - União Sindical dos Trabalhadores	5	0,0	0	0,0	0	0,0
Sem declaração de filiação/Centrals não cadastradas	2.808	26,1	71	18,7	16	51,6
Total	10.763	100,0	379	100,0	31	100,0

Fonte: MTb. CNES

Elaboração: DIEESE

Obs.: Situação em 02/04/2015

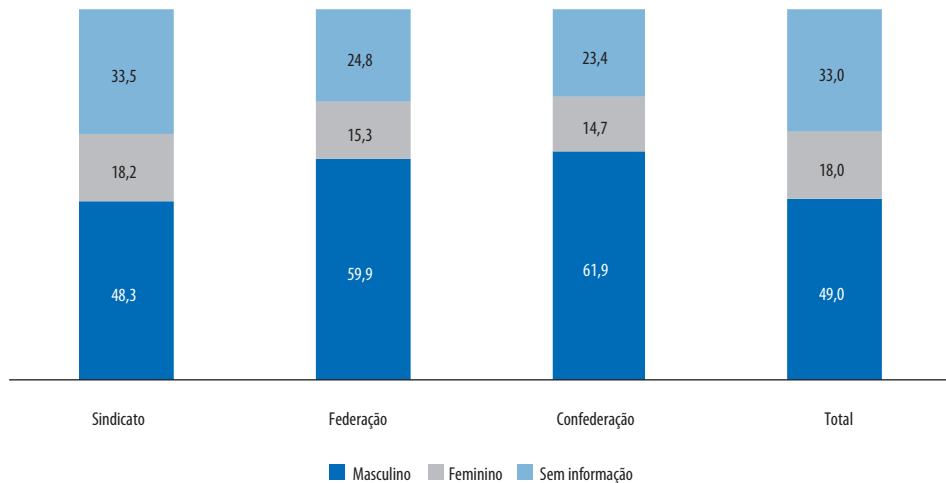
Distribuição das entidades sindicais laborais, por grau de entidade, segundo abrangência – Brasil 2015 (em %)



Fonte: MTb. CNES
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 02/04/2015

Distribuição dos dirigentes sindicais laborais, por grau da entidade, segundo sexo – Brasil 2015 (em %)

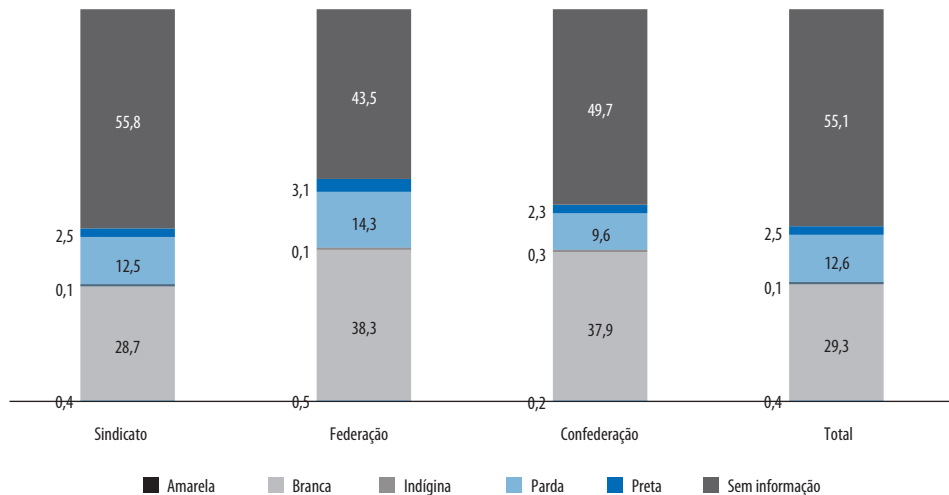
GRÁFICO 27



Fonte: MTb. CNES, Rais
 Elaboração: DIEESE
 Obs.: Situação do CNES em 02/04/2015. Rais 2013

GRÁFICO 28

Distribuição dos dirigentes sindicais laborais, por grau da entidade, segundo cor – Brasil 2015 (em %)



Fonte: MTb. CNES, Rais

Elaboração: DIEESE

Obs.: Situação do CNES em 02/04/2015. Rais 2013

Número de dirigentes sindicais laborais, por sexo, segundo cargo ocupado na direção – Brasil 2015 (em %)

TABELA 131

Cargo na direção	Homens	Mulheres	Sem informação	Total	Total (em n ^{os} absolutos)
Presidente	49,3	10,2	40,6	100,0	10.530,0
Vice-Presidente	51,2	13,9	34,9	100,0	7.659
Secretário Geral	43,4	21,4	35,2	100,0	9.741
Tesoureiro	45,7	14,0	40,3	100,0	10.275
Diretor	55,4	19,6	25,0	100,0	42.437
Suplente da Diretoria	48,4	18,5	33,1	100,0	52.273
Membro do Conselho Fiscal	43,6	17,3	39,1	100,0	53.946
Membro de Diretoria Colegiada	61,0	23,8	15,2	100,0	8.171
Suplente de Diretoria Colegiada	55,9	25,7	18,4	100,0	2.965
Membro da Junta Governativa	43,3	14,9	41,8	100,0	134
Total	49,0	18,0	33,0	100,0	198.131

Fonte: MTb. CNES, Rais

Elaboração: DIEESE

Obs.: Situação do CNES em 02/04/2015. Rais 2013

TABELA 132

Número de entidades sindicais laborais, com e sem registro de acordo e convenção coletiva no Mediador, segundo classe – Brasil 2007-2015

Classe	Com instrumento		Sem instrumento		Total	
	Em n ^{os} absolutos	Em %	Em n ^{os} absolutos	Em %	Em n ^{os} absolutos	Em %
Empregados	4.354	88,0	596	12,0	4.950	100,0
Rural	925	32,5	1.924	67,5	2.849	100,0
Categoria Diferenciada	372	73,2	136	26,8	508	100,0
Profissionais Liberais	203	42,9	270	57,1	473	100,0
Autônomos	32	12,6	222	87,4	254	100,0
Trabalhadores Avulsos	114	54,0	97	46,0	211	100,0
Outras ⁽¹⁾	15	60,0	10	40,0	25	100,0
Total	6.121	54,8	5.052	45,2	11.173	100,0

■ Fonte: MTb. CNES, Mediador

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Oficial Profissional, Empregados e Avulsos, Empregados e Autônomos e sem informação. Também foram incluídos erros de registro, como instrumentos registrados por entidades sindicais que representam os servidores públicos

Obs.: a) Situação em 02/04/2015

b) Período referente ao ano de início de vigência dos instrumentos coletivos

Número de entidades sindicais laborais, por grau da entidade e classe, segundo número de acordos e convenções coletivas registrados no Mediador – Brasil 2007-2015

TABELA 133

Nº de acordos e convenções coletivas	Empregados			Trabalhadores Rurais			Profissionais Liberais			Categorias Diferenciadas		
	Sindicato	Federação	Confederação	Sindicato	Federação	Confederação	Sindicato	Federação	Confederação	Sindicato	Federação	Confederação
0	547	43	6	1.923	1	0	241	27	2	132	4	-
1 a 5	551	33	1	427	4	0	68	2	0	77	0	-
6 a 10	603	31	1	196	4	1	44	1	0	58	0	-
11 a 15	397	24	0	100	2	0	21	0	0	32	3	-
16 a 20	364	10	0	69	3	0	12	0	0	34	1	-
21 a 25	232	8	0	22	1	0	10	0	0	23	1	-
26 a 30	186	9	0	23	1	0	10	1	0	17	0	-
31 a 35	163	14	0	15	2	0	3	0	0	7	0	-
36 a 40	144	4	0	7	0	0	4	0	0	9	0	-
41 a 45	144	7	1	15	1	0	5	0	0	8	2	-
46 a 50	116	7	0	7	0	0	2	0	0	6	0	-

(continua)

Número de entidades sindicais laborais, por grau da entidade e classe, segundo número de acordos e convenções coletivas registrados no Mediador – Brasil 2007-2015

Nº de acordos e convenções coletivas	Empregados			Trabalhadores Rurais			Profissionais Liberais			Categorias Diferenciadas		
	Sindicato	Federação	Confederação	Sindicato	Federação	Confederação	Sindicato	Federação	Confederação	Sindicato	Federação	Confederação
51 a 75	390	24	1	11	2	0	6	0	0	38	1	-
76 a 100	229	15	0	6	1	0	7	0	0	11	1	-
Acima de 100	614	31	0	4	1	0	7	0	0	43	0	-
Total	4.680	260	10	2.825	23	1	440	31	2	495	13	-

Fonte: MTb. CNES, Mediador

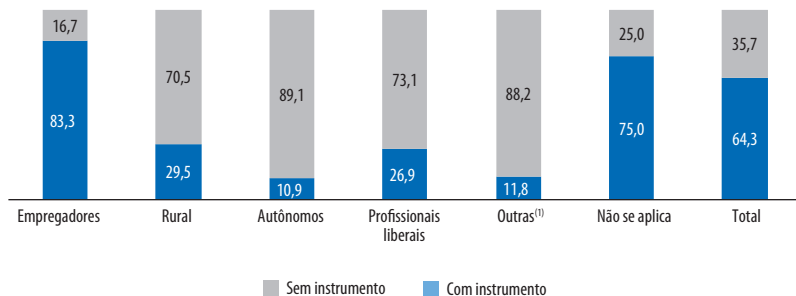
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Situação em 02/04/2015

b) Período referente ao ano de início de vigência dos instrumentos coletivos

Distribuição das entidades sindicais patronais, com e sem registro de acordo e convenção coletiva no Mediador, segundo classe – Brasil 2007-2015 (em %)

GRÁFICO 29



Fonte: MTb. CNES, Mediador

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Oficial Econômico e sem informação

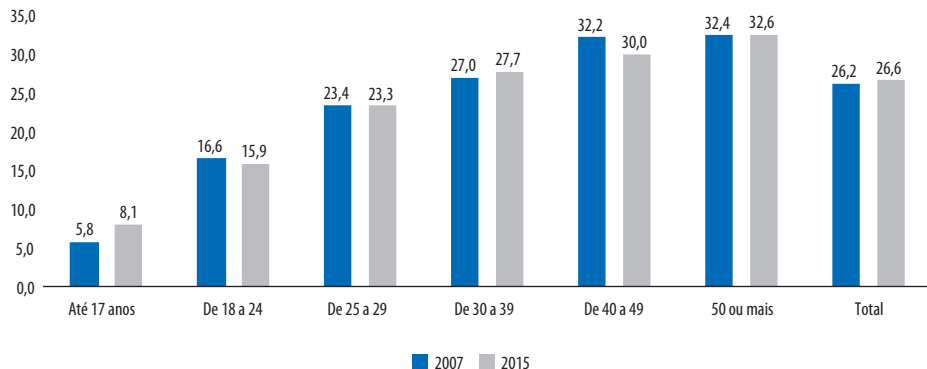
Obs.: a) Situação em 02/04/2015

b) Período referente ao ano de início de vigência dos instrumentos coletivos

3.2. Filiação

Proporção dos assalariados com carteira de trabalho⁽¹⁾ que são associados a sindicatos por faixa etária – Brasil 2007 e 2015 (em %)

GRÁFICO 30

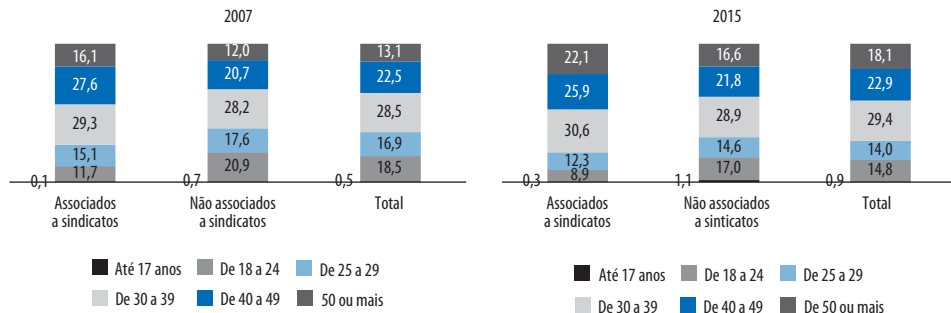


Fonte: IBGE, Pnad
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui empregados com carteira, funcionários públicos, militares e trabalhadores domésticos com carteira

GRÁFICO 31

Distribuição dos assalariados com carteira de trabalho⁽¹⁾ por faixa etária, segundo condição de associação a sindicatos – Brasil 2007 e 2015 (em %)



Fonte: IBGE. Pnad
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui empregados com carteira, funcionários públicos, militares e trabalhadores domésticos com carteira

Distribuição dos assalariados com carteira de trabalho⁽¹⁾ por faixa de remuneração, segundo condição de associação a sindicatos – Brasil 2007 e 2015 (em %)

TABELA 134

Faixa de remuneração	2007			2015		
	Associados a sindicatos	Não associados a sindicatos	Total	Associados a sindicatos	Não associados a sindicatos	Total
Até 1SM	7,1	16,7	14,2	7,4	16,4	14,0
Acima de 1 SM a 3 SM	56,1	64,5	62,3	62,5	67,2	66,0
Acima de 3 SM a 5 SM	18,6	10,5	12,6	15,2	9,1	10,7
Acima de 5 SM a 10 SM	12,2	6,0	7,6	9,9	5,3	6,5
Acima de 10 SM	6,0	2,3	3,3	4,9	2,0	2,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total (em 1.000 pessoas)	9.838	27.615	37.453	12.148	33.406	45.554

■ Fonte: IBGE. Pnad

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui empregados com carteira, funcionários públicos, militares e trabalhadores domésticos com carteira

TABELA 135

Distribuição dos assalariados com carteira de trabalho⁽¹⁾ por faixa de remuneração, segundo condição de associação a sindicatos – Brasil 2007 e 2015 (em %)

Faixa de remuneração	2007				2015			
	Associados a sindicatos	Não associados a sindicatos	Total	Total (em 1.000 pessoas)	Associados a sindicatos	Não associados a sindicatos	Total	Total (em 1.000 pessoas)
Até 1SM	13,1	86,9	100,0	5.306	14,1	85,9	100,0	6.393
Acima de 1 SM a 3 SM	23,6	76,4	100,0	23.331	25,3	74,7	100,0	30.055
Acima de 3 SM a 5 SM	38,8	61,2	100,0	4.728	38,0	62,0	100,0	4.876
Acima de 5 SM a 10 SM	42,0	58,0	100,0	2.864	40,6	59,4	100,0	2.976
Acima de 10 SM	48,4	51,6	100,0	1.224	47,5	52,5	100,0	1.254
Total	26,3	73,7	100,0	37.453	26,7	73,3	100,0	45.554

Fonte: IBGE. Pnad
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui empregados com carteira, funcionários públicos, militares e trabalhadores domésticos com carteira

Distribuição dos assalariados com carteira de trabalho⁽¹⁾ por escolaridade, segundo condição de associação a sindicatos – Brasil 2007 e 2015 (em %)

TABELA 136

Nível de escolaridade	2007			2015		
	Associados a sindicatos	Não associados a sindicatos	Total	Associados a sindicatos	Não associados a sindicatos	Total
Sem instrução	2,5	3,5	3,2	1,7	2,7	2,4
Fundamental incompleto ou equivalente	17,7	25,0	23,1	12,4	17,3	16,0
Fundamental completo ou equivalente	9,2	10,4	10,1	7,4	9,6	9,0
Médio incompleto ou equivalente	4,8	6,7	6,2	4,5	6,4	5,9
Médio completo ou equivalente	35,2	35,1	35,1	38,1	38,7	38,6
Superior incompleto ou equivalente	7,4	6,6	6,8	6,7	7,1	7,0
Superior completo	22,8	12,1	14,9	29,0	17,9	20,8
Não determinado	0,4	0,6	0,5	0,2	0,3	0,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total (em 1.000 pessoas)	9.838	27.615	37.453	12.148	33.406	45.554

Fonte: IBGE. Pnad

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui empregados com carteira, funcionários públicos, militares e trabalhadores domésticos com carteira

TABELA 137

Distribuição dos assalariados com carteira de trabalho⁽¹⁾ por setor de atividade, segundo condição de associação a sindicatos – Brasil 2007 e 2015 (em %)

Setor de atividade	2007			2015		
	Associados a sindicatos	Não associados a sindicatos	Total	Associados a sindicatos	Não associados a sindicatos	Total
Agrícola	4,1	4,6	4,5	2,7	3,7	3,5
Outras atividades industriais	2,5	1,2	1,6	2,0	1,0	1,3
Indústria de transformação	23,2	19,3	20,3	18,7	15,0	16,0
Construção	3,1	4,6	4,2	4,6	5,8	5,5
Comércio e reparação	12,1	19,0	17,2	13,8	20,1	18,4
Alojamento e alimentação	2,1	3,6	3,2	2,8	4,6	4,2
Transporte, armazenagem e comunicação	7,6	5,3	5,9	8,0	6,4	6,8
Administração pública	10,7	8,8	9,3	9,9	8,0	8,5
Educação, saúde e serviços sociais	20,7	13,7	15,5	22,3	14,7	16,7
Serviços domésticos	0,4	6,5	4,9	0,7	5,7	4,4
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	2,2	2,7	2,6	2,0	2,7	2,5
Outras atividades	11,3	10,5	10,7	12,4	12,1	12,2

(continua)

(conclusão)

Distribuição dos assalariados com carteira de trabalho⁽¹⁾ por setor de atividade, segundo condição de associação a sindicatos – Brasil 2007 e 2015 (em %)

TABELA 137

Setor de atividade	2007			2015		
	Associados a sindicatos	Não associados a sindicatos	Total	Associados a sindicatos	Não associados a sindicatos	Total
Atividades mal definidas ou não declaradas	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total (em 1.000 pessoas)	9.838	27.615	37.453	12.148	33.406	45.554

■ Fonte: IBGE. Pnad

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui empregados com carteira, funcionários públicos, militares e trabalhadores domésticos com carteira

TABELA 138

Distribuição dos assalariados com carteira de trabalho⁽¹⁾ por posição na ocupação, segundo condição de associação a sindicatos – Brasil 2007 e 2015 (em %)

Posição na ocupação	2007			2015		
	Associados a sindicatos	Não associados a sindicatos	Total	Associados a sindicatos	Não associados a sindicatos	Total
Empregado com carteira	75,9	80,0	79,0	75,5	81,3	79,8
Militar	0,1	0,8	0,6	0,1	1,0	0,8
Funcionário público estatutário	23,7	12,7	15,6	23,8	12,0	15,1
Trabalhador doméstico com carteira	0,3	6,4	4,8	0,7	5,7	4,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total (em 1.000 pessoas)	9.838	27.615	37.453	12.148	33.406	45.554

Fonte: IBGE. Pnad
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui empregados com carteira, funcionários públicos, militares e trabalhadores domésticos com carteira

Distribuição dos assalariados com carteira de trabalho⁽¹⁾ por posição na ocupação, segundo condição de associação a sindicatos – Brasil 2007 e 2015 (em %)

TABELA 139

Posição na ocupação	2007				2015			
	Associados a sindicatos	Não associados a sindicatos	Total	Total (em 1.000 pessoas)	Associados a sindicatos	Não associados a sindicatos	Total	Total (em 1.000 pessoas)
Empregado com carteira	25,2	74,8	100,0	30.075	25,2	74,8	100,0	36.825
Militar	2,5	97,5	100,0	241	2,5	97,5	100,0	355
Funcionário público estatutário	39,8	60,2	100,0	5.946	41,9	58,1	100,0	6.973
Trabalhador doméstico com carteira	1,9	98,1	100,0	1.826	4,0	96,0	100,0	2.016
Total	26,2	73,8	100,0	38.088	26,6	73,4	100,0	46.170

■ Fonte: IBGE. Pnad

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui empregados com carteira, funcionários públicos, militares e trabalhadores domésticos com carteira

TABELA 140

Distribuição dos assalariados com carteira de trabalho por local de residência, segundo condição de associação a sindicatos – Brasil 2007 e 2015 (em %)

Área de residência	2007			2015		
	Associados a sindicatos	Não associados a sindicatos	Total	Associados a sindicatos	Não associados a sindicatos	Total
Região metropolitana	60,7	62,3	61,9	63,3	61,5	62,0
Região não metropolitana	39,3	37,7	38,1	36,7	38,5	38,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total (em 1.000 pessoas)	9.838	27.615	37.453	12.148	33.406	45.554
Área rural	5,6	7,5	7,0	5,5	6,7	6,4
Área urbana	94,4	92,5	93,0	94,5	93,3	93,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total (em 1.000 pessoas)	9.838	27.615	37.453	12.148	33.406	45.554

Fonte: IBGE: Pnad
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui empregados com carteira, funcionários públicos, militares e trabalhadores domésticos com carteira

Distribuição dos assalariados com carteira de trabalho por local de residência, segundo condição de associação a sindicatos – Brasil 2007 e 2015 (em %)

TABELA 141

Área de residência	2007				2015			
	Associados a sindicatos	Não associados a sindicatos	Total	Total (em 1.000 pessoas)	Associados a sindicatos	Não associados a sindicatos	Total	Total (em 1.000 pessoas)
Região metropolitana	25,8	74,2	100,0	23.574	27,2	72,8	100,0	28.608
Região não metropolitana	27,0	73,0	100,0	14.513	25,7	74,3	100,0	17.561
Total	26,2	73,8	100,0	38.088	26,6	73,4	100,0	46.170
Área rural	21,2	78,8	100,0	2.659	22,9	77,1	100,0	2.953
Área urbana	26,6	73,4	100,0	35.428	26,9	73,1	100,0	43.216
Total	26,2	73,8	100,0	38.088	26,6	73,4	100,0	46.170

■ Fonte: IBGE. Pnad
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui empregados com carteira, funcionários públicos, militares e trabalhadores domésticos com carteira

TABELA 142

Distribuição dos assalariados com carteira de trabalho por número de anos no trabalho principal, segundo condição de associação a sindicatos – Brasil 2007 e 2015 (em %)

Anos no trabalho principal	2007			2015		
	Associados a sindicatos	Não associados a sindicatos	Total	Associados a sindicatos	Não associados a sindicatos	Total
Até 1 ano	21,1	35,0	31,3	19,8	32,8	29,3
De 1 a 3 anos	17,4	21,2	20,2	18,2	22,4	21,3
De 3 a 5 anos	11,7	12,1	12,0	13,1	13,1	13,1
De 5 a 10 anos	18,4	15,1	16,0	18,3	14,8	15,7
Mais de 10 anos	31,5	16,5	20,5	30,6	17,0	20,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total (em 1.000 pessoas)	9.838	27.615	37.453	12.148	33.406	45.554

Fonte: IBGE. Pnad

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui empregados com carteira, funcionários públicos, militares e trabalhadores domésticos com carteira

**Número de trabalhadores filiados a sindicatos –
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2014**

TABELA 143

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Em n^{os} absolutos	Em %	Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Em n^{os} absolutos	Em %
Norte	447.608	4,1	Sergipe	115.738	1,1
Acre	13.915	0,1	Sudeste	4.404.180	40,8
Amapá	22.706	0,2	Espírito Santo	319.877	3,0
Amazonas	77.835	0,7	Minas Gerais	828.642	7,7
Pará	182.485	1,7	Rio de Janeiro	574.957	5,3
Rondônia	97.182	0,9	São Paulo	2.680.704	24,9
Roraima	12.443	0,1	Sul	1.917.887	17,8
Tocantins	41.042	0,4	Paraná	668.446	6,2
Nordeste	3.239.772	30,0	Rio Grande do Sul	789.554	7,3
Alagoas	109.774	1,0	Santa Catarina	459.887	4,3
Bahia	694.309	6,4	Centro-Oeste	777.344	7,2
Ceará	417.084	3,9	Distrito Federal	366.593	3,4
Maranhão	322.055	3,0	Goiás	176.062	1,6
Paraíba	237.168	2,2	Mato Grosso	110.202	1,0

(continua)

TABELA 143

Número de trabalhadores filiados a sindicatos – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2014

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Em n ^{os} absolutos	Em %	Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Em n ^{os} absolutos	Em %
Pernambuco	824.478	7,6	Mato Grosso do Sul	124.487	1,2
Piauí	337.002	3,1	Brasil	10.786.791	100,0
Rio Grande do Norte	182.164	1,7			

■ Fonte: MTb. CNES

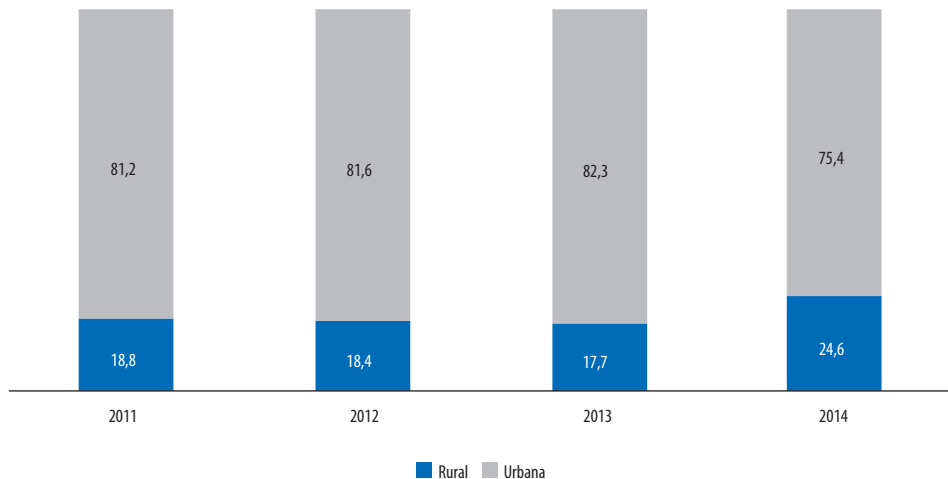
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) UF e região geográfica da sede da entidade sindical

b) Dados consolidados da aferição da representatividade das centrais sindicais para o ano de 2014

Distribuição dos trabalhadores filiados a sindicatos, segundo área geoeconômica – Brasil 2011-2014 (em %)

GRÁFICO 32



Fonte: MTb. CNES

Elaboração: DIEESE

Obs.: Dados consolidados da aferição da representatividade das centrais sindicais para o ano de 2014

TABELA 144

Distribuição dos trabalhadores filiados a entidades sindicais, segundo classe – Brasil 2011-2014

Classe	2011		2012		2013		2014	
	Em n ^{os} absolutos	Em %	Em n ^{os} absolutos	Em %	Em n ^{os} absolutos	Em %	Em n ^{os} absolutos	Em %
Empregados	3.830.865	52,8	3.982.504	52,6	4.229.819	51,0	4.834.240	44,8
Autônomos	48.282	0,7	48.179	0,6	78.048	0,9	124.089	1,2
Trabalhadores Avulsos	44.095	0,6	43.826	0,6	45.014	0,5	42.387	0,4
Profissionais Liberais	177.227	2,4	171.423	2,3	429.663	5,2	602.730	5,6
Servidores Públicos	1.462.863	20,2	1.598.128	21,1	1.664.603	20,1	2.053.031	19,0
Oficial Profissional	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Categoria Diferenciada	329.041	4,5	331.235	4,4	377.891	4,6	468.381	4,3
Empregados e Avulsos	1.111	0,0	1.214	0,0	1.414	0,0	5.601	0,1
Empregados e Autônomos	0	0,0	0	0,0	122	0,0	122	0,0
Rural	1.360.268	18,8	1.393.356	18,4	1.464.167	17,7	2.656.194	24,6
Sem definição/Outros	16	0,0	0	0,0	189	0,0	16	0,0
Total	7.253.768	100,0	7.569.865	100,0	8.290.930	100,0	10.786.791	100,0

Fonte: MTb. CNES
Elaboração: DIEESE

Obs.: Dados consolidados da aferição da representatividade das centrais sindicais para o ano de 2014

Número de trabalhadores filiados a sindicatos, segundo central sindical – Brasil 2014

TABELA 145

Central Sindical	Em n ^{os} absolutos	Em %
CBDT - Central Brasileira Democrática de Trabalhadores	71.593	0,7
Central Unificada dos Profissionais Servidores Públicos do Brasil	1.932	0,0
CGTB - Central Geral dos Trabalhadores do Brasil	275.278	2,6
CSB - Central dos Sindicatos Brasileiros	758.736	7,0
CSP - Conlutas	261.787	2,4
CTB - Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil	1.102.773	10,2
CUT - Central Única dos Trabalhadores	3.427.623	31,8
FS - Força Sindical	1.184.777	11,0
NCST - Nova Central Sindical de Trabalhadores	836.418	7,8
UGT - União Geral dos Trabalhadores	1.141.771	10,6
UST - União Sindical dos Trabalhadores	904	0,0
Sem declaração de filiação/Centrais não cadastradas	1.723.199	16,0
Total	10.786.791	100,0

Fonte: MTb. CNES

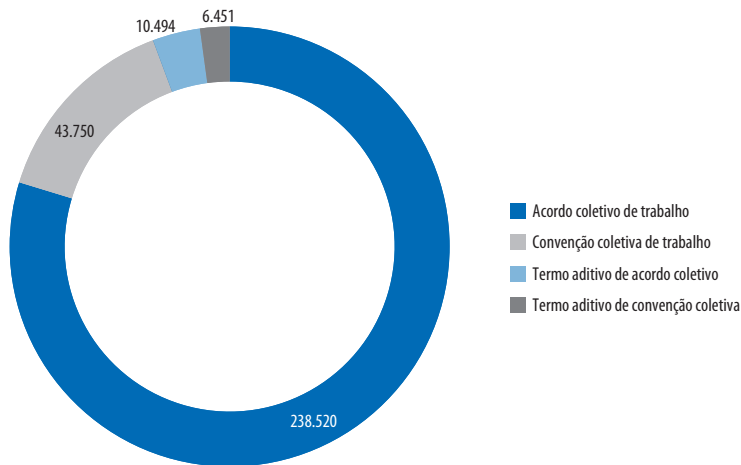
Elaboração: DIEESE

Obs.: Dados consolidados da aferição da representatividade das centrais sindicais para o ano de 2014

3.3. Instrumentos Coletivos e Acordos

Número acumulado de instrumentos coletivos registrados no Mediador, segundo tipo de instrumento – Brasil 2007-2015 (em n^{os} absolutos)

GRÁFICO 33



Fonte: MTb. Mediador

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Período referente ao ano de início de vigência dos instrumentos coletivos. Ao todo, foram registrados 299.215 instrumentos coletivos

b) Situação em 02/04/2015

TABELA 146

Número de instrumentos coletivos registrados no Mediador, segundo tipo de instrumento – Brasil 2007-2015 (em n^{os} absolutos)

Tipo de Instrumento	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Acordo Coletivo de Trabalho	4.215	14.866	31.444	33.853	36.634	39.283	39.393	35.463	3.369
Convenção Coletiva de Trabalho	649	2.351	5.943	6.580	7.075	7.232	7.184	6.132	604
Termo Aditivo de Acordo Coletivo	289	684	1.427	1.401	1.662	1.714	1.819	1.403	95
Termo Aditivo de Convenção Coletiva	74	365	825	960	1.040	1.177	1.039	895	76
Total	5.227	18.266	39.639	42.794	46.411	49.406	49.435	43.893	4.144

■ Fonte: MTb. Mediador

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Situação em 02/04/2015

b) Período referente ao ano de início de vigência dos instrumentos coletivos

Número de instrumentos coletivos, por tipo de instrumento,
segundo região geográfica e Unidade da Federação de abrangência –
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2014

TABELA 147

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Acordo Coletivo		Convenção Coletiva	
	Em n ^{os} absolutos	Em %	Em n ^{os} absolutos	Em %
Norte	1.438	4,1	302	4,9
Acre	34	0,1	7	0,1
Amazonas	550	1,6	56	0,9
Amapá	41	0,1	24	0,4
Pará	559	1,6	141	2,3
Rondônia	135	0,4	35	0,6
Roraima	21	0,1	5	0,1
Tocantins	94	0,3	34	0,6
multiestadual	4	0,0	0	0,0
Nordeste	4.664	13,2	720	11,7
Alagoas	199	0,6	42	0,7
Bahia	493	1,4	102	1,7
Ceará	1.539	4,3	174	2,8
Maranhão	160	0,5	48	0,8
Paraíba	561	1,6	81	1,3

(continua)

TABELA 147

Número de instrumentos coletivos, por tipo de instrumento,
segundo região geográfica e Unidade da Federação de abrangência –
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2014

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Acordo Coletivo		Convenção Coletiva	
	Em nº absolutos	Em %	Em nº absolutos	Em %
Pernambuco	1.051	3,0	141	2,3
Piauí	167	0,5	23	0,4
Rio Grande do Norte	348	1,0	77	1,3
Sergipe	142	0,4	31	0,5
multiestadual	4	0,0	1	0,0
Sudeste	18.492	52,2	2.184	35,6
Espírito Santo	404	1,1	101	1,6
Minas Gerais	3.781	10,7	575	9,4
Rio de Janeiro	1.686	4,8	431	7,0
São Paulo	12.592	35,5	1.077	17,6
multiestadual	29	0,1	0	0,0
Sul	8.178	23,1	2.467	40,2
Paraná	4.259	12,0	843	13,7
Rio Grande do Sul	1.671	4,7	1.028	16,8
Santa Catarina	2.245	6,3	596	9,7

(continua)

Número de instrumentos coletivos, por tipo de instrumento,
segundo região geográfica e Unidade da Federação de abrangência
– Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2014

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Acordo Coletivo		Convenção Coletiva	
	Em nº absolutos	Em %	Em nº absolutos	Em %
multiestadual	3	0,0	0	0,0
Centro-Oeste	2.556	7,2	439	7,2
Distrito Federal	693	2,0	77	1,3
Goiás	829	2,3	187	3,0
Mato Grosso	620	1,7	72	1,2
Mato Grosso do Sul	410	1,2	100	1,6
multiestadual	4	0,0	3	0,0
Multirregional	35	0,1	10	0,2
Nacional	86	0,2	10	0,2
Sem definição	0	0,0	0	0,0
Total	35.449	100,0	6.132	100,0

■ Fonte: MTb. Mediador

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Período referente ao ano de início de vigência dos instrumentos coletivos

b) Situação em 02/04/2015

TABELA 148

Distribuição dos acordos coletivos, segundo vigência – Brasil 2007-2015 (em %)

Vigência	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Até 1 mês	5,5	3,1	3,7	4,3	4,5	4,2	3,8	4,1	7,3
Mais de 1 a 6 meses	4,2	3,1	4,8	4,4	4,3	4,4	3,9	4,7	9,1
Mais de 6 a 11 meses	4,4	3,4	4,0	3,4	3,1	3,5	3,6	3,3	4,5
Mais de 11 a 13 meses	66,6	70,6	67,7	67,9	68,2	69,8	69,3	71,4	64,9
Mais de 13 a 18 meses	1,4	1,4	1,5	1,5	1,7	1,3	1,6	1,2	0,7
Mais de 18 a 23 meses	1,0	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6	0,9	0,7	0,3
Mais de 23 meses	16,8	17,7	17,7	17,8	17,7	16,1	16,8	14,7	13,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total (em n^{os} absolutos)	4.215	14.866	31.444	33.853	36.634	39.283	39.393	35.463	3.369

Fonte: MTb. Mediador

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Período referente ao ano de início de vigência dos instrumentos coletivos

b) Situação em 02/04/2015

Distribuição das convenções coletivas, segundo vigência – Brasil 2007-2015 (em %)

TABELA 149

Vigência	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Até 1 mês	0,3	0,4	0,7	0,7	1,0	0,9	0,8	0,4	1,5
Mais de 1 a 6 meses	1,1	0,8	0,6	0,7	0,9	0,9	0,9	0,9	0,7
Mais de 6 a 11 meses	2,3	2,0	3,0	2,7	2,6	3,2	2,0	1,5	1,7
Mais de 11 a 13 meses	84,3	81,1	83,3	83,6	82,4	83,0	84,2	86,9	84,6
Mais de 13 a 18 meses	1,2	2,7	0,9	1,0	0,8	1,1	1,3	0,9	0,2
Mais de 18 a 23 meses	0,3	0,9	0,8	0,9	1,6	0,4	0,7	0,2	-
Mais de 23 meses	10,5	12,1	10,6	10,4	10,8	10,6	10,1	9,3	11,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total (em n^{os} absolutos)	649	2.351	5.943	6.580	7.075	7.232	7.184	6.132	604

Fonte: MTb. Mediador

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Período referente ao ano de início de vigência dos instrumentos coletivos

b) Situação em 02/04/2015

TABELA 150

Número de acordos e convenções coletivas,
segundo região geográfica e Unidade da Federação de abrangência –
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2014

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Em n ^{os} absolutos	Em %	Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Em n ^{os} absolutos	Em %
Norte	1.438	4,1	Sudeste	18.492	52,2
Acre	34	0,1	Espírito Santo	404	1,1
Amazonas	550	1,6	Minas Gerais	3.781	10,7
Amapá	41	0,1	Rio de Janeiro	1.686	4,8
Pará	559	1,6	São Paulo	12.592	35,5
Rondônia	135	0,4	multiestadual	29	0,1
Roraima	21	0,1	Sul	8.178	23,1
Tocantins	94	0,3	Paraná	4.259	12,0
multiestadual	4	0,0	Rio Grande do Sul	1.671	4,7
Nordeste	4.664	13,2	Santa Catarina	2.245	6,3
Alagoas	199	0,6	multiestadual	3	0,0
Bahia	493	1,4	Centro-Oeste	2.556	7,2
Ceará	1.539	4,3	Distrito Federal	693	2,0

(continua)

(conclusão)

**Número de acordos e convenções coletivas,
segundo região geográfica e Unidade da Federação de abrangência –
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2014**

TABELA 150

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Em n^{os} absolutos	Em %	Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Em n^{os} absolutos	Em %
Maranhão	160	0,5	Goiás	829	2,3
Paraíba	561	1,6	Mato Grosso	620	1,7
Pernambuco	1.051	3,0	Mato Grosso do Sul	410	1,2
Piauí	167	0,5	multiestadual	4	0,0
Rio Grande do Norte	348	1,0	Multirregional	35	0,1
Sergipe	142	0,4	Nacional	86	0,2
multiestadual	4	0,0	Sem definição	0	0,0
			Total	35.449	100,00

■ Fonte: MTb. Mediador

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Período referente ao ano de início de vigência dos instrumentos coletivos

b) Situação em 02/04/2015

TABELA 151

Número de instrumentos coletivos, por tipo de instrumento, segundo data-base – Brasil 2014

Grupo de Cláusulas	Acordo Coletivo		Convenção Coletiva	
	Em n ^{os} absolutos	Em %	Em n ^{os} absolutos	Em %
Janeiro	3.683	10,4	919	15
Fevereiro	1.266	3,6	191	3
Março	2.497	7,0	738	12
Abril	1.483	4,2	289	5
Maio	9.221	26,0	1.717	28
Junho	3.239	9,1	539	9
Julho	1.504	4,2	309	5
Agosto	1.115	3,1	259	4
Setembro	4.285	12,1	453	7
Outubro	2.347	6,6	225	4
Novembro	4.017	11,3	430	7
Dezembro	806	2,3	63	1
Total	35.463	100,0	6.132	100

Fonte: MTb. Mediador

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Período referente ao ano de início de vigência dos instrumentos coletivos

b) Situação em 02/04/2015

Distribuição dos acordos coletivos com cláusulas sobre Salários, Reajustes e Pagamento, segundo data-base – Brasil 2007-2014 (em %)

TABELA 152

Data-Base	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Janeiro	1,4	2,6	4,0	6,0	7,1	7,7	9,4	10,2
Fevereiro	0,7	1,9	2,9	3,2	3,6	3,4	3,8	4,1
Março	2,3	5,2	5,7	6,3	6,1	6,0	6,7	7,1
Abril	2,9	3,7	4,2	4,5	4,2	4,5	3,8	3,6
Maio	27,9	31,4	31,8	33,3	33,5	32,7	33,0	34,7
Junho	4,9	9,6	9,1	9,4	9,4	9,4	9,0	9,5
Julho	7,1	8,6	5,0	4,8	5,2	5,2	4,9	4,4
Agosto	4,3	3,4	5,3	4,1	3,5	5,0	3,5	2,6
Setembro	14,0	11,3	10,7	9,6	9,4	9,6	9,0	10,5
Outubro	9,0	6,3	6,9	6,4	6,0	6,0	6,1	5,4
Novembro	21,8	13,0	11,5	10,2	9,7	8,5	8,1	6,7
Dezembro	3,7	3,0	2,8	2,2	2,4	2,1	2,6	1,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total (em nº absolutos)	2.317	8.599	17.167	17.354	18.623	20.065	20.353	18.055

Fonte: MTb. Mediador

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Período referente ao ano de início de vigência dos instrumentos coletivos

b) Situação em 02/04/2015

TABELA 153

Distribuição de convenções coletivas com cláusulas sobre Salários, Reajustes e Pagamento, segundo data-base – Brasil 2007-2014 (em %)

Data-Base	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Janeiro	1,4	3,6	6,0	8,2	9,1	12,4	13,4	15,4
Fevereiro	0,5	1,9	2,7	2,4	2,2	2,5	3,1	3,2
Março	4,8	9,7	8,3	10,1	10,7	10,4	11,4	12,0
Abril	1,4	4,8	5,0	4,8	5,1	5,1	5,1	4,8
Maio	22,9	29,8	31,9	28,8	28,5	28,9	27,4	28,4
Junho	4,2	5,1	9,2	9,8	9,0	8,4	8,7	8,9
Julho	9,3	5,1	6,0	5,6	5,5	5,1	5,1	5,1
Agosto	5,6	4,3	4,9	4,5	5,5	4,4	4,4	4,3
Setembro	12,6	8,3	7,9	7,8	7,6	7,6	6,9	6,4
Outubro	13,1	7,8	5,9	5,9	5,4	4,8	5,0	3,7
Novembro	20,3	15,3	9,6	9,8	9,5	8,5	7,9	6,9
Dezembro	3,8	4,3	2,6	2,5	1,9	1,9	1,5	1,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total (em nº absolutos)	625	2.255	5.674	6.141	6.605	6.855	6.835	5.838

■ Fonte: MTb. Mediador

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Período referente ao ano de início de vigência dos instrumentos coletivos

b) Situação em 02/04/2015

Distribuição das mesas de negociação, segundo tipo de instrumento registrado no Mediador – Brasil 2007-2015 (em %)

TABELA 154

Tipo de Instrumento	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Acordo Coletivo de Trabalho	85,6	85,6	82,9	82,6	82,8	83,5	83,7	84,4	84,6
Convenção Coletiva de Trabalho	14,4	14,3	16,9	17,3	17,1	16,4	16,2	15,5	15,4
Acordo e Convenção Coletiva de Trabalho ⁽¹⁾	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total (em nºs absolutos)	4.277	14.876	31.779	33.828	36.709	39.185	39.195	34.889	3.558

Fonte: MTb. Mediador

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Mesas que registraram acordos e convenções coletivas no Mediador.

Obs.: a) Período referente ao ano de início de vigência dos instrumentos coletivos

b) Situação em 02/04/2015

TABELA 155

Número de mesas de negociação, por tipo de instrumento registrado, segundo região geográfica e Unidade da Federação de abrangência – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2014 (em n°s absolutos)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Acordo Coletivo	Convenção Coletiva	Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Acordo Coletivo	Convenção Coletiva
Norte	1.272	292	Sudeste	15.740	1.927
Acre	34	9	Espírito Santo	383	88
Amazonas	426	53	Minas Gerais	3.201	512
Amapá	34	22	Rio de Janeiro	1.572	359
Pará	539	138	São Paulo	10.566	968
Rondônia	127	36	multiestadual	18	0
Roraima	21	5	Sul	6.660	2.181
Tocantins	83	29	Paraná	3.235	769
multiestadual	8	0	Rio Grande do Sul	1.587	884
Nordeste	3.668	671	Santa Catarina	1.821	528
Alagoas	184	38	multiestadual	17	0
Bahia	467	95	Centro-Oeste	2.184	421
Ceará	888	167	Distrito Federal	513	74
Maranhão	151	47	Goiás	724	179

(continua)

(conclusão)

Número de mesas de negociação, por tipo de instrumento registrado, segundo região geográfica e Unidade da Federação de abrangência – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2014 (em n°s absolutos)

TABELA 155

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Acordo Coletivo	Convenção Coletiva	Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Acordo Coletivo	Convenção Coletiva
Paraíba	435	76	Mato Grosso	561	70
Pernambuco	934	124	Mato Grosso do Sul	380	95
Piauí	149	21	multiestadual	6	3
Rio Grande do Norte	325	72	Multirregional	46	9
Sergipe	128	29	Nacional	91	13
multiestadual	7	2	Total	29.661	5.514

■ Fonte: MTb. Mediador

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Período referente ao ano de início de vigência dos instrumentos coletivos

b) 286 mesas de negociação registram acordos e convenções coletivas de trabalho

c) Situação em 02/04/2015

TABELA 156

Número de instrumentos coletivos, por tipo de instrumento, segundo grupo de cláusulas abrangido – Brasil 2007-2015

Grupo de Cláusulas	Acordo Coletivo		Convenção Coletiva	
	Em nºs absolutos	Em %	Em nºs absolutos	Em %
Salários, reajustes e pagamento	123.780	51,9	41.401	94,6
Gratificações, adicionais, auxílios e outros	138.405	58,0	40.569	92,7
Contrato de trabalho - admissão, demissão, modalidades	100.350	42,1	38.720	88,5
Relações de trabalho - condições de trabalho, normas de pessoal e estabilidade	91.877	38,5	38.038	86,9
Jornada de trabalho - duração, distribuição, controle, faltas	184.423	77,3	39.755	90,9
Férias e licenças	71.867	30,1	30.247	69,1
Saúde e segurança do trabalhador	88.794	37,2	36.510	83,5
Relações Sindicais	110.421	46,3	40.236	92,0
Disposições Gerais	172.607	72,4	41.144	94,0
Total	238.547	-	43.750	-

■ Fonte: MTb. Mediador

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Período referente ao ano de início de vigência dos instrumentos coletivos

b) Situação em 02/04/2015

Número de acordos coletivos registrados no Mediador, segundo grupo e subgrupo de cláusula constante no instrumento – Brasil 2014

TABELA 157

Grupo e Subgrupo de Cláusulas	Em nºs absolutos	Em %
Salários, Reajustes e Pagamentos	18.055	50,9
Piso Salarial	13.082	36,9
Reajustes/Correções Salariais	12.723	35,9
Pagamento de Salário – Formas e Prazos	11.398	32,1
Salário produção ou tarefa	921	2,6
Salário Estágio/Menor Aprendiz	368	1,0
Remuneração DSR	837	2,4
Isonomia Salarial	1.089	3,1
Descontos Salariais	6.181	17,4
Outras normas referentes a salários, reajustes, pagamentos e critérios para cálculo	7.901	22,3
Gratificações, Adicionais, Auxílios e Outros	20.694	58,4
13º Salário	3.134	8,8
Gratificação de Função	1.587	4,5
Outras Gratificações	3.211	9,1
Adicional de Hora-Extra	10.194	28,7
Adicional de Tempo de Serviço	2.684	7,6
Adicional Noturno	7.815	22,0

(continua)

TABELA 157

Número de acordos coletivos registrados no Mediador, segundo grupo e subgrupo de cláusula constante no instrumento – Brasil 2014

Grupo e Subgrupo de Cláusulas	Em nºs absolutos	Em %
Adicional de Insalubridade	2.513	7,1
Adicional de Periculosidade	1.254	3,5
Adicional de Penosidade/Turno	106	0,3
Adicional de Sobreaviso	292	0,8
Outros Adicionais	4.473	12,6
Comissões	731	2,1
Prêmios	2.263	6,4
Participação nos Lucros e/ou Resultados	6.359	17,9
Ajuda de Custo	858	2,4
Salário Família	97	0,3
Auxílio Habitação	582	1,6
Auxílio Alimentação	11.804	33,3
Auxílio Transporte	6.992	19,7
Auxílio Educação	2.504	7,1
Auxílio Saúde	5.546	15,6
Auxílio Doença/Invalidez	1.754	4,9
Auxílio Morte/Funeral	6.631	18,7

(continua)

Número de acordos coletivos registrados no Mediador, segundo grupo e subgrupo de cláusula constante no instrumento – Brasil 2014

TABELA 157

Grupo e Subgrupo de Cláusulas	Em nºs absolutos	Em %
Auxílio Maternidade	518	1,5
Auxílio Creche	4.084	11,5
Seguro de Vida	5.177	14,6
Outros Auxílios	5.287	14,9
Aposentadoria	3.406	9,6
Empréstimos	541	1,5
Contrato de Trabalho - Admissão, Demissão, Modalidades	14.876	41,9
Normas para Admissão/Contratação	7.952	22,4
Desligamento/Demissão	9.357	26,4
Aviso Prévio	5.981	16,9
Suspensão do Contrato de Trabalho	799	2,3
Mão de Obra Temporária/Terceirização	1.930	5,4
Contrato a Tempo Parcial	1.355	3,8
Estágio/Aprendizagem	935	2,6
Portadores de necessidades especiais	913	2,6
Mão de obra de Faixa Etária Avançada	69	0,2
Mão de Obra Jovem	118	0,3

(continua)

TABELA 157

Número de acordos coletivos registrados no Mediador, segundo grupo e subgrupo de cláusula constante no instrumento – Brasil 2014

Grupo e Subgrupo de Cláusulas	Em nºs absolutos	Em %
Mão de Obra Feminina	141	0,4
Outros grupos específicos	1.865	5,3
Outras normas referentes a admissão, demissão e modalidades de contratação	6.253	17,6
Relações de Trabalho - Condições de Trabalho, Normas de Pessoal e Estabilidades	13.437	37,9
Plano de Cargos e Salários	936	2,6
Qualificação/Formação Profissional	2.205	6,2
Atribuições da Função/Desvio de Função	1.345	3,8
Avaliação de Desempenho	185	0,5
Normas Disciplinares	2.011	5,7
Transferência setor/empresa	1.003	2,8
Adaptação de função	716	2,0
Ferramentas e Equipamentos de Trabalho	2.356	6,6
Assédio Moral	417	1,2
Assédio Sexual	34	0,1
Igualdade de Oportunidades	586	1,7
Política para Dependentes	145	0,4
Participação dos Trabalhadores na Gestão das Empresas	65	0,2

(continua)

Número de acordos coletivos registrados no Mediador, segundo grupo e subgrupo de cláusula constante no instrumento – Brasil 2014

TABELA 157

Grupo e Subgrupo de Cláusulas	Em nºs absolutos	Em %
Políticas de Manutenção do Emprego	305	0,9
Estabilidade Geral	997	2,8
Estabilidade Mãe	3.924	11,1
Estabilidade Pai	240	0,7
Estabilidade Serviço Militar	3.675	10,4
Estabilidade Acidentados/Portadores Doença Profissional	3.069	8,7
Estabilidade Portadores Doença Não Profissional	1.687	4,8
Estabilidade Aposentadoria	6.108	17,2
Estabilidade Adoção	453	1,3
Estabilidade Aborto	171	0,5
Estabilidade Aprendiz	46	0,1
Outras normas referentes a condições para o exercício do trabalho	3.502	9,9
Outras normas de pessoal	4.622	13,0
Outras estabilidades	2.302	6,5
Jornada de Trabalho - Duração, Distribuição, Controle, Faltas	27.167	76,6
Duração e Horário	10.164	28,7
Prorrogação/Redução de Jornada	4.424	12,5

(continua)

TABELA 157

Número de acordos coletivos registrados no Mediador, segundo grupo e subgrupo de cláusula constante no instrumento – Brasil 2014

Grupo e Subgrupo de Cláusulas	Em nºs absolutos	Em %
Compensação de Jornada	14.128	39,8
Intervalos para Descanso	3.854	10,9
Descanso Semanal	2.266	6,4
Controle da Jornada	8.641	24,4
Faltas	7.165	20,2
Turnos Ininterruptos de Revezamento	1.835	5,2
Jornadas Especiais (mulheres, menores, estudantes)	3.141	8,9
Sobreaviso	963	2,7
Outras disposições sobre jornada	9.649	27,2
Férias e Licenças	10.566	29,8
Duração e Concessão de Férias	7.030	19,8
Férias Coletivas	1.155	3,3
Remuneração de Férias	1.060	3,0
Licença Remunerada	1.450	4,1
Licença não Remunerada	311	0,9
Licença Maternidade	1.709	4,8
Licença Adoção	1.193	3,4

(continua)

Número de acordos coletivos registrados no Mediador, segundo grupo e subgrupo de cláusula constante no instrumento – Brasil 2014

TABELA 157

Grupo e Subgrupo de Cláusulas	Em nºs absolutos	Em %
Licença Aborto	158	0,4
Outras disposições sobre férias e licenças	3.849	10,9
Saúde e Segurança do Trabalhador	12.924	36,4
Condições de Ambiente de Trabalho	4.435	12,5
Equipamentos de Segurança	1.688	4,8
Equipamentos de Proteção Individual	4.444	12,5
Uniforme	7.878	22,2
Insalubridade	487	1,4
Periculosidade	113	0,3
Manutenção de Máquinas e Equipamentos	367	1,0
CIPA – composição, eleição, atribuições, garantias aos cipeiros	4.293	12,1
Treinamento para Prevenção de Acidentes e Doenças do Trabalho	1.085	3,1
Exames Médicos	3.256	9,2
Aceitação de Atestados Médicos	7.296	20,6
Profissionais de Saúde e Segurança	1.022	2,9
Readaptação do Acidentado e/ou Portador de Doença Profissional	552	1,6
Acompanhamento de Acidentado e/ou Portador de Doença Profissional	1.142	3,2

(continua)

TABELA 157

Número de acordos coletivos registrados no Mediador, segundo grupo e subgrupo de cláusula constante no instrumento – Brasil 2014

Grupo e Subgrupo de Cláusulas	Em nºs absolutos	Em %
Garantias a Portadores de Doença não Profissional	213	0,6
Primeiros Socorros	2.678	7,6
Campanhas Educativas sobre Saúde	527	1,5
Outras Normas de Prevenção de Acidentes e Doenças Profissionais	2.198	6,2
Outras Normas de Proteção ao Acidentado ou Doente	2.521	7,1
Relações Sindicais	16.392	46,2
Sindicalização (campanhas e contratação de sindicalizados)	3.078	8,7
Acesso do Sindicato ao Local de Trabalho	5.226	14,7
Representante Sindical	2.292	6,5
Comissão de Fábrica	186	0,5
Liberação de Empregados para Atividades Sindicais	2.976	8,4
Garantias a Diretores Sindicais	1.507	4,2
Acesso a Informações da Empresa	2.473	7,0
Contribuições Sindicais	13.044	36,8
Direito de Oposição ao Desconto de Contribuições Sindicais	1.275	3,6
Procedimentos em Relação a Greves e Grevistas	373	1,1
Outras disposições sobre relação entre sindicato e empresa	9.108	25,7

(continua)

Número de acordos coletivos registrados no Mediador, segundo grupo e subgrupo de cláusula constante no instrumento – Brasil 2014

Grupo e Subgrupo de Cláusulas	Em nºs absolutos	Em %
Outras disposições sobre representação e organização	2.225	6,3
Disposições Gerais	26.083	73,5
Regras para a Negociação	3.416	9,6
Mecanismos de Solução de Conflitos	7.697	21,7
Aplicação do Instrumento Coletivo	9.091	25,6
Descumprimento do Instrumento Coletivo	13.704	38,6
Renovação/Rescisão do Instrumento Coletivo	5.440	15,3
Outras Disposições	16.437	46,3
Total	35.463	

■ Fonte: MTb. Mediador

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Período referente ao ano de início de vigência dos instrumentos coletivos

b) Situação em 02/04/2015

TABELA 158

Número de convenções coletivas registradas no Mediador, segundo grupo e subgrupo de cláusula constante no instrumento – Brasil 2014

Grupo e Subgrupo de Cláusulas	Em nºs absolutos	Em %
Salários, Reajustes e Pagamentos	5.838	95,2
Piso Salarial	5.248	85,6
Reajustes/Correções Salariais	5.124	83,6
Pagamento de Salário – Formas e Prazos	4.435	72,3
Salário produção ou tarefa	330	5,4
Salário Estágio/Menor Aprendiz	207	3,4
Remuneração DSR	623	10,2
Isonomia Salarial	917	15,0
Descontos Salariais	2.550	41,6
Outras normas referentes a salários, reajustes, pagamentos e critérios para cálculo	3.589	58,5
Gratificações, Adicionais, Auxílios e Outros	5.777	94,2
13º Salário	1.653	27,0
Gratificação de Função	988	16,1
Outras Gratificações	1.050	17,1
Adicional de Hora-Extra	3.889	63,4
Adicional de Tempo de Serviço	1.774	28,9

(continua)

Número de convenções coletivas registradas no Mediador, segundo grupo e subgrupo de cláusula constante no instrumento – Brasil 2014

TABELA 158

Grupo e Subgrupo de Cláusulas	Em nºs absolutos	Em %
Adicional Noturno	2.222	36,2
Adicional de Insalubridade	1.261	20,6
Adicional de Periculosidade	498	8,1
Adicional de Penosidade/Turno	4	0,1
Adicional de Sobreaviso	46	0,8
Outros Adicionais	1.672	27,3
Comissões	600	9,8
Prêmios	581	9,5
Participação nos Lucros e/ou Resultados	1.308	21,3
Ajuda de Custo	246	4,0
Salário Família	110	1,8
Auxílio Habitação	193	3,1
Auxílio Alimentação	3.189	52,0
Auxílio Transporte	2.391	39,0
Auxílio Educação	799	13,0
Auxílio Saúde	1.107	18,1
Auxílio Doença/Invalidez	662	10,8

(continua)

TABELA 158

Número de convenções coletivas registradas no Mediador, segundo grupo e subgrupo de cláusula constante no instrumento – Brasil 2014

Grupo e Subgrupo de Cláusulas	Em nºs absolutos	Em %
Auxílio Morte/Funeral	2.446	39,9
Auxílio Maternidade	133	2,2
Auxílio Creche	1.978	32,3
Seguro de Vida	1.940	31,6
Outros Auxílios	1.938	31,6
Aposentadoria	971	15,8
Empréstimos	141	2,3
Contrato de Trabalho - Admissão, Demissão, Modalidades	5.526	90,1
Normas para Admissão/Contratação	3.264	53,2
Desligamento/Demissão	4.273	69,7
Aviso Prévio	3.443	56,1
Suspensão do Contrato de Trabalho	429	7,0
Mão de Obra Temporária/Terceirização	710	11,6
Contrato a Tempo Parcial	437	7,1
Estágio/Aprendizagem	466	7,6
Portadores de necessidades especiais	389	6,3
Mão de obra de Faixa Etária Avançada	15	0,2

(continua)

Número de convenções coletivas registradas no Mediador, segundo grupo e subgrupo de cláusula constante no instrumento – Brasil 2014

TABELA 158

Grupo e Subgrupo de Cláusulas	Em nºs absolutos	Em %
Mão de Obra Jovem	159	2,6
Mão de Obra Feminina	50	0,8
Outros grupos específicos	420	6,8
Outras normas referentes a admissão, demissão e modalidades de contratação	3.083	50,3
Relações de Trabalho - Condições de Trabalho, Normas de Pessoal e Estabilidades	5.398	88,0
Plano de Cargos e Salários	155	2,5
Qualificação/Formação Profissional	955	15,6
Atribuições da Função/Desvio de Função	646	10,5
Avaliação de Desempenho	25	0,4
Normas Disciplinares	662	10,8
Transferência setor/empresa	545	8,9
Adaptação de função	138	2,3
Ferramentas e Equipamentos de Trabalho	993	16,2
Assédio Moral	101	1,6
Assédio Sexual	22	0,4
Igualdade de Oportunidades	264	4,3
Política para Dependentes	112	1,8

(continua)

TABELA 158

Número de convenções coletivas registradas no Mediador, segundo grupo e subgrupo de cláusula constante no instrumento – Brasil 2014

Grupo e Subgrupo de Cláusulas	Em nºs absolutos	Em %
Participação dos Trabalhadores na Gestão das Empresas	20	0,3
Políticas de Manutenção do Emprego	189	3,1
Estabilidade Geral	512	8,3
Estabilidade Mãe	2.587	42,2
Estabilidade Pai	152	2,5
Estabilidade Serviço Militar	1.269	20,7
Estabilidade Acidentados/Portadores Doença Profissional	1.434	23,4
Estabilidade Portadores Doença Não Profissional	508	8,3
Estabilidade Aposentadoria	2.824	46,1
Estabilidade Adoção	103	1,7
Estabilidade Aborto	39	0,6
Estabilidade Aprendiz	22	0,4
Outras normas referentes a condições para o exercício do trabalho	1.843	30,1
Outras normas de pessoal	2.133	34,8
Outras estabilidades	1.139	18,6
Jornada de Trabalho - Duração, Distribuição, Controle, Faltas	5.664	92,4
Duração e Horário	2.472	40,3

(continua)

Número de convenções coletivas registradas no Mediador, segundo grupo e subgrupo de cláusula constante no instrumento – Brasil 2014

TABELA 158

Grupo e Subgrupo de Cláusulas	Em nºs absolutos	Em %
Prorrogação/Redução de Jornada	1.699	27,7
Compensação de Jornada	3.316	54,1
Intervalos para Descanso	1.745	28,5
Descanso Semanal	934	15,2
Controle da Jornada	2.604	42,5
Faltas	3.655	59,6
Turnos Ininterruptos de Revezamento	346	5,6
Jornadas Especiais (mulheres, menores, estudantes)	1.564	25,5
Sobreaviso	133	2,2
Outras disposições sobre jornada	3.259	53,1
Férias e Licenças	4.324	70,5
Duração e Concessão de Férias	2.694	43,9
Férias Coletivas	286	4,7
Remuneração de Férias	852	13,9
Licença Remunerada	695	11,3
Licença não Remunerada	316	5,2
Licença Maternidade	356	5,8

(continua) 397

Número de convenções coletivas registradas no Mediador, segundo grupo e subgrupo de cláusula constante no instrumento – Brasil 2014

Grupo e Subgrupo de Cláusulas	Em nºs absolutos	Em %
Licença Adoção	343	5,6
Licença Aborto	21	0,3
Outras disposições sobre férias e licenças	1.839	30,0
Saúde e Segurança do Trabalhador	5.220	85,1
Condições de Ambiente de Trabalho	2.115	34,5
Equipamentos de Segurança	666	10,9
Equipamentos de Proteção Individual	1.124	18,3
Uniforme	3.278	53,5
Insalubridade	235	3,8
Periculosidade	43	0,7
Manutenção de Máquinas e Equipamentos	136	2,2
CIPA – composição, eleição, atribuições, garantias aos cipeiros	1.497	24,4
Treinamento para Prevenção de Acidentes e Doenças do Trabalho	288	4,7
Exames Médicos	1.547	25,2
Aceitação de Atestados Médicos	3.097	50,5
Profissionais de Saúde e Segurança	306	5,0
Readaptação do Acidentado e/ou Portador de Doença Profissional	130	2,1

(continua)

Número de convenções coletivas registradas no Mediador, segundo grupo e subgrupo de cláusula constante no instrumento – Brasil 2014

TABELA 158

Grupo e Subgrupo de Cláusulas	Em nºs absolutos	Em %
Acompanhamento de Acidentado e/ou Portador de Doença Profissional	402	6,6
Garantias a Portadores de Doença não Profissional	57	0,9
Primeiros Socorros	1.070	17,4
Campanhas Educativas sobre Saúde	265	4,3
Outras Normas de Prevenção de Acidentes e Doenças Profissionais	1.023	16,7
Outras Normas de Proteção ao Acidentado ou Doente	1.049	17,1
Relações Sindicais	5.713	93,2
Sindicalização (campanhas e contratação de sindicalizados)	968	15,8
Acesso do Sindicato ao Local de Trabalho	2.006	32,7
Representante Sindical	982	16,0
Comissão de Fábrica	45	0,7
Liberação de Empregados para Atividades Sindicais	1.697	27,7
Garantias a Diretores Sindicais	660	10,8
Acesso a Informações da Empresa	1.070	17,4
Contribuições Sindicais	5.110	83,3
Direito de Oposição ao Desconto de Contribuições Sindicais	401	6,5
Procedimentos em Relação a Greves e Grevistas	114	1,9

(continua) 399

TABELA 158

Número de convenções coletivas registradas no Mediador, segundo grupo e subgrupo de cláusula constante no instrumento – Brasil 2014

(conclusão)

Grupo e Subgrupo de Cláusulas	Em nºs absolutos	Em %
Outras disposições sobre relação entre sindicato e empresa	3.261	53,2
Outras disposições sobre representação e organização	1.307	21,3
Disposições Gerais	5.846	95,3
Regras para a Negociação	1.035	16,9
Mecanismos de Solução de Conflitos	2.022	33,0
Aplicação do Instrumento Coletivo	2.296	37,4
Descumprimento do Instrumento Coletivo	4.306	70,2
Renovação/Rescisão do Instrumento Coletivo	1.310	21,4
Outras Disposições	4.239	69,1
Total	6.132	

■ Fonte: MTb. Mediador

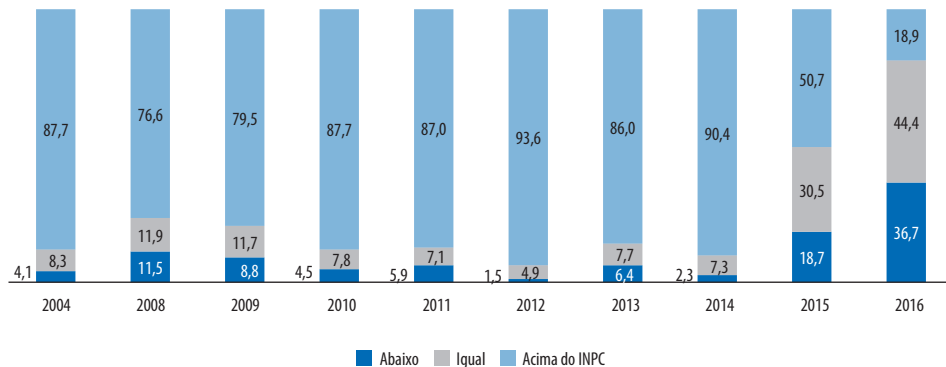
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Período referente ao ano de início de vigência dos instrumentos coletivos

b) Situação em 02/04/2015

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com a variação do INPC - IBGE – Brasil 2007-2016 (em %)

GRÁFICO 34



Fonte: DIEESE. SAS - Sistema de Acompanhamento de Salários
Elaboração: DIEESE

TABELA 159

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com a variação do INPC - IBGE, por setor e atividade – Brasil 2016

Setor / Atividade	Em %			Total	
	Acima do INPC	Igual ao INPC	Abaixo do INPC	Em nºs absolutos	Em %
Indústria	16,9	52,6	30,6	350	100,0
Alimentação	15,9	52,3	31,8	44	100,0
Artefatos de Borracha	(1)	25,0	75,0	4	100,0
Artefatos de Couro	100,0	(1)	(1)	1	100,0
Cinematográfica	100,0	(1)	(1)	1	100,0
Construção e Mobiliário	14,5	52,2	33,3	69	100,0
Extrativista	(1)	28,6	71,4	7	100,0
Fiação e Tecelagem	5,3	73,7	21,1	19	100,0
Gráfica	13,3	60,0	26,7	15	100,0
Instrumentos Musicais e Brinquedos	(1)	(1)	100,0	1	100,0
Joalheria e Lapidação	(1)	(1)	100,0	1	100,0
Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico	24,6	58,0	17,4	69	100,0
Papel, Papelão e Cortiça	18,2	72,7	9,1	11	100,0
Química e Farmacêutica	10,0	53,3	36,7	30	100,0

(continua)

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com a variação do INPC - IBGE, por setor e atividade – Brasil 2016

TABELA 159

Setor / Atividade	Em %			Total	
	Acima do INPC	Igual ao INPC	Abaixo do INPC	Em n ^{os} absolutos	Em %
Urbana	16,2	37,8	45,9	37	100,0
Vestuário	23,1	48,7	28,2	39	100,0
Vidros	(1)	100,0	(1)	2	100,0
Comércio	21,4	49,6	29,1	117	100,0
Minérios e derivados de petróleo	28,6	14,3	57,1	14	100,0
Propagandistas e vend. Prod. Farmacêuticos	20,0	(1)	80,0	5	100,0
Varejista e atacadista	20,4	57,1	22,4	98	100,0
Serviços	20,6	30,4	49,0	247	100,0
Agentes Autônomos no Comércio	22,2	22,2	55,6	9	100,0
Bancos e Seguros Privados	35,7	(1)	64,3	14	100,0
Comunicações, Publicidade e Empresas Jornalísticas	3,3	40,0	56,7	30	100,0
Cultura Física	100,0	(1)	(1)	1	100,0
Difusão Cultural	(1)	55,6	44,4	9	100,0

(continua)

TABELA 159

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com a variação do INPC - IBGE, por setor e atividade – Brasil 2016

(conclusão)

Setor / Atividade	Em %			Total	
	Acima do INPC	Igual ao INPC	Abaixo do INPC	Em nºs absolutos	Em %
Educação	29,4	55,9	14,7	34	100,0
Processamento de Dados	(1)	(1)	100,0	12	100,0
Segurança e Vigilância	43,8	37,5	18,8	16	100,0
Serviços de Saúde	13,6	27,3	59,1	22	100,0
Transportes	28,9	28,9	42,2	45	100,0
Turismo e Hospitalidade	16,4	21,8	61,8	55	100,0
Total	18,9	44,4	36,7	714	100,0

■ Fonte: DIEESE. SAS – Sistema de Acompanhamento de Salários

Elaboração: DIEESE

Obs.: O SAS trabalha com um painel composto por 304 unidades de negociação dos setores da Indústria, do Comércio e dos Serviços em todo o território nacional

Nota: (1) Não há registro dos casos

3.4. Motivos para Associação a Sindicato

Número de ocupados não associados a algum sindicato por motivo pelo qual não era associado a algum sindicato, segundo grupamentos de atividade – Brasil 2015 (em %)

TABELA 160

Grupamentos de atividade	Estava sem trabalho ou tinha parado de trabalhar	A contribuição era cara	Não representava os seus interesse ou não acreditava no sindicato	Não tinha serviços que o interessassem	Não conhecia o sindicato que representava sua categoria
Agrícola	10,7	12,6	13,5	22,3	17,2
Outras atividades industriais	4,6	4,5	22,8	26,8	22,0
Indústria de transformação	6,4	7,3	17,6	24,3	25,9
Construção	7,6	7,0	13,9	20,6	30,1
Comércio e reparação	6,3	6,0	16,0	23,3	29,0
Alojamento e alimentação	7,3	5,9	13,5	20,5	32,5
Transporte, armazenagem e comunicação	5,1	7,0	19,6	26,5	23,6
Administração pública	3,4	4,4	21,0	27,7	22,9
Educação, saúde e serviços sociais	4,4	5,9	23,8	29,2	19,9
Serviços domésticos	6,6	6,2	9,9	16,8	36,6
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	6,4	4,8	14,5	21,5	34,1

(continua) 407

TABELA 160

Número de ocupados não associados a algum sindicato por motivo pelo qual não era associado a algum sindicato, segundo grupamentos de atividade – Brasil 2015 (em %)

Grupamentos de atividade	Estava sem trabalho ou tinha parado de trabalhar	A contribuição era cara	Não representava os seus interesse ou não acreditava no sindicato	Não tinha serviços que o interessassem	Não conhecia o sindicato que representava sua categoria
Outras atividades	5,5	6,4	21,7	28,0	22,1
Atividades maldefinidas	(2)	(2)	(2)	18,7	42,1
Total	6,6	7,0	16,6	23,6	26,4
Grupamentos de atividade	Não sabia como se associar	Receio de represália da empresa	Outros	Total	Total (em 1.000 pessoas)
Agrícola	13,3	0,1	10,3	100,0	9.950
Outras atividades industriais	11,5	(2)	7,1	100,0	508
Indústria de transformação	10,6	0,4	7,6	100,0	9.666
Construção	13,6	0,3	6,9	100,0	8.546
Comércio e reparação	12,1	0,3	7,0	100,0	16.354
Alojamento e alimentação	13,0	0,3	7,0	100,0	4.581
Transporte, armazenagem e comunicação	11,8	0,4	6,0	100,0	4.269

(continua)

(conclusão)

Número de ocupados não associados a algum sindicato por motivo pelo qual não era associado a algum sindicato, segundo grupamentos de atividade – Brasil 2015 (em %)

TABELA 160

Grupamentos de atividade	Não sabia como se associar	Receio de represália da empresa	Outros	Total	Total (em 1.000 pessoas)
Administração pública	8,3	0,7	11,7	100,0	3.797
Educação, saúde e serviços sociais	8,6	0,4	7,7	100,0	7.699
Serviços domésticos	17,2	0,2	6,5	100,0	6.675
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	11,0	(2)	7,5	100,0	3.910
Outras atividades	8,6	0,4	7,3	100,0	7.108
Atividades maldefinidas	14,9	(1)	(2)	100,0	71
Total	11,8	0,3	7,7	100,0	83.133

Fonte: IBGE. Pnad.

Elaboração: DIEESE.

Obs.: a) Foram consideradas as pessoas de 16 anos ou mais de idade ocupadas no período de referência de 365 dias.

b) Grupamentos de atividade no trabalho principal do período de referência de 365 dias.

Nota: (1) Não há registro de casos.

(2) A amostra não comporta desagregação para esta categoria.

TABELA 161

Número de ocupados não associados a algum sindicato por motivo pelo qual não era associado a algum sindicato, segundo sexo – Brasil 2015 (em %)

Motivos	Mulheres	Homens	Total
Estava sem trabalho ou tinha parado de trabalhar	7,4	6,0	6,6
A contribuição era cara	6,5	7,3	7,0
Não representava os seus interesse ou não acreditava no sindicato	15,5	17,5	16,6
Não tinha serviços que o interessassem	22,9	24,1	23,6
Não conhecia o sindicato que representava sua categoria	27,7	25,3	26,4
Não sabia como se associar	12,2	11,5	11,8
Receio de represália da empresa	0,3	0,3	0,3
Outros	7,5	7,8	7,7
Total	100,0	100,0	100,0
Total (em 1.000 pessoas)	36.484	46.649	83.133

■ Fonte: IBGE. Pnad.

Elaboração: DIEESE.

Obs.: Foram consideradas as pessoas de 16 anos ou mais de idade ocupadas no período de referência de 365 dias.

Número de ocupados não associados a algum sindicato por motivo pelo qual não era associado a algum sindicato, segundo cor/raça – Brasil 2015 (em %)

TABELA 162

Motivos	Negros	Não negros	Total
Estava sem trabalho ou tinha parado de trabalhar	7,1	6,0	6,6
A contribuição era cara	6,9	7,1	7,0
Não representava os seus interesse ou não acreditava no sindicato	14,4	19,3	16,6
Não tinha serviços que o interessassem	21,6	25,9	23,6
Não conhecia o sindicato que representava sua categoria	28,5	23,9	26,4
Não sabia como se associar	13,3	10,0	11,8
Receio de represália da empresa	0,3	0,3	0,3
Outros	7,9	7,5	7,7
Total	100,0	100,0	100,0
Total (em 1.000 pessoas)	45.120	38.013	83.133

■ Fonte: IBGE, Pnad.

Elaboração: DIEESE.

Obs.: a) Foram consideradas as pessoas de 16 anos ou mais de idade ocupadas no período de referência de 365 dias.

b) Negros = pretos e pardos. Não negros = brancos, amarelos e indígenas.

TABELA 163

Número de ocupados não associados a algum sindicato por motivo pelo qual não era associado a algum sindicato, segundo faixa etária – Brasil 2015 (em %)

Motivos	16 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 anos ou mais	Total
Estava sem trabalho ou tinha parado de trabalhar	11,6	7,9	6,3	5,4	5,1	5,5	11,5	6,6
A contribuição era cara	6,5	6,2	6,8	7,1	7,3	7,5	6,6	7,0
Não representava os seus interesse ou não acreditava no sindicato	10,5	13,2	16,0	17,4	18,3	18,3	17,4	16,6
Não tinha serviços que o interessassem	18,3	22,0	24,0	24,1	24,5	24,7	23,4	23,6
Não conhecia o sindicato que representava sua categoria	29,6	29,3	27,0	26,3	26,0	25,0	22,2	26,4
Não sabia como se associar	14,5	12,9	12,0	11,8	11,5	11,1	9,9	11,8
Receio de represália da empresa	0,2	0,3	0,3	0,4	0,3	0,3	0,2	0,3
Outros	8,9	8,1	7,4	7,4	7,1	7,6	8,9	7,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total (em 1.000 pessoas)	5.253	9.769	10.171	21.178	17.834	12.491	6.437	83.133

Fonte: IBGE. Pnad.
Elaboração: DIEESE.

Obs.: Foram consideradas as pessoas de 16 anos ou mais de idade ocupadas no período de referência de 365 dias.

**Número de ocupados não associados a algum sindicato
por motivo pelo qual não era associado a algum sindicato,
segundo faixa de rendimento – Brasil 2015 (em %)**

TABELA 164

Faixas de rendimento (em salários mínimos)	Não sabia como se associar	Receio de represália da empresa	Outros	Total	Total (em 1.000 pessoas)
Menos de 1 SM	15,0	0,1	9,3	100,0	13.371
Exatamente 1 SM	14,4	0,4	6,9	100,0	8.009
Mais de 1 a 2 SM	12,8	0,3	6,6	100,0	29.316
Mais de 2 a 3 SM	9,5	0,4	6,8	100,0	9.033
Mais de 3 a 5 SM	7,0	0,3	8,0	100,0	5.832
Mais de 5 a 10 SM	5,4	0,4	9,7	100,0	3.624
Mais de 10 SM	4,4	(1)	9,1	100,0	1.411
Sem rendimento	10,3	(1)	11,7	100,0	4.189
Sem declaração	11,5	0,4	7,2	100,0	8.348
Total	11,8	0,3	7,7	100,0	83.133

■ Fonte: IBGE, Pnad.

Elaboração: DIEESE.

Obs.: a) Foram consideradas as pessoas de 16 anos ou mais de idade ocupadas no período de referência de 365 dias.

b) Faixas de rendimento mensal do trabalho principal para pessoas de 10 anos ou mais de idade, com base no salário mínimo nominal vigente no período de referência da pesquisa.

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação para esta categoria.

TABELA 165

Número de ocupados associados a algum sindicato por motivo pelo qual se associou a esse sindicato, segundo grupamentos de atividade – Brasil 2015 (em %)

Grupamentos de atividade	O sindicato defendia os direitos dos trabalhadores	Pelos serviços que o sindicato oferecia	Por ter achado que era obrigatório se associar ao sindicato	Outro	Total	Total (em 1.000 pessoas)
Agrícola	52,9	31,6	13,3	2,2	100,0	3.980
Outras atividades industriais	61,2	12,8	23,7	(1)	100,0	272
Indústria de transformação	44,4	18,5	34,7	2,4	100,0	2.890
Construção	49,1	16,0	32,5	2,4	100,0	889
Comércio e reparação	39,7	17,7	39,6	3,0	100,0	2.455
Alojamento e alimentação	34,8	21,8	41,0	2,4	100,0	543
Transporte, armazenagem e comunicação	52,1	15,2	30,9	1,8	100,0	1.371
Administração pública	64,3	20,2	14,4	1,1	100,0	1.373

(continua)

**Número de ocupados associados a algum sindicato por motivo pelo qual se associou a esse sindicato, segundo grupamentos de atividade –
Brasil 2015 (em %)**

TABELA 165

Grupamentos de atividade	O sindicato defendia os direitos dos trabalhadores	Pelos serviços que o sindicato oferecia	Por ter achado que era obrigatório se associar ao sindicato	Outro	Total	Total (em 1.000 pessoas)
Educação, saúde e serviços sociais	61,3	15,1	22,1	1,5	100,0	3.206
Serviços domésticos	48,7	26,7	22,7	(1)	100,0	262
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	49,7	16,7	30,9	2,7	100,0	392
Outras atividades	46,5	16,6	34,6	2,3	100,0	1.948
Total⁽²⁾	50,8	20,2	26,9	2,1	100,0	19.586

■ Fonte: IBGE. Pnad.

Elaboração: DIEESE.

Obs.: a) Foram consideradas as pessoas de 16 anos ou mais de idade ocupadas no período de referência de 365 dias.

b) Grupamentos de atividade no trabalho principal do período de referência de 365 dias.

Nota: (1) Não há registro de casos.

(2) O total inclui Atividades maldefinidas

TABELA 166

Número de ocupados associados a algum sindicato por motivo pelo qual se associou a esse sindicato, segundo sexo – Brasil 2015 (em %)

Motivos	Mulheres	Homens	Total
O sindicato defendia os direitos dos trabalhadores	49,9	51,5	50,8
Pelos serviços que o sindicato oferecia	20,8	19,7	20,2
Por ter achado que era obrigatório se associar ao sindicato	27,0	26,8	26,9
Outro	2,3	2,0	2,1
Total	100,0	100,0	100,0
Total (em 1.000 pessoas)	8.354	11.233	19.586

■ Fonte: IBGE. Pnad.
Elaboração: DIEESE.

Obs.: Foram consideradas as pessoas de 16 anos ou mais de idade ocupadas no período de referência de 365 dias

Número de ocupados associados a algum sindicato por motivo pelo qual se associou a esse sindicato, segundo cor/raça – Brasil 2015 (em %)

TABELA 167

Motivos	Negros	Não negros	Total
O sindicato defendia os direitos dos trabalhadores	53,2	48,2	50,8
Pelos serviços que o sindicato oferecia	19,5	20,9	20,2
Por ter achado que era obrigatório se associar ao sindicato	25,0	28,9	26,9
Outro	2,2	2,1	2,1
Total	100,0	100,0	100,0
Total (em 1.000 pessoas)	10.091	9.495	19.586

■ Fonte: IBGE. Pnad.

Elaboração: DIEESE.

Obs.: a) Foram consideradas as pessoas de 16 anos ou mais de idade ocupadas no período de referência de 365 dias.

b) Negros = pretos e pardos. Não negros = brancos, amarelos e indígenas.

TABELA 168

Número de ocupados associados a algum sindicato por motivo pelo qual se associou a esse sindicato, segundo faixa etária – Brasil 2015 (em %)

Motivos	16 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 anos ou mais	Total
O sindicato defendia os direitos dos trabalhadores	39,6	39,9	47,1	49,2	53,8	54,3	53,0	50,8
Pelos serviços que o sindicato oferecia	16,2	15,5	16,0	18,4	21,2	21,8	27,8	20,2
Por ter achado que era obrigatório se associar ao sindicato	42,1	42,3	34,5	30,0	23,2	21,8	17,4	26,9
Outro	(1)	2,2	2,4	2,4	1,8	2,1	1,9	2,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total (em 1.000 pessoas)	245	1.263	2.033	5.322	4.853	4.028	1.842	19.586

■ Fonte: IBGE. Pnad.

Elaboração: DIEESE.

Obs.: a) Foram consideradas as pessoas de 16 anos ou mais de idade ocupadas no período de referência de 365 dias.

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

Número de ocupados associados a algum sindicato por motivo pelo qual se associou a esse sindicato, segundo faixa de rendimento – Brasil 2015 (em %)

TABELA 169

Faixas de rendimento (em salários mínimos)	O sindicato defendia os direitos dos trabalhadores	Pelos serviços que o sindicato oferecia	Por ter achado que era obrigatório se associar ao sindicato	Outro	Total	Total (em 1.000 pessoas)
Menos de 1 SM	57,1	27,5	12,8	2,6	100,0	1.874
Exatamente 1 SM	51,9	16,0	30,1	1,9	100,0	1.062
Mais de 1 a 2 SM	46,9	17,9	33,3	1,8	100,0	6.011
Mais de 2 a 3 SM	50,7	18,4	29,3	1,6	100,0	2.878
Mais de 3 a 5 SM	55,6	18,7	24,0	1,7	100,0	2.273
Mais de 5 a 10 SM	56,1	16,9	25,0	2,0	100,0	1.626
Mais de 10 SM	51,0	16,7	29,2	3,1	100,0	866
Sem rendimento	49,4	36,4	10,8	3,4	100,0	1.539
Sem declaração	45,7	18,0	33,4	2,9	100,0	1.458
Total	50,8	20,2	26,9	2,1	100,0	19.586

■ Fonte: IBGE. Pnad.

Elaboração: DIEESE.

Obs.: a) Foram consideradas as pessoas de 16 anos ou mais de idade ocupadas no período de referência de 365 dias.

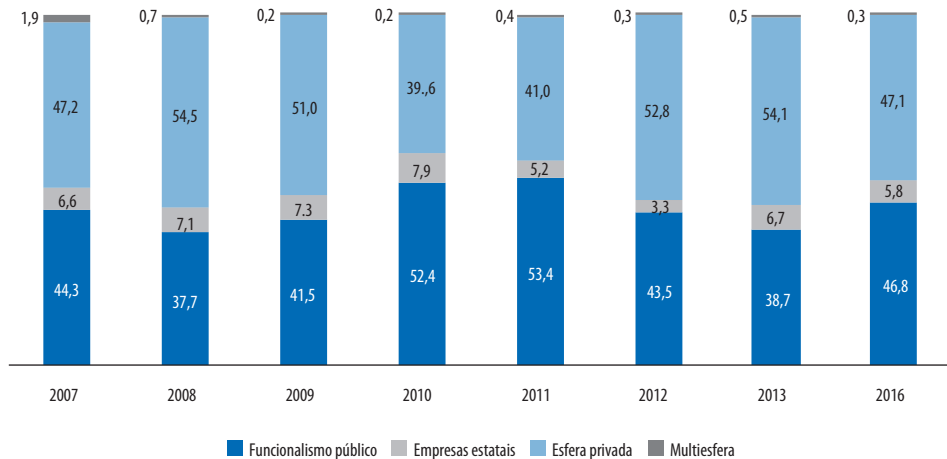
b) Faixas de rendimento mensal do trabalho principal para pessoas de 10 anos ou mais de idade, com base no salário mínimo nominal vigente no período de referência da pesquisa



3.5. Greves

Distribuição das greves realizadas segundo esfera – Brasil 2007-2016 (em %)

GRÁFICO 35



Fonte: DIEESE. SAG - Sistema de Acompanhamento de Greves
Elaboração: DIEESE
Nota: Os dados para 2014 e 2015 não foram divulgados

TABELA 170

Total de greves e horas paradas nos setores privados, por setor e atividade – Brasil 2016

Setor/atividade	Greves		Horas paradas	
	Em n ^{os} absolutos	Em %	Em n ^{os} absolutos	Em %
Indústria	279	28,3	10.057	27,9
Metalúrgicas, mecânicas e de material elétrico	181	18,4	6.924	19,2
Construção e mobiliário	51	5,2	1.553	4,3
Químicas e farmacêuticas	11	1,1	145	0,4
Urbanas	8	0,8	77	0,2
Alimentação	7	0,7	208	0,6
Vidros, cristais, espelhos, cerâmica de louça e porcelana	5	0,5	72	0,2
Gráficas	4	0,4	26	0,1
Vestuário	4	0,4	52	0,1
Extrativas	3	0,3	200	0,6
Artefatos de borracha, pneumáticos e câmaras de ar	2	0,2	232	0,6
Fiação e tecelagem	2	0,2	32	0,1
Papel, papelão e cortiça	1	0,1	536	1,5
Serviços	702	71,2	25.862	71,7

(continua)

Total de greves e horas paradas nos setores privados, por setor e atividade – Brasil 2016

TABELA 170

Setor/atividade	Greves		Horas paradas	
	Em n ^{os} absolutos	Em %	Em n ^{os} absolutos	Em %
Transportes	235	23,8	4.249	11,8
Saúde privada	163	16,5	10.625	29,4
Turismo e hospitalidade	132	13,4	3.027	8,4
Segurança e vigilância	49	5,0	1.545	4,3
Estabelecimentos bancários e empresas de seguros	48	4,9	414	1,1
Cultura física	19	1,9	273	0,8
Comunicações, publicidade e empresas jornalísticas	15	1,5	1.964	5,4
Difusão cultural	13	1,3	447	1,2
Prestação de serviços a terceiros	13	1,3	258	0,7
Ensino particular	7	0,7	2.728	7,6
Multiatividade	6	0,6	244	0,7
Agentes autônomos do comércio	1	0,1	56	0,2
Conselhos e ordens de fiscalização profissional	1	0,1	32	0,1
Comércio	3	0,3	136	0,4

(continua)

TABELA 170

Total de greves e horas paradas nos setores privados, por setor e atividade – Brasil 2016

(conclusão)

Setor/atividade	Greves		Horas paradas	
	Em n ^{os} absolutos	Em %	Em n ^{os} absolutos	Em %
Atacadista e varejista em geral	2	0,2	120	0,3
Minérios e derivados de petróleo	1	0,1	16	0,0
Multisetorial	(1)	(1)	(1)	(1)
Rural	2	0,2	24	0,1
Total	986	100,0	36.079	100,0

■ Fonte: DIEESE, SAG – Sistema de Acompanhamento de Greves

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Não há registro dos casos

Total de greves e horas paradas no funcionalismo público, por esfera – Brasil 2016

TABELA 171

Esfera do funcionalismo público	Greves		Horas paradas	
	Em n ^{os} absolutos	Em %	Em n ^{os} absolutos	Em %
Federal	36	3,7	2.404	2,5
Poder Executivo	35	3,6	2.403	2,5
Ensino	12	1,2	1.416	1,5
Saúde	5	0,5	232	0,2
Multiatividade	18	1,8	755	0,8
Poder Judiciário	1	0,1	1	0,0
Estadual	288	29,4	35.831	37,2
Poder Executivo	268	27,4	33.878	35,2
Ensino	71	7,3	16.506	17,1
Segurança Pública	57	5,8	1.710	1,8
Saúde	48	4,9	5.585	5,8
Fundações e institutos	23	2,3	2.092	2,2
Multiatividade	69	7,0	7.985	8,3
Poder Judiciário	18	1,8	1.777	1,8

(continua)

TABELA 171

Total de greves e horas paradas no funcionalismo público, por esfera – Brasil 2016

Esfera do funcionalismo público	Greves		Horas paradas	
	Em n ^{os} absolutos	Em %	Em n ^{os} absolutos	Em %
Poder Legislativo	2	0,2	176	0,2
Municipal	651	66,5	57.875	60,1
Poder Executivo	649	66,3	57.859	60,1
Ensino	232	23,7	23.941	24,8
Segurança Pública	19	1,9	1.344	1,4
Saúde	135	13,8	13.083	13,6
Fundações e institutos	2	0,2	72	0,1
Obras Públicas	4	0,4	52	0,1
Multiatividades	257	26,3	19.367	20,1
Poder Legislativo	1	0,1	8	0,0
Total	979	100,0	96.350	100,0

Fonte: DIEESE. SAG – Sistema de Acompanhamento de Greves
Elaboração: DIEESE

Distribuição de greves segundo a duração dos movimentos por esfera – Brasil 2016 (em %)

TABELA 172

Dias de paralisação	Esfera pública		Esfera privada
	Funcionalismo público	Empresas estatais	
1	41,3	45,5	52,4
2 a 5	21,2	26,4	28,1
6 a 10	9,1	14,0	10,9
11 a 20	11,2	6,6	4,5
21 a 30	5,7	1,7	1,9
31 a 40	3,8	0,8	0,8
41 a 50	1,6	2,5	0,3
Mais de 50	6,0	2,5	1,1
Total	100,0	100,0	100,0
Total (em n^{os} absolutos)	979	121	986

Fonte: DIEESE. SAG – Sistema de Acompanhamento de Greves
Elaboração: DIEESE

TABELA 173

Distribuição de greves segundo tática – Brasil 2016 (em %)

Tática	Esfera pública		Esfera privada
	Funcionalismo público	Empresas estatais	
Advertência	37,2	39,7	20,4
Tempo indeterminado	59,2	57,0	73,0
Sem informação	3,6	3,3	6,6
Total	100,0	100,0	100,0
Total (em n^{os} absolutos)	979	121	986

■ Fonte: DIEESE. SAG – Sistema de Acompanhamento de Greves

Elaboração: DIEESE

Distribuição de greves segundo abrangência – Brasil 2016 (em %)

TABELA 174

Abrangência	Esfera pública		Esfera privada
	Funcionalismo público	Empresas estatais	
Categoria	81,1	0,8	9,5
Empresa/Unidade	18,9	99,2	90,5
Total	100,0	100,0	100,0
Total (em nºs absolutos)	979	121	986

■ Fonte: DIEESE. SAG – Sistema de Acompanhamento de Greves
Elaboração: DIEESE

TABELA 175

Distribuição de greves segundo caráter da greve – Brasil 2016 (em %)

Caráter	Esfera pública		Esfera privada
	Funcionalismo público	Empresas estatais	
Propositivas	50,2	41,3	18,2
Defensivas	77,6	73,6	85,1
Manutenção de condições vigentes	48,8	58,7	29,2
Descumprimento de direitos	48,3	19,0	67,4
Protesto	21,7	15,7	3,9
Solidariedade	0,0	0,0	0,0
Total	100,0	100,0	100,0
Total (em n^{os} absolutos)	979	121	986

Fonte: DIEESE. SAG – Sistema de Acompanhamento de Greves

Elaboração: DIEESE

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total informado dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Distribuição de greves segundo formas de resolução de conflitos – Brasil 2016 (em %)

TABELA 176

Formas de resolução	Esfera pública		Esfera privada
	Funcionalismo público	Empresas estatais	
Negociação	81,6	70,5	93
Intervenção/participação da Justiça	33,8	29,5	14,3
Decisão Judicial	31,1	9,8	7,9
Acordo Judicial	5,3	21,3	8,6
Total	100,0	100,0	100,0
Total (em nºs absolutos)	376	61	428

■ Fonte: DIEESE. SAG – Sistema de Acompanhamento de Greves

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Foram consideradas apenas as greves com mecanismos de resolução de conflitos informados

b) A soma das parcelas pode ser superior ao total informado dado que uma mesma paralisação pode conter mais de um mecanismo de solução de conflitos

TABELA 177

Distribuição de greves segundo resultado da greve – Brasil 2016 (em %)

Resultado	Esfera pública		Esfera privada
	Funcionalismo público	Empresas estatais	
Atendimento das reivindicações	69,3	70,9	90,8
Integral	17,4	30,9	49,5
Parcial	51,9	40,0	41,2
Rejeição das reivindicações	10,4	5,5	1,6
Prosseguimento das negociações	29,7	30,9	12,7
Total	100,0	100,0	100,0
Total (em n^{os} absolutos)	374	55	434

■ Fonte: DIEESE. SAG – Sistema de Acompanhamento de Greves

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Foram consideradas apenas as greves com resultados informados

b) A soma das parcelas pode ser superior ao total informado dado que uma mesma paralisação pode conter mais de um resultado

Distribuição de greves e grevistas segundo número de trabalhadores mobilizados – Brasil 2016

TABELA 178

Número de trabalhadores	Greves		Grevistas	
	Em n ^{os} absolutos	Em %	Em n ^{os} absolutos	Em %
Até 200	301	52,6	26.813	3,5
De 201 a 500	138	24,1	49.059	6,5
De 501 a 1.000	57	10,0	45.395	6,0
De 1.001 a 2.000	40	7,0	59.740	7,9
De 2.001 a 5.000	26	4,5	90.025	11,8
De 5.001 a 10.000	6	1,0	45.700	6,0
De 10.001 a 20.000	3	0,5	40.200	5,3
Mais de 20.000 ⁽¹⁾	1	0,2	403.140	53,0
Total	572	100,0	760.072	100,0

■ Fonte: DIEESE. SAG – Sistema de Acompanhamento de Greves

Elaboração: DIEESE

Obs.: Foram consideradas somente as greves das quais se obteve informação sobre o número de trabalhadores parados

Nota: (1) Greve nacional dos bancários

TABELA 179

Relação das reivindicações mais comuns nas greves – Brasil 2016

Pos.	Reivindicação	Em nos absolutos	Em %
1	Contra o atraso de salário	805	38,5
2	Reajuste salarial	632	30,2
3	Alimentação	387	18,5
4	Condições de Trabalho	344	16,4
5	Contra o atraso de 13º	212	10,1
6	PCS - Plano de Cargos e Salários	192	9,2

Fonte: DIEESE. SAG – Sistema de Acompanhamento de Greves

Elaboração: DIEESE

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter distintas motivações

Relação das reivindicações mais comuns nas greves na esfera privada – Brasil 2016

TABELA 180

Pos.	Reivindicação	Em nos absolutos	Em %
1	Contra o atraso de salário	518	52,5
2	Alimentação	253	25,7
3	Reajuste salarial	160	16,2
4	Contra o atraso de 13º	146	14,8
5	Contra demissões	80	8,1

■ Fonte: DIEESE. SAG – Sistema de Acompanhamento de Greves

Elaboração: DIEESE

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter distintas motivações

TABELA 181

Relação das reivindicações mais comuns nas greves nas empresas estatais – Brasil 2016

Pos.	Reivindicação	Em nos absolutos	Em %
1	Reajuste salarial	46	38,0
2	Alimentação	28	23,1
3	Condições de trabalho	22	18,2
4	Contra o atraso de salário	15	12,4
5	Contra privatizações	13	10,7
6	Condições de segurança	11	9,1
7	Contratação	11	9,1
8	Local de trabalho	11	9,1
9	Transporte	11	9,1
10	Assistência médica	10	8,3

Fonte: DIEESE. SAG – Sistema de Acompanhamento de Greves

Elaboração: DIEESE

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter distintas motivações

Relação das 10 reivindicações mais comuns nas greves no funcionalismo público – Brasil 2016

TABELA 182

Pos.	Reivindicação	Em nos absolutos	Em %
1	Reajuste salarial	425	43,4
2	Condições de trabalho	273	27,9
3	Contra o atraso de salário	268	27,4
4	PCS - Plano de Cargos e Salários	176	18,0
5	Contratação	111	11,3
6	Piso salarial	111	11,3
7	Local de trabalho	106	10,8
8	Alimentação	102	10,4
9	Educação pública	96	9,8
10	Ferramentas/equipamentos de trabalho	92	9,4

■ Fonte: DIEESE. SAG – Sistema de Acompanhamento de Greves

Elaboração: DIEESE

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves dado que uma mesma paralisação pode conter distintas motivações

CAPÍTULO 4

O TRABALHO NO MUNDO

Horas de trabalho semanais na indústria – Países selecionados 2006-2016

TABELA 183

Países	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
África do Sul	(1)	(1)	45	44	43	43	43	43	43	43	(1)
Alemanha ⁽²⁾	38	38	38	37	38	38	38	38	38	38	38
Argentina ⁽³⁾	45	(1)	45	44	(1)	44	44	44	44	(1)	(1)
Brasil ⁽⁴⁾	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	42	41	42	41	41	41
Chile	(1)	(1)	(1)	(1)	46	46	45	45	45	45	45
Espanha ⁽²⁾	40	40	40	39	39	39	39	39	39	39	39
EUA	(1)	40	39	39	40	40	40	40	41	40	40
França ⁽²⁾	37	37	37	37	37	37	37	37	36	37	37
Itália ⁽²⁾	39	39	39	38	39	39	38	38	38	38	38
México	47	46	46	46	46	46	47	47	47	47	47
Portugal ⁽²⁾	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
Reino Unido ⁽²⁾	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40
Suécia ⁽²⁾	37	37	37	37	38	38	38	38	38	38	38
Turquia ⁽²⁾	54	52	(1)	52	51	51	52	50	50	49	49

Fonte: OIT, ILOSTAT; DIEESE/Seade. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Sem informação

(2) Foram considerados o trabalho principal e o secundário

(3) Principais cidades e áreas metropolitanas

(4) Dados da Região Metropolitana de São Paulo

TABELA 184

Índice de salário médio real na América Latina – Países selecionados 2000-2016 (base 2000 = 100)

Países	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Argentina ⁽¹⁾	66,8	72,9	79,3	88,5	100,0	(12)	(12)	(12)	(12)	(12)
Bolívia (Estado Plurinacional de) ⁽²⁾	109,2	102,2	94,4	96,5	100,0	98,2	99,3	100,3	101,8	110,4
Brasil ⁽³⁾	99,4	98,6	97,9	97,7	100,0	101,2	104,0	103,6	104,3	97,5
Chile	91,0	93,6	93,4	97,9	100,0	102,5	105,8	109,9	111,9	113,9
Colômbia ⁽⁴⁾	97,7	97,6	96,1	97,3	100,0	100,3	101,3	104,0	104,5	105,8
Costa Rica ⁽⁵⁾	91,6	92,8	90,9	97,9	100,0	105,7	107,1	108,5	110,7	115,2
Cuba ⁽⁶⁾	93,9	92,5	92,6	96,2	100,0	98,8	97,7	119,8	(12)	(12)
El Salvador	101,1	98,7	95,6	98,9	100,0	97,1	97,3	97,8	98,5	106,3
Guatemala ⁽⁵⁾	101,3	99,7	97,1	97,2	100,0	100,4	104,4	104,3	106,8	110,4
México	100,3	101,7	101,9	100,9	100,0	100,8	101,0	100,9	101,3	102,8
Nicarágua ^{(5)/(7)}	99,3	97,2	93,3	98,8	100,0	100,1	100,5	100,7	102,4	105,1
Panamá ⁽⁸⁾	93,6	94,7	90,9	93,3	100,0	100,1	103,5	103,8	109,5	113,1
Paraguai ⁽⁹⁾	93,5	95,7	95,0	99,4	100,0	102,8	103,5	105,7	107,0	107,5
Peru ⁽¹⁰⁾	99,6	97,9	100,0	103,1	100,0	108,4	111,0	114,7	117,9	117,5

(continua)

(conclusão)

Índice de salário médio real na América Latina – Países selecionados 2000-2016 (base 2000 = 100)

TABELA 184

Países	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Uruguai	83,2	87,1	90,2	96,8	100,0	104,0	108,4	111,7	115,4	117,3
Venezuela (República Bolivariana de) ⁽¹¹⁾	116,0	117,4	112,1	105,6	100,0	103,0	109,1	104,3	(12)	(12)

Fonte: CEPAL. CEPALSTAT; DIEESE/Seade, MTE/FAT. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Trabalhadores da indústria manufatureira; trabalhadores registrados no setor privado

(2) Setor privado de La Paz; dado preliminar de 2015

(3) Índice do rendimento médio real dos trabalhadores assalariados da Região Metropolitana de São Paulo

(4) Trabalhadores da indústria manufatureira

(5) Assalariados registrados no Seguro Social

(6) Salários médios das entidades estatais e mistas; não inclui pagamentos em pesos conversíveis

(7) Salário médio, não inclui remunerações em espécie ou outras prestações

(8) Salário médio dos trabalhadores industriais da Cidade do Panamá, contribuintes da CSS

(9) Salários médios em Assunção; trabalhadores de empreendimentos não-agrícolas com 10 anos ou mais e de empresas públicas produtoras de bens e serviços

(10) Trabalhadores no setor privado da região metropolitana de Lima; a partir de 2010, considera-se os trabalhadores que habitam a região metropolitana de Lima

(11) Salários médios dos ocupados em zonas urbanas

(12) Sem informação

TABELA 185

Taxas de desemprego aberto segundo sexo – América Latina 2006-2016 (em %)

Países	2006			2016		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Argentina ⁽¹⁾⁽²⁾	8,3	12,6	10,2	6,6	8,5	7,4
Brasil ⁽³⁾	13,4	18,6	15,8	15,5	18,3	16,8
Chile ⁽⁴⁾	5,7	7,1	6,2	6,7	7,5	7,1
Colômbia	(8)	(8)	(8)	6,6	11,1	8,5
EUA ⁽⁵⁾	4,7	4,7	4,7	5,0	4,8	4,9
México ⁽⁶⁾	3,5	4,0	3,7	4,0	4,1	4,0
Peru ⁽¹⁾	7,2	10,1	8,5	5,4	7,8	6,5
Uruguai ⁽⁷⁾	8,0	14,4	10,8	6,6	9,1	7,7

Fonte: OIT. ILOSTAT; CEPAL. CEPALSTAT; DIEESE/Seade, MTb/FAT. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Principais cidades e áreas metropolitanas

(2) Dados de 2006 e 2014

(3) Dados da Região Metropolitana de São Paulo. Inclui desemprego oculto pelo trabalho precário e desalento

(4) Refere-se ao 4º trimestre de 2006

(5) Pessoas de 16 anos ou mais

(6) Fonte: Cepal. Considera os trabalhadores urbanos de 14 anos ou mais, em 2006; e de 15 anos ou mais, em 2016

(7) Dados de 2006 e 2015

(8) Sem informação

**Incidência de desemprego de longo prazo⁽¹⁾ por sexo –
Países selecionados 2006 e 2016 (em %)**

TABELA 186

Países	2006			2016		
	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
África do Sul	53,8	64,2	59,5	53,7	64,6	58,8
Alemanha	56,2	56,6	56,4	43,1	38,5	41,2
Brasil ⁽²⁾	23,2	34,7	29,5	20,6	29,3	25,0
Canadá	9,1	8,3	8,7	12,5	10,4	11,6
Espanha	18,4	24,2	21,6	46,1	50,6	48,4
EUA	10,7	9,2	10,0	18,6	9,4	13,3
França	42,4	41,3	41,8	46,4	42,2	44,4
Itália	47,9	51,1	49,6	58,1	58,6	58,3
Japão	40,9	20,8	33,0	49,6	24,1	39,5
México	1,8	1,5	1,7	2,2	1,6	2,0
Países da OCDE	31,2	30,9	31,0	32,5	28,5	30,5
Portugal	51,4	49,6	50,4	57,4	53,4	55,4
Reino Unido	26,9	16,2	22,4	30,4	23,4	27,2
Rússia	40,9	43,9	42,3	28,6	30,7	29,6

(continua)

TABELA 186

Incidência de desemprego de longo prazo⁽¹⁾ por sexo – Países selecionados 2006 e 2016 (em %)

(conclusão)

Países	2006			2016		
	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
Suécia ⁽³⁾	29,2	32,5	30,9	17,8	15,6	16,8
Turquia	32,4	43,9	35,7	17,3	25,5	20,6

■ Fonte: OCDE. Annual Labour Force Statistics; DIEESE/Seade, MTb/FAT. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Desemprego de 12 meses ou mais

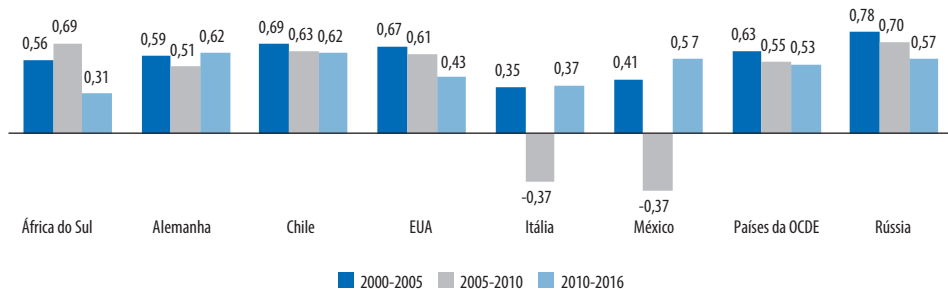
(2) Dados da Região Metropolitana de São Paulo

(3) Dados de 2007 e 2016

Obs.: As séries apresentam taxas de desemprego de acordo com a metodologia de cada país

Variação anual média da produtividade do trabalho⁽¹⁾ na OCDE – Países selecionados da OCDE 2000-2016 (em %)

GRÁFICO 36



Fonte: OCDE. Annual Labour Force Statistics

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Medida pelo PIB por hora trabalhada a preços constantes

TABELA 187

Força de trabalho, emprego e desemprego na OCDE – Países selecionados 2006, 2010 e 2014 (em 1.000 pessoas)

Países	2006			2010			2014		
	Força de Trabalho	Empregados	Desempregados	Força de Trabalho	Empregados	Desempregados	Força de Trabalho	Empregados	Desempregados
Alemanha	41.429	37.172	4.257	41.684	38.738	2.946	41.943	39.855	2.088
Canadá	17.563	16.457	1.106	18.517	17.031	1.486	19.189	17.867	1.322
Espanha	21.780	19.941	1.839	23.365	18.726	4.639	22.955	17.345	5.610
EUA	152.683	145.682	7.001	155.220	140.396	14.825	157.269	147.652	9.616
França ⁽¹⁾	28.359	26.038	2.321	28.754	26.249	2.505	29.400	26.575	2.824
Itália	24.412	22.758	1.654	24.583	22.527	2.056	25.515	22.279	3.236
Portugal	5.500	5.079	421	5.490	4.898	591	5.226	4.500	726
Reino Unido	30.680	29.032	1.648	31.560	29.110	2.451	32.639	30.608	2.031

Fonte: OCDE. Annual Labour Force Statistics

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Dados de 2006, 2010 e 2013

**Taxas de desemprego na OCDE –
Países selecionados 2006, 2010 e 2015 (em %)**

TABELA 188

Países	2006	2010	2015
Alemanha	10,3	7,1	4,6
Canadá	6,3	8,1	6,9
Chile	7,7	8,1	6,2
Espanha	7,7	10,8	12,5
EUA	5,4	7,8	5,6
França ⁽¹⁾	8,3	8,8	9,7
Itália	6,8	8,5	12,0
Portugal	3,2	5,2	4,3
Reino Unido	8,5	19,9	22,1

Fonte: OCDE. Annual Labour Force Statistics

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Dados de 2006, 2010 e 2014

GLOSSÁRIO

BIBLIOGRAFIA

Acordo coletivo de trabalho - É o conjunto de cláusulas que regulamentam a relação de trabalho de uma determinada categoria. A partir de sua homologação na Delegacia Regional do Trabalho (DRT), o Acordo Coletivo passa a ter o caráter e força de Lei, impondo punições no caso de descumprimento.

Assalariados com carteira de trabalho (Pnad) - Inclui empregados com carteira, funcionários públicos, militares e trabalhadores domésticos com carteira.

Autônomo para a empresa (PED) - É o indivíduo que trabalha por conta própria sempre para determinada(s) empresa(s) ou pessoa(s), mas não tem jornada de trabalho prefixada contratualmente e nem trabalha sob o controle direto da empresa, tendo, portanto, como o autônomo típico que trabalha para o público, liberdade para organizar seu próprio trabalho (horário, forma de trabalhar, ter ou não ajudantes). Essa categoria inclui também o empregado vinculado a uma empresa que recebe exclusivamente por produção, cujo vínculo empregatício não é expressamente formalizado em contrato de trabalho assalariado, mas sim em contrato de autônomo. O profissional universitário que presta seus serviços a uma só empresa, com contrato de autônomo, também é incluído nessa categoria.

Autônomo para o público (PED) - É a pessoa que explora seu próprio negócio ou ofício, sozinho ou com sócio(s), ou ainda com a ajuda de trabalhador(es) familiar(es) e, eventualmente, com algum ajudante remunerado por prazo determinado. O indivíduo classificado nessa categoria presta seus serviços diretamente ao consumidor, sem ser o intermediário de uma empresa ou pessoa, tendo liberdade (autonomia) para organizar seu próprio

trabalho e, portanto, para determinar sua jornada de trabalho, assim como para ter ou não ajudantes e/ou sócios.

Balança comercial - Apresentação do valor das exportações e importações de um país, sem o cômputo dos fretes e seguros envolvidos nessas operações. O seu saldo será positivo (superávit) quando o valor das exportações superar o das importações e negativo (déficit) no caso contrário.

Bens de capital - Bens utilizados para a produção de outros bens. Sua aquisição caracteriza uma despesa de investimento e não de consumo. São exemplos as máquinas, equipamentos, instalações industriais diversas e materiais de transporte.

Bens de consumo (duráveis/não-duráveis) - Bens utilizados diretamente pelos consumidores finais, isto é, que não se destinam para a produção de outros bens, seja como bens de capital, seja como bens intermediários. Conforme a maior ou menor duração do período de sua utilização, eles são classificados como bens duráveis ou não-duráveis.

Bens intermediários - Bens utilizados como insumos para a produção de outros bens. Os bens intermediários são completamente absorvidos no processo de produção, de uma única vez, enquanto os bens de capital são utilizados por um tempo mais longo, de extensão variável.

ou setor para a produção.

Carteira de trabalho assinada - Corresponde aos vínculos empregatícios do setor público ou privado registrados pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Celetista - Refere-se ao vínculo de trabalho celetista, ou seja, aquele cuja relação de emprego é regida pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), independentemente de o empregador ser do setor público ou privado.

Consumo final das famílias - É a parcela da renda nacional disponível bruta utilizada pelas famílias para aquisição de bens de consumo e serviços.

Conta própria (Pnad Contínua) - É a pessoa que trabalhava explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador familiar auxiliar.

Convenção coletiva de trabalho - É o instrumento legal para regular as relações de trabalho entre os empregados e empregadores, sendo firmado entre o Sindicato e a entidade representativa do empregador – o sindicato patronal – em nome da categoria, anualmente ou conforme o interesse das partes. Por se tratar de um produto da negociação entre entidades sindicais de trabalhadores e de empregadores de qualquer grau (sindicato, federação ou confederação), suas cláusulas devem ser cumpridas por todas as empresas e trabalhadores da base dos sindicatos que assinam, pois têm reconhecido valor legal.

Custo de vida (Índice de) - Número que expressa o nível médio dos preços de bens e serviços consumidos por uma família padrão, em relação a um ano tomado como base. A definição do que se entende por família padrão depende dos critérios metodológicos particulares adotados por cada instituição que elabora índices de custo de vida.

Data-base - No Brasil, data-base é o período do ano em que patrões e empregados representados pelos Sindicatos se reúnem para repactuar os termos dos seus contratos coletivos de trabalho. Neste período, os trabalhadores podem, de maneira coletiva através do Sindicato, reivindicar a revisão de salário, apontar a manutenção do acordo, além de incluir novas cláusulas. Por serem fruto de acordo entre as partes (patrões e empregados), as datas-base podem variar conforme a categoria profissional, caindo sempre no dia 1º de cada mês. A data-base de uma categoria também serve como momento de início da aquisição dos direitos trabalhistas decorrentes de um acordo ou convenção coletivos.

Desemprego aberto (PED) – Situação das pessoas sem trabalho nos sete últimos dias e com procura de trabalho efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista.

Desemprego oculto pelo desalento (PED) – Situação das pessoas sem trabalho e com disponibilidade e necessidade de trabalhar no momento da pesquisa, porém sem procura efetiva de trabalho por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas que apresentaram procura de trabalho, por pelo menos 15 dias, nos últimos 12 meses.

Desemprego oculto pelo trabalho precário (PED) – Situação das pessoas que realizaram, nos últimos 30 dias, algum trabalho casual de auto-ocupação (atividades remuneradas eventuais e instáveis) ou trabalho não remunerado de ajuda a negócios de parentes e que procuraram substituir este trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, por meio de providências concretas para obter um emprego assalariado ou um trabalho regular de auto-ocupação. Incluem-se também pessoas que, não tendo procurado trabalho neste período, o fizeram, sem êxito, até 12 meses atrás, por pelo menos 15 dias.

Despesas monetárias (POF) - Refere-se às despesas efetuadas através de pagamento, realizado à vista ou a prazo, em dinheiro, cheque ou com utilização de cartão de crédito;

Despesas não monetárias (POF) - Correspondem a tudo que é produzido, pescado, caçado, coletado ou recebido em bens (troca, doação, retirada do negócio e salário em bens) utilizados ou consumidos durante o período de referência da pesquisa. Nesse sentido, o estoque, ou seja, os produtos que não foram utilizados ou consumidos, não foram considerados despesas não monetárias. As valorações das despesas não monetárias foram realizadas pelos próprios informantes, considerando os preços vigentes no mercado local. O aluguel atribuído ao domicílio cuja condição de ocupação era diferente de alugado foi o único serviço contabilizado como despesa não monetária. É importante observar que as despesas não monetárias são iguais, em termos contábeis, aos rendimentos não monetários, com exceção do valor do aluguel estimado, cujo tratamento é explicitado na definição do rendimento.

Dívida externa - Total dos débitos de um país com residentes no exterior, em decorrência de empréstimos e financiamentos garantidos pelo governo. Isso inclui os recursos que não foram captados diretamente pelo governo, mas para cuja captação ele entrou como avalista.

Dívida líquida do setor público - Consolida o endividamento líquido do setor público não financeiro e do Banco Central do Brasil junto ao sistema financeiro (público e privado), setor privado não financeiro e resto do mundo.

Empregado assalariado (PED) - É o indivíduo que tem vínculo empregatício caracterizado pela legislação trabalhista vigente, com ou sem carteira de trabalho assinada. Sua jornada de trabalho é prefixada pelo empregador e sua remuneração normalmente é fixa - sob a forma de salário, ordenado ou soldo que pode incluir adicionais de tempo de serviço, cargos de chefia, por insalubridade, periculosidade. Em alguns casos, essa remuneração pode ser composta de duas partes: uma fixa, prevista no contrato de trabalho; e outra variável, sob a forma de comissão, que pode ser paga pelo empregador, cliente ou por ambos. Nesta categoria ocupacional, incluem-se, também, o militar de carreira e o professor cujo salário é calculado por hora/aula, mas que tem um número predeterminado de aulas fixado pela escola.

Empregado do setor privado (Pnad Contínua) - É a pessoa que trabalhava para um empregador (pessoa física ou jurídica) do setor privado, geralmente obrigando-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho e recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro, mercadorias, produtos ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.). Nesse subgrupo, incluiu-se o sacerdote, o ministro de igreja, o pastor, o rabino, o

frade, a freira e outros clérigos.

Empregado do setor público (Pnad Contínua) - É a pessoa que trabalhava para o governo, em qualquer esfera: federal, estadual ou municipal, que abrange, além das entidades da administração direta, as fundações, as autarquias, as empresas públicas e as empresas de economia mista. Nesse subgrupo, incluiu-se a pessoa que exercia mandato eletivo como vereador, deputado, prefeito etc.

Empregado doméstico (PED) - É o indivíduo que trabalha em casa de família, contratado para realizar serviços domésticos. Tanto pode ser mensalista (recebe salário mensal), como diarista (trabalha em casa de uma ou mais famílias recebendo remuneração por dia) ou receber só em espécie/benefícios (indivíduo que realiza trabalhos domésticos em casa de uma família tendo como pagamento por seus serviços apenas alimentação, alojamento, vestimenta ou outro tipo de remuneração em espécie ou benefício).

Empregador (PED) - É identificado como a pessoa proprietária de um negócio e/ou empresa, ou que exerce uma profissão ou ofício e tem, normalmente, pelo menos um empregado remunerado permanente. Abrange também o profissional universitário que tem três ou mais empregados remunerados permanentes. Exclui-se dessa categoria o indivíduo que só tem empregado doméstico, empregado não remunerado, ou, eventualmente, empregado remunerado em períodos de maior trabalho.

Empregador (Pnad Contínua) - É a pessoa que trabalhava explorando o seu próprio empreendimento, com pelo

menos um empregado.

Emprego formal (Rais) - Corresponde aos vínculos empregatícios com carteira de trabalho assinada, estatutários e militares, do setor público ou privado. Reúne contratos de trabalho regidos pela CLT ou estatutos próprios.

Estrato Inferior (ICV) - Corresponde à estrutura de gastos referente ao terço inferior da distribuição de renda, que compreende as famílias de menor poder aquisitivo (renda média de R\$ 377,40, a preços de junho/96).

Exportação - Vendas para o exterior de bens e serviços produzidos em um país.

F.O.B. — Free On Board (Livre A Bordo) - Denominação da cláusula de contrato segundo a qual o frete não está incluído no custo da mercadoria. Valor do FOB é o preço de venda da mercadoria acrescido de todas as despesas que o exportador fez até colocá-lo a bordo.

Fator agregado - No acompanhamento das exportações e importações brasileiras por grau de elaboração do produto, o Brasil adota a classificação por fator agregado. Nesse conceito, as mercadorias são classificadas como produto básico ou industrializado, sendo este último grupo subdividido em semimanufaturado e manufaturado.

Formação bruta de capital fixo - Parcela do investimento interno bruto que representa os gastos públicos e privados efetuados num determinado período em construções, máquinas e equipamentos, matas plantadas e novas culturas permanentes.

Horas trabalhadas - Número global de horas pagas pelo conjunto das indústrias num ano, abrangendo as relativas à jornada mensal normal, as horas pagas aos trabalhadores horistas e o total de horas extras pagas. Dessa forma, o termo inclui as horas pagas que não foram efetivamente trabalhadas, como por exemplo, o descanso semanal remunerado, as férias e dias feriados, as faltas justificadas etc.

Importação - Compras de bens e serviços produzidos no exterior pelos residentes de um país.

Índice (ou número índice) - É uma técnica de redução de valores expressos em diferentes medidas a valores homogêneos, no sentido de permitir a comparação no tempo. É um valor relativo, um número adimensional, que convencionalmente tem uma base de valor igual a “100”, que varia no tempo na mesma proporção das grandezas originais.

Índice de Gini - O Índice de Gini, que varia de zero a um, é um indicador de igualdade ou desigualdade de uma distribuição. Quando igual a zero, significa a situação teórica de igualdade. Quando igual a um, ocorre a situação máxima de desigualdade. Portanto, quando se aproxima de um, significa que uma dada distribuição está se concentrando.

Índice Geral (ICV) - Abrange todos os domicílios.

Inflator - Índice de correção das flutuações monetárias, utilizado para determinar o preço real dos produtos.

Jornada de trabalho - Tempo médio de trabalho semanal, incluindo as horas normais e extras.

Jornada legal de trabalho - Duração normal do trabalho, definida pelo Art. 7º, inciso XIII, da Constituição brasileira, como “não superior a oito horas diárias e quarenta e quatro semanais, facultada a compensação de horários e redução da jornada, mediante acordo ou convenção coletiva de trabalho.”

Juros nominais - Refere-se ao fluxo de juros, apropriados por competência, incidentes sobre a dívida interna e externa. Engloba os juros reais e o componente de atualização monetária da dívida.

Massa de rendimentos - É soma de todos os rendimentos de cada ocupado ou assalariado, multiplicado pelo número de pessoas ocupadas ou assalariadas.

Mercosul – Mercado Comum do Sul - O Mercosul foi criado em 26 de março de 1991 com a assinatura do Tratado de Assunção pelo Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. O tratado tinha como objetivo: a) estabelecer um programa de liberalização comercial, com reduções tarifárias progressivas, acompanhadas da eliminação de barreiras não-tarifárias; b) o estabelecimento de uma Tarifa Externa Comum (TEC), em vigor desde 1º de janeiro de 1995, capaz de incentivar a competitividade externa entre os países membros; e c) a harmonização de políticas macroeconômicas e setoriais, sempre que pertinente. No dia 4 de julho de 2006 foi assinado o protocolo de adesão da Venezuela ao Mercosul.

que prestava o serviço militar obrigatório, ou da Polícia Militar ou do Corpo de Bombeiros Militar.

Necessidade de financiamento do setor público - Conceito nominal: Diferença entre a dívida fiscal líquida do setor público e os ajustes patrimoniais. Conceito primário: Conceito nominal excluídas as despesas de juros nominais incidentes sobre a dívida líquida do setor público, calculadas pelo critério de competência, e incluídas as receitas de juros relativas às reservas internacionais. Utiliza-se a taxa média de câmbio para converter os valores expressos em dólares para reais.

Negociações coletivas - Processo de entendimento entre trabalhadores e patrões, que visa a obtenção de um acordo a respeito de reivindicações colocadas pelos primeiros, geralmente durante uma campanha salarial. Pela legislação atual, não ocorrendo o acordo, qualquer uma das partes poderá requerer a instauração de um processo de dissídio coletivo na Justiça do Trabalho. Esta atuará, em um primeiro momento, como mediadora entre as partes na tentativa de conciliação. Em caso de malogro, participa como árbitro, proferindo uma sentença normativa com cláusulas que deverão vigorar no prazo estipulado para sua vigência, geralmente de um ano. Em caso de greve, o dissídio pode ser instaurado também pelo Procurador Regional do Trabalho, mesmo que as partes não o solicitem.

Nível da ocupação (Pnad Contínua) - É o percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar: $\left[\frac{\text{pessoas ocupadas}}{\text{pessoas em idade de trabalhar}} \right] \times 100$.

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - A OCDE foi criada em 14 de dezembro de 1960. Atualmente, os países membros são: Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Coreia do Sul, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Islândia, Itália, Japão, Luxemburgo, México, Noruega, Nova Zelândia, Polônia, Portugal, Reino Unido, República Eslovaca, República Tcheca, Suécia, Suíça e Turquia. Entre os objetivos da organização estão: alcançar o mais elevado nível de crescimento econômico, de emprego e qualidade de vida, assim como a manutenção da estabilidade financeira e a expansão do comércio mundial numa base multilateral, contribuindo para a expansão econômica dos países membros e não membros em via de desenvolvimento.

Operações especiais - Nas categorias de uso das exportações, inclui consumo de bordo, reexportações e transações especiais.

PEA – População Economicamente Ativa (PED) - Compreende a força de trabalho disponível, ou atualmente ativa, de todos os indivíduos de 10 anos e mais que, nos períodos de referência básicos de pesquisa, estão comprometidos com o mundo do trabalho, seja como ocupados ou desempregados. A disponibilidade atual para trabalhar – que inclui tanto a força de trabalho utilizada (ocupados) como a excedente (desempregados) – se expressa no exercício de trabalho nos últimos sete dias, na procura efetiva de trabalho nos últimos 30 dias e na disponibilidade atual de trabalhar e com procura de trabalho nos últimos 12 meses.

Pessoas desocupada (Pnad Contínua) - São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas

sem trabalho (que gera rendimentos para o domicílio) nessa semana, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho que iriam começar após a semana de referência.

Pessoas em idade de trabalhar (Pnad Contínua) - Definem-se como em idade de trabalhar as pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência.

Pessoas fora da força de trabalho (Pnad Contínua) - São classificadas como fora da força de trabalho na semana de referência as pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas nessa semana.

Pessoas ocupadas (Pnad Contínua) - São classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana. Consideram-se como ocupadas temporariamente afastadas de trabalho remunerado as pessoas que não trabalharam durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de: férias, folga, jornada de trabalho variável, licença maternidade e fatores ocasionais. Assim, também foram consideradas as pessoas que, na data de referência,

estavam, por período inferior a 4 meses: afastadas do trabalho em licença remunerada por motivo de doença ou acidente da própria pessoa ou outro tipo de licença remunerada; afastadas do próprio empreendimento sem serem remuneradas por instituto de previdência; em greve ou paralisação. Além disso, também, foram consideradas ocupadas as pessoas afastadas por motivos diferentes dos já citados, desde que tivessem continuado a receber ao menos uma parte do pagamento e o período transcorrido do afastamento fosse inferior a 4 meses.

PIB – Produto Interno Bruto - Valor do total de bens e serviços finais produzidos em um país durante um determinado período. Bens e serviços finais são aqueles que não são utilizados como insumos na produção de outros bens e serviços, pelo menos no período a que se refere o cálculo do PIB.

População desempregada (PED) - Compreende os indivíduos que se encontram numa situação involuntária de não-trabalho, por falta de oportunidades de trabalho ou que exercem um trabalho irregular/ ocasional, com desejo de mudança.

População ocupada (PED) - Compreende os indivíduos que: nos sete dias anteriores ao da entrevista, possuíam trabalho remunerado exercido regularmente, com ou sem procura de trabalho; e exerceram trabalhos irregulares/ocasionais ou trabalharam sem remuneração em ajuda a negócios de parentes ou aqueles remunerados em espécie/benefício, desde que não tenham procurado mudar de trabalho nos últimos 30 dias. A população ocupada exclui os indivíduos que, somente porque lhes sobrou tempo de outras atividades

consideradas prioritárias, exerceram algum trabalho excepcional nos últimos sete dias, mas não estão comprometidos com o mundo do trabalho.

População residente (Pnad) - Pessoas que têm a unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo) como local de residência habitual e estão presentes na data da entrevista, ou ausentes, temporariamente, por período não superior a 12 meses em relação àquela data.

Produtividade do trabalho (OCDE) - Medida pelo PIB por hora trabalhada a preços constantes.

Produtividade do trabalho (SCN) - Esta medida foi estimada através da razão entre a variação do valor adicionado a preços do ano anterior, e a variação do fator trabalho, obtidas a partir do Sistema de Contas Nacionais (SCN).

Produtos básicos - Para o MDIC, são aqueles que guardam suas características próximas ao estado em que são encontrados na natureza, ou seja, com um baixo grau de elaboração. São exemplos desse grupo minérios, produtos agrícolas (café em grão, soja em grão, carne in natura, milho em grão, trigo em grão etc.).

Produtos industrializados (manufaturados/semimanufaturados) - Para o MDIC, são os que sofreram transformação substantiva. Dentro desses últimos, os produtos semimanufaturados são aqueles que ainda não estão em sua forma definitiva de uso, quer final quer intermediário, pois deverão passar por outro processo

produtivo para se transformarem em produto manufaturado (ex.: açúcar em bruto => açúcar refinado; óleo de soja em bruto => óleo de soja em refinado; produtos semimanufaturados de ferro/aço => laminados planos; celulose => papel, etc.).

Remuneração (Rais) - Corresponde à remuneração mensal nominal, em 31/12 do ano-base, dos vínculos declarados na Rais. Integram a remuneração ordenados, vencimentos, honorários, vantagens, gratificações etc. (excluído 13º salário).

Resultado nominal - Resultado das contas do setor público após o pagamento de juros sobre o estoque da dívida pública.

Resultado primário - Resultado das contas do setor público antes do pagamento de juros sobre o estoque da dívida pública.

Salário hora - Inclui pagamento direto, gastos com a seguridade social e impostos relacionados ao trabalho.

Taxa - Demonstra a relação existente entre duas grandezas. Pode expressar a participação de uma parte em relação ao conjunto, como taxa de alfabetização, ou pode medir a variação de um valor em um período em relação ao início desse mesmo período, como taxa de crescimento da produção industrial.

Taxa de câmbio - Valor da moeda de um país em relação à moeda de outro país.

Taxa de desemprego (PED) - É o percentual de pessoas desempregadas, em relação à população economicamente ativa: $[\text{pessoas desempregadas} / \text{população economicamente ativa}] \times 100$.

Taxa de desocupação (Pnad Contínua) - É o percentual de pessoas desocupadas, na semana de referência, em relação às pessoas na força de trabalho nessa semana: $[\text{pessoas desocupadas} / \text{pessoas na força de trabalho}] \times 100$.

Taxa de investimento - Refere-se à divisão da formação bruta de capital fixo pelo PIB, a preços correntes.

Taxa de participação na força de trabalho (Pnad Contínua) - É o percentual de pessoas na força de trabalho, na semana de referência, em relação às pessoas em idade de trabalhar: $[\text{pessoas na força de trabalho} / \text{pessoas em idade de trabalhar}] \times 100$.

Taxa de rotatividade - A mensuração da taxa de rotatividade no mercado de trabalho brasileiro dá-se pela razão entre: a) o número mínimo entre admitidos e desligados no mesmo ano, como proxy do volume de substituições realizadas no mercado formal; e b) o estoque médio de empregos formais no ano de referência, calculado pela média do estoque de empregos apurado pela Rais em 31/12 do ano de referência e do ano anterior. Ou seja, o estoque médio de empregos = $[(\text{Estoque de empregos em } 31/12t + \text{Estoque de empregos em } 31/12t-1)/2]$. Foi calculada a taxa de rotatividade descontada, ou seja, que deduz do montante dos desligamentos aqueles cuja motivação liga-se diretamente ao trabalhador, os desligamentos por aposentadoria e morte e também as

transferências. Assim, há uma aproximação da taxa de rotatividade cuja motivação reside nas decisões empresariais.

Tempo de procura de trabalho - Período de procura efetiva por um posto no mercado de trabalho.

Termo Aditivo - Instrumento coletivo que tenha como objetivo promover alterações em um Acordo Coletivo ou uma Convenção Coletiva previamente firmada.

Trabalhador doméstico (Pnad Contínua) - É a pessoa que trabalhava prestando serviço doméstico remunerado em dinheiro ou benefícios, em uma ou mais unidades domiciliares.

Trabalhador familiar (PED) - É a pessoa que exerce uma atividade econômica em negócios de parentes, sem receber um salário como contrapartida, podendo, no entanto, receber uma ajuda de custo em dinheiro ou mesada.

Trabalhador familiar auxiliar (Pnad Contínua) - É a pessoa que trabalhava sem receber pagamento, durante pelo menos uma hora na semana de referência, em ajuda a membro da unidade domiciliar que era conta própria, empregador ou empregado.

UE – União Europeia - O processo de integração da UE se iniciou em 1957. Atualmente, fazem parte do bloco:

Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Polônia, Portugal, Reino Unido, República Eslovaca, República Tcheca, Romênia e Suécia. Os principais objetivos são: a) promover o progresso econômico entre os povos europeus, através do estabelecimento de uma união econômica e monetária com moeda única – o Euro; b) instituir uma cidadania europeia; c) desenvolver uma estreita cooperação nos campos da liberdade, segurança e justiça; d) afirmar o papel da Europa no mundo.

Valor adicionado bruto - Refere-se ao valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao produto interno bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor bruto da produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.

Valor nominal - Distinção aplicada a valores monetários, refere-se a valores expressos em moeda corrente.

Valor real - Distinção aplicada a valores monetários. O valor real diz respeito ao efetivo poder de compra, comparado com um período base. Para medir esse efetivo poder de compra, é necessário excluir, das variações nominais ocorridas no período, a parte que reflete apenas a inflação nele verificada.

Bibliografia

BACEN. **Relatório anual 2015**. v. 51. Brasília: Banco Central do Brasil, 2015. Disponível em:

<<http://www.bcb.gov.br/pec/boletim/banual2015/rel2015p.pdf>>. Acesso em: jul. 2017.

_____. **Séries temporais**. Brasília: Banco Central do Brasil, 2009-2016. Disponível em: <<http://www.bacen.gov.br/?SERIETEMP>>. Acesso em: jul. 2017.

CEPAL. **CEPALSTAT: Bases de datos y publicaciones estadísticas**. Cepal, 2006-2016. Disponível em: <http://estadisticas.cepal.org/cepalstat/WEB_CEPALSTAT/Portada.asp>. Acesso em: jul. 2017.

CONFERENCE BOARD. International labor comparisons. Conference Board, 2009-2015. Disponível em: <<https://www.conference-board.org/ilcprogram/>>. Acesso em jul. 2017.

DIEESE. **Anuário do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda 2015**: Mercado de trabalho: livro 1. 4. ed. São Paulo: DIEESE, 2015.

_____. **Anuário dos trabalhadores**: 2010-2011. 11. ed. São Paulo: DIEESE, 2011.

_____. **Índice do custo de vida no município de São Paulo**. São Paulo: DIEESE, 2009-2016. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/icv/>>. Acesso em: jul 2017.

_____. **Metodologia do ICV-DIEESE**. São Paulo: DIEESE, 2009-2016. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCV.pdf>>. Acesso em: ago 2017.

_____. **Pesquisa nacional da cesta básica de alimentos**. São Paulo: DIEESE, 2016. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/cesta/>>. Acesso em: jul 2017.

- _____. **Sistema de acompanhamento de greves**. São Paulo: DIEESE, 2007-2016.
- _____. **Sistema de acompanhamento de salários**. São Paulo: DIEESE, 1996-2016.
- DIEESE; SEADE; MTb; FAT e convênios regionais. **Pesquisa de emprego e desemprego**: PED. São Paulo: DIEESE, 1985-2016.
- DIEESE; SEADE; MTb; FAT e convênios regionais. **Metodologia utilizada**: Sistema PED. São Paulo: DIEESE. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaPed.pdf>> Acesso em: ago. 2017.
- FGV. **Índice geral de preços - disponibilidade interna**: IGP - DI. Rio de Janeiro: FGV, 2009-2016. Disponível em: <<http://portalibre.fgv.br/>>. Acesso em: jul. 2017.
- FIPE. **Índice de preços ao consumidor do município de São Paulo**: IPC. São Paulo: FIPE, 2009-2016. Disponível em: <<http://www.fipe.org.br/pt-br/indices/ipc/#indice-mensal>> Acesso em: jul. 2017.
- FMI. **World economic outlook**. FMI, 2009-2016. Disponível em: <<http://www.imf.org/external/ns/cs.aspx?id=28>>. Acesso em: jul 2017.
- IBGE. **Contas nacionais trimestrais**. Rio de Janeiro, IBGE: 2015-2017. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/cnt/default.asp>>. Acesso em: jul. 2017.
- _____. **Estimativas de população**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: jul. 2017.
- _____. **Índice nacional de preços ao consumidor**. Rio de Janeiro: IBGE, 2009-2016. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: jul. 2017.

Bibliografia

_____. **Índice nacional de preços ao consumidor amplo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2009-2016. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: jul. 2017.

_____. **Pesquisa agrícola municipal**: PAM. Rio de Janeiro: IBGE, 2009-2015. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: jul. 2017.

_____. **Pesquisa anual da indústria da construção**: PAIC. Rio de Janeiro: IBGE, 2007-2015. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: jul. 2017.

_____. **Pesquisa anual de comércio**: PAC. Rio de Janeiro: IBGE, 2007-2015. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: jul. 2017.

_____. **Pesquisa anual de serviços**: PAS. Rio de Janeiro: IBGE, 2007-2015. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: jul. 2017.

_____. **Pesquisa de orçamentos familiares**: POF. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: jul. 2017.

_____. **Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009**: Perfil das despesas no Brasil: Indicadores selecionados. Rio de Janeiro: IBGE, 2012, 165 p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: ago. 2017.

_____. **Pesquisa industrial anual**: PIA. Rio de Janeiro: IBGE, 2007-2015. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: jul. 2017.

_____. **Pesquisa industrial mensal**: Produção Física: PIM-PF. Rio de Janeiro: IBGE, 2009-2016. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: jul. 2017.

- _____. **Pesquisa mensal de comércio:** PMC. Rio de Janeiro: IBGE, 2009-2016. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: jul. 2017.
- _____. **Pesquisa mensal de serviços:** PMS. Rio de Janeiro: IBGE, 2012-2016. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: jul. 2017.
- _____. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios:** Pnad: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2007 e 2015. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: jul. 2017.
- _____. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua:** Pnad Contínua: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2012-2017. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: jul. 2017.
- _____. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua:** Notas metodológicas. Rio de Janeiro: IBGE, v. 1, 2014. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: ago. 2017.
- _____. **Sistema de contas nacionais:** Brasil 2010-2014. Rio de Janeiro: IBGE, n. 52, 2016. 90 p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: ago. 2017.
- _____. **Sistema de contas nacionais.** Rio de Janeiro: IBGE, 2009-2014. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: jul. 2017.
- MDIC. Secex. **Balança comercial brasileira.** Brasília: MDIC, 2009-2016. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior>>. Acesso em: jul. 2017.
- MDIC. Secex. **Fator agregado (conceito).** Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/metodologia-de-producao-de-estatisticas-de-comercio-exterior>>. Acesso em: jul. 2017.

Bibliografia

MEUSALÁRIO.ORG.BR. **Entenda o que é data-base, acordo e convenção coletiva, dissídio e pauta de reivindicações.** Disponível em: <<http://meusalario.uol.com.br/main/trabalho-decente/entenda-o-que-e-data-base-acordo-e-convencao-coletiva-dissidio-e-pauta-de-reivindicacoes>>. Acesso em ago. 2017.

MTb. **Cadastro geral de empregados e desempregados:** Caged. Brasília: MTb, 2009-2016. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Acesso em: jul. 2017.

_____. **Relação anual de informações sociais:** Rais. Brasília: MTb, 2008-2015. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Acesso em: jul. 2017.

_____. **Relação anual de informações sociais:** Rais: microdados. Brasília: MTb, 2008-2015. Disponível em: <<http://pdet.mte.gov.br/microdados-rai-e-caged>>. Acesso em: jul. 2017.

MTb. **Cadastro nacional de entidades sindicais:** Cnes. Brasília: MTb, 2015.

MTb. **Mediador.** Brasília: MTb, 2007-2015. Disponível em: <<http://www3.mte.gov.br/sistemas/mediador/>>. Acesso em: jul. 2017.

OCDE. **Annual labour force statistics.** OCDE, 2000-2016. Disponível em: <www.oecd.org>. Acesso em: jul. 2017.

OIT. **ILOSTAT.** OIT, 2006-2016. Disponível em: <www.ilo.org/ilostat>. Acesso em: jul. 2017.

RECEITA FEDERAL. **Carga tributária no Brasil 2015:** Análise por tributo e bases de incidência. Disponível em: <<https://idg.receita.fazenda.gov.br/dados/receitadata/estudos-e-tributarios-e-aduaneiros/estudos-e-estatisticas/carga-tributaria-no-brasil-ctb-2015.pdf>>. Acesso em jul. 2017.

ESCRITÓRIO NACIONAL: Rua Aurora, 957, 1º andar, Centro
São Paulo/SP - CEP 01209-001 - Tel.: (11) 3874-5366
Fax: (11) 3874-5394 - en@dieese.org.br - www.dieese.org.br

■ **Escrutório Regional AM**

Rua Duque de Caxias, 958 - SI 17 -
Praça 14 de Janeiro
Manaus - AM - CEP 69020-141
Tel: (92) 3631-0795 - ramal 202
E-mail: eram@dieese.org.br

■ **Escrutório Regional BA**

Rua do Cabral, 15 - Nazaré
Salvador - BA - CEP 40055-010
Tel: (71) 3242-7880 - Fax: (71) 3326-9840
E-mail: erba@dieese.org.br

■ **Escrutório Regional CE**

Rua Vinte e Quatro de Maio, 1289 -
Centro
Fortaleza - CE - CEP 60020-000
Tel: (85) 3253-3962 - Fax: (85) 3231-1371
E-mail: erce@dieese.org.br

■ **Escrutório Regional DF**

Setor SHC SUL EQ 314 315 Bl A Sind Parte A,
- 1 andar - Asa Sul
Brasília - DF - CEP 70383-400
Tel: (61) 3345-8855 - Fax: (61) 3345-7615
E-mail: erdf@dieese.org.br

■ **Escrutório Regional ES**

Rua Antonio Aguirre, 94 - 2 andar - Centro
Vitória - ES - CEP 29016-020
Tel: (27) 3223-3090 -
Fax: (27) 3232-5000 - ramal 5014
E-mail: eres@dieese.org.br

■ **Escrutório Regional GO**

Rua 04 - Ed Parthenon Center, 515 - Sala
1518 - Central
Goiânia - GO - CEP 74020-045
Tel: (62) 3223-6088 -
Fax: (62) 3223-6088
E-mail: ergo@dieese.org.br
Escrutório Regional MG

■ **Escrutório Regional MG**

Rua Curitiba, 1269 - 9 andar - Centro
Belo Horizonte - MG - CEP 30170-121
Tel: (31) 3222-9395 -
Fax: (31) 3222-9787
E-mail: ermg@dieese.org.br

■ **Escrutório Regional MS**

Rua 26 de Agosto, 2296 - Amambai
Campo Grande - MS - CEP 79005-030
Tel: (67) 3382-0036 - Fax: (67) 3321-5116
E-mail: erms@dieese.org.br

■ **Escrutório Regional PA**

Travessa Tiradentes, 630 - Reduto
Belém - PA - CEP 66053-330
Tel: (91) 3241-3008 -
Fax: (91) 3241-3093
E-mail: erpa@dieese.org.br

■ **Escrutório Regional PB**

Rua Cruz Cordeiro, 75 - Varadouro
João Pessoa - PB - CEP 58010-120
Tel: (83) 3241-3674 -

Fax: (83) 3221-1139

E-mail: erpb@dieese.org.br

■ **Escrutório Regional PE**

Rua do Riachuelo, 105 - SI 1021 e 1023 - Boa
Vista
Recife - PE - CEP 50050-400
Tel: (81) 3423-6204 -
Fax: (81) 9248-5066
E-mail: erpe@dieese.org.br

■ **Escrutório Regional PR**

Rua Treze de Maio - Ed. Sevilha, 778 -
2º andar sl 5 - São Francisco
Curitiba - PR - CEP 80510-030
Tel: (41) 3225-2279 - Fax: (41) 3225-2279
E-mail: erpr@dieese.org.br

■ **Escrutório Regional RJ**

Avenida Rio Branco, 277 - SI 904 - Cinelândia
Rio de Janeiro - RJ - CEP 20040-009
Tel: (21) 2518-4332 - Fax: (21) 2518-4381
E-mail: errj@dieese.org.br

■ **Escrutório Regional RN**

Rua João Pessoa, 265 - Ed Mendes Carlos,
S 208 - Cidade Alta
Natal - RN - CEP 59025-500
Tel: (84) 3211-2609 - Fax: (84) 3211-2609
E-mail: ernn@dieese.org.br

■ **Escrutório Regional RS**

Avenida Julio de Castilhos, 596 - 8 andar,

cj 809 - Centro

Porto Alegre - RS - CEP 90030-130
Tel: (51) 3211-4177 - Fax: (51) 3211-4203
E-mail: erss@dieese.org.br

■ **Escrutório Regional SC**

Avenida Mauro Ramos, 1624 - Centro
Florianópolis - SC - CEP 88020-304
Tel: (48) 3228-1621 - Fax: (48) 3228-1621
E-mail: ersc@dieese.org.br

■ **Escrutório Regional SE**

Avenida Goncalo Prado Rolemberg, 794
- Centro Aracaju - SE - CEP 49010-410
Tel: (79) 3211-0621 -
Fax: (79) 3211-0621
E-mail: erse@dieese.org.br

■ **Escrutório Regional SP**

Rua Aurora, 957 - 1 andar - Centro
São Paulo - SP - CEP 01209-001
Tel: (11) 3821-2140 -
Fax: (11) 3821-2179
E-mail: ersp@dieese.org.br

